

# **HOMEOPATIA E AGRICULTURA FAMILIAR**

## **Alimentos em Ambientes Saudáveis**

**José Carlos da Silveira**

**Vicente Wagner Dias Casali**

**Steliane Pereira Coelho**

**Adalgisa de Jesus Pereira**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

**DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA**

**2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA**

**HOMEOPATIA E AGRICULTURA FAMILIAR**

Alimentos em Ambientes Saudáveis

Arte da capa – Lilian Aparecida Santana

Francisco Glicerio Ribeiro

Projeto Gráfico - Lilian Aparecida Santana

- Maria Cristina de Freitas

Copyright by Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal de Viçosa

Todos os direitos reservados, nenhuma parte pode ser reproduzida sem a autorização escrita e prévia do detentor do Copyright.

Ficha Catalográfica

B713 H  
2015

SILVEIRA, José Carlos,  
Homeopatia e Agricultura Familiar. José Carlos da Silveira. Vicente Wagner Dias Casali, Steliane Pereira Coelho, Adalgisa de Jesus Pereira. Viçosa/MG, Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Fitotecnia, 2015. 221p, 29cm.

Inclui Bibliografia

ISBN: 978-85-66067-19-4

1 – Agricultura Orgânica. 2 – Preparados Homeopáticos.

3 – Plantas, Sementes, Solo, Água.

4 – Animais. Desintoxicação.

5 - Radiestesia. Noções Gerais de Geobiologia.

CDD 22.ed. 631.584

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**  
**DEPARTAMENTO DE FITOTECNIA**

**HOMEOPATIA E AGRICULTURA FAMILIAR**

**Alimentos em Ambientes Saudáveis**

José Carlos da Silveira  
Vicente Wagner Dias Casali  
Steliane Pereira Coelho  
Adalgisa de Jesus Pereira

Texto informativo-prático com resultados experimentais e conhecimentos de etnociência gerados por famílias agrícolas.

Este livro é integrante do Programa de Extensão da UFV- “Divulgação das Plantas Medicinais, da Homeopatia e da Produção de Alimentos Orgânicos”. Também faz parte da produção científica do Grupo de pesquisa do CNPq- “Plantas Medicinais e Homeopatia”.

Apoio- CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Pedidos - Departamento de Fitotecnia/ V.W.D.Casali

Campus da Universidade Federal de Viçosa

Viçosa- MG- 36570-900 [vwcasali@yahoo.com.br](mailto:vwcasali@yahoo.com.br)

Enviamos PDF mediante pedidos justificados (grátis)

## Biografia dos Autores

### *José Carlos da Silveira*

Engenheiro Agrônomo, 2005, UFV; M.Sc. Fitotecnia, 2008, UFV; Instrutor dos Cursos de Homeopatia Aplicada aos Organismos Vivos – Extensão Universitária - UFV desde 2008 e Radiestesia. Homeopata.

### *Vicente Wagner Dias Casali*

Engenheiro Agrônomo, 1966, UFRRJ; M.S. Fitotecnia, 1970, UFV; Ph. D. Genética e Melhoramento, 1973, Purdue University – EUA; Professor da UFV desde 1968. Leciona as disciplinas: Homeopatia (graduação) e Homeopatia na Agricultura (Pós-Graduação).

### *Steliane Pereira Coelho*

Bacharel em Agroecologia, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais/Rio Pomba/MG, Mestrado em Agroecologia. Participante do Grupo de Pesquisa (CNPq) – Plantas Medicinais e Homeopatia.

### *Adalgisa de Jesus Pereira*

Bacharel em Agroecologia, Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais/Rio Pomba/MG, Mestrado em Agroecologia. Participante do Grupo de Pesquisa (CNPq) – Plantas Medicinais e Homeopatia.

## AGRADECIMENTOS

Sou agradecido a ambos os professores; ao Professor Francisco Casimiro Filho pelo convite a partir do qual surge a ideia e a sugestão do Professor Casali. E ao Professor Vicente Wagner Dias Casali, pela amizade, apoio, estímulo, companheirismo e pelos nobres ensinamentos, principalmente aqueles que não são ensinados no meio acadêmico, as experiências de vida que carrega e passa a quem com ele trabalha.

Sou grato ao Criador do Universo pela Vida e pelo interesse interno que carrego de despertar através dos cursos de homeopatia por mim ministrados, muitas pessoas que buscam o caminho de amor a vida, do respeito aos semelhantes, do zelo pela nossa mãe Terra e aos seres vivos que nela vivem e dela dependem para viver e se alimentar. Cuidemos bem da natureza!

Aos agricultores, sem o interesse dos quais essa obra não seria publicada. Sou grato a vocês pelos desejos de zelar pelo nosso bem maior, a Vida de todos os organismos vivos (plantas, animais, solo, água). Sou grato pelo nível de consciência que vocês atingiram, pois somente poderão produzir alimento saudável para seus semelhantes aqueles que vêm no outro a si mesmo.

J.C. Silveira

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	vii
CAPÍTULO 1 - AGRICULTURA FAMILIAR .....	1
CAPÍTULO 2 - HOMEOPATIA .....	8
CAPÍTULO 3 – HOMEOPATIA E AGRICULTURA.....	17
CAPÍTULO 4 – HOMEOPATIA EM PLANTAS.....	24
CAPÍTULO 5 – HOMEOPATIA EM SEMENTES E RAÍZES.....	62
CAPÍTULO 6 – HOMEOPATIA E SOLO .....	65
CAPÍTULO 7 – HOMEOPATIA EM ANIMAIS .....	75
CAPÍTULO 8 – OS PREPARADOS HOMEOPÁTICOS E O TRATAMENTO DA ÁGUA NO MEIO RURAL .....	131
CAPÍTULO 9 – HOMEOPATIA NO CONTROLE DE PRAGAS .....	146
CAPÍTULO 10 - HOMEOPATIA E DESINTOXICAÇÃO .....	153
CAPÍTULO 11 – RADIESTESIA .....	159
CAPÍTULO 12 – NOÇÕES GERAIS DE GEOBIOLOGIA .....	179
REFLEXÃO FINAL .....	201
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	203

## INTRODUÇÃO

Essa publicação tem o objetivo extensionista de levar às famílias do meio rural as informações e os conhecimentos da ciência da homeopatia aplicada à agricultura familiar.

As práticas ensinadas podem ser experimentadas pelos agricultores e agricultoras na produção orgânica de alimentos e no ambiente familiar.

Após adquirir conhecimento pelos cursos de homeopatia muitas famílias agrícolas estão inserindo procedimentos criativos ao aplicar os princípios da homeopatia no meio rural, considerando a propriedade como organismo vivo individualizado e os cultivos como órgãos vivos do agrosistema.

Cuidar do agrosistema com homeopatia significa administrar e acompanhar os tratamentos dos solos, das águas, das plantas, dos animais, e da família agrícola porque todos fazem parte do organismo vivo que é a Terra, local de vida das famílias. Com a homeopatia será possível restaurar o equilíbrio dos agroecossistemas.

O uso da homeopatia na agricultura sustentável liberta, e proporciona a família agrícola alimentos orgânicos essenciais à manutenção da vida dos consumidores e do Planeta.

Deve ser buscada nova maneira de ver e de respeitar as leis naturais da vida. Estudar e aprofundar na ciência da homeopatia é, acima de tudo, cuidar da Terra.

Estudar, experimentar e aplicar a homeopatia na agricultura familiar é fazer ciência.

Não temos novos caminhos a seguir, mas podemos ter nova maneira de caminhar, pois, conforme Albert Einstein: “A mente que se abre a novas idéias jamais retorna à forma original”.

Agricultores e agricultoras, são peças fundamentais do conhecimento holístico sobre homeopatia aplicada a agricultura familiar.

Atenção: ao usar preparados homeopáticos deve ser feito o acompanhamento do organismo vivo, pois, quando o equilíbrio (homeostase) é alcançado e a aplicação é continuado, surgem os sinais de patogenesia, é como parte dos sintomas voltassem, antes desse momento deve cessar o tratamento.

# CAPÍTULO 1

## AGRICULTURA FAMILIAR

### 1 - DEFINIÇÃO

Segundo a Constituição Brasileira, materializada na Lei nº 11.326, de julho de 2006, é considerada **agricultura familiar** a atividade econômica no meio rural que atenda os seguintes requisitos básicos: 1- Os produtores devem ser proprietários da área rural com o mínimo de 20 e o máximo de 400 hectares, o que corresponde a quatro módulos fiscais; 2- utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas da propriedade; 3- possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural.

Na agricultura familiar a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho, são realizadas por indivíduos que mantêm entre si laços genéticos ou de casamento. Esta definição não é unânime e nem operacional. É perfeitamente compreensível, já que os distintos setores sociais e suas representações constroem categorias científicas que servirão a certas finalidades práticas: a conceituação de agricultura familiar, com a finalidade de crédito financeiro pode não ser exatamente a mesma conceituação estabelecida com a finalidade de quantificação estatística em estudos acadêmicos. O importante é que estes três atributos básicos (gestão, propriedade e trabalho familiar) estão presentes em todas elas.

### 2 - HISTÓRICO

No Brasil a agricultura familiar surgiu no século XIX, visando abastecer os centros urbanos em expansão.

A pequena propriedade (ou pequena exploração), começou a surgir no Brasil após as lutas entre senhores de terras e os trabalhadores libertos, moradores agregados, intrusos ou posseiros que aceitaram trabalhar nas piores terras e por fundar nas proximidades dos latifúndios ou distante, alguns cultivos de subsistência, casas de farinha, engenhocas e produção de aguardentes. Isto ocorreu até que o sistema escravista começou a ser desagregado e, com o sistema, o monopólio latifundiário da terra.

A pequena propriedade ou pequena produção foi constituída lentamente nos arredores do latifúndio ou mesmo distante. A partir do século XIX, foi desencadeada a crise na cafeicultura, a principal atividade econômica do país naquela época. A alternativa encontrada pelos proprietários foi o retalhamento da propriedade, que beneficiou os antigos imigrantes, significou a própria reafirmação das condições em que foi processado o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, na medida em que foi recolocada a importância da terra como meio de produção fundamental. O retalhamento gerou o desaparecimento da pequena propriedade diferentemente dos núcleos oficiais de colonização.

Esse retalhamento das terras ocorreu paralelamente ao crescimento dos núcleos urbanos, especialmente Rio de Janeiro, São Paulo, com o objetivo de atender as funções comerciais ligadas ao café.

As dificuldades de alimentar os habitantes dos centros urbanos foi manifestada desde o período colonial, porém eclodiu nesse momento, com mais intensidade. Era preciso produzir e alimentar a população instalada nas cidades. A pequena propriedade foi responsável por esse abastecimento, utilizando basicamente a mão de obra familiar.

O processo de modernização da agricultura, iniciado de forma mais acentuada nos anos 70, desencadeou grandes transformações, sobretudo, econômicas e sociais no espaço rural brasileiro. Essas transformações impactaram negativamente a agricultura familiar pois traziam, algumas características: a) a precariedade jurídica, econômica e social no controle dos meios de trabalho e produção (especialmente da terra), b) o caráter rudimentar dos sistemas de cultura e das técnicas de produção, c) a pobreza da população engajada nas atividades agropecuárias, constatada na grande mobilidade espacial e na dependência diante da grande propriedade.

É importante destacar que as três características não interferiram no crescimento e no fortalecimento social da agricultura familiar, pois a família agrícola tem sobrevivido e cumprido a sua função social.

As mudanças ocorridas da economia, a partir da década de 1990, e a globalização dos mercados foram dois fatores que influenciaram de modo significativo os modelos de produção. E neste momento foi redescoberta a agricultura familiar. No final do século XX, a agricultura familiar passou a ocupar

espaços variados, da mídia à política nacional. As demandas das famílias agrícolas passaram a ser disputadas por entidades de representação.

No âmbito governamental, a agricultura familiar foi incluída como propriedade na segunda metade da década de 1990, quando foi lançado o PLANAF (Plano Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) em agosto de 1995. Inicialmente o PLANAF foi apenas considerado linha de crédito dos custeios. Depois essa linha de crédito, seguindo as reivindicações da CONTAG (Confederação Nacional dos Trabalhadores da Agricultura), culminou na criação do PRONAF (Programa Nacional dos Trabalhadores da Agricultura Familiar) em 1996.

Os objetivos foram 1- promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural, constituído pelos agricultores familiares, 2- propiciar o aumento da capacidade produtiva, 3- a geração de empregos 4- melhoria da renda. Essa conquista da agricultura familiar é parte das reivindicações visando melhorar as condições de produção. Assim, após várias décadas, a agricultura familiar passou a ter destaque na agricultura brasileira.

A ascensão da agricultura familiar possivelmente está relacionada às transformações no espaço, face à integração campo-cidade que é cada vez maior. O novo agente da sociedade é a família agrícola que inteligentemente combina as atividades agrícolas e não-agrícolas na vivência rural.

### **3 - IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

Segundo o novo relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) intitulado "Estado da Alimentação e da Agricultura", a agricultura familiar tem capacidade de colaborar na erradicação da fome mundial e alcançar a segurança alimentar sustentável.

No Brasil, a agricultura familiar está presente em 84% de todas as propriedades rurais do país e emprega pelo menos cinco milhões de famílias. Porém a agricultura familiar ocupa apenas 24,3% do total da área utilizada em atividades agropecuárias.

O documento da ONU menciona que a agricultura familiar produz cerca de 80% dos alimentos consumidos e preserva 75% dos recursos agrícolas do planeta.

A agricultura familiar, no Brasil, é responsável pela maioria dos alimentos que chegam à mesa da população, como o leite (58%), a mandioca (83%) e o feijão

(70%). Essas informações do Ministério do Desenvolvimento Agrário foram publicadas em 22 de outubro de 2014.

No ano de 2006, o IBGE realizou o Censo Agropecuário Brasileiro (CAB). Foi constatada a força e a importância da **agricultura familiar** na produção de alimentos no país. Aproximadamente 84,4% dos estabelecimentos agropecuários do país são da agricultura familiar. Em termos absolutos, são 4,36 milhões de estabelecimentos agropecuários. Conforme o CAB a área ocupada pela agricultura familiar é apenas 80,25 milhões de hectares, correspondendo a 24,3% da área total ocupada por estabelecimentos rurais. Essa estatística revela a concentração fundiária e a distribuição desigual de terras no Brasil.

As médias das áreas das propriedades familiares e não familiares, são, respectivamente, 18,37 e 309,18 de hectares. Assim, em termos de área, é chocante a diferença entre minifúndio e latifúndio.

Considerando no CAB 80,25 milhões de hectares de área da agricultura familiar, 45,0% são destinadas às pastagens; 28,0% estão ocupadas por matas, florestas ou sistemas agroflorestais; e 22% são usadas com lavouras. Segundo o IBGE, a agricultura familiar em 2006 foi responsável por grande parte da produção de alimentos no país, conforme a tabela abaixo.

<b>Produtos</b>	<b>Participação</b>
<b>Mandioca</b>	87,0%
<b>Feijão</b>	70,0%
<b>Molho</b>	46,0%
<b>Café</b>	38,0%
<b>Arroz</b>	34,0%
<b>Leite</b>	58,0%
<b>Suíno</b>	59,0%
<b>Aves</b>	50,0%
<b>Bovinos</b>	30,0%
<b>Trigo</b>	21,0%

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário, 2006

Além de contribuir com a segurança alimentar e o desenvolvimento rural, a agricultura familiar tem tido responsabilidades na preservação do ambiente. Essa forma de agricultura é responsável pela manutenção da agrobiodiversidade, faz a

preservação de matas, a preservação de sementes crioulas, de mudas e raças animais.

Com o objetivo de destacar a importante função da agricultura familiar, a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) declarou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar. O objetivo era aumentar a visibilidade das famílias agrícolas que contribuem com a erradicação da fome e da pobreza, promovem a segurança alimentar e nutricional, melhoram os meios de subsistência e colaboram na gestão dos recursos naturais.

Apesar da importância da agricultura familiar no Brasil, as políticas públicas ainda privilegiam os latifundiários. No plano de safra 2011/2012, R\$ 107 bilhões foram destinados à agricultura empresarial enquanto que apenas R\$ 16 bilhões foram destinados aos produtores familiares. Apesar disso, a agricultura familiar gera, em média, 38% da receita dos estabelecimentos agropecuários e emprega aproximadamente 74% dos trabalhadores agropecuários.

O principal programa de incentivo à agricultura familiar o PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar), financia projetos, com baixas taxas de juros.

O módulo fiscal é a unidade territorial agrária fixada por cada município conforme a Lei Federal nº 6.746/79. O módulo fiscal varia de 5 a 100 hectares, conforme o município. O módulo fiscal, em cada município, é determinado considerando: o tipo de exploração predominante no município e a renda obtida; outras explorações importantes (seja pela renda ou área ocupada) do município. A "propriedade familiar" é definida na Lei nº 6.746/79.

#### **4 - AGRICULTURA FAMILIAR E SUSTENTABILIDADE**

A partir da década de 60 o processo de modernização da agricultura brasileira foi intensificado com base na transformação de sua base técnica (principalmente com o uso de maquinaria, de fertilizantes, de agrotóxicos e de novas variedades das espécies), visando o crescimento da produção de alimentos.

O modelo atual de desenvolvimento rural, do qual faz parte a agroindustrialização convencional (grande escala), tem como eixo central o crescimento econômico. O modelo causa problemas sociais e ambientais, tais como: 1- a falta de oportunidade de trabalho; 2- a concentração de renda; 3- o aumento da

pobreza; 4- a migração desordenada da população, em geral para os grandes centros urbanos; 5- o desequilíbrio ambiental; 6- o crescimento da violência; 7- a diminuição da qualidade de vida da população rural e urbana.

O conceito de desenvolvimento sustentável está em construção, porém é aceito o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos no futuro.

A erradicação da pobreza deve ser humanitária. As práticas sustentáveis devem envolver aspectos sociais, econômicos e ambientais. A técnica é apenas o meio necessário ao desenvolvimento sustentável. Segundo Veiga (1994) vários são os objetivos a serem alcançados pelo desenvolvimento sustentável quanto a práticas agrícolas, com destaque:

a) a manutenção por longo prazo dos recursos naturais e da produtividade agrícola;

b) o mínimo de impactos adversos ao ambiente;

c) retornos adequados aos produtores;

d) otimização da produção com mínimo de insumos externos;

e) satisfação das necessidades humanas de alimentos e renda;

f) atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais.

Os problemas ecológicos, econômicos e sociais também tem origem no modelo agrícola. A aplicação inadequada (ou a não aplicação) das tecnologias e de insumos preconizados intensifica os problemas de qualquer modelo.

A produção agrícola sustentável, tem base ecológica, pois é capaz de, perpetuamente, colher biomassa do sistema, porque a capacidade de renovação não está comprometida. Sendo impossível demonstrar no presente o que é perpétuo, somente o futuro poderá comprovar verdadeiramente a sustentabilidade.

É impossível ter certeza, se determinado conjunto de práticas tem sustentabilidade. Ao presente cabe demonstrar se a prática está sendo afastada da sustentabilidade. A agricultura familiar é o local privilegiado de desenvolvimento da agricultura sustentável, por causa da tendência de diversificação, por causa da integração de atividades vegetais e animais e por causa das menores escalas.

A estrutura de produção denominada “agricultura familiar” é complexa e o processo de decisão é definido por múltiplos objetivos: técnicos, econômicos e sociais. O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) define a agricultura familiar como “uma forma de produção, onde predomina a interação entre a gestão e trabalho, a direção do processo produtivo pelos agricultores familiares, com ênfase na diversificação e utiliza o trabalho familiar complementado pelo trabalho assalariado”.

A agricultura familiar (AF) possibilita melhor sustentabilidade e sendo ocupação econômica que combina a exploração familiar e a organização de profissionais, a AF incorpora a estratégia de equilíbrio entre parâmetros econômicos, sociais e ambientais. A operacionalidade econômica da agricultura familiar não está fundamentada na maximização da rentabilidade do capital e na geração de lucro no curto prazo, porém orientada ao atendimento das necessidades das famílias e a manutenção do potencial produtivo da terra.

A unidade de produção familiar pela extensão e pela organização do trabalho favorece cuidados técnicos nas operações de manejo, pois as decisões práticas ambientais dependem da terra.

A agricultura familiar favorece a maior e melhor distribuição territorial das atividades e melhor possibilidade de adaptações. O modelo de desenvolvimento rural sustentável no Brasil é pela ampliação, viabilização e fortalecimento da agricultura familiar e promoção de tecnologias ecológicas.

Quando ampliada, viabilizada e fortalecida, a agricultura familiar aquece a economia das cidades. Gera poder aquisitivo, possibilita o consumo de bens duráveis e não duráveis no comércio local, gera emprego no comércio nas indústrias e ocasiona o aumento na renda local. Qualquer projeto de desenvolvimento municipal ou regional, ancorado na agricultura familiar sustentável propõe o aquecimento da economia de municípios brasileiros.

Os recursos tecnológicos que propiciam sustentabilidade e autonomia, tendo base em princípios de natureza, são bem vindos à agricultura familiar, assim as altas diluições ou preparações dinamizadas, aplicadas conforme os princípios da Homeopatia propostas por Hahnemann (1796), tem demonstrado potencial na agricultura familiar.

## **CAPÍTULO 2**

### **HOMEOPATIA**

#### **1 - DEFINIÇÃO**

A Homeopatia, palavra de origem grega (*homoio* = “semelhante” e *Pathos* = disfunção) significa tratar com algo que produz efeito semelhante aos males que atingem os seres vivos, ou seja, o semelhante cura o semelhante. A Homeopatia foi descoberta pelo médico alemão Cristian Friedrich Samuel Hahnemann.

A Homeopatia pode ser definida como: tratamento de disfunções (animais, plantas, solos e humanos). Consiste em tratar o desequilíbrio, com substâncias dinamizadas de origem vegetal, animal mineral e outros.

#### **2 - HISTÓRICO**

A Homeopatia foi iniciada na Alemanha com o trabalho de Samuel Hahnemann, que insatisfeito com sua profissão de médico e com as formas de tratamento das doenças pela alopatia, decidiu abandonar a medicina oficial.

Descobriu os seus estudos e publicou em 1796, que “o semelhante cura o semelhante”. Essa é a primeira lei do tratamento que idealizou. As outras leis que regem a Homeopatia envolvem a experimentação de doses mínimas de substâncias em organismos sadios e o teste separado, de cada preparado homeopático, um por vez. Exemplo de semelhança: o soro do veneno da cobra pode recuperar a pessoa picada por cobra.

Hahnemann passou então a fazer experiências e descobriu o procedimento de obter os preparados que denominou homeopantias. A partir de 1816 além de diluir passou a agitar (sucussionar) denominando o processo “dinamização”.

No Brasil a Homeopatia chegou em 1840. Porém, após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), os laboratórios internacionais dominaram os mercados com produtos químicos (remédios de farmácia) e praticamente varreram da mente dos(as) brasileiros(as) as formas tradicionais de tratamento. Porém, a cultura foi preservada e a UFV na década de 90 iniciou a divulgação da Homeopatia (que passou a ser denominada “altas diluições”, na ótica científica).

A Homeopatia como prática popular tem base legal na Instrução Normativa nº 7, publicada no Diário Oficial da União (19/05/99) que estabelece as normas da

produção orgânica no Brasil e recomenda a aplicação da Homeopatia pelos produtores rurais. A Homeopatia no meio rural é tida como proposta libertadora e humanitária. As pessoas com conhecimento sobre Homeopatia podem acelerar a reconstrução empregando os recursos da própria natureza.

O Ministério do Trabalho e do Emprego oficializou a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO 2002). Na página nº 391 da CBO consta o código (3321-15) de ocupação do (a) Homeopata. A ocupação em Homeopatia é oficialmente reconhecida. A ocupação “Homeopata” é declarável oficialmente em: RAIS, CAGED, Imposto de Renda, DIRPF, PNAD, IBGE. O(A) Homeopata deve respeitar os(as) profissionais que também se ocupam da Homeopatia: Veterinário, Agrônomo, Farmacêutico, Médico (a ocupação médico homeopata na CBO é código 2231-35), dentre outros.

A Homeopatia é tema de interesse científico em diversas áreas. O Brasil é destaque na realização de pesquisas básicas e aplicadas. É crescente o número de pessoas que utilizam a homeopatia. São inúmeros os relatos dos benefícios com o uso da homeopatia pelos produtores rurais. Cada produtor gera sua tecnologia própria depois de estudar a homeopatia.

Por ser fenômeno natural, a homeopatia foi descoberta, portanto a Homeopatia não é invenção humana. Também não é posse de ninguém, pois como ciência que é, deve ser usada em todos os campos das necessidades humanas agrícolas, ambientais, disfunções orgânicas. A homeopatia é o recurso que serve aos organismos vivos pelo poder de harmonização.

A Homeopatia é ciência, e possui bases muito bem sedimentadas. Essas bases foram elaboradas e praticadas por Hahnemann durante muitos anos e tem sido fortificadas por cientistas das áreas: biologia, biofísica, bioquímica, física clássica e teoria quântica.

### **3 - OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA HOMEOPATIA**

A homeopatia é fundamentada em quatro princípios:

- Similitude (semelhante cura semelhante).
- Experimentação no organismo saudável.
- Substância única.
- Dose mínima via preparações dinamizadas.

### **3.1 - Semelhante cura semelhante**

Segundo esse princípio, é recomendado pela homeopatia ao organismo desequilibrado, a substância semelhante ao desequilíbrio. Essa substância é capaz de provocar o desequilíbrio no organismo saudável.

A capacidade de equilibrar tem como base as condições que o organismo demonstra em superar a força ou o efeito do agente causador da desordem. Organismos livres de resíduos químicos nocivos e prejudiciais reagem lentamente ou com capacidade limitada aos preparados homeopáticos. Assim a terapêutica recomenda desintoxicar os organismos antes do tratamento da disfunção por meio de preparados homeopáticos específicos de desintoxicação.

### **3.2 - Experimentação no organismo sadio**

Experimentar é testar as substâncias homeopatizadas em organismos saudáveis com a finalidade de conhecer os sinais da ação primária.

Com o objetivo de ter conhecimento sobre a ação superficial (primária) e a ação profunda (secundária) das substâncias é feita a observação dos sinais produzidos na experimentação realizada no organismo saudável.

Quando a substância experimentada causa sinais no organismo sadio, a soma dos sinais (físicos, mentais, comportamentais, emocionais, sensações) é denominada patogenesia. O conjunto de patogenesias é denominada Matéria Médica Homeopática, modernadamente denominada Acológia Homeopática.

A Acológia Homeopática consiste de textos que são manuseados pelo homeopata a fim de encontrar o “preparado *similimum*” ao caso examinado. A Acológia Homeopática abrange alguns milhares de substâncias homeopatizadas.

### **3.3 - Substância Única**

O princípio da substância única é o procedimento de experimentar somente uma substância homeopatizada por vez. A pesquisa com o uso de mais de uma substância é imprecisa, sempre há dúvida de qual substância agiu. Hahnemann e seus voluntários experimentavam as preparações homeopáticas separadamente visando não confundir o efeito no organismo sadio.

### **3.4 - Doses mínimas via preparações dinamizadas**

Devido a toxicidade de várias plantas e de venenos naturais (cobras, aranhas, etc...), Hahnemann preferiu usar sempre doses bem pequenas das substâncias com o objetivo de obter o efeito benéfico.

Hahnemann usava substâncias em doses fracas, porém essas substâncias possuíam vestígios de matéria, quantificada quimicamente. Percebeu que essas substâncias continham doses suficientemente fortes capazes de gerar sérios desequilíbrios e agravações de sintomas no organismo, então passou a diluir as substâncias cada vez mais, e ao mesmo tempo agitar as preparações. Hahnemann recomendava que as substâncias deveriam ser diluídas e sucussionadas, pois percebia que assim evitaria agravações causadas por aplicações de substâncias não- diluídas.

Diluir + Agitar (Sucussionar) = Dinamizar, Potencializar

Os preparados homeopáticos são elaborados a partir de substâncias tendo origem de: Animais, Minerais, Vegetais, Microrganismos, Moléculas sintéticas: (medicamentos alopáticos, agrotóxicos e poluentes industriais) e outros.

Os preparados homeopáticos são empregados nos humanos, nos animais, nos vegetais, no solo e na água. O modo de ação da terapêutica homeopática, aplicada dentro da lógica de seus princípios, respeita e incentiva os processos de cura dos vegetais, animais e sistemas vivos. As preparações homeopáticas estimulam o sistema de defesa destes organismos de modo que resistam às doenças, aos insetos-praga, a fungos/bactérias, e aos impactos dos fatores ambientais. A terapêutica homeopática promove o equilíbrio sem extinguir: vírus, fungos, bactérias, insetos e outros tipos de agentes.

Famílias agrícolas estão sendo subordinadas ao uso dos agrotóxicos causando danos, não apenas no momento presente, mas comprometendo a vida da Terra. O capitalismo irracional revela assim, sua ambição desmedida, privando a saúde da terra, da água, do ar, e a qualidade de vida de todos.

Por meio das experiências foi descoberto que a desvitalização do solo é resultado da intoxicação crônica (com agrotóxicos principalmente) e da destruição. É resultado dos sistemas convencionais de produção agropecuária que geram alimentos intoxicados e, por conseguinte, indivíduos desvitalizados.

A família agrícola está adotando o sistema orgânico e o uso de preparados homeopáticos.

*A Homeopatia não é exclusividade médica.* A Homeopatia foi oficializada como recurso da produção orgânica e agroecológica no Brasil, portanto é permitida a pessoas que respeitam o ambiente e a vida. O preparado homeopático age cientificamente por Leis da Física. A partir da dinamização 12CH cientificamente os preparados homeopáticos não agem por nenhuma Lei da Química, porém a ação tem base em leis da física, físico-química e biofísica.

No Sistema Homeopático não devemos tratar parte do corpo, mas sim tratar do corpo todo. Por exemplo: se você tem infecção no dedo do pé, não é seu pé apenas que está afetado, mas é seu corpo. Então, temos que tratar do corpo, da totalidade “mente e corpo”. Disfunções são desequilíbrios! A terapêutica Homeopática visa restaurar/recuperar o equilíbrio da totalidade. Sintomas não são doenças por isso, quando tratamos os sintomas as doenças continuam.

A ciência da Homeopatia conflita com a estrutura materialista e consumista imposta pelo capitalismo irracional e pelos banqueiros que vêm dominando as sociedades humanas de vários países. A Homeopatia é ciência informacional, não molecular e tem como base os preparados altamente diluídos e sucussionados (dinamizados, potencializados). É preciso ser estudada visando sua compreensão e adoção, de modo que não seja praticada como nova fonte de insumos substitutivos dos químicos e dos agrotóxicos. Nem como medicamento comum da indústria.

A atividade do (da) homeopata (homem ou mulher) de plantas, de animais (criação, serviços ou domésticos), do solo/água, implica em conhecimento, consciência, respeito e ética no agir. O (A) homeopata do meio rural interfere com os fenômenos naturais, com os seres vivos, com os sistemas vivos das matas e com os sistemas vivos do solo. Por isso temos reverência, disciplina, solidariedade e fraternidade, visando mudanças úteis ao bem comum. O (A) homeopata rural vive a região, a propriedade, o ambiente rural na totalidade. Entende a vida pulsando ao seu redor, nas plantas, animais, solos e água, do mesmo modo que entende a vida de seus filhos e filhas. Ser homeopata do meio rural significa pensar e agir pela coletividade. Significa respeitar a eternidade dos processos vitais, qualquer que seja a crença ou denominação religiosa do seu semelhante e das pessoas que habitam

sua comunidade. Os processos vitais são eternos e os (as) homeopatas devem colaborar com a obra do Criador zelando pela vida dos organismos.

#### **4 - PREPARAÇÃO BÁSICA E ELABORAÇÃO DOS PREPARADOS HOMEOPÁTICOS**

A elaboração do preparado homeopático é feita a partir de substâncias de origem vegetal, plantas (raiz, folha, fruto, etc.), minerais, venenos, animais, etc. Antes da elaboração do preparado homeopático é necessário fazer a preparação básica (Tintura Mãe= TM). Com a TM vamos preparar as potências 1CH, 2CH, 3CH... 12CH...30CH.

##### **4.1 - Preparação Básica**

Usaremos como exemplo a Camomila. O processo de elaboração é o mesmo de todas as outras plantas.

Pegar a planta devidamente limpa e seca. No vidro escuro já esterilizado, colocar 40% (quarenta por cento) da planta e 60% (sessenta por cento do álcool 70%). Álcool (etanol) 70% significa três partes de água pura em sete partes do álcool de farmácia. O álcool pode ser o álcool de cereais (álcool de farmácia) ou o álcool comum. Deixar “de molho” de 12 a 15 dias. Após esse período, coar a tintura jogando fora as folhas ou raízes ficando apenas o líquido. Etiquetar (rotular) o vidro com o nome da sua preparação básica (Exemplo: TM de camomila) e a data.

##### **4.2 - Elaboração do Preparado Homeopático**

É necessário passar pela diluição e pela sucussão (diluição + sucussão = dinamização). Pegar um vidro com capacidade de 30 mL, colocar 20 mL de álcool 70% (significa três partes de água limpa/pura em sete partes do álcool de cereais) e 4 gotas da tintura (essa foi a fase de diluição). Logo em seguida fazer a sucussão (agitar) que é simplesmente “bater” o vidro no mesmo ritmo 100 vezes (100 sucussões). Assim, está feita a homeopatia 1CH. Ao fazer a potência 2CH é só pegar novo vidro e colocar nele 20 mL do álcool 70% e adicionar quatro gotas da 1CH e fazer a sucussão (é bater 100 vezes). Assim é obtida a segunda potência (2CH) e assim por diante. Rotular o vidro (frasco de vidro) com o nome do preparado

homeopático, a dinamização (ou potência) e data em que foi elaborado (Exemplo – Camomila 6 CH).

### **4.3 - Cuidados na Elaboração, Acondicionamento e Aplicações dos Preparados Homeopáticos no Meio Rural**

1 – Colher a planta fora da lua nova.

Não colher em dias de chuva.

Horário ideal: 7h às 10h.

2 – Após deixar de “molho”, coar a tintura, guardar em vidros escuros (de cor âmbar) e bem tampados, de preferência tampa rosqueada ou passar papel alumínio ou papel bem escuro em volta do vidro, caso o vidro seja transparente. Lembrete: Rotular o vidro (identificar).

3 – Todos os vidros (frascos de vidro) utilizados na elaboração dos preparados homeopáticos devem ser esterilizados (significa serem fervidos em água limpa/pura). Água pura e/ou limpa pode ser a água destilada, ou a água fervida durante alguns minutos.

4 – Guardar os vidros com a tintura (preparação básica) ou com os demais preparados homeopáticos em local fresco, sempre em ambiente escuro, longe de computador, televisão, celular, cheiro forte, e também longe dos produtos de limpeza.

5 – Não usar vasilhas de metal ou de alumínio na fervura da água.

6 – Não reutilizar frascos plásticos, ainda que seja com a mesma homeopatia.

7 – O pulverizador (bomba) deve ser novo. Não usar pulverizador já usado antes com agrotóxicos. O pulverizador deve ficar separado e destinado somente ao uso das aplicações dos preparados homeopáticos. Identificar cada pulverizador e cada vasilhame.

8 – Ao mudar de preparado homeopático, lavar cuidadosamente o pulverizador com água. Na última lavagem usar álcool 70% de modo que em todas as paredes internas do pulverizador o álcool tenha tido contato e tenha enxaguado.

Observação: Tomando cuidado você garantirá o bom produto!

Lembrete: A Homeopatia trabalha com a “lei da semelhança”. Quanto mais o preparado homeopático for semelhante aos sintomas, mais possibilidades temos de

acertar nos tratamentos. Os Cursos de Homeopatia são fundamentais, pois orientam. Vamos transformar a situação “sem saúde”, em espaço de vida com abundância. Vamos buscar os conhecimentos das plantas curativas. A saúde é o conjunto de ações que depende da alimentação, da água, das matas e da terra. Vamos estudar, vamos aprender. Vamos ouvir e observar a natureza. Trabalhando juntos conseguiremos o equilíbrio do nosso corpo, vamos vencer as doenças da medicina e vamos promover a vida da natureza.

## **5 - OS NOSÓDIOS**

São preparações homeopáticas feitas a partir do agente causador do desequilíbrio. Exemplo: inseto-praga, fungo, bactéria e vírus. O nosódio vivo é preparado com agentes vivos, podendo ser aplicado somente nas dinamizações (potências) maiores que 5CH. Se envolver organismos que contaminam agressivamente adotar dinamizações (potências) acima de 12CH.

Os nosódios têm grande utilidade no meio rural, em razão de serem preparados na própria propriedade. São importantes, pois propiciam autonomia e independência à família agrícola.

O nosódio faz bom trabalho na planta, no animal e no sistema vivo que esteja fraco quanto ao desenvolvimento, ou esteja sem forças! Quando há dificuldade em conhecer o preparado homeopático mais semelhante ao adoecimento de cada planta ou animal, o nosódio é o recurso que atende várias situações da família agrícola ou do sistema produtivo.

Na produção orgânica de origem vegetal ou animal a família agrícola ou trabalhador rural não utiliza agrotóxicos. No sistema orgânico são adotadas técnicas que conservem e melhorem o solo continuamente.

Na agronomia é novo o nosódio, porém está validado por ser preparação homeopática. O nosódio vivo é preparado com agentes ou organismos vivos. O nosódio vivo é tipicamente brasileiro, idealizado e testado pelo pesquisador (já falecido) Roberto Costa, de Petrópolis – RJ.

Deve ser lembrado que o efeito do nosódio na cura das plantas, animais, e sistemas vivos das propriedades rurais, é mais forte quando a ação do similimum foi bloqueada por alguma razão. Se a ação do similimum está bloqueada, o nosódio terá maior ação aplicado com o similimum.

O nosódio não é a preparação homeopática mais recomendada nas desordens agudas das plantas e animais. Não é recomendado em organismos com avançado grau de maturidade (idade). Os nosódios são também indicados em situações crônicas e como preventivo.

O nosódio aumenta a energia do organismo porque desbloqueia a energia vital de modo que saia o fluxo do interior ao exterior do organismo. Ao estimular esse fluxo natural restaura a dinâmica centrífuga da planta, do animal, dos sistemas vivos. A toda ação corresponde à reação de sentido contrário e de igual intensidade.

Deve ser destacado que após os nosódios serem aplicados há o aparecimento de sintomas, visto que, o nosódio tem similitude com o organismo, portanto o uso do nosódio causa exonerações ou externalizações. Ainda que, as mudanças ocorridas não sejam profundas, o nosódio desperta e provoca o organismo de modo que assuma autocontrole e administre a situação de desequilíbrio.

Freqüentemente, o isolamento do meio rural tem facilitado a imposição dos agrotóxicos pelos mercantilistas. O capitalismo irracional tem revelado sua cegueira nas questões de saúde do ser humano e na qualidade do ambiente. A mesma empresa multinacional que fabrica e vende agrotóxicos, fabrica e vende medicamentos alopáticos e sementes transgênicas.

A Homeopatia no meio rural é tida como proposta libertadora e humanitária. O nosódio é instrumento de libertação. As pessoas com conhecimento da Homeopatia podem começar a reconstruir o ambiente da Terra empregando os recursos da própria natureza.

## CAPÍTULO 3

### HOMEOPATIA E AGRICULTURA

#### **1– Conhecer a Homeopatia**

A Homeopatia teve início como terapêutica humana. A partir de 1920, no Instituto de Biologia em Stuttgart, Alemanha, foram feitos relatos das experimentações em plantas. Foram realizados vários ensaios por Kolisko e Kolisko em 1923, orientados pelo filósofo Rudolf Steiner, com muitas espécies vegetais e cerca de 300 preparados homeopáticos feitos com sais minerais e com plantas. A Homeopatia tem como base a experimentação das preparações altamente diluídas e sucussionadas. Todos os fenômenos da homeopatia são previsíveis, são quantificáveis, são descritíveis, tem relação causa-efeito, tem repetibilidade e base teórica explicativa. (CASALI et al., 2006).

A inserção da homeopatia na agricultura, como prática geral, tem o objetivo de levar saúde ao ambiente rural. O primeiro objetivo é o abandono dos agrotóxicos e do consumismo que causou dependências da família agrícola. Adotando os princípios da Homeopatia e as leis de cura, a família agrícola vai fazer a Terra produzir alimentos sem venenos e sem resíduos tóxicos. Os princípios da Homeopatia são coerentes com as bases que norteiam o desenvolvimento rural sustentável, sendo apontada como instrumento natural da agroecologia (CUPERTINO, 2008). A utilização de técnicas menos impactantes nos sistemas agrícolas é a tendência em todos países. Os preparados homeopáticos são estudados como alternativa de tecnologia ecologicamente limpa na produção de alimentos.

Há legalidade da aplicação da Homeopatia pela família agrícola na agricultura orgânica. Em 16 de outubro de 1998 foi publicada no Diário Oficial da União, pelo Ministério da Agricultura, a Portaria nº 505, que, em 17 de maio de 1999, se transformou na Instrução Normativa nº 007, para apreciação e manifestação da sociedade civil. A instrução abrange os produtos denominados orgânicos, ecológicos, biodinâmicos, naturais, sustentáveis, regenerativos, biológicos e agroecológicos, bem como a permacultura. Inclui medidas sobre a saúde ambiental e humana e visa assegurar a transparência em todos os estágios da produção e da transformação (BRASIL, 1999).

A Homeopatia na Agricultura foi certificada em 2004 pela UNESCO/Fundação Banco do Brasil, como tecnologia social efetiva (CUPERTINO, 2008). Qualquer tecnologia social é simples, de baixo custo, acessível a todas as famílias agrícolas e não causa dependência da unidade agrícola familiar.

O agricultor consciente da sua função e de sua responsabilidade como trabalhador e zelador da terra, deve reconhecer o valor do seu trabalho na produção de alimentos saudáveis. A agricultura familiar poderá levar à mesa do consumidor a saúde, pela produção dos alimentos cuidados ecologicamente. A terapêutica homeopática é prática ecológica, natural, sustentável e limpa. A família agrícola consciente cuida da terra porque sabe que desta Terra depende sua vida. Cuida sem destruir, respeita a vida dos microrganismos da Terra, por isso não usa veneno.

A Homeopatia na agricultura familiar desperta a sensibilidade das pessoas envolvidas na agricultura. Os resultados são alcançados e visíveis. A família agrícola consciente e experiente, com os resultados benéficos da homeopatia na agricultura, entende e percebe a importância da agricultura que respeita a natureza, com práticas sustentáveis.

O reconhecimento, pelas famílias agrícolas, é cada vez maior, pois o trabalho e a terra, são partes de suas vidas. A moradia e a terra são partes importantes do ambiente onde ocorrem transformações. A agricultura é entendida como suporte. A educação ambiental da família agrícola consciente e sensível tem em vista a preservação e não agressão da natureza.

A homeopatia é compatível com os diversos modelos agrícolas orgânicos/ecológicos. É instrumento do desenvolvimento rural sustentável. O curso de homeopatia da Universidade Federal de Viçosa, destinado ao público em geral é focado principalmente na família agrícola.

Nestes recentes 18 anos do Curso de Extensão em Homeopatia da UFV, milhares de pessoas e produtores rurais foram beneficiados pelo conhecimento da ciência da homeopatia na agricultura.

A Homeopatia, vista pelos cientistas, é a ciência das preparações não-moleculares (visão do cientista que pesquisa na área de química); é a ciência das diluições infinitesimais (visão do cientista da área de física); é a ciência das soluções altamente dinamizadas (visão do biofísico cientista); é campo das ciências da informação e dos sistemas (visão biocibernética).

As pesquisas internacionais sobre a ciência da Homeopatia estão sendo articuladas e integradas pelo GIRI- Grupo Internacional de Pesquisa do Infinitesimal, com sede na Europa. O grupo tem feito divulgação de seus trabalhos na internet e por meio de publicações.

Os pesquisadores na ciência da homeopatia tentam descobrir o modo como é transmitida a informação da substância que deu origem ao preparado homeopático. O modo de ação pela semelhança encontra suporte filosófico e não tem sido questionado.

Ser cientista é agradável, mas é bom também ser cidadão comum, e usar homeopatia como benção de Deus. Surpreendente aos cientistas convencionais é o fato das preparações homeopáticas agirem nos substratos de células animais provocando respostas de alto significado científico e filosófico, dentro de tubos de ensaio ou placas de Petri, inclusive respostas de imunogênese visando sobrevivência. Surpreendente é constatar que as preparações homeopáticas aumentam o teor de compostos responsáveis pela defesa das plantas. Estes compostos das plantas medicinais são moléculas empregadas no preparo de medicamentos.

Surpreendente é observar o efeito de preparações homeopáticas (feitas pela família agrícola) no equilíbrio de carrapatos, lagartas, formigas, pulgões, e outros organismos, presentes como pragas na agricultura convencional.

Desafiante é o restabelecimento da harmonia inseto-plantas constatado pelo entomologista que estuda o potencial dos preparados homeopáticos equilibrando populações devastadoras de insetos-praga. Inacreditável é a descontaminação de culturas de tecidos vegetais nos laboratórios. Instigantes são os fenômenos envolvidos no processo de restauração da harmonia, aos olhos do matemático, do estatístico, do biólogo, do agrônomo, do médico veterinário e outros.

Por essas razões é que desperta no ser humano inteligente o interesse por conhecer a homeopatia. É do senso comum o entendimento da homeopatia. A homeopatia é fácil de ser entendida, apesar do vasto conhecimento.

O produtor do alimento de origem animal e as pessoas preocupadas com os animais domésticos devem ficar atentas à homeopatia. As ciências básicas explicam como acontecem os equilíbrios estimulados pelas preparações homeopáticas. As

peças devem refletir sobre o dia a dia e inserir a homeopatia na sua cultura, divulgando na família e na comunidade.

Os pesquisadores das ciências básicas estudaram homeopatia elaborada a partir de moléculas endógenas e exógenas dos seres vivos e analisaram bioquimicamente os efeitos nos organismos. O conhecimento sobre a base da homeopatia está ao alcance de todos que utilizam este recurso científico-tecnológico.

O ambiente poluído está aguardando pessoas humanitárias e as (os) homeopatas da terra, da água e do ar! Muitas pessoas deveriam conhecer a homeopatia e aplicar na Terra. Se apenas alguns milhões resolvessem voluntariamente aplicar o conhecimento gerado pelas ciências básicas da homeopatia, os projetos sociais dos governos e os poderes públicos agradeceriam. A vida agradeceria! Os metais pesados e as moléculas poluidoras (nas águas, ar e terra) estão esperando soluções naturais.

As ciências básicas estão sendo estudadas visando dar suporte aos fenômenos da homeopatia. Enquanto isso a homeopatia cresce no meio das pessoas que buscam recursos alternativos ao modelo de vida convencional.

O consumismo convencional no planeta, com seus mercados de capitais querem que o ser humano, os animais e as plantas sejam subjugados a moedas. O ser humano, não sendo mercadoria aos olhos do Criador, deve procurar a homeopatia como fundamento do equilíbrio, do autoconhecimento e da solidariedade.

Encontre seu semelhante na Homeopatia. Você vai começar a estudar homeopatia algum dia! A homeopatia está sendo esperada na agricultura, na comunidade, na ecologia. Onde existir vida, você vai pensar na homeopatia. Estude a vida, estude homeopatia e suas ciências básicas. Acima de tudo, seja o filho e a filha pródigos. Conheça a ciência dos fenômenos mais sutis ao alcance das pessoas comuns. Conheça a homeopatia!

Na produção orgânica, o sistema de produção é vivo, a propriedade produtiva é vista como organismo vivo, reciclando, harmonizada com tudo que circunda. O todo é a sociedade rural de famílias agrícolas. Esta sociedade, produz, beneficia, comercializa em bases técnicas, racionais e científicas. O sistema é vivo,

sustentável, sendo desenvolvido com a participação das famílias agrícolas. O ambiente faz parte deste organismo vivo.

A ciência da Homeopatia tem sido considerada a ciência do novo milênio com potencial de substituir na agropecuária convencional o modelo consumista. A Homeopatia é ciência informacional, e tem como base os preparados dinamizados ou potencializados. É preciso ser estudada visando sua compreensão ou adoção.

O (A) homeopata rural está presente em inúmeros países há mais de 200 anos. No Brasil a opressão do mercantilismo tornou esse homeopata tímido e isolado. A produção orgânica, oficializada pelo Ministério da Agricultura, abriu os caminhos de modo a instalar no Brasil autêntica agricultura sendo que o homeopata rural é o agente de disseminação e o responsável pelo uso correto da homeopatia na produção orgânica. Ser homeopata rural significa estudar visando conhecer os princípios ou leis que regem a ciência e a tecnologia da homeopatia aplicada aos processos orgânicos de produção.

A homeopatia é considerada também como terapêutica, pois os preparados homeopáticos atuam nos seres vivos (vegetal, animal, seres humanos e sistemas vivos da natureza) de forma natural. O modo de ação da homeopatia, respeita e incentiva os mecanismos de cura dos vegetais, animais e sistemas vivos. A Homeopatia estimula o sistema de defesa e a imunogenese destes organismos de modo que se defendam das doenças e pragas combatendo com seus próprios meios, os vírus, fungos, bactérias e outros invasores.

Os preparados homeopáticos adotados na produção orgânica não são entendidos pelas pessoas com exclusiva visão química materialista, visto que as substâncias homeopatizadas atuam energeticamente. Quimicamente os preparados homeopáticos são de difícil identificação de 5CH até 11 CH sendo impossível acima desta dinamização. A homeopatia depende de quem prepara, guarda e usa. A identidade do preparado homeopático não é rastreável pelos processos químico-físicos predominantes. Quem prepara e usa medicamentos visando suas plantas, animais e sistemas vivos das propriedades rurais é responsável pela identidade do preparado homeopático, nome, potência, data de preparação e teor alcoólico da solução. A partir do momento em que qualquer homeopata rural inicia o processo terapêutico no seu campo de ação é necessário organização, administração, disciplina e respeito quanto à identidade de seus preparados.

A homeopatia é o sistema terapêutico dos sistemas vivos neste 3º milênio. É a evolução do materialismo em direção à espiritualidade. A degradação da Terra e a produção de alimentos com resíduos devem mudar em direção a produção de alimentos livres de resíduos. A homeopatia possibilita evoluirmos como seres humanos à luz da Imagem e Semelhança que fomos criados.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) denunciou que 3 milhões de toneladas de agrotóxicos são despejados no planeta anualmente, contaminando: o solo, ar, água, os animais e vegetais. Está bastante claro que toda essa contaminação e os efeitos residuais voltam contra os humanos. São 3 milhões de toneladas anuais de venenos contra a vida.

O paradoxo do capitalismo irracional é o fato de, alegando trabalhar pela vida (na prática visa o lucro com o consumo), este sistema monetário se sustenta com a morte. O que tem valor no capitalismo irracional está morto, a começar pela moeda, é morta. Tudo que caminhar ao esgotamento, ou desaparecimento ou a morte, interessa à crueldade desse sistema. Isto porque todo item de consumo que se tornar raro tem o preço aumentado gerando maior lucro e maior dependência neste modelo de trabalho com a moeda.

Assim, o capitalista racional é fraterno, preserva o meio ambiente, guarda sementes de variedades tradicionais e mantém a vitalidade dos sistemas vivos que estão na sua responsabilidade; mantém em regime de sustentabilidade tudo o que pertence às gerações futuras.

A única espécie que suja a própria casa é o ser humano. As demais espécies cooperam com seus dejetos cedendo à natureza suas fontes de esterco. A monocultura (animal e vegetal) rompe o equilíbrio onde as populações sempre coexistem em sistema de cooperação.

## **2 - NOSÓDIOS NA AGRICULTURA FAMILIAR ORGÂNICA**

### **Nosódio do Inseto Praga**

Pegar os insetos vivos. A praga deve estar com toda sua força, com toda sua agressividade. Não use o inseto praga morto ou enfraquecido.

Pegar o inseto que ataca. Se for lagarta é com as lagartas que você vai fazer o nosódio. Fazer separado o nosódio de cada praga.

Encontrar alguma medida (tampa, vidro pequeno) de aproximadamente “uma décima parte” do vidro grande que você vai usar. Com essa medida você calcula quantos insetos vivos você vai jogar dentro do álcool. Usar 9 partes do álcool por 1 parte da praga. Usar o álcool 70%. Coloque o álcool no vidro. Coloque os insetos vivos no álcool. Tampar e escurecer o vidro se o frasco não for de cor escura (âmbar). Deixar “de molho” (guardado) por 14 dias. Faça movimentos com o vidro todos os dias até completar os 14 dias. Depois de 14 dias coar em pano limpo ou coador de papel. Este suco dos insetos (a praga de suas plantas) é a tintura ou preparação básica. É da tintura que se faz a potência 1CH pegando um vidro com capacidade de 30 mL, colocando 20 mL de álcool 70% e colocando quatro gotas da tintura-mãe. Fazer a succussão, ou seja, bater no mesmo ritmo 100 vezes. Assim, está feita a dinamização 1CH (ou potência 1 CH). Ao fazer a 2CH, pegar 20 ml de álcool 70% em outro vidro limpo, colocar quatro gotas da 1CH e bater no mesmo ritmo 100 vezes, está feito o preparado homeopático na dinamização 2CH (ou potência 2 CH). Faça a 3CH com a 2CH e assim por diante. Rotular e guardar em local adequado, longe de cheiro forte e de aparelhos elétricos e eletrônicos.

Aplicar a potência 6CH com o pulverizador (reservar um pulverizador somente de aplicar preparados homeopáticos) da seguinte forma. Em um litro de álcool colocar 6 mL de nosódio do inseto praga da dinamização 6CH. Agitar o litro até que misture bem (homogeneizar) a potência 6CH e o álcool. Em seguida retirar 100 mL (do 6CH mais o álcool misturados) e colocar no pulverizador de 20 litros e completar com água. Assim está pronto o nosódio do inseto praga a ser aplicado (pulverizado).

## **CAPÍTULO 4**

### **HOMEOPATIA EM PLANTAS**

#### **1- INTRODUÇÃO**

Hipócrates, o pai da medicina na antiga Grécia, afirmou: “O estado de saúde do homem reflete o que ele come”, no sentido físico, mental e emocional. A alimentação está intimamente ligada ao estado de equilíbrio orgânico e ao bem estar humano.

Segundo os orientais, alimentar bem não significa ficar restrito somente ao valor nutricional balanceando os nutrientes e a quantidade de alimentos a serem ingeridos.

Deve ser levado em consideração também o valor energético, considerar a forma e o local de plantio, a toxidez e os níveis de contaminação externa até a forma de preparo.

O alimento visto como o corpo energético que nutre outro corpo, também energético, contém características biológicas próprias e recebe a influência do ambiente onde desenvolve. Ao ser ingerido interage com nosso corpo promovendo o equilíbrio ou o desequilíbrio do nosso organismo.

A alimentação passou por grandes transformações. Atualmente, através das técnicas agrícolas avançadas, da melhoria das condições de conservação e armazenamento dos alimentos aliada ao sistema de transporte eficiente, encontramos diversidades de produtos alimentícios jamais vista em outra época.

Afinal, será que essas melhorias foram refletidas na melhoria da saúde dos consumidores? E do ambiente de produção?

As técnicas agrícolas modernas, particularmente de agricultura e criação industriais, têm importante responsabilidade no desenvolvimento das diversas disfunções dos humanos (câncer, doenças do sistema nervoso, diabetes e outras doenças de degenerescência). Tais afirmações são fundamentadas em artigos científicos sólidos.

Três técnicas são as responsáveis pela baixa da qualidade dos produtos agrícolas: os pesticidas, os adubos químicos e as variedades transgênicas.

O homem pretende dominar a natureza. Se o humano ganhar a batalha aí estará o lado perdedor.

## 2 - SAÚDE E ALIMENTAÇÃO

A tendência de transformar a agricultura em indústria é ao mesmo tempo, evolução lógica e absurda.

Lógico do ponto de vista econômico. O jogo da concorrência exige o rebaixamento do preço de custo, portanto a industrialização.

Absurdo porque a produção agrícola é na essência distinta da produção industrial. Os dois tipos de produção diferem tanto nas modalidades quanto nas finalidades.

a) Os agentes de produção da agricultura são seres vivos (plantas e animais). Na indústria é utilizado material inerte (sem vida).

b) A maior parte dos produtos agrícolas são destinados à alimentação humana. Na prática da agricultura industrial as plantas e os animais são tratados, não como seres vivos, mas como máquinas de produzir alimentos.

O importante da “produção agrícola industrial” ou “produção de CEASA” é vender. O efeito sobre a saúde humana, não é levado em consideração.

Aplicar as técnicas do mundo não vivo (indústria) no mundo vivo (agricultura) é banalizar a vida dos seres vivos e desrespeitar a Terra.

Os produtos agrícolas são gerados com o objetivo de manter a vida (e não a interesses industriais e anti-vitalistas), foram feitos com a finalidade de serem ingeridos, pois comer faz parte da vida e da sobrevivência humana.

É por isto que todas as civilizações, mesmo as mais primitivas, deram importância às refeições e sempre viam o alimento com respeito. Lançar fora o pão era outrora considerado falta grave. Sem dúvida porque o pão era raro, mas não apenas por isso.

Qualquer alimento merece respeito, pois comer é transformar (destruir) a substância viva (alimento) que vai nutrir e vitalizar outra substância viva (nosso corpo).

Hipócrates afirmou: “Nossos alimentos devem ser nossos remédios”, mas na atualidade estas noções são consideradas ultrapassadas pelos ignorantes da Terra.

Ganhamos, portanto, graças ao progresso, a “liberdade” de comer o que quisermos. Quanto à maneira como são produzidos os alimentos que consumimos, é preocupação inexistente.

Cada vez que desobedecemos às leis da vida enfrentamos as conseqüências. Julgamos que podemos tratar as plantas como máquinas de produzir alimentos, pois perdemos o respeito pela vida.

Quanto ao nosso próprio corpo, há pouco respeito. Não importa se alimentos são produzidos sem qualidade biológica (envenenados). O mais espantoso é que as pessoas acham tudo isso normal.

Agrônomos e produtores (industriais) adotam a mesma postura todos os dias, seguem as cartilhas da indústria de veneno, mas ninguém fica escandalizado. Alguns fazem com boa fé, confiando nas afirmações e informações fornecidas.

Muitos horticultores sabem que envenenam os consumidores e evitam comer os frutos ou hortaliças que produzem com finalidade exclusivamente comercial.

Os consumidores são tão responsáveis como os produtores, pois exigem produtos de belo aspecto (bonitos) sem importarem com a qualidade real.

Esses são os fatos originais desta triste realidade.

São violadas constantemente as leis da fisiologia vegetal, animal e humana. Já estamos enfrentando as conseqüências.

A situação agrava cada vez mais se não mudarmos de atitude e agirmos em prol da saúde dos seres vivos, da vida e da Terra.

A agricultura, antes de ser a atividade essencialmente econômica, é também cultural. Além de fazer parte dos processos naturais, fundamentalmente é parte da evolução sócio-cultural, da construção humana.

A agricultura sustentável não é apenas o modelo, mas sim o processo de aprendizagem.

As famílias agrícolas conscientes da responsabilidade ambiental respeitam os seres vivos, entendem que todas as manifestações da vida merecem respeito, por isso usam tecnologia limpa e saudável usam a homeopatia na produção de alimentos. Essa é a responsabilidade do (da) homeopata rural.

### **3 - RESPONSABILIDADES NA HOMEOPATIA RURAL**

Respeitar a linha do tempo faz parte da atividade do (da) verdadeiro (a) homeopata e principalmente no momento que utiliza a radiestesia nas diagnoses e

decisões tomadas em favor dos fenômenos naturais locais, e em favor da interferência mais harmoniosa “a vida”.

A pessoa homeopata rural é a semeadora, a responsável pelo uso harmonioso da Homeopatia é a estudiosa dos princípios que regem a ciência da Homeopatia aplicada aos processos orgânicos de produção e à vida. O poder físico ou quântico da preparação homeopática está nas mãos de quem prepara, guarda e usa. Essas mãos preciosas guardam a identidade dos preparados homeopáticos que não é rastreável pelos processos químico-físicos predominantes. Quem dinamiza a matéria visando suas plantas, animais e sistemas vivos das propriedades rurais (unidades produtivas) deve ter responsabilidade com essa energia. Se você preparou o vidrinho com a substância Estricnina (um dos maiores venenos naturais conhecidos) então escreva no rótulo Estricnina 4CH. Assim, há segurança de uso por causa da alta diluição e do efeito terapêutico (químico) das poucas moléculas de Estricnina. Há segurança do efeito físico da impressão energética que a Estricnina deixou na água ou nos glóbulos ou gotinhas do preparado.

#### **4 – RESULTADOS EXPERIMENTAIS**

As plantas respondem ao ambiente com o objetivo de equilibrarem e perpetuarem a espécie, do mesmo modo que reagem as interferências de organismos invasores/agressores. Essa reação-resposta ocorre por meio do metabolismo secundário que sintetiza grande diversidade de compostos atendendo muitas funções (ANDRADE e CASALI, 2005).

Na França foi demonstrada a ação de preparados homeopáticos de Sulfato de Cobre (*Cuprum sulphuricum*), na desintoxicação de plantas de ervilha previamente intoxicadas com o mesmo sal em doses ponderais.

Em pesquisa realizada na Índia foi observado que o grau de inibição de *Fusarium roseum* em plantas de tomate é variável com a potência utilizada, determinadas preparações homeopáticas foram mais recomendadas como preventivas e outras como curativas, quando em alta potência.

Na Índia pesquisadores verificaram a eficiência de alguns preparados homeopáticos na inibição do crescimento do fungo *Aspergillus parasiticus*. *Sulphur* 200CH inibiu completamente (100%) o crescimento desse fungo, enquanto

*Mercurius*, *Silicea*, *Dulcamara* e *Baptista*, todos também na dinamização 200CH, inibiram o crescimento em aproximadamente 65%.

Na experimentação de preparados homeopáticos em plantas ornamentais foi comprovada a eficácia em jardins, pomares, hortas e cultivos extensivos e sua eficiência no controle da população de pulgões, saúvas e diversos fungos, como no cultivo de pepino e coco. Está sendo aguardado o momento em que haverá seres humanos, animais e plantas homeopatizados, pois, dessa forma, o organismo único, o planeta Terra, do qual o ser humano faz parte, terá restaurado sua homeostase (equilíbrio).

Em plantas submetidas à geadas, e também em sementes com dificuldades de germinação, o *Carbo vegetabilis* tem bom desempenho. A queima provocada nas plantas pela geada é análoga a queima do carvão utilizado como matéria-prima na elaboração da preparação homeopática. O *Carbo vegetabilis* é conhecido como o "levanta defunto" além de veicular informação dos oligoelementos presentes no carvão vegetal.

Os preparados homeopáticos *Calcarea carbonica* e *Silicea* em plantas, deram excelentes resultados em folhas com estiolamento e em casos de desenvolvimento lento, reduzindo também a predisposição ao ataque de fungos.

A Universidade Federal de Viçosa realiza pesquisas na área de homeopatia aplicada às plantas, tendo 31 dissertações/teses defendidas e publicadas.

Foram avaliadas as respostas à homeopatia no crescimento e na produção de cumarina em *Justicia pectoralis* (chambá), bem como foi verificada a aplicabilidade das leis da ciência homeopática ao vegetal. Foram experimentadas: *Arnica montana*, *Sulphur* e *Phosphorus* além das preparações homeopáticas de cumarina, guaco e ácido húmico. O crescimento das plantas foi pouco influenciado, porém o conteúdo de cumarina aumentou nas plantas tratadas quando comparadas com as testemunhas. As preparações homeopáticas, *Justicia*, Ácido húmico, *Arnica montana*, *Phosphorus* e *Sulphur*, causaram aumento no conteúdo de cumarina das plantas. A análise bioeletrográfica demonstrou grande variabilidade no campo eletromagnético das plantas, em função dos tratamentos. Portanto, *Justicia pectoralis* respondeu às preparações homeopáticas, tanto no metabolismo secundário (defesa) como no campo eletromagnético, revelando a ressonância entre a energia homeopática, a defesa da planta e o campo eletromagnético.

Foi constatado o efeito de *Phosphorus* sobre o desenvolvimento de plantas de rabanete tratadas com potências centesimais e cultivadas em substratos contendo ou não fertilizante orgânico. A utilização de *Phosphorus* ocasionou alterações no peso de matéria fresca e no diâmetro das raízes de rabanete, no entanto, é necessário realizar mais pesquisas na área, pois a tendência de aumentar o peso nas maiores potências indica que *Phosphorus* pode ser de grande importância no crescimento da planta.

Foi avaliado os efeitos da *Arnica montana*, nas escalas decimais ou centesimais, sobre o crescimento das plantas de *Tanacetum parthenium* sadias e respectivo teor de partenólídeo. A aplicação da *Arnica montana*, na escala decimal (1D, 2D, 4D e 5D) em plantas sadias, causou aumento da massa da planta fresca e redução no teor de partenólídeo.

Muitas plantas medicinais já foram utilizadas como experimentadoras de preparações homeopáticas. Foi constatado que causam alterações: a) na produção de compostos fármacos-ativos (de defesa): Chambá (ANDRADE, 2000); capim-limão (CASTRO, 2002); mentrasto (DUARTE, 2000); artemísia (CARVALHO et al; 2003), mil-folhas (ARRUDA, 2006), eucalipto (DUARTE, 2007) dentre outras; b) no crescimento: Chambá, *Arnica montana*, *Phosphorus* (ANDRADE, 2000); mentrasto/isoterápicos (DUARTE, 2004); capim-limão, hortelã e *picão*, *Sulphur* (CASTRO et al. 2004; ARMOND et al., 2004), c) na estrutura e histoquímica de mil-folhas/ *Sulphur* e *Natrum muriaticum* (ARRUDA, 2005); e, d) na bioeletrografia de chambá (ANDRADE, 2000), capim limão (CASTRO, 2002), foíha-da-fortuna e jambu (ARMOND, 2007) e arruda (BRUNO, 2007). As bioeletrografias registram informações do campo eletromagnético referente à totalidade do organismo. As imagens obtidas podem indicar alterações antes mesmo de estarem manifestadas nos aspectos físicos do corpo.

Segundo ROLIM et al (2000), as homeopantias *Kali iodatum* 30CH e *Thuya occidentalis* 100CH podem ser utilizadas no controle do crescimento de bactérias (*Xanthomonas axonopodis*) causadora do cancro cítrico.

De acordo com CARVALHO (2001) o preparado homeopático feito da artemísia estressada pela falta de água sinaliza a planta normal preparando-a defensivamente quando estressada por falta de água.

As preparações homeopáticas são utilizadas atualmente no controle de insetos. Ainda não foram constatados casos de resistência do inseto e nem de prejuízos aos inimigos naturais. O alvo é a preservação da espécie na área, porém com equilíbrio no ambiente. As preparações homeopáticas têm baixo custo, fácil obtenção e atendem a exigência do mercado consumidor avesso a agrotóxicos (MAPELLI et al., 2007).

ALMEIDA et al. (2003) conduziu experimento de campo, com três preparações homeopáticas, em plantas de milho (*Euchlaena* 6CH - espécie botânica similar ao milho, *Doru* 4CH inimigo natural da lagarta e *Spodoptera* 30CH - inseto praga). A *Spodoptera* 30CH, a cada dois dias, diminuiu o número de lagartas (lagarta do cartucho do milho: *Spodoptera frugiperda*) três vezes e o número de posturas, comparada ao tratamento apenas com água. Tal resultado demonstra o potencial da *Spodoptera* 30CH sobre o milho, reduzindo a população de lagartas quando as plantas de milho estão no estágio de quatro folhas e reduzindo a oviposição das fêmeas.

Segundo MAPELLI et al. (2007), as preparações homeopáticas causam alterações deletérias sobre *Ascia momuste orseis*, a lagarta, conhecida como "curuquerê-da-couve" estando dentre as mais importantes consumidoras das plantas nas regiões neotropicais. Nas lagartas alimentadas pela couve tratada com *Sulphur* 12CH houve efeito prejudicial sobre o comprimento das lagartas, comprimento das fêmeas adultas e reprodução das fêmeas. A couve com *Ruta* 5CH, reduziu a fertilidade das fêmeas e o ciclo de vida, enquanto a couve, com *Magnesia carbonica* 30CH promoveu menor comprimento das lagartas, menor comprimento da fêmea adulta e diminuiu o ciclo biológico do inseto.

ALMEIDA (2002) pesquisou na área de homeopatia a planta de manjeriço (*Ocimum basilicum*), com o objetivo de avaliar a ação desintoxicante de *Cuprum* 30CH sobre manjeriço intoxicado com altas doses de cobre. *Cuprum* diminuiu o teor foliar de cobre nas plantas previamente intoxicadas. Nas bioeletrografias das folhas, foi possível perceber as diferenças por meio da intensidade da emissão de radiação pela cor e nitidez dos bordos. As plantas tratadas com o preparado homeopático *Phosphorus* 30CH, diminuíram em 140 % a produção de óleo essencial, e aumentaram em 40% a produção de matéria fresca das inflorescências quando comparadas à testemunha.

As plantas respondem rapidamente as preparações homeopáticas. Segundo SILVA (2005), *Sphagneticola trilobata* reage um minuto após ser tratada com preparados homeopáticos aumentando a fotossíntese, sendo este efeito persistente ao longo de 20 minutos. No caso da produção de tanino, o efeito também é quase imediato na planta, e houve alteração rápida (15 minutos após a aplicação da homeopatia) no teor do metabólito secundário (tanino).

De acordo com LISBOA (2006) os preparados homeopáticos provocaram efeito na assimilação de CO<sub>2</sub> da planta *Ruta graveolens* (arruda). O preparado homeopático *Cantharis* causou patogenesia aumentando a assimilação de CO<sub>2</sub>. O preparado homeopático *Apis mellifica* 6CH antidotou a patogenesia causada por *Cantharis* 4CH em plantas de arruda, significando antagonismo aos efeitos de *Cantharis*.

## 5 - INDICAÇÕES DE PREPARADOS HOMEOPÁTICOS EM PLANTAS

### *Aceticum acidum*

**A preparação básica é feita com Ácido acético. O vinagre doméstico é produto de fácil acesso que contém muito Ácido acético.**

**Indicações:** Fraqueza geral e debilidades intensas nas ramificações. Murchamento, clorose foliar, distúrbios da fotossíntese, da fotorrespiração e da respiração noturna.

### *Aconitum napellus*

**A preparação básica é feita da planta que pertence à família Ranunculaceae. A planta é muito tóxica. Cresce em locais inóspitos (quase sem vida). Tem como composto químico majoritário tóxico a Aconitina.**

**Indicações:** Quadros que rapidamente são instalados (exemplo: Fitofora, ferrugem). Distúrbios provocados por frentes frias, ventos à noite (secos ou frios). Plantas com extrema sensibilidade à luz (irradiância) e com deficiência de água. Após efeitos do calor ou do frio que provoca repentino excesso de água e excesso de crescimento com inconveniências funcionais. Plantas afetadas pela ferrugem repentinamente ou por alguns vírus que provocam deformações das folhas, do caule ou nanismo. Murchamento repentino, avermelhamento geral das folhas, manchas avermelhadas, clorose entre nervuras das folhas, lenta fixação dos frutinhas.

### ***Achillea millefolium***

**A preparação básica é feita da flor desta planta (nome popular: Mil folhas).**

**Indicações:** Equilibra a proporção de carbono, nitrogênio e o enxofre adequando a composição da molécula protéica, no processo natural orgânico denominado trofobiose. Aumenta o teor de nitrogênio.

### ***Allium cepa***

**A preparação básica é feita com a cebola (bulbo) tipo roxa (forte quando ao cheiro ou sabor).**

**Indicações:** Tendência a proliferação de fungos em frutos pós- colheita após esfoladuras e tão logo são colocados na câmara fria. Tendência a incrementar os fungos em câmaras frias contendo frutos aromáticos tais como maçã ou laranja. Quadros de míldio e ferimentos com lenta cicatrização. Plantas com deficiência de água e de nutrientes. Cultivos com evapotranspiração aumentada (ou cessada). Fotossíntese diminuída, com ataque de fitoftora (em tomate e batata). Frutos com podridão, cor parda e com empedramentos, pulgões ou trips causando danos.

**Observação:** Não usar em feijão ou ervilha por causa do risco de inibir o crescimento.

### ***Alumina***

**A preparação básica é feita com óxido de alumínio.**

**Indicações:** Crescimento muito lento. Crescimento interrompido pelo excesso de absorção de alumínio. Cultivos nos solos ricos em alumínio provocando acúmulo de níveis tóxicos de alumínio. Epiderme seca e endurecida (enrugamento, rachada ou não) em plantas cultivadas em solos ácidos. Plantas que se tornaram fracas à medida que o sistema radicular aprofundou no subsolo rico em alumínio. Árvores frutíferas que diminuíram a produtividade e o crescimento e desenvolveram secura nas folhas após alguns anos de cultivo. Plantas com excesso de alumínio e com suscetibilidade agravada às doenças.

### ***Ambra grisea***

**A preparação básica é feita com os metabólitos que flutuam no mar expelido pelo animal marinho “cachalote” (forma semelhante á baleia).**

**Indicações:** Distúrbios provocados por condições de pouco oxigênio disponível no ambiente. Efeitos prejudiciais do ar frio, da umidade relativa do ar e da chuva. Floração prematura, fotossíntese lenta, clorose, baixa produção de amido. Folhas e hastes com manchas escuras. Margens das folhas com rasgaduras ou fragmentadas. Distúrbios de plantas que acumulam considerável volume de reservas de óleo ou de amido.

### ***Ammonium muriaticum***

**A preparação básica é feita com o cloreto de amônio, conhecido como sal amoníaco.**

**Indicações:** Tombamento ou acamamento das plantas. Lentidão da fotossíntese. Folhas com manchas, raízes afiladas. Podridão do caule. Distúrbios em plantas que facilmente acumulam compostos de reserva.

### ***Anacardium orientale***

**A preparação básica é feita com a noz que tem formato de coração, casca dura por fora e polpa doce.**

**Indicações:** Cultivares modernos que são exigentes em nutrientes prontamente disponíveis. Crescem muito (acumulam reservas) produzindo bastante e intensivamente, entretanto se tornam muito frágeis aos fungos e bactérias que proliferam em folhas e ramos flácidos e tenros. As pulverizações com fungicidas causam agravamento pelo efeito das gotículas de água (usada como veículo na pulverização) dando origem à superfície úmida e assim aumenta os danos causados pelos fungos (que dependem de umidade).

### ***Apis mellifica***

**A preparação básica é feita com abelhas operárias inteiras, mas somente após serem provocadas (dentro do frasco) e estarem irritadas.**

**Indicações:** Desequilíbrio no período de acumulação de amido ou de açúcar, ou no período de crescimento. Fraqueza da planta por causa de alta produção, em

variedades pouco tolerantes ao calor, baixa fertilidade do pólen, queda de flores e frutinhos.

Observação: O preparado homeopático de **Apis mellifica** não pode ser usado na fase em que a planta depende das abelhas na polinização.

### ***Arnica montana***

**A preparação básica é feita da planta *Arnica montana* (família Compositae) que cresce nas montanhas da Europa. Essa planta não existe no Brasil.**

**Indicações:** É o preparado homeopático mais indicado nos casos de estresse (choques dos transplantes, desbastes, desbrotas, após colheitas que danificam os galhos). Plantas de clima temperado (clima frio) em época de calor. Traumas das plantas decorrentes de podas e colheitas. Traumas naturais, como ventos e chuvas de granizo, ou de qualquer outra forma de agressão, seja externa ou interna. Crescimentos anormais e localizados nas raízes de árvores. Choques provocados por uso de cultivadores, grades e roçadeiras. Estacas recém cortadas visando o enraizamento (aplicar antes e após o traumatismo do corte).

Observações:

- a) Não usar nas plantas enquanto houver ferimentos com tecidos internos expostos.
- b) Usar como preventivo quando houver manuseio impactante e nas dificuldades de adaptação de variedades a novas condições de ambiente.

### ***Arsenicum album***

**A preparação básica é feita com o óxido de arsênio.**

**Indicações:** Incrementa a germinação de sementes de algumas espécies.

### ***Atropa belladonna***

**Na preparação básica é usada a planta beladona, família Solanaceae (é a mesma família do tomate, berinjela, jiló, trombeta, juá). A planta é considerada venenosa.**

**Indicações:** Plantas sensíveis a luminosidade de tal modo que alteram os posicionamentos das folhas (nastias). Sensibilidade a mudanças de fatores climáticos, principalmente a temperatura e umidade do ar. Sensibilidade a neblina ou nevoeiro. Manchas escuras nas folhas causadas pelo fungo da ferrugem e pelas

queimaduras do sol. Plantas com manchas avermelhadas nas folhas e nos folíolos começando no ápice do ramo. Ferrugem das frutas em plantas arbóreas. Quadros de formigas saúvas (cabeçudas) que agridem vigorosamente e repetidamente as plantas cultivadas. (usar a dinamização 30 CH). Os formigueiros tratados com ***Atropa belladonna*** não são extintos. As formigas passam a ter atividade lenta e equilibrada. A população de fungos diminuem no formigueiro. As aplicações (pulverizações) devem atingir as plantas e os caminhos (carreiros) feitos pelas formigas.

### ***Bellis perenis***

**A preparação básica é feita com a planta “margarida rasteira”, família Compositae.**

**Indicações:** Gramíneas submetidas a intenso pisoteio e danos ao gramado.

### ***Berberis vulgaris***

**A preparação básica é feita da planta conhecida por berbéris, família Berberidaceae.**

**Indicações:** Distúrbios das plantas que exigem pouca água no seu crescimento. Cultivos com grande evapotranspiração e com plantas tombando por deficiência hídrica. Diminuição da fotossíntese e da respiração causada pelo fungo da ferrugem ou míldio. Folhas com poucos estames funcionais, com pouco pólen ou sem pólen. Ovários não crescem causando baixa produção de frutos pequenos com poucas sementes. Raízes com distúrbios que afetam o crescimento da planta.

### ***Bombyx mori***

**A preparação básica é feita com a lagarta e a borboleta do “bicho da seda”, espécie *Bombyx mori*.**

**Indicações:** Cultivos com qualquer tipo de lagarta que causa danos além do limite.

### ***Borax***

**A preparação básica é feita com o “borax”, sal químico purificado, retirado da natureza, usado na agricultura na produção de tomate, couve-flor e outros cultivos. É encontrado nas farmácias de manipulação a preço baixo.**

**Indicações:** Plantas com frutos mal-formados, com poucas raízes, estando as raízes deformadas e superficiais (maior crescimento lateral que vertical). Baixa fertilidade do pólen, baixa assimilação e menor tolerância a calor. Plantas arbóreas com distúrbios de crescimento das raízes (refletindo no crescimento dos ramos e folhas) em solos compactados ou em solos que provocam obstáculo à expansão radicular.

### ***Bovista nigrescens***

**A preparação básica é feita com o cogumelo denominado “bufa de lobo”.**

**Indicações:** Plantas com dificuldade de crescimento em locais com ar poluído ou com descarga intensa de gases de veículos.

### ***Calcareea carbonica***

**A preparação básica é obtida pela trituração da camada média interna da concha da ostra (do mar) que contém carbonato de cálcio e fosfato de cálcio.**

**Indicações:** Plantas que não respondem à fertilidade, crescimento lento, necrose das margens das folhas. Plantas com sensibilidade a frio na fase de pré-transplante. Lentidão na emissão de raízes novas após o transplante. Plantas que não respondem ao incremento da fertilidade no solo. Fragilidade em clima frio ou chuvoso, menor teor de clorofila, menor firmeza, maior demanda de água. Folhas e hastes facilmente feridas ou danificadas por insetos ou fungos principalmente na lua cheia. Hastes curtas e grossas, raízes que não tem o padrão normal de crescimento da espécie. Folhas frequentemente intumescidas. Floração precoce por menor período e menor duração. Frutos com menor taxa de pegamento, sementes menores e com maior percentagem de esterilidade. Tendência dos frutos serem mais ácidos e das folhas terem necroses nas margens. As variedades e cultivares modernas selecionadas geneticamente visando grande acúmulo de reservas (maior produtividade) por causa da grande por adubos prontamente solúveis, podem ser beneficiadas com aplicações controladas de ***Calcareea carbonica***. Plantas com distúrbio no metabolismo do cálcio, da água e da relação fósforo-cálcio. Menor velocidade geral no metabolismo. Também indicado nos casos de compostagem lenta, com resíduos de difícil decomposição (alta relação C/N – Carbono/Nitrogênio).

Observação: Tem ação lenta e gradual. Aplicar poucas vezes e acompanhar os efeitos atentamente a fim de evitar patogênese.

### ***Calcarea muriatica***

**A preparação básica é feita do cloreto de cálcio, sal comum usado em plantios de tomate visando evitar o fundo preto do fruto.**

**Indicações:** Distúrbios que são repetidas, com disfunções metabólicas, com dificuldades na mobilização do cálcio. Plantas fracas com caule pouco resistente, hastes finas, crescimento lateral anormal, caule e ramos alongados, estames alongados, epiderme fraca. Polén diminuto, frutos com epiderme fina. Plantas sensíveis ao frio, a neblinas ou a névoa. Estado de desmineralização rápida. Nematóides, míldio e cercóspora causando danos às plantas. Podridão apical nos frutos. Poucas sementes (ou totalmente ausentes) nos frutos. Uma única aplicação durante o ciclo (em cultivos anuais) pode ser o suficiente.

### ***Calcarea phosphorica***

**A preparação básica é feita com o sal “fosfato de cálcio”.**

**Indicações:** Caule fino e quebradiço, estresse hídrico, podridão apical de frutos, sensibilidade à geada após alta produção. Distúrbios que se repetem, com disfunções metabólicas, com dificuldades na mobilização do cálcio. Plantas fracas com caule pouco resistente, hastes finas, crescimento lateral anormal, caules e ramos alongados, estames alongados, epiderme fraca. Pólen diminuído, fruto com epiderme fina. Plantas sensíveis ao frio, a neblinas ou a névoa. Estado de desmineralização rápida. Nematóide, míldio e cercóspora causando danos às plantas. Podridão apical nos frutos. Poucas sementes (ou totalmente ausentes) nos frutos. Uma única aplicação durante o ciclo (em cultivos anuais) pode ser o suficiente. Observação: ***Calcarea phosphorica*** viabiliza o crescimento de plantas flexíveis (pouco quebráveis pelo vento).

### ***Carbo vegetabilis***

**A preparação básica é feita com o carvão de árvores que não são encontradas no Brasil.** O Carvão vegetal (Carvalho) contém o potássio e o poder curativo do enxofre.

**Indicações:** Árvores frutíferas após várias safras ou com sinais de esgotamento. Pomares de variedades com longo ciclo. Lentidão ao recuperar de impactos de ambiente, morte de gemas, queda de flores, após colheita ou produções abundantes e esgotantes. Perda expressiva de área foliar por deficiência hídrica, geada e granizo. Em casos de ataque de insetos, desfolhamentos, fase de alta/baixa temperatura, plantio adensado, plantios em solos compactados. É o "levanta defunto" das plantas e o despoluidor das águas. Pode reativar, de forma equilibrada, compostos, biofertilizantes e adubos orgânicos. Como despoluidor das águas, atua na poluição física, biológica e química, porém precisa ser associado com outra preparação homeopática quando nos casos de poluição química. Após o transplante de mudas "velhas" (após o período adequado de fácil recuperação). Transplante de árvores e plantas bem crescidas (palmeiras, jabuticabas) na fase de recomposição de área paisagística ou pomares com plantas bastante crescidas e levadas com pouco substrato aderido às raízes. Havendo muito pólen e pouca receptividade do estigma. Plantas arbóreas que estão há várias estações sem florescer, em estado de lentidão e demonstrando pouca vitalidade. Danos por fungos que entopem os capilares. Cafezais que foram decaptados. Capineiras esgotadas e cortadas na época pouco favorável à rebrota. Plantas com deficiência de crescimento no período de fotoperíodo curto (noites longas). Plantas arbóreas que receberam poda drástica ou estão infestadas por erva de passarinho (aplicar após serem retiradas).

### ***Calendula officinalis***

**A preparação básica é feita com a planta ornamental "Calêndula" usada na fitoterapia.** Contém ácido salicílico, calendulina e saponina triterpênica, espécie ***Calendula officinalis***, família Compositae (Asteraaceae).

**Indicações:** Ferimentos nas plantas enquanto os tecidos subepidérmicos estão expostos principalmente nos quadros de danos por insetos ou granizo. Colheitas que deixam lesões nas hastes e transplantes mecanizados de plântulas com raízes desprotegidas. A cicatrização rápida com calêndula tem como objetivo evitar que os tecidos sejam meios de cultura dos fungos e de bactérias secundárias. A ***Calendula officinalis*** pode ser associada (ou não) a outros preparados homeopáticos que ajudam nas cicatrizações como *Silicea*, *Carbo vegetabilis* ou *Arnica montana* que

harmonizam o crescimento de plantas impactadas morfológicamente e fisiologicamente.

### ***Chamomilla officinalis***

**(Nome popular Camomila) A preparação básica é feita com a planta camomila (matricária), família compositae.**

**Indicações:** Aumenta na planta a capacidade de captar o elemento cálcio (Ca) através do enxofre, contendo também força intensa entre o potássio e o cálcio. Aumenta o teor de nitrogênio.

### ***Camphora***

**A preparação básica é feita com a planta “canfora”, família Lauraceae.**

**Indicações:** Deficiência de água, transporte passivo insuficiente, absorção diminuída, menor respiração e menor fotossíntese. Após o impacto de frentes frias persistentes (aplicar somente quando predomina a frente fria), com ou sem clorose. Plantas que agravam com ventos frios à noite. Sinaliza borboletas, lagartas e formigas diminuindo a população de insetos presentes nos cultivos. Age profundamente e rapidamente, daí aplicar em dose única, preferencialmente.

### ***Cantharis***

**A preparação básica é feita com o inseto “cantárida” (tipo besourinho), origem espanhola, espécie *Cantharis vesicatoria*, ordem Coleoptera.**

**Indicações:** Queimadura geral nos cultivos, seja pelo sol, por geadas ou pelo uso indevido dos adubos ou mesmo pelo calor da casa de vegetação. Presença de insetos mastigadores, causando danos. Quedas de frutos e maturação tardia. Quando há menor fixação de frutos por deficiência hídrica ou pela falta de insetos polinizadores.

**Observação:** Pode provocar a formação de frutos sem sementes.

### ***Carbolicum acidum***

**A preparação básica é feita com o ácido fênico que tem ação anestésica e irritante.**

**Indicações:** Armazenamento de frutas pós-colheita com risco de perdas por apodrecimento. Dinamizações: 3D até 30CH.

### ***Causticum***

**A preparação básica é complexa, contem Cal e bisulfato de potássio.**

**Indicações:** Ulcerações dos frutos nas partes que estão com os tecidos expostos, logo após a colheita. Hastes, folhas recém-colhidas com suscetibilidade ao ar frio (câmaras frias) e aos locais com pouca luminosidade.

### ***Cimex lectularius***

**A preparação básica é feita com os percevejos que vivem nos colchões velhos, estofados velhos de tecido de algodão.**

**Indicações:** Infestações de percevejos e pulgões causando enrugamento da nervura das folhas adultas e torções nas folhas jovens, com prejuízo ao crescimento e à produção.

### ***Coccus cacti***

**A preparação básica é feita com o inseto tipo cochonilha, ordem Hemiptera, parasitas com hábitos semelhantes aos percevejos, porém o corpo é bem protegido e tem pouca mobilidade.**

**Indicações:** Em plantas com ataque de cochonilhas (coccinelídeo) ou outros insetos - praga que formam carapaça cerosa, que ficam fixos nas plantas e que geralmente são esbranquiçados. O uso do preparado homeopático de ***Coccus cacti*** é ótima alternativa porque o controle das cochonilhas é complexo.

### ***Cuprum metallicum***

**A preparação básica é feita com o cobre (metal).**

**Indicações:** Distúrbios do crescimento e do metabolismo (agravado com frio) de plantas com gavinha (ervilha, pepino, chuchu, abóbora) e com caule volúvel (fava, vagem, feijão de corda). Queda de flores e frutos durante a fase normal de floração

dos cultivos. Brotações novas, tortuosas que senescem rápido e caem. Queda de folhas. Brotações excessivas na parte baixa do caule.

Quando as plantas estão intoxicadas com produtos à base de cobre ou ficam sem crescimento, sem desenvolvimento. Nesse caso, é recomendado o preparado homeopático de ***Cuprum metallicum*** na potência 30CH.

### ***Ferrum metallicum***

**A preparação básica é feita com ferro puro (hematita pura).**

**Indicações:** Importante aplicabilidade nas plantas jovens, logo após emergência ou início de estabelecimento no campo, com destaque as plantinhas com verde pouco intenso e fracas. Baixa absorção de água. Tecido foliar flácido. Plantas com baixa competitividade. Hortaliças e frutas com pouco sabor. Amarelecimento das folhas, estresse, plantio em solos compactados. Plantas com caule fino, ramificações tenras. Folhas pouco tenras e frágeis. Plantas que estiolaram (tombadas ou não). Plantas desmineralizadas. Plantas com repetidas disfunções, com frequentes afecções por fungos.

### ***Ferrum phosphoricum***

**A preparação básica é feita de modo especial com sulfato de ferro e fosfato de sódio, portanto não é o fosfato de ferro da alopatia.**

**Indicações:** Plantas com pouca clorofila e afetadas pelo aumento da intensidade luminosa ou por frentes frias. Estômatos em disfunção por causa das condições inadequadas ao crescimento. Baixa absorção de nutrientes, menor formação de reservas (amido, óleo, açúcares) ou de fibras e ácidos.

### ***Graphites***

**A preparação básica é feita com o grafite usado no lápis, por trituração.**

**Indicações:** Tendência a danos nos grãos ricos em óleo causados por fungos que infiltram na epiderme das sementes, principalmente quando guardados em locais com luminosidade. Há agravações com a presença de substâncias que exalam odores (mesmo tendo ação inseticida).

### ***Kali bichromicum***

**A preparação básica é feita com o sal químico bicromato de potássio.**

**Indicações:** Plantas enfraquecidas com lesões secas avermelhadas nas folhas causadas por fungos, com destaque a ferrugem.

### ***Kali carbonicum***

**A preparação básica é feita com o sal químico “carbonato de potássio”.**

**Indicações:** Distúrbios do metabolismo do potássio, da água e do carbono. Plantas com sustentação (fibras/celulose) insuficientes em relação ao conteúdo de água/reservas (óleo, amido). As folhas velhas demonstram o estado de fraqueza e desequilíbrio das plantas que demanda ***Kali carbonicum***. As folhas têm a epiderme ressecada com manchas, têm clorose a partir das margens. Plantas com metabolismo lento. A planta típica tem maior acúmulo de reserva e água do que a capacidade real e muitos distúrbios surgem desse desequilíbrio, inclusive incidência de doenças ou insetos-praga. O quadro pode ser temporário e ocorre em espécies que preferem temperatura mais alta (acumulam reserva neste período), porém havendo períodos frios há menor transpiração surgindo desequilíbrios. ***Kali carbonicum*** é indicado também em plantas com excesso de potássio.

### ***Kali iodatum***

**A preparação básica é feita com o “iodeto de potássio”.**

**Indicações:** Plantas enfraquecidas com lesões nas folhas (agravadas pelo calor) e causadas por fungos.

### ***Kali muriaticum***

**A preparação básica é feita com o cloreto de potássio (sal químico, adubo simples usado nas misturas NPK).**

**Indicações:** Plantas supernutridas em solos férteis com muita água podendo ficar quebradiças. Pode haver maior vulnerabilidade a fungos ou bactérias e notadamente a nematódios da raiz.

### ***Kali phosphoricum***

**A preparação básica é feita com o fosfato de potássio.**

**Indicações:** Plantas cultivadas nos solos impróprios às suas aptidões. O crescimento é lento e até paralisado. Antes de socorrer com a fertilização adequada aplicar ***Kali phosphoricum*** visando equilibrar as plantas dando o impulso necessário a nova fase de crescimento. Plantas esgotadas pela competição com outras espécies. Esgotadas pela produtividade alta ou pelos ataques repetidos de insetos mastigadores que desfolham os cultivos debilitando a parte aérea (consequentemente as raízes absorventes). Plantas abafadas pelas competidoras (aplicar após capina). Plantas com surtos de crescimento rápido seguidos de morosidade. Plantas facilmente abaladas por doenças.

### ***Kali sulphricum***

**A preparação básica é feita com o sulfato de potássio.**

**Indicações:** Plantas enfraquecidas com lesões nas folhas causadas por fungos após período de calor intenso seguido por frio intenso

### ***Magnesia carbonica***

**A preparação básica é feita com o sal “carbonato de magnésio”.**

**Indicações:** Nos cultivos com falta de vigor das plantas, dificuldades na absorção de nutrientes, com desequilíbrio de magnésio ou cálcio, intolerância a temperatura baixa, ausência ou deficiência na floração. Indicada na conservação da matéria orgânica e no caso dos resíduos disponíveis à compostagem serem facilmente decomponíveis (baixa relação carbono/nitrogênio). Frutíferas cultivadas em solos ácidos com pouca matéria orgânica e que produzem frutos com pouco açúcar e maior acidez. Cultivos com nutrição desequilibrada, deficientes em água. Muita competição com as plantas invasoras, e como resultado, as plantas cultivadas têm baixa fotossíntese. As folhas baixas caem. As flores caem ou pode haver falhas no florescimento (inclusive ausência).

**Observação:** O preparado homeopático de ***Magnesia carbonica*** pode ser aplicado em solos com muita palhada ou resíduos orgânicos de cultivos. Em solos com baixa atividade dos microrganismos que atuam na decomposição da celulose e na liberação dos minerais.

### ***Magnesia muriatica***

**A preparação básica é feita com o cloreto de magnésio.**

**Indicações:** Plantas que estão sendo cultivadas em solos salinos. Espécies que demandam solos e ambiente com bom nível de água, pois são exigentes. Variedades selecionadas em condições de alto conteúdo de adubos prontamente solúveis e de irrigação bem conduzida, porém, ao serem cultivadas, exigem bons solos, bom nível de fertilidade tendo em vista a produtividade. Plantas que em ambientes (agroecossistemas) úmidos o crescimento é menor. Quando há diminuição da transpiração, e o solo estando úmido, o transporte passivo pelo fluxo de massa é diminuído e assim há baixa absorção de nutrientes. Plantas com fraco transporte ativo (enzimático/energético)

### ***Magnesia phosphorica***

**A preparação básica é feita com o sal “fosfato de magnésio”.**

**Indicações:** Plantas que não conseguem permanecer erectas ou firmes aparentando estarem fracas. No metabolismo há dificuldade do fósforo desempenhar a função de levar energia. Plantas com deficiência de água suscetíveis ao frio ou a chuva. As folhas não têm verde intenso. A fotossíntese é menos efetiva assim como, a nutrição geral. A planta na sua totalidade é afetada por qualquer distúrbio que ocorra em alguns de seus órgãos ou partes.

### ***Magnesia sulphurica***

**A preparação básica é feita com “sulfato de magnésio”.**

**Indicações:** Plantas prostradas. Nos cultivos há intensa deficiência hídrica como característica individual do metabolismo. Plantas com impossibilidade de armazenar água ou plantas sem potássio suficiente. As plantas absorvem água rapidamente, porém perdem pela transpiração (também de imediato) por isso aparentam o estado de murcha parcial permanente. Plantas cloróticas. Folhas com manchas diversas. Florescimento precoce resultando em poucas flores e baixa produção agrônômica. Cultivos em locais ou regiões que causam muita transpiração por causa da umidade relativa baixa ou por ventos secos.

### ***Mancinella***

**A preparação básica é feita com a planta “fiqueira venenosa”, espécie *Hyppomane mancinella*, família Euphorbiaceae.**

**Indicações:** Plantas suscetíveis a doenças. Aplicações preventivas ou terapêuticas.

### ***Manganum***

**A preparação básica é feita com o sal “acetato de manganês”.**

**Indicações:** Manchas avermelhadas exceto no limbo das folhas, principalmente nos nós das ramificações. As ramificações das plantas tomam direções incomuns na fase de expansão dos galhos. As plantas têm comportamento anormal no crescimento como se estivessem intoxicadas. Os ramos podem ter internódios com maior diâmetro ao lado de internódios menores e associados a nós engrossados. Epiderme com rachaduras, clorose, manchas de secura ou escamações diversas. É indicado na desintoxicação de plantas improdutivas que foram pulverizadas repetidamente por fungicidas que contêm manganês na molécula. Plantas sensíveis ao frio úmido.

### ***Natrum carbonicum***

**A preparação básica é feita com o sal “carbonato de sódio”.**

**Indicações:** Plantas que são muito afetadas pelo sol (pela irradiância), pelo calor tal como ocorre com as plantas de clima temperado prejudicadas pelas condições tropicais. Variedades ou cultivares de inverno que na meia estação (outono/primavera) são expostas aos fatores ambientais pouco adequados. Plantas com metabolismo bastante ativo que imediatamente são abaladas pelo calor e pela insolação. Os ramos podem pender, torcer, rachar (por fraqueza) em curto período de tempo. Plantas que são cultivadas em condições de sombreamento mas que, por falhas das plantas mais altas, são expostas ao sol temporariamente. Plantas que pela manhã (bem cedo) estão normais, túrgidas e tão logo são expostas a insolação transpiram rapidamente demonstrando sintomas de murchamento. Plantas que por intolerância a irradiância tropical manifestam esterilidade. Plantas que dependem muito da transpiração intensa visando absorverem água/nutrientes (exemplo: Cucurbitáceas).

### ***Natrum muriaticum***

**A preparação básica é feita com o sal comum de cozinha, porém não iodado, de fonte marinha (diretamente das salineiras).**

**Indicações:** Cultivos em solos com tendência a salinidade. Plantas que exigem grande quantidade de água no agroecossistema e retém metabólitos por mais tempo nos tecidos/órgãos. Plantas que permanecem reativas as condições acontecidas há mais tempo. São plantas que pela manhã, antes da insolação, estão mais fracas ou frágeis sendo mais facilmente atacadas por doenças fúngicas. Após a exposição ao sol a epiderme fica ressecada. O excesso de insolação provoca carência de água e provoca grande responsividade aos fatores ambientais. As folhas ficam murchas começando pelo ápice (ponta). A presença de maior concentração de solutos gera demanda da fertilização de reposição com mais frequência e assim por diante. A planta tem a sustentação enfraquecida por estar sendo desmineralizada causando tombamento e arqueamento das hastes. Age nas plantas desidratadas e desmineralizadas ou cloróticas. Quando há crescimento reduzido, áreas necróticas e folhas secando.

### ***Natrum phosphoricum***

**A preparação básica é feita com o sal fosfato de sódio. Indicações:** Plantas com frutos ácidos. Plantas com o metabolismo alterado pelo excesso de acidez no solo. Plantas muito exigentes na faixa ideal de temperatura (se a temperatura aumenta muito acumulam menos reservas e se a temperatura diminui muito a acidez dos frutos aumenta). Plantas com metabolismo do nitrogênio alterado facilmente pelo ambiente e pela nutrição desequilibrada.

### ***Nitricum acidum***

**A preparação básica é feita com o ácido nítrico.**

**Indicações:** Rachaduras e ulcerações nos frutos, nas flores e no caule que agravam com o frio e com tendência a deterioração rápida. Perfurações por insetos-praga no caule e nas hastes. Árvores antigas com escamações ou rachaduras e com perdas na vitalidade.

### ***Nux vomica***

**A preparação básica é feita com sementes da planta *Stricnus nux vomica*, família Logaminaceae e que contém os alcalóides estricnina e brucina.**

**Indicações:** *Nux vomica* é o importante preparado homeopático que mais provoca desintoxicação, principalmente por agrotóxico ou substâncias químicas. Pode ser utilizado na eliminação dos compostos ativos das substâncias tóxicas agrícolas, ou ainda, em qualquer meio ambiente contaminado. Plantas intoxicadas *por agrotóxicos*. Aplicado no controle do material fétido em decomposição associada ao preparado homeopático *Pyrogenium* na dinamização 8CH. O preparado homeopático de ***Nux vomica*** tem sido grande descontaminador de plantas intoxicadas por agrotóxicos e por adubos químicos sintéticos solúveis, agindo nos tecidos das plantas e também no solo.

### ***Oxalicum acidum***

**A preparação básica é feita com o “ácido oxálico”.**

**Indicações:** Plantas intoxicadas por agrotóxicos ou por compostos alelopáticos que afetam o metabolismo e diminui gradativamente a fotossíntese, assim como, a respiração. Distúrbios nas ramificações dos caules e nas folhas. Plantas afetadas pela competição. Plantas com maior exposição aos compostos alelopáticos que definham e senescem. Manejar o agroecossistema com ***Oxalicum acidum*** evita perda das plantas com baixa competitividade. O ácido oxálico e os oxalatos são constituintes naturais das plantas sendo acumulados por causa da autointoxicação.

### ***Paeonia***

**A preparação básica é feita com a planta “rosa alverdeira” ou “peônia”, espécie *Paeonia officinalis*, família Ranunculaceae.**

**Indicações:** Danos por esfoliar a epiderme dos galhos/folhas durante a fase de colheitas/desbastes. Fricções continuadas em hortaliças/flores após a colheita e provocado por embalagens pouco adequadas ou por trepidação na fase de transporte. Quando o acúmulo ou perda de líquido provoca a proliferação de fungos/bactérias causando prejuízos às flores e hortaliças.

### ***Petroleum***

**A preparação básica é feita com o petróleo.**

**Indicações:** Planta com epiderme rugosa, rachada, agravando no inverno. Plantas que exsudam líquido fazendo localmente surgir fungos diversos.

### ***Phosphoricum acidum***

**A preparação básica é feita com ácido fosfórico.**

**Indicações:** Plantas com menor absorção de cálcio causada pelo menor fluxo de massa (transpiração diminuída) provocando desequilíbrio nutricional e conseqüentemente menor crescimento (a planta fica fraca agravando após as colheitas de frutos/rebentos/ramos). Plantas que passam por período de intenso crescimento e em seguida têm dificuldades na absorção e nutrição. Nos cultivos feitos em solos ácidos na época fria e em plantas cujos produtos são frutos com muitas sementes contendo reserva de grande valor energético.

### ***Phosphorus***

**A preparação básica é feita com sais orgânicos de fósforo (fosfatos).**

**Indicações:** Diminuição da fertilidade do pólen. Frutos com interior aguado. Tendência a atrofia generalizadas. Plantas que crescem em solos salinos e agravam com as chuvas que causam queda de temperatura durante dias quentes. Plantas com menor resistência, com reações metabólicas rápidas e desmineralização. Plantas que não acumulam reservas em grandes quantidades. Quando o limite de tolerância do calor da espécie ou variedade é ultrapassado. Plantas com potencial produtivo, porém estão cultivadas em solos pouco férteis. Plantas exigentes, quando não adubadas adequadamente respondem ao efeito do preparado homeopático de ***Phosphorus*** com o crescimento idêntico ao das plantas adubadas. Estimula o crescimento.

### ***Pulsatilla nigricans***

**A preparação básica é feita com a planta “anêmona dos prados”, “flor dos ventos”, família Ranunculaceae.**

**Indicações:** Plantas com número de sementes por fruto diminuído causando menor produção. O preparado homeopático de ***Pulsatilla*** estimula a frutificação. Plantas

com menor adaptação ao local de plantio. Crescimento diminuído por falta de ventilação na área (principalmente em casa de vegetação) ou por maior calor durante o cultivo (embora as plantas não demonstrem a deficiência hídrica).

### ***Rhus toxicodendron***

**A preparação básica é feita com a planta “sumagre venenoso” ou “hera venenosa”, família Anacardiaceae.**

**Indicações:** Plantas tropicais exigentes em calor durante o cultivo e que têm muitos distúrbios de secura na epiderme por causa da diminuição brusca do crescimento e quando surgem frentes frias persistentes.

### ***Salicyllicum acidum***

**A preparação básica é feita com ácido salicílico.**

**Indicações:** Plantas com baixa resistência a viroses principalmente. Plantas com manchas foliares amareladas e na forma de pontuações, com limbo enrugado ou não.

### ***Silicea***

**A preparação básica é feita com a sílice (SO<sub>2</sub>).**

**Indicações:** Plantas com crescimento estiolado. Variedades suscetíveis ao míldio ou outros fungos. Plantas com assimilação imperfeita com aparência de fracas, de menor altura (raqúiticas), menor número de ramos no caule, com floração prematura. Plantas anuais com este aspecto podem ser recuperadas parcialmente antes da floração, com ***Silicea***. Árvores têm maior chance de recuperação quando solos são arenosos. Plantas com deficiência de água. Plantas que agravam na lua ou na parte da manhã com frio. Plantas com folhas enrugadas, com secura na epiderme, com algum nível de gutação agravadas pelo frio. Indicada a plantas prejudicadas por resíduos de herbicidas, com frequentes prejuízos causados por fungos e várias interrupções no crescimento.

### ***Staphysagria***

**A preparação básica é feita com as sementes da “erva piolheira” ou “paparraz” (Europa/Ásia), família Ranunculaceae.**

**Indicações:** Plantas prejudicadas pelo excesso de pulgões, ácaros ou nematóides. Plantas com menor crescimento ou produtividade causada por sombreamento, além do tolerável, ou por temperatura baixa. Plantas com pequenas escamações visíveis ao amanhecer durante a lua nova ou lua cheia. Plantas que foram submetidas a desbastes de ramificações.

### ***Sulphur***

**A preparação básica é feita com “flor de enxofre” encontrada sobre o solo em jazidas.**

**Indicações:** Plantas com excesso de transpiração e expostas a muita luminosidade. Variedades muito exigentes em solos férteis. Plantas com assimilação deficiente e com fotossíntese diminuída, com ataques de nematódios e fungos diversos. Folhas ressecadas com clorose e crescimento lento, seja pelo solo estar fraco, ou ter resíduos de herbicidas. Plantas que absovem água satisfatoriamente mas não absorvem tanto quanto necessitam. Plantas que são intoxicadas com facilidade. Cultivos que diminuíram o crescimento após o uso de agrotóxicos e foram intoxicados. A aplicação de ***Sulphur*** aumenta a produtividade das plantas em geral, desde que o solo seja bom.

### ***Thuja occidentalis***

**A preparação básica é feita com a planta “Tuia”, semelhante ao cipreste e conhecida como “árvore da vida”, *Thuja occidentalis*, família Pinaceae.**

**Indicações:** Plantas com “calosidades” ou “verrugas”. Plantas prejudicadas por ventos frios/quentes.

### ***Valeriana officinalls***

**A preparação básica é feita com a planta “erva dos gatos”, “erva de amassar”. “Valeriana” (*Valeriana officinalls*), família Valerianaceae.**

**Indicações:** Atua no desempenho do fósforo do solo e ativa o fósforo nas ponteiras de brotos novos. É eficiente em dar resistência à planta contra geadas. É eficiente na

vitalização e no rejuvenescimento de microrganismos, principalmente as minhocas, estimulando maior estabilidade. No caso do fósforo, que se encontra, na maioria das vezes, fixado (preso no solo), este poderá ser disponibilizado pelo uso do preparado homeopático de *Valeriana officinalis* (ativa as substâncias fosfóricas).

## 6 – OS ISOTERÁPICOS NA AGRICULTURA

**HOMEOPATIA:** A ciência e a terapêutica da Homeopatia, proposta por Hahnemann, tem como base: a experiência no organismo sadio, a lei dos semelhantes (similitude), as doses mínimas e substância única. Os conceitos fundamentais são: a unidade do organismo vivo, a substância potencializada, doentes e doenças, Força Vital, exonerações, miasmas.

**ISOPATIA:** É o método de harmonizar as disfunções por intermédio dos próprios agentes causais manipulados mediante a técnica homeopática (dinamização ou potencialização). Tem como base o princípio dos iguais ou da identidade. Pelo fato de adotar o processo homeopático da dinamização confunde o princípio dos iguais com o princípio da similitude.

Os conceitos e definições revistos por Roberto Costa são todos aplicáveis à agricultura praticada com homeopatia. Por exemplo, a alopatia na agricultura corresponde ao uso de agrotóxicos e adubos químicos solúveis. Quem usa venenos na lavoura é o agricultor alopata. Há coerência entre conceitos na medicina dos humanos e na medicina dos agrossistemas. Com destaque a afirmativa de Roberto Costa, “Alopatia é feita de amontoado de fatos sem preocupação científica-filosófica”. Também assim é a Alopatia na agricultura. É o amontoado de insumos químicos com seus resíduos, seus compostos tóxicos. É o pacote tecnológico “moderno” no ato de poluir e envenenar tudo e todos da família agrícola. Deve ser lembrado que as grandes empresas de medicamentos são também fabricantes dos venenos agrícolas. A iatrogenese (alteração ou adoecimento causado pelo próprio medicamento ou conjunto de efeitos colaterais dos medicamentos alopáticos constituindo “nova doença”) no ser humano causada pela polifarmácia corresponde aos alimentos intoxicados com resíduos que vão minando a saúde dos consumidores não esclarecidos ou sem opções.

A experimentação pura conceituada por Hahnemann ainda não é praticada pelos agricultores homeopatas. Alguns pesquisadores no Brasil iniciaram este

trabalho e tiveram surpresas. Isto porque as plantas cultivadas, pouco selecionadas pelos geneticistas, são tão reativas, tão rápidas na resposta ao ambiente e à homeopatia, que entram rapidamente em equilíbrio e assim não demonstram o efeito (ação primária) do preparado homeopático, na sua morfologia. Portanto, não são detectados sintomas físicos na maioria das vezes. O efeito das preparações homeopáticas é detectado pelo metabolismo secundário que em alguns minutos sintetiza, por exemplo, o tanino visando defesa. Talvez a persistente repetição das doses experimentais, ou o tempo que a planta fique exposta à ação do medicamento possam provocar ações primárias na morfogênese vegetal.

A Isopatia tem sido intensamente praticada pela família agrícola homeopata. É questão de emergência! Os agricultores que fizeram o curso de homeopatia (extensão universitária da Universidade Federal de Viçosa) aprenderam sobre vários policrestos. No entanto os policrestos não têm sido aplicados amplamente como seria esperado. Exceto por aqueles que já praticavam a agricultura orgânica ou a agricultura agroecológica. No meio rural quem está na fase de transição, ou seja, abandonando a agricultura convencional e adotando a agricultura alternativa, vive o drama do desequilíbrio da terra, das águas, das plantas espontâneas. É preciso contornar o desequilíbrio que foi causado pela intoxicação com agrotóxicos e adubos químicos solúveis, todos aplicados massivamente. Nas terras de cultivo em fase de conversão, as famílias agrícolas estão desintoxicando suas propriedades aplicando preparados isopáticos até na potência 30 CH.

Roberto Costa continuou no seu livro as conceituações que estão revisadas neste texto. Com absoluta certeza, isopatia e homeopatia constituem o conjunto unitário tendo o princípio geral da analogia, aplicado à terapêutica. A isopatia, da maneira como foi abordada por Roberto Costa, pode ser entendida como a similitude aproximando do máximo grau ou do máximo nível.

Considerando o significado da palavra, pode ser usado na agricultura o termo “Isoterápico” ao considerar substâncias de origem orgânica e inorgânica, dinamizadas, e utilizadas na cura ou na redução de danos aos vegetais ocasionados pela própria substância ou agente causal.

A isoterapia foi desenvolvida devido ao trabalho de três homeopatas: Lux, Hering e Stapf.

Jahnn Joseph Wilhelm Lux (1776 – 1849) estudou em Leipzig e obteve o doutorado em medicina e filosofia em 1805. Foi considerado o primeiro veterinário homeopata. No ano de 1820 Lux tomou conhecimento da homeopatia através dos escritos de Hahnemann e começou a praticar o novo método na medicina veterinária. Certa vez, Lux foi solicitado a tratar a epidemia de mormo. Sem histórico sobre tratamento desta doença, pela Homeopatia, e portanto sem ter como escolher o similimum, sugeriu a preparação com o muco nasal do animal doente. Dinamizou o muco nasal até a potência 30CH. O preparado homeopático foi aplicado em todos os animais e o resultado do tratamento foi efetivo.

Constantin Hering (1800 -1880), natural de Oschatz, na Saxônia, estudou profundamente os escritos de Hahnemann, inicialmente com a tarefa de publicar o livro contrariando a Homeopatia pelo discurso articulado contra os princípios das altas diluições. Hering, então, impressionado com a obra de Hahnemann, defendeu sua tese de doutorado sobre o novo método terapêutico, a Homeopatia. Posteriormente, viajou aos Estados Unidos onde fundou a primeira instituição de ensino de Homeopatia. Dentre seus estudos e pesquisas, tomou conhecimento do trabalho de Lux e começou a desenvolver medicamentos preparados a partir de secreções e excreções patológicas. Hering designou o termo “nosódio” aos medicamentos oriundos de tal técnica.

Johann Ernest Staph (1788 – 1860) foi o primeiro aluno de Hahnemann e trabalhou muitos anos ao lado dele. Staph é considerado divulgador da “autoisoterapia”. Administrava aos pacientes produtos diluídos e dinamizados retirados do próprio doente (KOSSAK-ROMANACH, 2003b).

Os isoterápicos podem ser preparados de várias formas, de acordo com Kossak-Romanach (2003b), Amorim e Fontes (2009):

- Produtos utilizados no cotidiano: alimentos, produtos de limpeza, tinturas, poeira, pólen etc.
- Culturas microbianas isoladas do próprio doente.
- Órgãos doentes, secreções e excreções patológicas.

Na agricultura familiar, os isoterápicos podem ser preparados a partir de patógenos, em meio de cultura, com partes das plantas doentes, com insetos-praga, elementos minerais e outras substâncias.

Vários artigos científicos publicados abordam o uso de isoterápicos em vegetais. A maioria dos trabalhos publicados são de pesquisadores brasileiros e europeus. Os trabalhos europeus abordam a reversão do efeito tóxico de trióxido de arsênio na germinação de sementes, utilizando a mesma substância dinamizada. Os trabalhos brasileiros utilizaram patógenos, insetos-pragas dinamizados ou o próprio hospedeiro como substância original na elaboração das preparações dinamizadas. Em 80% dos trabalhos os autores relataram resultados significativos estatisticamente. Alguns artigos já foram citados no tópico “resultados experimentais”.

## **7 – PLANTAS SIMILIMUM**

De acordo com o princípio da similitude, a cada estado de desequilíbrio corresponderá a homeopatia mais indicada, o "simillimum". Algumas observações e experiências de Anísio Gonçalves dos Santos (SANTOS, 2003), merecem ser reveladas neste texto. De acordo com Anísio, algumas plantas são assemelhadas a certos estados observados na natureza, no meio rural e, quando utilizadas na forma dinamizada podem promover o equilíbrio. As recomendações do Anísio resultaram do contato diário com a natureza, com atitude de humildade, com respeito e reverência aos seres vivos e às energias que os governa. Muitas dessas observações confirmam o conhecimento de Rudolf Steiner que também obtinha pelo processo intuitivo informações preciosas sobre as individualidades da natureza. Muitas famílias agrícolas já experimentaram essas sugestões em suas propriedades e relatam os benefícios. Assim é a homeopatia, ciência de experimentações.

## **8 – EXPERIÊNCIAS DAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS COM PREPARADOS HOMEOPÁTICOS**

### **8.1 - Homeopatia no controle de pragas**

**Lavoura de Café.** Toda lavoura de café pode ser tratada pelo preparado homeopático feito com o bicho mineiro, broca do café, ferrugem das folhas, ácaro vermelho, ou cercóspora.

- No caso da Phoma utilizar a *Dulcamara*, nas potências de 5CH até a 12CH. (pode ser encontrada na farmácia homeopática). Ou conseguir a “mudinha” com companheiras (os) da homeopatia popular.

- Contra o prejuízo do ácaro: começar pela correção do solo fazendo o preparado homeopático da própria terra na potência 6CH.
- A calda da palha de café mais o super - magro são práticas comuns que visam a lavoura saudável e livre de resíduos de venenos.
- Ao aplicar mais de um preparado homeopático na lavoura, coloque todos os preparados homeopáticos juntos no mesmo pulverizador. Faça da seguinte maneira: em 1 (um) litro de álcool acrescente (seis) 6 mL de cada preparado homeopático desejado e agitar o vidro. Em seguida, retirar 100 mL dos preparados homeopáticos acrescentados ao litro de álcool e misturar com as caldas ou com o super magro no pulverizador. Completar com água e aplicar.
- Inicie fazendo o tratamento de desintoxicação, já no viveiro ou ao comprar as mudas de café, utilizando os preparados homeopáticos de *Nux vomica* ou *Carbo vegetabilis*, ambos na potência 6CH. Observação: em outras lavouras, em qualquer doença ou ataque severo de inseto, usar o nosódio da planta com o agente causador do desequilíbrio.
- **No controle do bicho, da goiaba, do pêssego e do figo.** Pegar as larvas, fazer o nosódio e pulverizar a planta (potências: 5CH ou 6CH).
- **Na horta: lagartas, pulgão da couve, formigas.** Fazer o nosódio e pulverizar as plantas (potências: 5CH ou 6CH).
- **Lagarta do cartucho do milho, vaquinha do feijão, cigarrinha.** Fazer o nosódio (potências: 5CH ou 6CH).
- **No caso de qualquer doença da folha:** fazer o preparado homeopático da cinza vegetal da própria planta.
- **Formiga lava-pé na batatinha:** Fazer o nosódio e a homeopatia do adubo (4 : 14 : 8). Pulverizar desde o plantio, de 14 em 14 dias.
- Se o problema na área de cultivo for a formiga pretinha (parecida com a lava-pé) pulverizar o solo com o preparado homeopático de ***Apis mellifica*** 5CH ou ***Atropa belladonna*** 5CH.
- **Controle de Nematoides.** Aplicar o preparado homeopático de ***China officinalis*** na potencia 200CH sobre as folhas preventivamente (proporção 5%). Fonte: “Homeopatia Simples”, C. M. Bonato, UEM, Maringá – PR.
- **Controle de formigas cortadeiras.** Fazer o preparado homeopático da tanajura.

- **Abelha-cachorro.** Aplicar o nosódio feito com a própria abelha visando apenas afugentar as invasoras.
- **Mosquito borrachudo.** Aplicar o nosódio feito com o mosquito, na potencia 2CH, como repelente.
- **Abelha nas cocheiras.** Aplicar o preparado homeopático de *Apis mellifica* na potência 6CH que espanta as abelhas.

## 8.2 - Homeopatia em plantas cultivadas

### - No cultivo de maracujá.

Aplicar o preparado homeopático de *Apis mellifica* ou o nosódio da abelha-cachorro com o objetivo de tornar possível a polinização pela mangaba ou mamangava.

### - No cultivo de café.

O preparado homeopático de *Apis mellifica* diminui a queda prematura dos grãos. Já os preparados homeopáticos de *Carbo vegetabilis* e *Sulphur* promovem o aumento da brotação/floração/produção e a conservação pós-colheita. O preparado homeopático de *Arnica montana* aplicado ao viveiro, desenvolve as mudas mais rápido e com maior vigor.

### - Cultivo de feijão.

O preparado homeopático de *Silicea* ao ser aplicado ajuda na germinação e no desenvolvimento da planta. As plantas ficam mais vigorosas devido ao excelente desempenho na germinação e no desenvolvimento da planta.

O preparado homeopático de *Chamomilla officinalis* aplicado ao cultivo promove melhor desenvolvimento das plantas (mais desenvolvidas, mais vigorosas, caule mais grosso e folhas maiores). Maior germinação e conservação da umidade do solo.

O preparado homeopático de urina de vaca previne o ataque de lesmas e lagartas.

O preparado homeopático de *Kali carbonicum* promove o crescimento acelerado das plantas. Plantas mais verdes e mais resistentes à seca.

O preparado homeopático de *Calcarea carbonica* favorece a germinação e o crescimento uniforme das plantas com folhas vigorosas e mais verdes.

### - Cultivo de Rabanete e Jiló.

O preparado homeopático de *Kali carbonicum* promove excelente germinação e o desenvolvimento vigoroso da planta.

O preparado homeopático de ***Carbo vegetabilis*** promove a germinação mais rápida.

**- Cultivo de Alface.**

O preparado homeopático de ***Dulcamara*** facilita o crescimento de plantas homogêneas.

O preparado homeopático de ***Zincum*** também facilita o crescimento de plantas homogêneas.

**- Cultivo de milho.**

O preparado homeopático do estrume de gado promove plantas robustas, com folhas firmes e mais verdes e maior vitalidade das plantas. O preparado homeopático de ***Sulphur*** ajuda na germinação, e no bom desenvolvimento das plantas, as plantas ficam mais homeogêneas, os caules mais resistentes e a coloração fica verde escura.

**8.3 - Na recuperação de cultivos com baixa vitalidade,** tomando como exemplo o café, colher folhas saudáveis (limpas) e folhas doentes, em diversas partes da lavoura (100 folhas no mínimo). Deixar secar em ambiente sombreado. Quando as folhas estiverem secas (em condições de pegar fogo), queimar essas folhas e das cinzas fazer o preparado homeopático.

Observação: No caso de hortaliças ou planta anual, pegar a planta toda, até a raiz, e seguir o mesmo procedimento.

Faça o preparado homeopático das cinzas: pegue um vidro escuro (de cor âmbar), colocar uma parte de cinza e 5 (cinco) partes de álcool 70%, deixar de molho durante 14 dias. Após os 14 dias, coar a tintura (preparação básica) em papel de filtro ou pano limpo. Está pronta a preparação básica. Então fazer o preparado homeopático na dinamização 6CH e aplicar.

**8.4 - Aplicação dos preparados homeopáticos nas plantas usando o pulverizador costal.**

A dinamização mais comum, normalmente é a 5CH ou 6CH. Preparar a homeopatia a ser utilizada na pulverização da seguinte forma: em (um) 1 litro de álcool colocar (seis) 6 mL do preparado homeopático a ser utilizado. Fazer movimentos com o litro de álcool e a homeopatia a fim de misturar. Em seguida retirar do frasco 100 mL do

álcool com o preparado homeopático já homogeneizado e colocar no pulverizador com 20 litros de água.

- A diluição do preparado homeopático deverá ser feita somente no momento em que o agricultor (a) for aplicar. Coloque primeiro 100 mL do preparado homeopático com o álcool já homogeneizado e complete o pulverizador de 20 litros com a água.
- A pulverização com os preparados homeopáticos deverá ser feita sempre pela manhã, nas primeiras horas do dia, tão logo haja visibilidade no meio rural.
- Na propriedade rural que utiliza a homeopatia é importante que as aplicações sejam feitas usando pulverizador novo e que seja somente destinado às aplicações agrícolas. O pulverizador deve ser marcado/identificado.
- Ao mudar o preparado homeopático nas aplicações, lavar cuidadosamente o pulverizador com água. Na última lavagem usar álcool 70% de modo que em todas as paredes internas do pulverizador o álcool tenha tido contato e tenha enxaguado.

#### **8.5 - Uso e aplicações dos preparados homeopáticos pelas famílias agrícolas.**

Em primeiro lugar é importante salientar que as famílias agrícolas que tratam os produtos cultivados e o ambiente com homeopatia têm nível consciencial diferente dos produtores convencionais. São pessoas que respeitam a natureza e acima de tudo entendem que os consumidores são tão humanos quanto eles. Fazem ao seu semelhante o que gostaria que fizessem a eles. Respeitam e valorizam a vida, o ambiente e todos os seres vivos habitantes da Terra.

As famílias agrícolas usam a homeopatia pelas seguintes razões:

- a) A homeopatia é a tecnologia da dinamização e não deixa resíduo.
- b) As aplicações dos preparados homeopáticos não poluem o ambiente, nem deixam resíduos tóxicos nos alimentos.
- c) A homeopatia causa equilíbrio, não extingue espécies, respeita e harmoniza os ecossistemas.
- d) Na produção orgânica de alimentos é proibido usar agrotóxicos. Pode ser usada a homeopatia.
- e) Os produtos orgânicos são mais lucrativos e saudáveis. Os consumidores conscientes gostam de produtos orgânicos e sabem que o alimento saudável é o remédio do organismo, é saúde.
- f) Nos sistemas agroecológicos a homeopatia é permitida.

g) A família agrícola que usa homeopatia busca independência da indústria do veneno, além de sustentabilidade e segurança alimentar.

h) A família agrícola que usa homeopatia promove a saúde do solo/da água/do ar/do alimento/da gente. Famílias agrícolas são famílias conscientes!

### **8.6 - Benefícios da experiência das famílias com homeopatia na agricultura familiar**

- A família agrícola fica livre da contaminação com agrotóxicos.
- A família agrícola fará imensa economia deixando de gastar com a aquisição de agrotóxicos e terá despesa praticamente nula, pois as preparações homeopáticas poderão ser feitas na própria propriedade (Exemplo: os nosódios).
- Serão produzidas plantas, frutos e sementes, sem agrotóxicos.
- Os consumidores terão os produtos sem resíduos de agrotóxicos.
- As plantas passarão a produzir maior quantidade, maior qualidade e melhor sabor, pois são isentas de resíduos de agrotóxicos.
- As plantas crescem saudáveis, sem fungos, vírus e bactérias.
- As plantas produzem frutos, sementes, folhas, que durarão mais tempo antes de perder o valor do consumo.
- Os benefícios são vantagens da família homeopata e do comerciante, que passará a ter menos perdas. O consumidor também é beneficiado, pois, terá em sua mesa o produto sem agrotóxicos e “homeopatizado”.

## **9 – MODELO ALOPÁTICO DE TRATAMENTO DE PLANTAS**

Aplicar agrotóxico e adubo químico no solo e na planta significa matar: 700 kg de actinomicetes por ha de terra; 800 mil algas por grama de solo; várias toneladas de bactérias por ha; alguns milhões de fungos por grama de solo. As minhocas que dão sequência a esse processo, perdem o equilíbrio da alimentação.

São destruídas outras vidas, como formigas, cupins, marimbondos. Na atmosfera, ou acima do horizonte A do solo, são mortos pássaros, aves, cobras. No estômago de uma única perdiz podem ser mortos 700 cupins ou 48 gafanhotos. E o sapo que come 10 mil insetos em 3 meses. Um tatu pode exterminar milhares de futuros saueiros. Uma andorinha devora 1000 cigarrinhas em 12 horas. Um casal de pica-paus devora 5000 formigas por dia. Um morcego insetívoro consome 4000

insetos numa noite. Um sabiá devora 6000 insetos por dia. Um anu preto pode comer 74 carrapatos em média.

Essas são apenas algumas observações. Essa cadeia complexa da criação entra em decadência com os manejos inconscientes e predatórios. Os humanos, neste modelo, tem fome com o estômago cheio, pois o corpo está vazio da energia da vida. Nossa fome maior não é pela falta de comida, mas pela desqualificação do alimento, pois é produzida com total agressividade à natureza.

## 10 – A NATUREZA E O MATERIALISMO HUMANO

A palavra natureza vem do latim *Natura*, significa, literalmente, “nascimento”. A natureza é o poder criativo e regulador que opera no mundo físico, é a causa imediata dos fenômenos. A natureza tem o impulso ou poder inato. A natureza (criada pelo Criador) é o poder criativo e regulador que opera no mundo físico, a causa imediata de todos os fenômenos. Por isso, a palavra *natureza* passa a significar o mundo físico ou natural. A natureza personificada é considerada a “Mãe-Natureza”, a Grande-Mãe, a fonte e o sustento da vida. É o ventre onde toda vida retorna.

A Natureza não é considerada máquina. A fabricação de máquina é exclusivamente humana e recente. A idéia ilógica da natureza funcionar de modo mecânico gravou na mente dos humanos o conceito de Deus supérfluo. No século XVIII, Deus foi desaparecendo da visão da realidade.

A mente humana (mente inferior), oriunda da ilusão material geradora do ego, criou o sistema e a filosofia de pensamento baseado na crença ilusória da separação, do medo, do egoísmo e da morte. Foi a escolha do medo, da separação, do egoísmo, dos desejos do eu inferior, do amor condicional, do julgamento, da cólera, dos ressentimentos, da culpa, da dor, da depressão e da tristeza, que iniciou o processo de rejeição e abuso da Mãe-Natureza.

O ser humano passou a pensar a humanidade na razão direta da capacidade de dominar e manipular a natureza. Os gregos antigos designavam “*hybris*” a tendência humana, à transgressão das leis da natureza, à desobediência da ordem universal.

Leonardo da Vinci viu o corpo humano como o microcosmo da Terra, e a Terra como macrocosmo do corpo humano. Giordano Bruno foi queimado na

fogueira, há quatrocentos anos atrás, por sustentar que a Terra estava viva, e que outros planetas também poderiam estar. O geólogo James Hutton viu a Terra como sistema auto-regulador em 1785. T. H. Huxley percebeu a Terra da mesma forma em 1877. Já Vladimir Ivanovitch Vernadsky interpretou o funcionamento da biosfera como força geológica criadora e dinâmico, que, promove a diversidade da vida.

Leonardo Boff afirma que as primeiras imagens da Terra vista do espaço tiveram grande impacto no pensamento da humanidade e conseqüentemente, na forma de conceber o nosso planeta, pois pela primeira vez a Terra era vista em sua unidade, fragilidade (necessitando de cuidado) e pequenez, como ser vivo carregando pluralidades nas formas de vida.

Afirmou Leonardo Boff que há o todo dinâmico constituindo o sistema aberto, nada acabou de nascer, mas está em gênese, a evolução não é linear, é por rupturas e saltos sobre ordens mais complexas e mais altas. Boff: "O todo é uno e dinâmico, mas contém inimaginável diversidade de seres e de energias. Os seres, as energias, e as ordens são interdependentes. Tudo tem a ver com tudo em todos os pontos, circunstâncias e tempos. A interdependência revela a cooperação de todos com todos. Esta é a lei mais fundamental do universo: a sinergia, a solidariedade e a cooperação. Todos e tudo no planeta conspiram a favor de evoluir e da coevolução. A seleção natural pela vitória e a vitória do mais forte (Darwin) deve ser entendida dentro e não acima dessa universal conspiração cooperativa de todos com todos".

Segundo Boff, é necessário superar a visão reducionista sobre a ecologia e perceber a visão mais integradora, do ambiente por inteiro, com suas especificidades e seus biomas com suas particularidades ímpares, principalmente de que o planeta Terra é o superorganismo vivo (teoria *Gaia*) com auto-regulação desde que a ação antrópica não atrapalhe *Gaia*.

Segundo Martin Rees: apesar da nossa capacidade de produzir alimento, de salvar o planeta e redistribuir o poder global, estamos criando poderes a fim de que mais pessoas tenham o potencial de causar danos, em escala crescente.

## CAPITULO 5

### HOMEOPATIA EM SEMENTES E RAÍZES

#### 1- INTRODUÇÃO

O uso dos preparados homeopáticos já consagrados no reino animal está promovendo resultados também no reino vegetal, proporcionando maior vitalidade, maior produção e melhor qualidade a totalidade do ambiente agrícola.

Na germinação de sementes os preparados homeopáticos são experimentados em pesquisas conduzidas cientificamente.

#### 2 – RESULTADOS EXPERIMENTAIS

Castro (2002) aplicou o preparado homeopático *Phosphorus* via embebição das sementes de beterraba e cenoura. Foi observado que *Phosphorus* manifestou patogênese nas plantas. Segundo Silva (2007) *Arsenicum album* 8CH causou maior embebição das sementes de milho, aumentou o percentual de germinação, maior crescimento aéreo e radicular das plântulas.

De acordo com Marques (2007) o preparado homeopático *Antimonium crudum* causou efeito reparador no metabolismo de sementes envelhecidas de milho nas potências 11CH e 13CH, diminuiu o número de sementes mortas. As sementes não-envelhecidas responderam a potência 14CH de *Antimonium crudum* com patogênese no comprimento da parte aérea e comprimento total da plântula, no quarto dia de avaliação.

De acordo com Silveira (2008), o preparado homeopático de ácido giberélico foi efetivo no revigoramento de sementes de crotalária e manteve o potencial germinativo de sementes de alface armazenadas em refrigeração. Houve efeito físico da informação do ácido giberélico (via vapor) contido no preparado homeopático sobre o envelhecimento de sementes de alface.

Foi observado que as preparações homeopáticas também causam desintoxicação de sementes. Silva (2007) observou que o preparado homeopático *Natrum muriaticum* 9CH ativou a germinação e reduziu o percentual de deterioração das sementes de milho intoxicadas previamente com cloreto de potássio. O *Sulphur* foi mais eficiente em desintoxicar as plântulas, restaurando o equilíbrio vegetal.

Rocha et al. (2006) avaliaram o efeito de potências de *Sulphur* no crescimento da raiz do milho, submetida ao estresse por alumínio. *Sulphur*, independente da potência, causou reversão dos efeitos provocados pelo Alumínio no crescimento inicial das plantas.

Segundo Andrade et al. (2006) o uso de *Alumina* 30CH em sementes e plântulas de milho aumenta a sobrevivência do vegetal quando crescido em solo saturado e intoxicado de alumínio.

Foi verificado por Bonfim et al, (2007) que *Arnica montana* 3CH, 6CH e 12CH tem grande potencial de enraizamento de *Lippia alba*. Foi evidenciada a similitude de *Arnica montana* 3CH, 6CH e 12CH com o quadro das estacas cortadas da planta matriz recuperando a energia vital das estacas agredidas, promovendo aumento na percentagem e na qualidade das raízes. *Arnica montana* 9CH demonstrou efeito patogénico.

Os resultados experimentais revelam que não apenas a escolha do preparado homeopático das plantas é importante, mas também a escolha da potência. Muitos autores salientam que as potências homeopáticas causam efeitos reversos em experimentações. Segundo Viotto et al (2006), *Lachesis* 6CH causou aumento na massa do sistema radicular fresco de plantas de sorgo, enquanto a potência 12CH causou redução, seguida de aumento na potência 24CH. De acordo com Bonato et al. (2006) as potências 5CH e 11CH de Auxina (hormônio de crescimento vegetal) causam aumento no comprimento radicular de plântulas de milho, sendo 18,6% e 14,1%, respectivamente. Os tratamentos 3CH e 7CH causaram diminuição no comprimento radicular de 52,1% e 36,9%, respectivamente. Os resultados demonstram que a auxina dinamizada, mesmo em concentrações muito baixas, pode promover efeitos de inibição radicular, e a severidade é dependente da potência. Estes efeitos reversos das potências homeopáticas também ocorrem em estudos denominados Hormesis de toxicologia de substâncias. O medicamento homeopático *Digitalis* em baixas potências causa batimentos cardíacos, em potências mais altas causam sintomas opostos.

As respostas em oscilação também foram verificadas no teor de tanino na espécie medicinal *Sphagneticola trilobata* refletindo a dinâmica interna da planta sadia na presença de *Sulphur* 2CH, confirmando o resultado de outros autores (OLIVEIRA et al, 2006).

A germinação de sementes de mamão e café foi estimulada por medicamentos homeopáticos, em trabalhos realizados por Parada *et al.* 1996 e por Meneses *et al.* (2003), respectivamente, citados por Rodrigues das Dôres (2007).

Viciedo (2005), citado por Rodrigues das Dôres (2007), avaliou a ação de três medicamentos homeopáticos sobre a germinação de sementes de *Phaseolus vulgaris* (Fabaceae). Os tratamentos aplicados foram: água (testemunha); *Arsenicum album* 30CH, *Pulsatilla* 30CH e *Calcarea carbonica* 30CH. A germinação do feijão foi inibida por todos os tratamentos, e *Arsenicum album* 30CH causou maior inibição. O *Arsenicum album* pode ser usado em sementes de feijão evitando que ocorra germinação durante o período de armazenamento.

Boggiano *et al.* (2006), citados por Rodrigues das Dôres (2007), estudaram a influência sobre a germinação de sementes de *Magnolia cubensis*, de *Arsenicum album*, *Calcarea carbonica*, *Pulsatilla* e *Graphites*, na potência 30CH. *Pulsatilla* foi mais eficiente na velocidade da germinação (23 dias), e no percentual de sementes germinadas (65 %). Os autores atribuem tais resultados às características das sementes e à respectiva similitude do medicamento homeopático confirmando que a repertorização e o estudo da Acologia Homeopática podem auxiliar nos estudos de germinação em sementes.

## CAPÍTULO 6

### HOMEOPATIA E SOLO

#### 1 - INTRODUÇÃO

O solo em que vivemos e trabalhamos, é habitado por organismos e seres vivos microscópicos (microrganismos). A maioria dos organismos presentes no solo são invisíveis. Somente no aparelho “microscópio” podemos ver. Lavrar a terra por vários anos seguidos, manter o solo sem plantas de cobertura, sem adubos verdes e sem matéria orgânica diminui os organismos que mantêm a vida do solo. Solo desvitalizado é solo duro, seco, compactado, pobre em vida e nutrientes. As plantas que crescem em solo desvitalizado são fracas e plantas fracas são facilmente atacadas por doenças e pragas.

Os agrotóxicos exterminam os inimigos naturais. Inimigos naturais são organismos que consomem os organismos causadores das doenças. Há insetos que comem insetos, fungos que comem fungos. O bicho que come outro bicho é o inimigo natural. Os venenos mata-matos (herbicidas) diminuem a vida do solo, matam os organismos que vivem e que preservam a vida do solo e das plantas. Com o tempo os agrotóxicos matam as doenças e os insetos mais fracos e vão ficando só os mais fortes. Não havendo inimigos naturais aparecem novas pragas na propriedade e na cultura, causam mais prejuízos, exigem venenos cada vez mais tóxicos. É assim que causamos desequilíbrios e complicamos a natureza. A falta de conhecimento, a manipulação pela indústria do veneno e o imediatismo humano estão prejudicando a vida de todos os organismos vivos na Terra.

O plantio de variedades de plantas não adaptadas ao tipo de solo e clima de cada região, exige adubos químicos, agrotóxicos no processo produtivo, pois crescem enfraquecidas e sujeitas ao ataque de doenças e pragas.

Todas as formas de vida na Terra dependem do solo e do oxigênio produzido pelas plantas. A vida aquática também tem dependências em cadeia. As águas nos aquíferos, lençóis freáticos, poços e rios, dependem da infiltração da chuva no solo. São os microrganismos, que agregam o solo durante a decomposição da matéria orgânica.

A atividade microbiana do solo é responsável pela ciclagem de nutrientes e pelo processo de formação/manutenção do solo vivo. A atividade microbiana

equilibrada é primordial à agricultura ecológica (sem o uso de agroquímicos), pois permite a nutrição das plantas e a conservação da matéria orgânica do solo (GLIESSMAN, 2002).

O solo é essencial à manutenção da vida. É o solo que abriga a vida dos vegetais, animais, microrganismos e humanos. O solo deve ser limpo, livre de resíduos tóxicos, pois só assim teremos o ar e a água também, fonte da vida, limpos, puros e benéficos à saúde de todos os organismos. Solo saudável produz alimentos saudáveis. O alimento integralmente saudável é obtido em ambiente saudável.

Os conhecimentos da Homeopatia sobre adoecimento e cura dos sistemas vivos são válidos aos solos. Os conhecimentos são análogos quando extrapolados na interpretação dos ecossistemas. Na visão orgânica e sistêmica, todos os sintomas de desequilíbrio das plantas e dos animais nos ecossistemas têm origem no desequilíbrio dos solos, dos humanos e do ambiente.

A homeopatia é coerente com a agricultura ecológica/orgânica, pois implica na compreensão dos processos vitais visando estabelecer a ordem no sistema vivo. A Homeopatia equilibra as causas e não suprime doenças. A Homeopatia interage com processos biológicos, com atividade microbiana. De acordo com Gliessman (2000), a atividade microbiana é responsável pela manutenção do agrossistema sadio, dinâmico e produtivo.

As preparações homeopáticas causam alterações na atividade microbiana do solo interferindo com a dinâmica da matéria orgânica (ANDRADE, 2004), demonstrando o potencial de uso da homeopatia na agricultura ecológica. Os microrganismos respondem rapidamente as informações veiculadas pelas soluções dinamizadas.

Ao produzir plantas saudáveis de maneira ecológica, além do uso dos preparados homeopáticos, as famílias agrícolas deverão, sempre que possível, cultivar várias espécies de plantas, ao mesmo tempo ou ao longo do ano ou diversificar ao máximo a propriedade. Assim evitará riscos de perdas por clima, doenças e pragas, além de gerar os alimentos saudáveis da família e dos consumidores da cidade.

Os agrotóxicos e adubos químicos devem ser eliminados em sistemas ecológicos. Assim a vida no ambiente retorna, os inimigos naturais poderão ajudar a manter o equilíbrio das doenças e pragas. As plantas e o solo estarão saudáveis.

Preferencialmente as plantas devem ser as “crioulas” ou que produzam facilmente no tipo de solo, clima, água e com os recursos da propriedade rural.

Com o objetivo de diminuir a incidência de doenças e pragas as famílias agrícolas poderão utilizar preparados homeopáticos, extratos e macerados de plantas, biofertilizantes, caldas (bordalesa, sulfocálcica), controle biológico (inimigos naturais), armadilhas.

Lembrete - Estas práticas serão mais úteis se forem adotados outros cuidados. Escolher variedades adaptadas e escolher a quantidade de plantas, conferir o local e observar a época de plantio. Não usar venenos e adubos químicos. Cuide bem do solo.

Assim cada família agrícola estará contribuindo com a saúde e a vida do solo. A família agrícola consciente permite que a vida seja restabelecida em sua propriedade, pois preserva o solo e produz alimentos saudáveis.

## **2 – RESULTADOS EXPERIMENTAIS**

As preparações homeopáticas e as potências específicas causam influências na atividade microbiana do solo como verificado por Andrade (2004) na taxa respiratória do solo. As respostas da respiração do solo variam intensamente em função das potências dos preparados homeopáticos de *Natrum muriaticum* e de *Magnesia carbonica*. De acordo com os dados e as análises, o aumento da respiração não corresponde com o aumento da potência. As preparações homeopáticas causam efeito conforme outro padrão de fenômenos. Com base em experimentações e outros trabalhos que antecederam (KOLISKO & KOLISKO, 1978; ANDRADE, 2000), cada potência do preparado homeopático tem ação individualizada.

Os preparados homeopáticos *Phosphorus* e *Ammonium carbonicum* causam grande variação na respiração do solo quando comparados ao solo não tratado. É possível acessar processos vitais com preparações homeopáticas dos nutrientes como fósforo (P) e nitrogênio (N), veiculados em *Phosphorus* e *Ammonium carbonicum*, respectivamente (ANDRADE, 2004).

Segundo Andrade & Casali (2005), o preparado homeopático *Sulphur* causa menor variação na respiração do solo quando comparado a *Phosphorus* e *Ammonium carbonicum*. *Sulphur* (6D a 201D) reduziu a respiração e *Phosphorus*

(com potências aumentadas) incrementou progressivamente a respiração alcançando a máxima taxa respiratória com 30D. *Ammonium carbonicum* causou aumento diário da respiração e a potência 12D causou maior respiração dos microrganismos.

Segundo Felipe et al. (2011), os preparados homeopáticos denominados “Sais de Schussler”, interferem com a atividade respiratória dos microrganismos do solo. O efeito é persistente durante sete dias. *Natrum sulphuricum* 6CH aumentou o acúmulo de CO<sub>2</sub> e a atividade microbiana do solo, sem diferir do tratamento controle. *Ferrum phosphoricum* 7CH, *Natrum phosphoricum* 6CH, *Calcarea phosphorica* 7CH, *Kalium sulphuricum* 5CH, *Natrum muriaticum* 12CH, *Calcarea sulphurica* 12CH, *Silicea* 7CH, *Calcarea fluorica* 6CH, *Kalium chloratum* 6CH, *Kalium phosphoricum* 7CH e *Magnesia phosphorica* 7CH, reduziram a atividade respiratória. De acordo com o princípio da experimentação em organismos sadios os resultados significam patogênese. As preparações homeopáticas dos Sais de Schussler (exceto *Natrum sulphuricum*) causaram ao solo algum tipo de transtorno sinalizado pela redução da atividade respiratória. Assim, de acordo com o princípio da similitude, exceto *Natrum sulphuricum*, os preparados homeopáticos feitos dos Sais de Schussler seriam recomendados aos solos com baixa atividade respiratória ou na decomposição dos resíduos orgânicos com alta relação carbono/nitrogênio, (alta C/N), palhadas e capins, por exemplo.

De acordo com a Teoria da Homeopatia (SILVA, 2004) ao dinamizar o solo, não somente as informações dos componentes materiais estão presentes, mas também as informações gerais que expressam totalidade (funções, atividades, ritmos, padrões, comportamento), ou seja, o estado de vitalidade. A diversidade de constituintes dos solos implica que o preparado homeopático feito do solo deveria ser o primeiro no programa de revitalização, até que novas pesquisas indiquem preparados homeopáticos específicos.

Os resultados experimentais indicam o potencial dos preparados homeopáticos interagirem com práticas de manejo de base ecológica favorecendo mudanças dos organismos vivos e assim acelerar os processos de recuperação dos ambientes degradados ou intoxicados (ANDRADE, 2004).

Os preparados homeopáticos desintoxicam os solos adoecidos pelos venenos. O adoecimento do solo é refletido na perda da capacidade natural de

conservação e de manutenção da vida. São gerados alimentos desequilibrados, incapazes de prover saúde a todos os seres vivos.

Quanto mais intoxicado ou degradado o solo, menor a capacidade natural de resistência, de retornar ao equilíbrio. Experimentos demonstram que quanto mais intoxicado o organismo (inclui os solos), mais lentamente responderá aos estímulos homeopáticos.

As famílias agrícolas homeopatas, conscientes da tarefa de produzir alimentos saudáveis e de zelar pela natureza, compreendem a importância de desintoxicar o solo, por isso utilizam o preparado homeopático de *Nux vomica* e preparações homeopáticas de elementos contaminados (NPK) e dos agrotóxicos.

Os organismos desintoxicados são mais facilmente adaptados à novas condições de manejo ecológico e por isso o processo de transição do modelo produtivo é facilitado (ANDRADE et. al., 2011).

### **3 – EXPERIÊNCIAS DAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS**

#### **3.1 – Nosódio do solo**

As famílias agrícolas utilizam os preparados homeopáticos feitos a partir das amostras do solo local (nosódio). As amostras são coletadas em vários pontos da área e são homogeneizadas (misturadas), formando a amostra única, básica na obtenção de Tintura-Mãe (preparação básica).

Os nosódios, geralmente, são a primeira opção da família agrícola homeopata no manejo homeopático dos sistemas agrícolas (ANDRADE et. al., 2010). O nosódio do solo é recomendado (RESENDE, 2003) como recurso que promove a desintoxicação.

O nosódio do solo causa melhorias percebidas e apontadas pelos agricultores, tais como: maior vitalidade do sistema, aumento da matéria orgânica e da diversidade de animais e de plantas espontâneas no solo. Também há melhorias na cor e no “cheiro” do solo, além do desenvolvimento saudável das plantas.

Os resultados observados no campo pelas famílias agrícolas concordam com Andrade (2004) que verificou aumento da atividade microbiana do solo quando tratado com a preparação homeopática feita do próprio solo, sendo a intensidade da

resposta em função da potência. Ao longo do tempo de uso, aproximadamente um ano, foi constatado que o preparado homeopático do solo interferiu no acúmulo de carbono orgânico do solo e na diversidade de plantas espontâneas.

É necessário fazer a desintoxicação, ou seja, a correção do solo utilizando o preparado homeopático feito da própria terra. Também fazer a desintoxicação com o próprio adubo usado em cada cultura.

Cada família agrícola terá sua experiência própria. A potência mais indicada poderá ser descoberta através da prospecção radiestésica (pêndulo) ou pelas observações diárias. Geralmente é a partir da potência 5CH

Fazer o diagnóstico completo da terra e dentro do possível recuperar e desintoxicar a área a ser cultivada.

### **3.2 - Passos na elaboração do nosódio do solo:**

- Use a colher “de sopa”. No mínimo, em seis lugares diversos, coletar uma colher de solo na superfície (não precisa cavar).
- Das seis colheres coletadas, nos seis pontos diversos, faça a mistura (homogeneizar). Assim terá a amostra única.
- Retirar uma parte da amostra única de terra e colocar em cinco partes de álcool 70% (usar vidro escuro – cor âmbar). Se o vidro for transparente envolver com papel alumínio que impedirá luz no interior do vidro.
- Deixar a mistura (uma parte de terra e cinco partes de álcool 70%) “de molho” durante 14 dias. Agitar diariamente.
- Após 14 dias coar a mistura, está feita a preparação básica do solo.
- Retire quatro ou cinco gotas da preparação básica, coloque em um vidro (com capacidade de 30 ml), contendo 20 ml de álcool 70%. Está feita a diluição.
- Em seguida agitar (bater) cem vezes, está pronta a potência 1CH do solo. Com a 1CH fazer a 2CH, assim por diante.
- Fazer até a potência 6CH e aplicar no solo. O preparado homeopático do solo na potência 6CH é usado na correção do solo como se fosse calcário.
- Fazer a pulverização no terreno molhado (após ter chovido) ou nas primeiras horas do dia.

Observação - Em casos de correção do solo, além da preparação feita da própria terra (nosódio), colocar junto os preparados homeopáticos de *Alumina* e *Calcarea*

*phosphorica*, ambas na potência 6CH. Estes preparados homeopáticos são encontradas na farmácia homeopática ou poderão ser obtidos com as companheiras da homeopatia ( pastoral, sindicato, associação, comunidade).

### 3.3 - Elaboração do preparado homeopático do adubo

Os adubos químicos esterilizam e contaminam a terra com o tempo de uso. Seguindo a lei “semelhante cura semelhante” o preparado homeopático feito do adubo, com a formulação mais usada em cada cultura, é a alternativa de tratar o solo (desintoxicar a terra).

Misture uma parte de adubo químico na formulação desejada, por exemplo, (20 : 5 : 20) com cinco partes de álcool 70%. Deixe de molho durante catorze dias em vidro escuro. Após os catorze dias, coar, está pronta a preparação básica. Retirar cinco gotas da preparação básica e colocar em um vidro de cor escura (capacidade de 30 ml) com 20 ml de álcool 70% e agitar 100 vezes. Está pronto o preparado homeopático do adubo na potência 1CH. Dinamizar até a potência 5CH (matriz) e pulverizar o solo com a potência 6CH.

Dosagem do preparado homeopático CH6 por planta:

Cafezal de um mês = 10 ml

Cafezal de um ano = 50 ml

Cafezal de dois anos = 70 ml

Cafezal de três anos = 100 ml

As outras plantas de lavoura poderão ser tratadas de modo semelhante ao cafezal.

- **Nosódio do solo** - Recurso imediato que equilibra o solo e estimula a reação do solo.

- **Adubo químico homeopatizado** - Desintoxicação de adubações químicas sucessivas.

- **Preparado homeopático de Alumina** - Equilibra o alumínio no solo e reduz a necessidade de calagem

- **Preparado homeopático de *Magnesia carbonica* e *Calcarea carbonica*** - Conserva a matéria orgânica do solo e ajuda na ciclagem de nutrientes.

- **Preparado homeopático de Sulphur** - Desintoxica o solo. Ajuda o solo na exoneração ("jogar fora") seus desequilíbrios e intoxicações.

- **Preparado homeopático de *Natrum muriaticum*** - Equilibra os sais no solo.
- **Preparado homeopático de *Silicea e Ferrum metallicum*** - Podem auxiliar no processo de estruturação dos solos. Os elementos (“metais”) como alumínio, ferro, mercúrio, arsênio, chumbo, dentre outros, podem estar presentes no solo em grandes concentrações, como resíduos de agroquímicos aplicados nas lavouras. Os preparados homeopáticos de *Silicea e Ferrum* são úteis na desintoxicação dos solos contaminados.
- **Sais de Schussler** – Ajudam no equilíbrio do solo visando a nutrição da planta.

#### **4 – VISÃO HOMEOPÁTICA BIOQUÍMICA DE SCHUSSLER**

As células que compõem o corpo humano, e portanto os órgãos, contêm proteínas, lipídeos, carboidratos, sais minerais, dentre outros compostos e sais orgânicos. Contém as combinações entre os ácidos clorídrico, fluorídrico, fosfórico e sulfúrico (ânions) e os cátions: cálcio, potássio, sódio, magnésio, ferro, silício, etc. Exemplos dessas combinações: cloreto de sódio, sulfato de ferro etc.

Schussler identificou as condições clínicas de deficiência nas células, quanto aos sais minerais inorgânicos, e forneceu esses sais dinamizados. Assim ingressou na “patologia celular” de Rudolf Virchow, reconhecida por todos os cientistas. Schussler preparou doze produtos minerais e pela composição e a síndrome clínica, aplicou, com ótimos resultados no organismo humano.

Essa terapêutica é limitada, mas nem por isso é desprezível. Está indicada principalmente na infância e adolescência onde o desgaste é grande e a alimentação nem sempre é suficientemente saudável (por causa do capricho do paladar, pobreza etc.).

Os doze medicamentos homeopáticos dos tecidos, de Schussler, podem ser recomendados com absoluta certeza. Estão sendo também preparados pelas farmácias como complexos. Schussler é, de certo modo, precursor da Gemoterapia (preparados homeopáticos elaborados com pedras preciosas e semi-preciosas).

Roberto Costa considerou que o método de Schussler é homeopático em analogia à isopatia reconhecida por Hahnemann (parágrafo 56).

Romanach (1993) não foi citada por Roberto Costa na sua obra, entretanto, afirma que:

- a) O método de Schussler não seria homeopático com base nos mesmos argumentos da isopatia;
- b) O vínculo do método de Schussler com o método homeopático é a nomenclatura dos medicamentos e a preparação correspondente aos níveis da escala decimal.

Todavia a experimentação dos sais de Schussler, conforme o protocolo homeopático de Hahnemann, possibilitou a descoberta das patogenesias e assim foram incorporados à Matéria Médica Homeopática (Acologia Homeopática).

**TABELA – Os Doze Sais Teciduais de Schussler**

<b>SAL</b>	<b>NOMENCLATURA</b>	<b>POTÊNCIA</b>
Fosfato de Ferro	Ferrum phosphoricum	D12
Fosfato de Magnésio	Magnesia phosphorica	D6
Fosfato de Cálcio	Calcarea phosphorica	D6
Fosfato de Potássio	Kalium phosphoricum	D6
Fosfato de Sódio	Natrum phosphoricum	D6
Cloreto de Potássio	Kalium chloratum	D6
Cloreto de Sódio	Natrum muriaticum	D6
Fluoreto de Cálcio	Calcium fluoratum	D12
Silicea	Silicea	D12
Sulfato de Sódio	Natrum sulfuricum	D6
Sulfato de Potássio	Kalium sulfuricum	D6
Sulfato de Cálcio	Calcium sulfuricum	D6

Pela importância dos sais de Schussler no reino vegetal a família agrícola deve saber mais sobre o Método de Schussler. As plantas raramente têm sintomas de patogenesia (experimentação de preparados homeopáticos) visíveis. Porém tem sintomas visíveis do desequilíbrio de nutrientes minerais os quais revelam gradientes de desarmonia. As deficiências dos nutrientes minerais que constituem os sais de Schussler podem ser equilibradas pelos medicamentos que contém os mesmos nutrientes havendo resultados clínicos que comprovam este efeito (ROMANACH, 1993). As doses devem ser reduzidas de modo a não alterarem as funções das células, porém devem ser suficientes de modo que causem efeitos de

equilíbrio dos menores desvios funcionais causados pela deficiência do nutriente ou seu ineficiente uso pela planta.

Na agricultura, as famílias agrícolas poderão usar os sais de Schussler em outras potências. A tabela foi elaborada por Schussler visando o tratamento e a reposição de nutrientes em humanos.

## **CAPÍTULO 7**

### **HOMEOPATIA EM ANIMAIS**

*Se as Leis que proclamo são as da Natureza, elas serão válidas em todos os Seres Vivos (Samuel Hahnemann).*

#### **1 – INTRODUÇÃO**

Considerando a história da humanidade, há muito tempo os animais são domesticados. Alguns são criados e nos alimentam, outros são de estimação, alguns são de caça, ou protegem as moradias, dentre muitos serviços. Os animais são importantes na vivência dos humanos.

Essa cooperação e fidelidade dos animais com os humanos deveria ser aceita com muito respeito. Os animais possuem a energia da devoção expressa na forma de domesticidade e de estima aos seus donos. Afinal, os animais cativos, em troca de alimentos, abrigo e carinho são nossos servos com funções fundamentais em nossas vivências diárias.

Quando decidimos criar algum animal não podemos esquecer que são seres da natureza, como nós, e que também merecem todo o nosso respeito. Os animais possuem o Elemental, a consciência. Os maus tratos e indiferença frustram a natural devoção que os animais dedicam aos humanos podendo causar adoecimento e afetar o processo evolutivo desta consciência.

O modelo convencional de criação animal tem favorecido o enfraquecimento dos animais e aumentado à suscetibilidade ao adoecimento. Os animais passam a necessitar medicamentos progressivamente mais potentes e doses cada vez mais altas. Isso mostra que os animais tendem a desenvolver as patologias (doenças) crônicas.

Os animais passaram a ter as chamadas "enfermidades da civilização". São males que provém de cruzamentos genéticos equivocados, alimentação cada vez mais artificial, atividade reprodutiva com influência de produtos químicos e, principalmente, instalações totalmente inadequadas. Diversas doenças começaram a surgir e a "droga veterinária", ao invés de curar, causa mais doenças.

Nos animais de produção que fornecem alimentos aos humanos, outro problema pode ser apontado. É a presença de resíduos químicos nos alimentos de origem animal.

A resistência dos agentes patogênicos aos tratamentos feitos em animais é passada aos consumidores. Os humanos tomam leite com antibiótico usado no tratamento das doenças dos animais. O organismo humano passará a não reagir mais quando necessitar fazer uso de antibiótico contra infecções. É fechado o círculo vicioso, com final incerto, e de infinitas dúvidas.

Geralmente ao tentar exterminar algum patógeno (parasitas, vírus, bactérias, etc.) com agentes químicos, ocorre a seleção dos agentes mais resistentes. É originada a nova geração mais poderosa quanto à patogenicidade. É formado o círculo vicioso: mais remédios, mais doenças.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (ONU), saúde é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença. Doença é o processo patológico definido, é o conjunto de características ou de sintomas. Pode afetar o corpo todo ou alguma de suas partes, sendo possível conhecer a origem da doença. O conceito de doença varia.

a) A primeira - é a visão da doença como causa externa, fora do corpo. A medicina convencional moderna só trata de doenças desta maneira e estabelece regras da “normalidade” e da “doença”. Atribui no organismo algum agente físico da doença. Combate a doença com os fármacos/drogas específicas de cada enfermidade. Neste caso, saúde é definida pelo estado normal e pela ausência do agente externo que causou a perturbação. A normalidade é considerada em função da ausência de sintomas visíveis.

b) A segunda - é a visão da ciência da homeopatia. A enfermidade (disfunção ou desequilíbrio) significa a presença de atividade interna ou endógena. O organismo reage como unidade funcional, tentando adaptar a condições e circunstâncias adversas. Na visão da Homeopatia, o organismo reage integralmente no esforço de readaptação, que exige do Princípio Vital ação harmônica e completa. O organismo reage na totalidade.

A homeopatia surgiu, no século XVIII, influenciada pelas teorias vitalistas. Este conceito homeopático é descrito por Samuel Hahnemann.

Tão antiga quanto à homeopatia humana, a homeopatia veterinária também tem o início da sua História com Hahnemann. Como nos casos de tratamentos em humanos, Hahnemann considerava importante o estudo do comportamento dos animais antes de medicar.

Hahnemann afirmou que: “Se as leis da medicina que reconheço e proclamo são reais, verdadeiras, somente naturais, elas deveriam ter aplicação nos animais, e nos homens”.

Na medicina veterinária, o primeiro tratamento animal com preparado homeopático foi realizado há mais de 200 anos, sendo o próprio descobridor da Homeopatia quem primeiro realizou. Em 1796, Hahnemann curou seu cavalo com oftalmia periódica (uveíte recidivante) com o preparado homeopático de *Natrum muriaticum*.

Em 1920 foi publicado o primeiro Guia de Veterinária Homeopática de autoria do brasileiro Nilo Cairo. Este guia é referenciado frequentemente sendo muito útil ao homeopata nas escolhas de preparados mais indicados aos animais.

O tratamento homeopático dos animais deve considerar as características inerentes a cada espécie, deve realizar a anamnese e semelhante a praticada nos humanos. É importante saber sobre os desejos alimentares, a sede, o sono, etc. Com relação aos sintomas de maior hierarquia, é questionado sobre o temperamento, comportamento, relacionamento com os proprietários, desejo de companhia, medos, tristezas. Ao investigar os sintomas das doenças, observar como começou, quando, por que, o que piora, o que melhora e modulações.

É possível em cada animal delinear alguma personalidade e traços gerais do temperamento. Além destas características há algum grau de desempenho inteligente, conforme a espécie. Os animais também mostram estados negativos que auxiliam na diagnose do estado de saúde.

Na sociedade, de modo limitado, a função da maioria dos animais de estimação, é atender as necessidades humanas. Os vínculos dos animais com os humanos podem não ser tão saudáveis aos animais. Os animais também podem imitar quedas de humor dos donos e outras características de comportamento e demonstrar agrados ao dono. Como os animais praticam comunicação não-verbal, são mais observadores que os humanos e percebem comportamentos sutis e

reagem ou imitam. Os animais de estimação, portanto, tendem a refletir os estados mentais dos donos, tanto os estados positivos quanto os negativos.

Não devemos tratar os animais como seres humanos nem como objetos de satisfação de nossas necessidades, causando distúrbios. Devemos tratar conforme suas verdadeiras necessidades, respeitando as características naturais.

Os animais de produção estão sendo criados em regime de escravidão e abuso por conveniência apenas humanas. Os animais de produção estão adoecidos. O que esperar dos alimentos gerados?

As rações são obtidas a partir de restos animais e plantas transgênicas, enriquecidas de hormônios e corantes que são apontados como fatores de adoecimento dos animais.

A alimentação é fonte de nutrientes e de energia, sendo essencial à saúde dos animais. O uso de rações é bastante comum por serem vendidas como fontes equilibradas de nutrientes e serem de prático uso.

Os sais de Schussler são boa opção de enriquecimento dos alimentos e fortalecimento dos animais.

Os preparados homeopáticos são utilizados nos seres humanos, nos animais, nos vegetais, no solo e na água.

## **2- RESULTADOS EXPERIMENTAIS**

Diversos trabalhos de pesquisa demonstram que as preparações homeopáticas agem em substratos de células animais; aumenta o teor de compostos responsáveis pela defesa das plantas; altera o ciclo de carrapatos, lagartas, formigas, pulgões, sapos; equilibra o número de indivíduos das populações de insetos, interfere com o sistema de identificação de insetos-praga; promove a descontaminação de culturas de tecidos vegetais; e interfere na microbiota do solo e da água (CASALI et al 2002; ANDRADE, 2004; ANDRADE 2007).

Nas pesquisas básicas em homeopatia aplicada às plantas, animais, solos e águas, os resultados são interpretados com duas hipóteses. a) O experimentador sadio - as respostas indicam patogênese, ação primária os sinais são manifestados. b) O experimentador adoecido - as respostas indicam equilíbrio, ação secundária, desaparecem os sintomas.

O tratamento homeopático foi oficializado pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento, na Instrução Normativa nº 7, publicada no Diário Oficial da União 19/05/1999 (BRASIL, 1999). Pode ser usada na produção de alimentos de origem animal.

Em diversas propriedades rurais os preparados homeopáticos dispensaram os agentes químicos usados na produção animal. Estas preparações são apontadas como instrumento de libertação no meio rural, por serem obtidas com recursos locais e atenderem várias situações da propriedade e do sistema produtivo animal. A produção de alimentos de origem animal com homeopatia é o passo intermediário entre o modelo convencional de produção poluidor, degradador ao modelo orgânico e saudável.

No meio rural, de modo geral, inicialmente são priorizados os preparados “nosódios” (nomenclatura brasileira) que têm grande potencial de aplicação em razão de serem feitos na propriedade a partir de recursos locais. Os nosódios são importantes porque são eficientes e porque propiciam independência ao produtor orgânico. Os nosódios são elaborados a partir do agente causador da doença ou do desequilíbrio. O nosódio estimula a vitalidade do organismo a reagir, a exonerar. Ao estimular esse fluxo natural e universal, restaura a dinâmica do sistema vivo aumentando a resistência.

O "Uso da Homeopatia na Agricultura" desenvolvido na UFV está incluído no Banco de Tecnologias Sociais por causa do interesse coletivo.

Diante do crescimento da produção orgânica, novos procedimentos estão sendo buscados visando alimentos animais livres de hormônios. A Homeopatia é reconhecida como o campo do conhecimento de grande potencial dentro da visão moderna da qualidade alimentar e da biosegurança, pelo fato da tecnologia homeopática não deixar resíduos nos alimentos de origem animal. Sendo de baixíssimo custo, obtido na propriedade e provedor de independência da propriedade familiar, é acessível ao sistema de produção orgânico.

A Homeopatia propõe nova visão dos sistemas vivos e dos seus processos de adoecimento (desequilíbrio) e cura (equilíbrio) de acordo com as leis da natureza.

### **3 - O CORPO ANIMAL**

#### **3.1 - O campo energético**

O animal possui corpo físico, etérico/vital e astral. O corpo físico é formado pelo conjunto de sistemas fisiológicos/metabólicos (respiratório, digestório, circulatório, imunogênico, etc). Todo o organismo deve funcionar de modo saudável.

O corpo etérico/vital é energético, não é formado de matéria, mas de vibração energética (eletromagnética). Este corpo é constituído por canais e correntes de energia vital que permeiam o corpo físico, caracterizando a identidade energética do organismo. Esses inúmeros canais energéticos formam diversos cruzamentos ao longo do corpo. Cada cruzamento é denominado centro magnético (ou centro energético). Há sete centros magnéticos principais (ou mais conhecidos): São aqueles que possuem maior número de canais de energia cruzando.

Os animais também possuem o corpo astral. O corpo astral corresponde às emoções que são expressadas na forma de comportamento, olhares, reações.

Os centros magnéticos estão também no corpo astral dos animais. Os centros magnéticos estão correlacionados às diversas emoções e aos órgãos físicos.

Os corpos etérico/vital e astral são campos eletromagnéticos, de natureza morfogenética, anteriormente ao corpo físico que é molecular (material). No campo morfogenético iniciam os sintomas de adoecimento físico. Nos campos energéticos do organismo está a causa primária dos adoecimentos.

#### **3.1 - Os sete centros magnéticos nos animais**

Os sete centros magnéticos principais estão localizados no corpo etérico dos animais quadrúpedes, ao longo da coluna vertebral. Cada centro magnético tem vibração específica que está correlacionada com determinados órgãos do corpo, com emoções e comportamentos.

O desequilíbrio de algum centro refletirá no desequilíbrio das emoções ou de comportamentos e finalmente causa disfunções nos órgãos físicos correlacionados.

Por exemplo, o centro umbilical, situado na parte inferior da região lombar tem relação com os órgãos localizados nesta parte do corpo como rins, bexiga, dentre outros. Desequilíbrios neste centro podem gerar insegurança e medo

desequilibrados que provocam comportamentos arreados, agressivos e até somatizam sintomas.

Os sete centros magnéticos são: 1.Básico; 2.Umbilical; 3.Plexo Solar; 4.Cardíaco; 5.Laríngeo; 6.Frontal; 7.Coronário, e estão ao longo da coluna do animal. Cada Centro Magnético tem relação com sentimentos, com alguma das glândulas endócrinas e órgãos do corpo físico.

As preparações homeopáticas correspondentes a cada centro magnético, agem por ressonância sobre as glândulas endócrinas dos animais.

As correspondências entre os sete centros magnéticos e os sete preparados homeopáticos são descritas a seguir.

- **7º Chakra: Coronário** - *Kalium carbonicum*.

**Órgãos e partes do corpo/glândulas relacionados:** Região entre os olhos. Córtex cerebral, neurônios, sistema nervoso, hipófise.

- **6º Chakra: Frontal** - *Antimonium crudum*.

**Órgãos e partes do corpo/glândulas relacionados:** Topo da cabeça. Olhos, ouvidos, nariz, face/pineal.

- **5º Chakra: Laríngeo** - *Mercurius solubilis*.

**Órgãos e partes do corpo/glândulas relacionados:** Região da nuca. Vias respiratórias, garganta, boca, nariz, traqueia, laringe, tireóide e paratireóide.

- **4º Chakra: Cardíaco** - *Sulphur*.

**Órgãos e partes do corpo/glândulas relacionados:** Região do coração. Coração, pulmão, timo.

- **3º Chakra: Plexo Solar** - *Natrum muriaticum*.

**Órgãos e partes do corpo/glândulas relacionados:** Parte média da região lombar (região do pâncreas). Estômago, fígado, baço, pâncreas e diafragma.

- **2º Chakra: Sacral** - *Aurum metallicum*.

**Órgãos e partes do corpo/glândulas relacionados:** Parte inferior da região lombar. Rins, bexiga, intestino, vértebras lombares e supra- renais.

- **1º Chakra: Básico** - *Amonium muriaticum*.

**Órgãos e partes do corpo/glândulas relacionados:** Base da coluna. Útero, próstata, testículo, ovários, órgãos genitais, reto, anus, uretra e patas.

No caso dos animais mamíferos devido à semelhança anatômica com o corpo humano, é fácil a localização dos Centros Magnéticos. Os centros magnéticos

dos animais seguem a coluna vertebral como no organismo humano (Figura 1). Porém, como os animais estão submetidos à segunda dimensão, suas vibrações têm frequência diferente, pois somente agem e sentem. Mesmo assim, suas glândulas endócrinas tem atividade de forma exócrina e endócrina.

As glândulas exócrinas secretam hormônios que controlam o funcionamento instintivo. As glândulas endócrinas estão ligadas aos planos Etérico e Astral, onde o Regente Elemental do Animal determinam suas funções e objetivos biológicos.

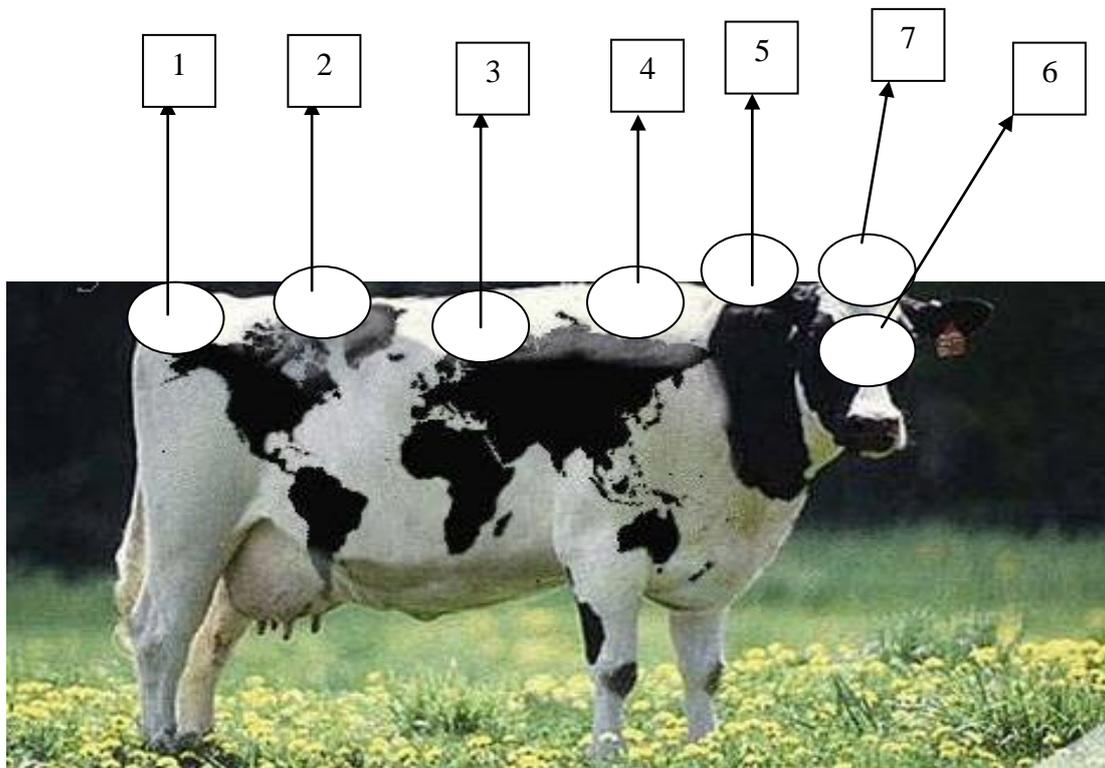


Figura 1- Os centros magnéticos ao longo da coluna do animal

Pelos canais energéticos (meridiano) circula a energia vital do organismo vivo. A energia vital anima a vida emocional, gerando sensações. Essa energia deve fluir de forma equilibrada. Os animais são perceptíveis e capazes de trocar energia facilmente com o ambiente e com os outros organismos ao redor. Quando essa troca não é harmônica os centros magnéticos ficam desequilibrados e o processo de disfunção pode ocorrer.

Os sintomas do corpo físico são conseqüências do desequilíbrio no campo energético. Tratar apenas os sintomas não significa tratar a causa da disfunção (doença).

O verdadeiro equilíbrio do animal acontecerá quando todo o organismo for tratado integralmente em todos os campos (físicos e energéticos - sutis).

O equilíbrio vital dos animais pode ser avaliado por meio dos centros magnéticos com o auxílio do instrumento radiestésico, o pêndulo. O radiestesista bem treinado e experiente, com o auxílio do pêndulo, é capaz de localizar e identificar no corpo do animal, na planta e no ambiente rural, os sete centros magnéticos. Com o auxílio do pêndulo, o radiestesista bem treinado, será capaz de realizar com eficiência o diagnóstico e indicar o preparado homeopático na potência adequada ao caso do animal. Assim a família agrícola será capaz de promover a harmonização e o equilíbrio vital dos animais e criações.

Promover a harmonia e a vitalidade por meio dos campos magnéticos é prática de prevenção e de equilíbrio dos sintomas. Reforça a vitalidade deixando o campo propício a tratamentos posteriores. O agricultor consciente e estudioso dos tratamentos naturais (homeopatia, florais, elixires, plantas medicinais), com o conhecimento e o auxílio da radiestesia, possibilita benefícios aos animais, como já verificado nas práticas em campo (animais mais tranquilos), aumento da produção, aumento da resistência dos animais, dentre outros benefícios. Cada propriedade rural é outro ambiente e poderá ter outros resultados positivos e benéficos.

#### **4 - DIAGNÓSTICO E O TRATAMENTO ANIMAL**

No diagnóstico terapêutico dos animais muitas avaliações podem ser utilizadas.

A observação é fundamental. O estado saudável normal é a referência mais importante no diagnóstico. Os sinais de alterações e de desequilíbrios são melhor percebidos com essa referência.

A percepção interativa e consciente também é importante na diagnose. O cotidiano da convivência entre o dono e o animal permite estreita relação intuitiva. O dono, com intuição, silêncio, com observação e percepção será capaz de perceber alterações nos animais. As confirmações, em casos de dúvida, poderão ser feitas pela radiestesia.

Atualmente, tanto os animais de companhia (gato, cachorro, etc), como de produção (ovelhas, bois, etc) tem sido tratados com homeopatia. A maior aceitação é na produção em sistemas orgânicos. São tratadas doenças agudas ou crônicas, como mastite, infecções recorrentes, dificuldades digestórias, diarreias, problemas comportamentais, esterilidade e dificuldade de parto.

Na propriedade familiar em sistemas orgânicos a prevenção de doenças é o melhor caminho. Saúde não é apenas ausência de doença, mas habilidade de resistir a infecções, aos ataques de parasitas e às perturbações metabólicas. Tendo a prevenção como princípio, o tratamento é apenas o complemento, nunca o substituto às práticas de manejo. A prevenção sempre deverá vir em primeiro lugar e, quando necessário fazer intervenção, o importante é procurar as causas e não somente combater os sintomas.

Daí a importância da busca de métodos naturais no tratamento dos animais. No cuidado dos animais é muito importante os princípios preventivos visando minimizar ou eliminar doenças infecciosas. Desde os tempos de Hahnemann nas doenças epidêmicas infecto-contagiosas, foi utilizado o medicamento homeopático do “*gênio epidêmico*”. Os policrestos são os preparados homeopáticos que melhor cobrem o grupo de sintomas de determinada epidemia. Na visão holística, sempre é importante lembrar que as epidemias podem mostrar características distintas em cada local. O medicamento do gênio epidêmico é administrado a todos os animais do rebanho. O tratamento é coletivo.

Os preparados homeopáticos podem ser adotados como terapêutica nos rebanhos, com todas as vantagens da produção limpa, segura e saudável.

Segundo a “Instrução Normativa nº7, de 19 de maio de 1999”, a homeopatia é a única maneira saudável capaz de tratar a saúde dos animais, produzir o “boi orgânico”, o alimento saudável e sem resíduos químicos na carne.

Os animais devem ser criados a pasto. O alimento mais adequado a ruminantes é a pastagem de gramíneas consorciadas. O local onde os animais ficam em repouso deve possuir sombra. Havendo necessidade de suplementação alimentar, a origem do suplemento deve ser orgânica.

O conceito de bem-estar animal tem como base a psique, a vontade animal grupal. O cérebro animal tem memória, tem representações internas, que registram os elementos ambientais ligados ao conforto e ao desconforto.

O ambiente equilibrado é harmonioso. É algum lugar que seja “bom de viver”. Deve ser limpo, com água limpa e fresca, ter comida de qualidade e estar livre de venenos ou dos produtos químicos. Deve receber luz do sol e ter local sombreado.

Os animais são muito perceptíveis e sensíveis. Captam com muita facilidade as “energias” que circulam no ambiente. Isso influencia também o comportamento. Os animais são “filtros”, absorvem e limpam o ambiente das energias densas e ruins. Lugares impregnados de agressividade, impaciência, tristeza, raiva e até mesmo morte são péssimos locais de criar animais.

Além disso, os animais, principalmente de estimação, tendem a refletir os estados emocionais do dono, tanto negativos quanto positivos. Os males e dores, dos animais nos níveis físico e astral espelham os nossos desequilíbrios. As curas dos animais estão associadas às nossas.

Os tratamentos homeopáticos ajudam no equilíbrio da energia sutil do ambiente, e influenciam positivamente o comportamento dos animais.

#### **4.1 - Experiências e usos dos preparados homeopáticos em animais**

O uso de preparados homeopáticos em animais de criação, de produção e animais selvagens em zoológicos é bastante satisfatório. Muitos animais são facilmente tratados em pouco tempo, bem menor que no tratamento convencional. O controle de mastite (infecção das tetas das cabras e vacas) é bom exemplo. A experiência terapêutica em humanos tem sido guia da terapêutica homeopática animal.

Alguns exemplos do uso dos preparados homeopáticos já utilizados em diversos casos são mostrados a seguir:

- **Retenção do leite e inflamação do úbere** - *Phosphorus* 6D (15 gotas 2 a 5 vezes ao dia) e *Pulsatilla nigricans* 5D (15 gotas 3 x ao dia).
- **Constipação intestinal** - *Plumbum* 6D (3 vezes ao dia).
- **Inapetência e falta de rinação** – *Coffea cruda*, *Nux vomica* 4D.
- **Diarreia terneiros** - *Coffea cruda* e *Arsenicum album* 4D.
- **Ossos fracos** - *Phosphorus* 6D.
- **Inflamação umbilical** - *Arsenicum album* 4D.
- **Ferimentos e luxações** – *Arnica montana* 3D e *Symphytum officinallis* 1D.

- **Ácaros (*Varroa destructor*) em abelhas** - Nosódio do ácaro 20CH. Utilizar na forma de glóbulos (25 glóbulos/colmeia) ou líquido (10 gotas da homeopatia/400 mililitros de água e aspergir na colmeia).
- **Pulgas, carrapatos e bernes**- Nosódio 30CH.
- **Retenção da placenta após o parto** - *Arnica montana* 6CH. É preventiva do estresse e da hipertensão. Contribui com a descida do leite e com o parto normal. Também atua nos traumas (choque, susto, transtorno) do parto, das vacinas e das chicotadas. Catorze dias antes do parto e catorze dias depois, dar ao animal seis gotas por dia. Além disso, com a ajuda do regador, coloque em um litro de água trinta gotas do preparado homeopático de *Arnica montana* e regar a “ração” (capim picado).
- **Bezerrinhos que não querem desmamar**- *Anacardium orientale*.
- **Mal de vacina e verruga** – *Thuja occidentalis* 6CH.
- **Vacas que ficam berrando sentidas porque estão separadas do bezerro** - *Natrum muriaticum* 6CH; se o bezerro tiver morrido - *Ignatia amara*.
- **Desintoxicação** - *Nux vomica* 6CH.
- **Desinchar o local do leitão castrado** – *Arnica montana* 3CH.
- **Cura a mastite (doença da mama)** – *Arnica montana*. Em caso de prevenção- *Staphilococum* 200CH.
- **Mosca do chifre, carrapato, berne** - Utilizar o nosódio feito em sua propriedade.

## 5 - NOSÓDIOS EM ANIMAIS

Nosódios são preparados homeopáticos obtidos a partir do agente ou organismo vivo causador do desequilíbrio. Como, por exemplo, carrapatos, mosca do chifre, vermes, etc. Os nosódios vivos são preparados com agentes vivos, devendo ser aplicado nas dinamizações acima de 5CH. Se no preparo do nosódio forem utilizados organismos que contaminam agressivamente, adotar dinamizações acima de 12CH.

Os nosódios são recomendados quando há dificuldade em reconhecer o preparado homeopático mais semelhante ao adoecimento do animal. Os nosódios são indicados no equilíbrio imediato nas infestações e infecções, mas podem ser utilizados também como preventivos.

### **5.1 - Elaboração do preparado homeopático do carrapato (nosódio do carrapato)**

- Pegar os carrapatos vivos de modo que em 1 (uma) parte de carrapatos sejam colocados 5 (cinco) partes de álcool 70%, dentro do vidro.
- Coloque o álcool 70% no vidro, de preferência de cor escura (âmbar).
- Perfurar o carrapato vivo com um palitinho jogando imediatamente dentro do álcool 70%, lembrando que devem estar bem vivos.
- Deixar catorze dias de “molho”. Depois, coar em pano limpo. O “suco” do carrapato é a preparação básica (tintura-mãe).
- Pegue um vidro com capacidade de 30 mL, colocar 20 mL de álcool 70% e colocar 5 (cinco) gotas da tintura mãe, agite 100 vezes (fazer a sucussão, ou seja, bater no mesmo ritmo 100 vezes).
- Assim está feito o preparado homeopático do carrapato na potência 1CH. Ao fazer a 2CH, pegar 20 ml de álcool 70% em outro vidrinho limpo, colocar 5 (cinco) gotas da dinamização 1CH sucussionar (agitar) 100 vezes, assim está pronta a potência 2CH do carrapato. A 3CH é feita da 2CH e assim por diante.

Forma de uso/aplicação:

- Via oral - Dar aos animais o preparado homeopático na potência 6CH misturado no sal (após ter misturado em açúcar).
- Via pulverização (dar o banho no animal) – Diluir o preparado homeopático 6CH em água e pulverizar o corpo do animal.

### **5.2 - Elaboração do preparado homeopático da mosca do chifre (nosódio da mosca do chifre)**

A mosca do chifre é muito difícil de ser controlada. Fazer o nosódio no caso de alta infestação e de urgência. Pegar os insetos ainda vivos, amassar e colocar no álcool 70%, deixar de molho 24 horas. Fazer o preparado homeopático na potência 1CH e pingar várias gotas no lombo do animal (em toda extensão do corpo).

Forma de uso: Coloque (trinta) 30 gotas do preparado homeopático, “Mosca do chifre 1CH”, em (um) 1 litro de água limpa. Pulverizar ou pingar no lombo do animal. Lembrar que o “de molho” de 24 horas é nos casos de urgência. A maneira correta de fazer a preparação básica é deixar a mosca “de molho” no álcool 70% durante (catorze) 14 dias. Faça o preparado homeopático na potência 6CH.

Continuar o controle da mosca do chifre ministrando o nosódio na potência 6CH. Coloque no sal (após ser misturado com açúcar) ou pulverize o animal, conforme já descrito anteriormente.

### **5.3 - Elaboração do preparado homeopático de vermes (nosódio de vermes)**

O nosódio dos vermes é feito com as fezes do animal.

Preparo da tintura-mãe (TM) - Colocar em um vidro escuro quatro medidas de álcool 70% e seis medidas de fezes do animal a ser tratado. Deixar “de molho” durante catorze dias. Após este período coar e armazenar.

Utilize a preparação básica ou a TM e elabore o preparado homeopático na potência recomendada, a 6CH.

Observação: Além do uso do nosódio do verme é importante manter o ambiente sempre limpo e organizado, evitando contaminação animal.

### **5.4 - Elaboração do preparado homeopático da sarna (nosódio da sarna)**

Pode ser feito o nosódio, fazer a tintura mãe com a raspagem da região da pele do animal onde estão os sintomas da sarna. O nosódio da sarna é utilizado em situações emergenciais, até que a verdadeira causa do desequilíbrio seja encontrada.

Preparo da tintura-mãe (TM) - Colocar no vidro escuro quatro medidas de álcool 70% e seis medidas da raspagem (pode conter pêlos do animal). Deixar “de molho” durante catorze dias. Após este período coar e armazenar.

Utilize a preparação básica (TM) e elabore o preparado homeopático na potência recomendada (6CH).

### **5.5 - Elaboração do preparado homeopático do sangue (nosódio do sangue)**

O nosódio do sangue é bem indicado no fortalecimento do sistema imunogênico do animal muito debilitado. É também indicado em distúrbios da pele em geral (sarna, carrapato, pulga, etc) e em processos infecciosos.

Coletar o sangue do animal que será tratado (debilitado). Nesse caso, é necessário pessoa experiente e, acessórios adequados. O sangue do animal é a própria tintura-mãe.

Fazer o preparado homeopático 1CH utilizando cinco gotas do sangue (a TM). Geralmente a cada semana é necessário fazer novo preparado por causa da renovação do sangue no corpo do animal.

Observação: de modo geral é recomendado o uso dos nosódios na potência 6CH. Entretanto, com a prospecção radiestésica é possível selecionar potências mais específicas ao caso de cada animal.

### **5.6 - Elaboração do preparado homeopático de plantas tóxicas (nosódio de plantas tóxicas)**

No Brasil, as causas mais comuns de morte súbita nos rebanhos bovinos são por ingestão de plantas tóxicas.

O nosódio das plantas tóxicas pode ser útil aos animais visando os distúrbios da intoxicação. De modo geral, a potência indicada é baixa e as doses deverão ser repetidas até os sintomas desaparecerem. As famílias agrícolas, que têm a prática da radiestesia testam as potências, a frequência de uso e verificam o desaparecimento dos sintomas até a suspensão do uso da homeopatia. A potência 30 CH atua como preventivo.

Os animais domésticos também são afetados por intoxicações causadas pelo consumo de alimentos estragados, venenos de rato, produtos aplicados no ambiente, intoxicação por contato com animais (sapo, abelha, etc).

A escolha do preparado homeopático deve priorizar o sintoma manifestado pelo animal intoxicado.

Exemplos: *Nux vomica* - Intoxicação em geral.

*Arsenicum album* - Intoxicação com veneno de rato.

*Apis mellifica* – Intoxicação por picadas de abelhas.

## **6 - PREPARADOS HOMEOPÁTICOS EMERGENCIAIS**

Os preparados homeopáticos citados são importantes em tratamentos agudos, pontuais e sintomáticos. (Tópicos 6.1 e 6.2.)

### **6.1 - Preparados homeopáticos destinados às disfunções animais**

- ***Apis mellifica*** - Picada de inseto. Inflamação do úbere (pré e pós-parto).

- ***Arnica montana*** - Inflamação por pancada. Leite com sangue (pancada).

- **Arsenicum album** - Aves em geral. Intoxicação causada por veneno.
- **Belladonna** - Febre muito alta. Associar com **Apis mellifica** na infecção do casco e picada de escorpião.
- **Bryonia** - Problemas com ligamentos (osso a osso, músculo a músculo).
- **Calcarea arsenicosa** - Epilepsia.
- **Calcarea carbonica** - Paralisia do parto (quando não consegue levantar após o parto).
- **Calcarea phosphorica** - Consolidação de fraturas (mais rápida).
- **Calcarea sulphurica** - Abscessos que abrem e demoram a fechar.
- **Carbo vegetabilis** - Associar com **Lycopodium clavatum** e **Pulsatilla nigricans** nos casos de timpanismo (embuchamento).
- **Chelidonium** - Hepatite.
- **China officinalis** - Pós-operatório (tirar o efeito do anestésico).
- **Crotallus horridus** - Leptospirose, envenenamento por raticida, febre amarela.
- **Gelsemium** - Paralisia nas pernas.
- **Hepar** - Abscessos e infecção no útero.
- **Ipecacuanha** - Nervosismo.
- **Hypericum** - Nervosismo.
- **Lachesis** - Picada de cobra, hemorragias (babesiose).
- **Lilium tigrinum** - Prolapso de útero e vagina.
- **Nux vomica** - Desintoxicação (alimentos estragados e piretroides).
- **Phosphorus** - Anti-hemorrágico (sangue no leite, pressão sanguínea). Desintoxicação de organofosforados.
- **Pulsatilla** - Vacas que estão entrando em cio, mas não mostram.
- **Rhus toxicodendron** - Tratamento de tendão.
- **Ruta graveolens** - Tratamento muscular. Prolapso do útero. Conjuntivite (“olho gordo”).
- **Sepia** - Prolapso no útero.
- **Silicea** - Associar com **Hepar** na drenagem de abscessos e cicatrização da pele.
- **Staphysagria** - Cicatrizante poderoso (pós-operatório).
- **Thuya** - Verrugas.
- **Urtiga urens** - Secar as vacas.
- **Vipera** – Hemorragia uterina, pele descamada, distúrbios renais.

## 6.2 - Indicações de preparados homeopáticos em distúrbios comuns dos animais.

- Laringite - **Apis, Histaminum.**
- Bronquite - **Ipeca, Drosera** ou associação de **Coffea, Echinacea, Vincetoxicum** e **Sulphur.**
- Broncopneumonia - **Aconitum, Belladona, Hepar, Ipeca, Bryonia, Phosphorus.**
- Taquicardia - **Arnica, Aconitum, Arsenicum, Lachesis, Cactus.**
- Bradicardia - **Digitalis.**
- Hemorragia - **Phosphorus, Ipeca, Lachesis, Cinnamomum.**
- Infecção na boca (estomatite) - **Belladona, Rhus toxicodendron, Mercurius** (aftosa), **Nitricum acidum, Kreosotum, Borax.**
- Língua de pau (actinomicose) - **Kali iodatum, Hepar sulphur.**
- Indigestão - **Lachesis, Nux vomica.**
- Acidose - **Nux vomica, Arsenicum album, Veratrum album.**
- Alcalose - **Nux vomica, Arsenicum album, Veratrum album**
- Intoxicação alimentar - **Nux vomica, Arsenicum album, Carbo vegetabilis.**
- Cólica intestinal - **Colocynthis.**
- Timpanismo (vaca estufada) - **Nux vomica + Plumbum + Carbo vegetabilis** (associados), **Lycopodium, Pulsatilla.**
- Prolapso do intestino reto - **Mercurius corrosivus, Liliun tigrinum.**
- Infecção renal - **Nux vomica, Colocynthis, Chamomilla, Belladona, Lycopodium, Hepar sulphur.**
- Paralisia da bexiga - **Arnica + Hypericum** (associados), **Dulcamara, Causticum.**
- Cálculo renal - **Berberis, Lycopodium, Acidum benzoicum, Calcarea carbonica.**
- Prolapso do útero - **Liliun tigrinum, Sepia.**
- Atonia uterina pós-parto - **Arnica, Sabina, Caulophyllum.**
- Prolapso uterino - **Arnica** e **Sabina.**
- Cisto no ovário - **Apis, Pulsatilla, Sepia, Aurum, Bufo rana, Platina, Liliun tigrinum, Lachesis, Sulphur**
- Anestro - **Pulsatilla, Kali cabonicum, Ovarinum, Sepia.**
- Cio reduzido - **Aristolochia + Kali iodatum** (associados).

- Cio prolongado - ***Pulsatilla, Sepia.***
- Endometrite - ***Sepia, Pulsatilla, Hepar.***
- Edema do úbere (úbere inflamado) - ***Apis mellifica, Kali carbonicum.***
- Ausência de leite (segura o leite) - ***Asa foetida, Argentum nitricum, Moschus, Ignatia, Natrum muriaticum, Pulsatilla, Phytolacca.***
- Sangue no leite - ***Ipeca, Phosphorus, Lachesis, Belladona, Hamamelis.***
- Tumores de mama - ***Conium, Phytolacca, Sulphur iodatum.***
- Rachadura nas tetas - ***Arnica, Causticum, Graphites, Sulphur, Silicea, Arsenicum.***
- Inflamação das pálpebras - ***Belladona, Arnica, Aconitum, Mercurius solubilis.***
- Queda da pálpebra - ***Aconitum, Dulcamara, Causticum, Rhus toxicodendron, Gelsemium.***
- Lacrimejamento - ***Petroleum, Pulsatilla, Natrum muriaticum, Ledum palustre, Agaricus, Phosphoricum acidum.***
- Conjuntivite - ***Belladona, Euphrasia, Aconitum, Ruta, Argentum nitricum, Mercurius corrosivus.***
- Papilomatose - ***Causticum, Thuya, Dulcamara, Nitricum acidum, Calcarea carbonica.***
- Dermatite - ***Belladona, Arnica, Apis, Cantharis, Mercurius solubilis, Silicea, Belladona + Apis.***
- Abscesso na pele - ***Belladona, Mercurius solubilis, Silicea + Hepar.***
- Tétano - ***Tetaninum, Ledum, Hypericum.***
- Vermes - ***Abrotanum, Cina.***
- Ectoparasitas - ***Sulphur, Mercurius solubilis, Graphites, Psorinum.***
- Queimaduras - ***Arsenicum, Calendula, Cantharis.***
- Vômito - ***Arsenicum, Ipeca, Nux vomica, Phosphorus, Pulsatilla, Tabacum.***
- Pré e pós - operatório ou Intervenções menos agressivas - ***Gelsemium, Calendula, Hamamelis, Hypericum, Antimonium tartaricum, Aurum, Digitalis, Hepar, Silicea, Pyrogenium***

Serão mencionadas a seguir outros preparados homeopáticos indicados no tratamento de animais. Tais substâncias foram experimentadas em organismos saudáveis. Os sinais manifestados pelo organismo sadio após a experimentação

constituem o que é denominado patogenesia da substância e indica quais sintomas poderão ser tratados em organismos desequilibrados. Serão listados os preparados homeopáticos publicados no livro de Acologia Homeopática.

### ***Aconitum napellus***

**A preparação básica (TM) é feita da planta que pertence à família Ranunculaceae. A planta é muito tóxica. Cresce em locais inóspitos (quase sem vida). Tem como composto químico majoritário tóxico a Aconitina.**

**Palavras-chave** – Inquietação dos animais.

**Indicações:** Quadros repentinos, com inquietação, com sede e transpiração, com início ou agravamento noturno. Febre súbita. Inflamações repentinas em animais fortes (3D ou 4D, 12D ou 30D (febre), 12CH).

### ***Agaricus muscarius***

**A preparação básica é feita com o cogumelo específico que contém compostos tóxicos (miceto-muscarina, miceto-atropina, colina e betaína) causadores de delírio, alucinações, perda de memória, sonolência, raiva, risos, vômitos, queimações estomacais, incoordenação motora, paralisia, pulso lento.**

**Palavras-chave** – Bezerro com desenvolvimento lento.

**Indicações:** O animal parece embriagado. Primeiro fica exaltado depois apático, tem convulsão ou paralisia. Bezerros e potros com desenvolvimento lento. Leitões com “batedeira”. Feridas pós queimadura (4D, 6D, 30D, 12CH).

**Potências:** 3D, 5CH, 30CH, 200CH. Sintomas da pele (3D).

### ***Aloe***

**A preparação básica é feita com a planta medicinal “babosa”.**

**Palavras-chave** – Colo do intestino (colite). Mucosa intestinal. Congestão do abdome. Laxante dos animais.

**Indicações:** Uso como laxativo. Diarreia muito aguada. 4D, 6D, 30D, 12CH.

### ***Alumina***

**A preparação básica (TM) é feita com óxido de alumínio.**

**Palavras-chave** – Lentidão, fraqueza, baixa vitalidade. Esterilidade dos animais.

**Indicações:** Fezes secas, vagina seca. Aversão a copular. Prisão de ventre. Esterilidade em reprodutores e matrizes. 8D, 12D, 30D, 12CH, 30CH.

### ***Apis mellifica***

**A preparação básica é feita com abelhas operárias inteiras, mas somente após serem provocadas (dentro do frasco) e estarem irritadas.**

**Palavras-chave** – Inflamações e edemas nos animais.

**Indicações:** Alergias. Inflamações com exsudações. Pele vermelha. Sem sede (com ou sem febre). Agrava com calor. Edemas (úbere geralmente). Urticária. Eliminação de cistos. Animais ciumentos (30CH). Cisto no ovário direito. Meningite. Edema do leitão. Distúrbios por insolação. 4D, 6D, 30D.

### ***Argentum nitricum***

**A preparação básica é feita com o sal Nitrato de Prata.** O Nitrato de Prata é encontrado em farmácias de manipulação. Com o objetivo de obter a preparação básica basta pedir 10 mL de solução a 10% de Nitrato de Prata. Esta solução será a preparação básica.

**Indicações:** Inquietação nervosa. Medo. Mucosa ulcerada. Animais deitam sobre o lado esquerdo. Diarreia por nervosismo. Conjuntivite. 12D, 30D, 200C, 1000C.

### ***Arnica montana***

**A preparação básica é feita da planta *Arnica montana* (Família Compositae) que cresce nas montanhas da Europa. Essa planta não existe no Brasil.**

**Palavras-chave** – Traumatismo. Acidentes com animais.

**Indicações:** Fadiga. Distúrbios por esforço. Debilidade. Animais não aceitam toque. Agravam com movimentação. Lesões com sangue claro. Traumatismo, hematomas. Compressões (cérebro, medula). Após acidentes, parto, lesões. Acelera eliminação da placenta. 3D, 4D, 12D, 30C, 200C.

### ***Arsenicum album***

**A preparação básica (TM) é feita com o óxido de arsênio.**

**Palavras-chave** – Ansiedade, fraqueza, inquietação. Distúrbios dos animais.

**Indicações:** Melhora a assimilação. Bebe pouca água por vez. Inquietação. Medo. Fraqueza. Feridas fétidas. Aversão a solidão. Agravação noturna/com calor. Animais assustadiços/desconfiados. Dermatoses. Degeneração do corpo por acúmulo de gordura. Gastrenterite/diarreia/vômito. Diarreia por mudar de local/por mudança do tempo. Coriza. 6D, 12D, 12CH, 30CH.

### ***Asa foetida***

**Na preparação básica é utilizada a planta “Férula”, “Funcho gigante”, “Assafétida”, família Umbelliferae.**

**Palavras-chave** – Supressão de excreções comuns. Mastite dos animais.

**Indicações:** Secreções fétidas. Flatulência. Mastite. Animais de comportamento histérico. Animais que batem língua. Falsa prenhez. 4D, 6D, 30D, 200CH.

### ***Atropa belladonna***

**Na preparação básica é usada a planta venenosa beladona, família Solanaceae.**

**Palavras-chave** – Aumenta a reação vital. Crises repentinas. Violência. Pulsação. Distúrbios dos animais causados por mudança climática.

**Indicações:** Distúrbios repentinos causados por mudanças climáticas, com mucosa ressecada (mas pele úmida), com pupila dilatada, com muita sede. Os agravamentos são geralmente à noite. Recomendado em cavalos de raça. Quadros de infecção com febre, porém, somente antes das exsudações. 4D, 3CH, 4CH, 30D, 200D.

### ***Aurum metallicum***

**A preparação básica (TM) é feita do ouro em pó.**

**Indicações:** Adequado a raças corpulentas. Ficam tranquilos enquanto sozinhos. Enfurecem rápido. Repentinamente agrirem, depois subitamente ficam parados. Vulva inchada. Cisto no ovário. Animais barulhentos. Ninfomania. 4D, 12D, 12CH, 30CH, 200CH.

### ***Baptisia tinctoria***

**A preparação básica é obtida com a planta denominada anil (anileira, indigo, timbómirim).**

**Palavras-chave** – Febre causada por distúrbios digestórios. Tifo. Aborto em animais febris.

**Indicações:** Distúrbios digestórios seguidos de febre e de prostração. Gripes com catarro. Língua branca. Diarreia fétida. Ameaça de aborto por causa de febre alta. 3CH, 12CH, 30CH.

### ***Bellis perennis***

**A preparação básica é feita com a planta “margarida rasteira”, família Compositae.**

**Palavras-chave** – Ferimentos e cortes profundos (pós-cirurgia), contusões, abscessos. Atonia de útero em animais. Traumatismo animal.

**Indicações:** Usado em traumatismos e hematomas, após parto, lesões que escoam sangue claro. É sucedâneo da *Arnica*. Útero com atonia após o parto, com hemorragia e retenção de placenta. 2D, 4D, 6D, 1CH, 2CH, 3CH.

### ***Benzoicum acidum***

**A preparação básica é feita com o ácido benzoico, substância sintetizada industrialmente.**

**Palavras-chave** – Urina, artrite, gota, insuficiência renal. Tendões dos animais.

**Indicações:** Dores itinerantes. Urina escura (30D). Artrite e inflamação crônica dos tendões (3D).

### ***Berberis vulgaris***

**A preparação básica é feita da planta conhecida por beribéris, família Berberidaceae.**

**Palavras-chave** - Sangue na urina dos animais.

**Quadros animais** – Distúrbios de eliminação da urina, com urina de depósitos vermelhos e sanguinolentos. Distúrbios acompanhados ou não de articulações

enrijecidas (tipo reumatismo) ou de mudanças rápidas nos sintomas (sem fome/com fome, sem sede/com sede). 3D, 4D, 2CH, 3CH, 30D.

### ***Borax***

**A preparação básica é feita com o “bórax”, sal químico purificado. É encontrado nas farmácias de manipulação a preço baixo.**

**Palavras-chave** – Pavor nas descidas, temor de movimentos descendentes. Aftas. Esterilidade nos animais.

**Indicações:** Aftas na boca, cio precoce, vagina com secreção densa, feridas na boca, animais estéreis (complementando os tratamentos de *Pulsatilla* ou *Sepia*). 4D, 2CH, 3CH, 12CH, 30CH.

### ***Bovista nigrescens***

**A preparação básica é feita com o cogumelo denominado “bufa de lobo”.**

**Palavras-chave** – Hemorragia uterina congestiva, prostração intensa, fraqueza cardíaca. Hemorragia noturna em animais.

**Indicações:** Útero com hemorragia que só inicia e só acontece a noite. 4D, 6D, 3CH, 5CH.

### ***Bromum***

**A preparação básica é feita com o bromo, elemento químico.**

**Palavras-chave** – Hipertrofia de glândulas dos animais.

**Indicações:** Raças de pelo claro com hipertrofia de glândulas – 1CH

### ***Bryonia alba***

**A preparação básica é feita da planta “vinha branca”, “noz branca”, “nabo do diabo”, família Cucurbitaceae.**

**Palavras-chave** – Animais bravos com artrite.

**Indicações:** Animais bravos e irritáveis, com boca seca (lábios rachados ou não) bebem muita água (mucosa seca). Quando adoecidos ficam parados, muito reativos ao toque e deitam sobre o lado afetado. Com o calor há visíveis melhoras. Laringite, bronquite, pneumonia. Artrite associada a intoxicações alérgicas. 4D, 2CH, 3CH, 4CH, 12CH, 30CH.

### ***Calcarea carbonica***

**A preparação básica é obtida pela trituração da camada média interna da concha da ostra (do mar) que contém carbonato de cálcio e fosfato de cálcio.**

**Palavras-chave** – Sensibilidade ao frio, lentidão. Distúrbios em animais lentos.

**Indicações:** Animais com ossos grandes. Animais pesados, porém de carne pouco rígida. Animais com coloração clara e com tendência a ter edemas e distúrbios de pele. Tem metabolismo lento, lentidão nos movimentos, crescimento atrasado. Animais calmos de cansaço rápido. Filhotes que recusam o leite. Os suores são localizados e não ocorrem no corpo todo. Vacas com úberes pendentes. Mucosa com distúrbios crônicos (inclusive infecções no sistema digestório). Verrugas pequenas em grande número no úbere. Havendo analogia constitucional: 30CH, 60CH, 100CH, 200CH. Distúrbios físicos: 6D, 12D, 3CH, 4CH, 5CH, 6CH.

### ***Calcarea phosphorica***

**A preparação básica é feita com o sal “fosfato de cálcio”.**

**Palavras-chave** – Distribuição do cálcio. Animais magros.

**Indicações:** Animais de corpo magro, de ossos finos, constituição óssea fraca. Animais que têm crescimento muito acelerado e atingem altura acima da média. Têm cansaço rápido e pioram com frio e com umidade. 6CH, 12CH, 12D, 30D.

### ***Calcarea sulphurica***

**A preparação básica é feita com sulfato de cálcio (gesso).**

**Palavras-chave** – Abscessos em animais.

**Indicações:** Abscessos (6D).

### ***Carbo vegetabilis***

**A preparação básica é feita com carvão vegetal de árvores que não são encontradas no Brasil.**

**Indicações:** Animais lentos, preguiçosos, com excesso de peso. Distúrbios que provocam pele azulada e fria, hemorragia em alguma mucosa. Após crises que enfraquecem os animais ou mesmo no tratamento populacional de grupos de animais.

### ***Calendula***

**A preparação básica é feita com a planta ornamental “Calêndula”.**

**Palavras-chave** – Feridas. Cicatrização.

**Indicações:** Cicatrização de feridas.

### ***Camphora***

**A preparação básica é feita com a planta “cânfora”, família Lauraceae.**

**Palavras-chave** – Cianose em animais.

**Indicação:** Cianose – 5CH.

### ***Cantharis***

**A preparação básica é feita com o inseto “cantárida” (tipo bezourinho), origem Espanhola.**

**Indicações:** Vias urinárias e sexuais. Com irritações e inflamações semelhantes à hidrofobia. Nas convulsões após parição. Irritação e inflamação das vias digestórias e da pleura geralmente decorrentes da inflamação urinária. Cistite

### ***Capsicum annuum***

**A preparação básica é feita com pimenta vermelha, fruto maduro e seco.**

**Palavras-chave** – Movimentação diminuída em animais.

**Indicações:** Animais de engorda com dificuldade de movimentação. Com inflamações provocadas pelo atrito do corpo no local de engorda. Com distúrbios digestórios na fase final do ganho de peso (3CH, 6CH).

### ***Carbolicum acidum***

**A preparação básica é feita com o ácido fênico.**

**Indicações:** Corrimento pútrido (3D).

### ***Carduus marianus***

**A preparação básica é feita com a planta “Cardo Santo”.**

**Indicações:** Metabolismo de carboidratos. 1CH, 2CH, 3D, 4D.

### ***Caulophyllum***

**A preparação básica é feita com raízes da planta “ginsão azul” ou “leontice”, família Berberidaceae.**

**Indicações:** Útero de colo contraído. Parto lento. Colo uterino enrijecido, atonia no parto, útero sem contrações. Animais com orifício do colo uterino fechado ou muito endurecido. Retenção de placenta. Prevenção do aborto. Articulações (menores) com inflamação. 3D, 3CH, 12CH, 30D, 30CH, 100CH.

### ***Causticum***

**A preparação básica é complexa com destaque: cal e bissulfato de potássio.**

**Indicações:** Paralisias nos nervos da cabeça e da bexiga. Animais recém-paridos que não conseguem mamar (por não sugarem ou não engolirem). Esfíncter da bexiga inflamada. Verruga dura ou com pus. Micção com fluxo pulverizado (2CH, 3CH, 6CH, 4D, 12D, 12CH, 30D).

Reprodutores com mais idade, quadros de juntas deformadas, paralisias de membros, inquietações noturnas, fraquezas e emagrecimento (4D a 5CH).

### ***Ceanothus americanus***

**A preparação básica é feita com folhas frescas e flores da planta “chá de New Jersey”.**

**Palavras-chave** – Baço. Anemia animal no inverno.

**Indicações:** Anemia dos animais principalmente no inverno.

### ***Cedron***

**A preparação básica é feita com a planta “Cedrão”.**

**Indicações:** Picadas de cobras e insetos em animais – 1D a 5CH.

### ***Cenchrus contortrix***

**A preparação básica é feita com a serpente de cabeça acobreada (cor de cobre).**

**Indicações:** Baixa vitalidade (7CH).

### ***Chamomilla***

**A preparação básica é feita com a planta camomila (matricaria), família Compositae.**

**Palavras-chave** – Galactorreia e cólica em animais.

**Indicações:** Vacas com galactorreia. Cólicas que surgem de repente e logo diminuem. Repetir as doses com frequência, pois o efeito passa rápido. 2CH, 4CH, 6CH, 12CH, 4D, 30D.

### ***Chelidonium majus***

**A preparação básica é feita com a planta (inteira, florida, fresca), família Papaveraceae.**

**Indicações:** Animais de pequeno porte com distúrbios digestórios por deficiência ou disfunção da vesícula. 1CH, 2CH, 4D, 5D.

### ***Chelone glabra***

**A preparação básica é feita com a planta de mesmo nome (ou “cabeça de cobra”).**

**Indicações:** Verminose 1D.

### ***Chimaphila umbellata***

**A preparação básica é feita com a “erva diurética”.**

**Palavras-chave** – Animais idosos.

**Indicações:** Matrizes e reprodutores idosos (4CH).

### ***China officinalis***

**A preparação básica é feita com a planta “quina amarela”, família Rubiaceae.**

**Indicações:** Fraqueza após parir, após diarreias ou perdas sanguíneas (de sangue escuro e não coagulante). Os sintomas de fraqueza melhoram com calor e com menor umidade. 4D, 2CH, 5CH, 3CH.

### ***Cicuta virosa***

**A preparação básica é feita com a planta “cicuta venenosa”.**

**Indicações** – Vaca com febre atípica durante lactação. Animais com convulsão (ervados ou não). Meningite. Eczemas (reprimidos ou não). Tétano. Cabeça estendida por trás. Necroses corticais do cérebro. 2CH, 3CH, 4CH, 5CH, 4D, 12D.

### ***Cina***

**A preparação básica é feita da planta “Erva- de-santa-maria”.**

**Indicações** – Verminose.

### ***Cocculus indicus***

**A preparação básica é feita com “côco do oriente” ou “côco do levante”.**

**Indicações** – Animais com: fraqueza, convulsão, espasmos na faringe (ou no estômago), náuseas, vômitos. Distúrbios nervosos provocando alterações no processo digestório. 2CH, 4CH, 6CH, 4D.

### ***Coffea cruda***

**A preparação básica é feita com grãos de café (sem torrar).**

**Indicações** – Viroses na fase inicial antes das bacterioses secundárias. 1CH, 2CH, 2D, 3D, 30D.

### ***Colchicum autumnale***

**A preparação básica é feita com o bulbo fresco da planta “cólquico” ou “alma das juntas”, “lirioverde”, “açafirão bastardo”, família Liliaceae.**

**Indicações** – Frialdade nos animais, apetite diminuído. Fraquezas com: flatulências, diarreias aquosas, vômitos e cólicas. Agravam com frio e umidade. 3CH, 5CH, 6D, 6CH.

### ***Colocynthis***

**A preparação básica é feita com a planta *Citrullus colocynthis* ou *Cucumis colocynthis*, família Cucurbitaceae.**

**Indicações** – Animais com cólicas que melhoram com calor e menor movimentação e que são acompanhadas de diarreia na forma de crises. 3CH, 12CH, 6D, 30D.

### ***Conium maculatum***

**A preparação básica é feita com plantas floridas de “cicuta”, família Umbelliferae.**

**Indicações** – Animais com cólicas que melhoram com calor e menor movimentação e que são acompanhados de diarreia na forma de crises. 3CH, 12CH, 6D, 30D.

### ***Crataegus oxyacantha***

**A preparação básica é feita com a planta “espinheiro alvar”, família Rosaceae (família das rosas).**

**Indicações** – Animais com vasos dilatados/baixa pressão arterial/diminuição dos batimentos. Animais idosos. Após infecções e intoxicações. 1CH, 3CH, 2D, 4D.

### ***Crotalus horridus***

**A preparação básica é feita com o veneno da cobra "cascavel norte-americana".**

**Indicações** – Feridas infeccionadas. Infecções em fase de dispersão no animal. Varíola nos bovinos. Ferimentos com tendência a gangrenar (inclusive após parir). Feridas das patas. Bursites com tendência a necrose. Inflamação do útero após parto. Sangramentos de cor escura (sangue não coagulado). 4CH, 6CH, 8D, 12D, 30D, 12ChH.

### ***Croton tiglium***

**A preparação básica é feita com óleo do croton, planta da família Euphorbiaceae.**

**Indicações** – Gastrenterite (diarreias logo após comer). Eczemas com pústulas nos órgãos genitais e no úbere. 3CH, 6D, 6CH, 12CH, 12D.

### ***Cuprum metallicum***

**A preparação básica é feita com o cobre (metal).**

**Indicações** – Distúrbios dos brônquios com espasmos, intestino com espasmos. Tétano. Asfixia nos animais logo após paridos, asfixia em animais jovens. Vacas com prostração e frialdade. 6CH, 12CH, 12D, 30D.

### ***Cyclamen europaeum***

**A preparação básica é feita com o suco da raiz fresca da planta “pão de porco” ou “ciclâmen”, família Primulaceae.**

**Indicações** – Disfunção ovariana e digestória em animais presos (estábulos, gaiolas, cativeiros diversos).

### ***Dolichos pruriens***

**A preparação básica é feita com a planta "dólico", conhecida pelo nome “pêlo que coça” ou “pó de mico”.**

**Indicações** – Equinos que não aceitam arreamento.

### ***Drosera rotundifolia***

**A preparação básica é feita com a planta “orvalho de sal” ou "drósera".**

**Indicações** – Distúrbios repentinos nos brônquios, repetitivos ou não, agravando à noite. Animais com alto consumo de ração e baixa conversão. 12CH). 4D, 2CH, 5CH.

### ***Dulcamara***

**A preparação básica é feita com a planta conhecida por “doce-amarga”, família Solanaceae.**

**Indicações** – Articulações e musculaturas afetadas por reumatismo. Inflamações: sistema digestório, brônquios, rins, bexiga. Eczemas. Distúrbios provocados e agravados por umidade e frio (após período de calor). A movimentação dos animais e o aquecimento do local diminuem a gravidade dos sintomas. 3CH, 5CH, 6CH, 7CH, 6D, 12D.

### ***Elaps corallinus***

**A preparação básica é feita com o veneno obtido ao comprimir as glândulas da cobra coral.**

**Indicações** – Sintomas que sinalizam envenenamento pós picadas.

***Erigeron canadense***

A preparação básica é feita da planta “erva-pulgueira”, espécie *Leptilon canadense*, família **Compositae**.

**Indicações** – Hemorragia uterina.

***Eryngium aquaticum***

A preparação básica é feita com a planta “cardo corredor aquático” ou “raiz de cobra”, família **Umbelliferae**.

**Indicações** – Corrimentos. Distúrbios urinários.

***Eucalyptus***

A preparação básica é feita com folhas da planta *Eucalyptus globulus*.

**Indicações** – Coriza.

***Eugenia jambosa***

A preparação básica é feita com a planta jambeiro, jambo rosa, espécie *Eugenia vulgaris*, família **Myrtaceae**.

**Indicações** – Rachadura nas patas, fissuras diversas.

***Eupatorium perfoliatum***

A preparação básica é feita com a planta fresca denominada “cura ossos” ou “erva da febre”, família **Compositae**.

**Indicações** – Inquietude (inclusive noturna). Febre baixa. Aftosa. Sensibilidade ao toque nas tetas de vacas leiteiras. 1CH, 3CH, 5CH.

***Eupatorium purpureum***

A preparação básica é feita com a planta “rainha dos prados” ou “erva das areias”, família **Compositae**.

**Indicações** – Febre intermitente. Inflamação nos rins.

***Euphrasia officinalis***

A preparação básica é feita com a planta “eufrasia”, família **Scrophulariaceae**.

**Indicações** – Distúrbios infecciosos dos olhos. 4D, 2CH, 3CH.

### ***Evonymus atropurpureus***

**A preparação básica é feita com a planta “arbusto queimante”, família Celastraceae.**

**Indicações –** Desidratação.

### ***Ferrum metallicum***

**A preparação básica é feita com ferro puro (hematita pura).**

**Indicações –** Filhotes e animais jovens com anemia/fraqueza. Após tomarem vermífugos.

### ***Ferrum phosphoricum***

**A preparação básica é feita de modo especial, com sulfato de ferro e fosfato de sódio, portanto não é o fosfato de ferro da alopatia.**

**Indicações –** Febre (no início). Inflamações interiorizadas e infecções suprimidas em animais jovens, fortes com propensão a anemia e de pelagem clara ou pele clara. Animais jovens, fortes, mas irritados por cansaço que vomitam alimentos não digeridos. Adequados aos distúrbios, mas, principalmente no verão. Hemorragias de sangue claro brilhante. 6CH, 7CH, 12D, 30D.

### ***Fluoricum acidum***

**A preparação básica é feita com o ácido fluorídrico.**

**Indicações –** Animais irritáveis, agitados e inquietos com: feridas, úlceras profundas na pele (ou mucosa), dores locais que agravam pelo calor. Úlcera da pata. Dermatose. 8D, 12D, 12CH, 30CH.

### ***Formicum acidum***

**A preparação básica é feita com ácido fórmico.**

**Indicações –** Alergias (com ou sem exsudações). Urticária. Prurido. Albuminuria. Hematuria. Nefrite. Reumatismo. Artrose. Enfizema pulmonar (cavalos). Eczema. 6D, 12D, 30D, 12CH. 30CH.

### ***Gelsemium sempervirens***

**A preparação básica é feita com a planta “jasmim amarelo”, “jasmim da Carolina”, “jasmim do campo”, família Loganiaceae.**

**Indicações** – Animais com inflamação do pulmão e do sistema digestório (principalmente leitões e bezerros). Encefalite. Tristeza dos bovinos. Paralisias, tremores, fraquezas que agravam com movimentação dos animais. Febre sem sede. Febre aumenta e diminui (sempre lentamente). 2D, 4D, 12D, 30D, 1CH, 6CH, 30CH.

### ***Gingko biloba***

**A preparação básica é feita com a planta, importada e seca, “Nogueira do Japão”, espécie *Gingko biloba*.**

**Indicações** – Distúrbios do casco e da pata (inclusive inflamações), disfunções circulatórias nos membros dos animais. Sequelas de susto, infecções, medo, impacto do frio causando irritação nervosa e mudanças no comportamento dos animais (causando principalmente indolência). 2D, 1CH, 3CH, 4D.

### ***Graphites***

**A preparação básica é feita com o grafite natural usado no lápis, por trituração.**

**Indicações** – Eczemas e rachaduras na pele de animais gordos, lentos, friorentos, gulosos. Intestino preguiçoso (éguas prenhas), eczemas (cachorro), dermatoses (suínos), membrana córnea dos cascos, cio fraco(curto), intervalo entre cios muito longo, pele seca (mas secreções são melosas), otite externa de cães, cólica por obstipação. 6CH, 12D, 12CH, 30D.

### ***Gratiola***

**A preparação básica é feita da “erva dos pobres”, *Gratiola officinalis*, família Scrophulariaceae.**

**Indicações** – distúrbios na base da cauda.

### ***Guaiacum***

**A preparação básica é feita com a resina da planta “pau santo” ou “guaico”, espécie *Guaiacum officinale*, família Zygophyllaceae.**

**Indicações** – Reumatismo associado a distúrbios respiratórios no verão.

### ***Hamamelis***

**A preparação básica é feita com a “Vassoura de Bruxa”, espécie *Hamamelis virginiana*, família Hamamelidaceae.**

**Indicações** – Sangramentos de cor bastante escura, sangramentos passivos. Distúrbios do pulmão. Feridas abertas e sangrantes. 2D, 3D, 1CH, 2CH, 3CH.

#### ***Hekla lava***

**A preparação básica é feita com a lava do vulcão Heckla. Indicações** – Crostas na pele (principalmente nos cavalos). Renova o tecido dos calos ósseos. 3D, 12D, 30D.

#### ***Helonias***

**A preparação básica é feita com a planta “heleboro amarelo”, “raiz de chifre dos pantanais”, espécie *Helonias dioica*, família Siliaceae.**

**Indicações** – Equinos de serviço com fraquezas, esterilidade.

#### ***Hepar sulfur***

**A preparação básica é feita com o sal “Sulfeto de Cálcio”.**

**Indicações** – Abscessos, processos com pus. Pele doentia. Pelagra. Na reabsorção – 30D, 200D, 30CH. Na supuração – 3D, 12D, 6CH.

#### ***Hydrastis canadensis***

**A preparação básica é feita com a raiz da planta de mesmo nome (Hidraste, Selo de ouro), família Ranunculaceae.**

**Indicações** – Previne a retenção de placenta. Câncer antes de ulcerar.

#### ***Hydrocyanicum acidum***

**A preparação básica é feita com o ácido cianídrico ou ácido prússico.**

**Indicações** – Intoxicações com carrapaticidas/bernicidas, plantas tóxicas. Animais ervados.

#### ***Hydrophobinum***

**A preparação básica é feita com a saliva do cão raivoso (cachorro zangado).**

**Indicações** – Havendo hipersalivação e irritabilidade por água.

### ***Hyoscyamus niger***

**A preparação básica é feita com a planta “meimendo negro”, família Solanaceae.**

**Indicações** – Vacas que não aceitam ordenha, cães pouco domésticos (mordem com frequência), ninfomania, convulsões, distúrbios dos brônquios. 4D, 12D, 30D, 2CH, 6CH, 60CH, 200CH.

### ***Hypericum perforatum***

**A preparação básica é feita com a planta "hipericão" ou "milfurada", ou erva-de-são João (nome europeu), família Hypericaceae.**

**Indicações** – Nervos lesionados (patas, cascos, lábios). Queimaduras solares em animais de pele clara (e com pouco pelo). Dores de traumatismos superficiais. Ferimentos de mordidas. Tétano. 4D, 2CH, 5CH, 30D.

### ***Ignatia amara***

**A preparação básica é feita com a "fava de-santo-inácio", planta da família Loganiaceae.**

**Indicações** – Perdas de filhotes, separações de animais, maldades. Cavalos nervosos. Tremores. Perda do dono. Mudança de residência e de dono. 4D, 12D, 30D, 2CH, 6CH, 12CH, 30CH.

### ***Iodum***

**A preparação básica é feita com o iodo.**

**Indicações** – Perda de peso apesar de comer bem. Baixa conversão e baixo ganho de peso. Sede intensa. Movimentação intensa. Mamas e tireóide crescidas ou atrofiadas. Ovários pequenos que não funcionam. Transpiração fácil. Tremores (mas prefere locais frios). Lentidão das respostas vitais. Excesso de catarro. Pneumonia. Distúrbios dos brônquios. 4D, 2CH, 12D, 30D, 6CH, 12CH.

### ***Ipeca***

**A preparação básica é feita com a planta "ipecacuanha" ou "poaia" encontrada na Mata Atlântica, família Rubiaceae.**

**Indicações** – Vômitos frequentes. Diarreia. Gastreenterite. Náuseas. Ordenha com sangue. Nariz sangrante. Cavalos e ruminantes que têm diarreias freqüentes por não regurgitarem. Sangramentos, salivação. 4D, 2CH, 5CH, 30D, 30CH.

### ***Kali bichromicum***

**A preparação básica é feita com o sal químico bicromato de potássio.**

**Indicações** – Catarro nasal (denso, amarelo, filamentosos), associado ou não, a feridas internas da mucosa. Varíola bovina. 6D, 12D, 3CH, 6CH, 12CH.

### ***Kali carbonicum***

**A preparação básica é feita com o sal químico "carbonato de potássio".**

**Indicações** – Animais crescidos além do normal com respiração insuficiente, com pouca movimentação, medrosos, músculos fracos, tendência a esterilidade e ao aborto. 4D, 12D, 30D, 2CH, 30CH.

### ***Kali iodatum***

**A preparação básica é feita com o "lodeto de potássio"**

**Indicações** – Mastite crônica, tumor de mama, bursite serosa, actinomicose de tecidos, periostite, ligamentos inflamados. Quando estes sintomas são repetidos e crônicos e o estado de saúde do animal permite que haja reabsorção (linfática/sanguínea) sem comprometer. 3CH, 6CH.

### ***Kali muriaticum***

**A preparação básica é feita com o cloreto de potássio (sal químico, adubo simples usado nas misturas NPK).**

**Indicações** – Catarro, glândulas linfáticas amolecidas e crescidas, mastite com inchaço mole. 6D, 12D, 3CH, 6CH, 12CH.

### ***Kali phosphoricum***

**A preparação básica é feita com o fosfato de potássio.**

**Indicações** – Animais jovens porém nervosos, prostrados. Degeneração corporal por gangrena. Tumor maligno. Parto atrasado. 4CH, 5CH, 6CH, 7CH.

### ***Kali sulphuricum***

**A preparação básica é feita com o sulfato de potássio.**

**Indicações** – Pele amarelada escamando, perdas locais de pelos e com inflamações.

### ***Kreosotum***

**A preparação básica é feita com o produto industrial desinfetante “Creosoto”, mistura de fenóis que é matéria-prima da creolina.**

**Indicações** – Quadros de necrose e infecção pútrida. Gangrena, lesões vaginais infectadas, endometrite muito fétida, mastite, bursite com pus. 6D, 30D, 3CH, 6CH, 7CH, 12CH.

### ***Lac caninum***

**A preparação básica é feita com “leite de cadela”.**

**Indicações** – Sintomas que alternam de lado e agravam pela manhã com frio. Mastite, sinusite, amidalite. 5CH, 6CH, 12D, 30D.

### ***Lachesis lanceolata***

**A preparação básica é feita com o veneno extraído da cobra “Jararaca brasileira”.**

**Indicações** – Inflamações escurecidas. Necrose. Gangrena. Circulação sanguínea comprometida. Temperatura corporal alta (por infecção) ou temperatura corporal baixa (por intoxicação). Doenças infecciosas, lesões infeccionadas. 8D, 12D, 30D, 4CH, 5CH, 6CH.

### ***Lathyrus***

**A preparação básica é feita com a planta “cigirão” ou “chicharo”, família Leguminosae.**

**Indicações** - Distúrbios da coluna (sem dores). Paralisias dos membros. Após distúrbios esgotantes com perda de peso/fraqueza corporal e nervosa. Paralisias

dos filhotes de fêmeas que enfraqueceram antes de parir. Treme, cambaleia, sem dores. Contração de extensores. 1CH, 3CH, 5CH, 6CH, 7CH.

### ***Laurocerasus***

**A preparação básica é feita com a planta “louro-cereja”, família Rosaceae.**

**Indicações** – Edema pulmonar. Enfisema pulmonar ou alveolar. Cianose por fraqueza cardíaca decorrente de insuficiente oxigenação. 4D, 3CH, 6CH, 30D, 12CH.

### ***Ledum palustre***

**A preparação básica é feita com a planta “chá do brejo” “rosmarinho silvestre” ou “Ledon do brejo”.**

**Indicações** – Animais com feridas tipo perfuração (arame farpado, espinhos, prego). Feridas mecânicas com bordas azuladas. Articulações afetadas por friagem. Músculos endurecidos. Tétano. Tendência a reumatismo. 4D, 6D, 1CH, 3CH, 5CH.

### ***Lilium tigrinum***

**A preparação básica é feita com a planta ornamental “lírio tigrino” ou lírio mosqueado, família Liliaceae.**

**Indicações** – Vaca com prolapso na vagina associado a cistos ovarianos. Animais nervosos e inquietos. Distúrbios ovarianos de novilhas e animais jovens em geral. Artrites reumáticas. Excitação sexual incomum e inoportuna. Leucorreia. Cio precoce. Preparado homeopático de ação lenta. 3D, 30D, 1CH, 3CH, 6CH, 30CH, 60CH.

### ***Lycopodium clavatum***

**A preparação básica é feita com a plantinha “licopódio” ou “pé de lobo”, família Lycopodiaceae.**

**Indicações** – Fezes muito brancas. Distúrbios hepáticos crônicos. Pneumonia no lado direito. Alterna fezes duras com fezes moles (não havendo verminose). Vacas com olhos amarelados. Animais idosos. 6D, 12D, 30D, 4CH, 5CH, 6CH, 30CH.

### ***Magnesia carbonica***

**A preparação básica é feita com o sal “carbonato de magnésio”**

**Indicações** – Cólicas (rins, bexiga, vesícula, intestino, estômago) que surgem repentinamente e somem logo. Cãibras. 8D, 12D, 5CH, 6CH, 7CH, 12CH.

### ***Magnesia muriatica***

**A preparação básica é feita com o cloreto de magnésio**

**Indicações** – Filhotes com distúrbios na digestão do leite associados a disfunção do fígado. Fezes em forma de bolinhos. 1D, 2D, 1CH, 5CH, 6CH.

### ***Magnesia sulfurica***

**A preparação básica é feita com “sulfato de magnésio”,**

**Indicações** – Pele afetada por prisão de ventre. Dificulta a absorção tóxica e limpa a pele. Leucorreia densa. 1D, 2D, 1CH.

### ***Magnolia***

**A preparação básica é feita com a árvore “magnólia azul”, família Magnoliaceae.**

**Indicações** – Pruridos nas patas. Reumatismo. 4CH, 5CH, 6CH.

### ***Malandrinum***

**A preparação básica é feita com crostas do cavalo “malandresco” ou “esparavão”.**

**Indicações** – Câncer, varíola, Vacinose. Animais que formam protuberâncias no corpo (como de ossos) por excesso de esfregação/encosto. 12CH.

### ***Mancinella***

A preparação básica é feita com a planta “figueira venenosa”, espécie *Hyppomane mancinella*, família Euphorbiaceae.

**Quadros animais** – Dermatites com vesículas. Bolhas na pele. Perda de pelos após afecções. 6CH.

### ***Mandragora***

**A preparação básica é feita com a raiz da planta “mandrágora” (família Solanaceae).**

**Indicações** – Animais que insistem em andar “arrastando” as pernas traseiras após traumatismos.

### ***Manganum***

**A preparação básica é feita com o sal “acetato de manganês”.**

**Indicações** – Anemia. Movimentação sem firmeza. 3CH, 6CH.

### ***Mercurius cyanatus***

**A preparação básica é feita com o sal cianato de mercúrio.**

**Indicações** – Infecções agudas (pneumonia, difteria, nefrite) com tendência a hemorragia em vários orifícios (sangue escuro) com: cianose, músculos repuxados, prostração. 3D, 4D, 2CH, 3CH.

### ***Mercurius solubilis***

**A preparação básica é feita com o mercúrio dos termômetros ou mercúrio metálico.**

**Indicações** – Inflamações em geral. Gengiva sangrante. Tremores. 5CH, 6CH, 12D, 30D, 12CH.

### ***Mezereum***

**A preparação básica é feita com a planta “Mezerão”, família Thymelaceae.**

**Indicações** – Pele e ossos com afecções. Dores nos dentes e juntas (por reflexo). Erupções após vacinação, os animais ficam friorentos. 2D, 4D, 3CH, 4CH, 5CH, 6CH.

### ***Millefolium***

**A preparação básica é feita com a planta “milfolhas”.**

**Indicações** – Perdas de sangue vermelho claro brilhante. Após queda dos animais (de barrancos, valas). Animais que permanecem com temperatura alta. 3D, 4D, 3CH.

### ***Muriaticum acidum***

**A preparação básica é feita com o ácido clorídrico, conhecido também como ácido muriático.**

**Indicações** – Animais que ficam gemendo, rabugentos, fracos, com língua/lábios feridos ou não, vorazes ao verem carne. 5CH, 12CH, 30CH.

### ***Myristica sebifera***

**A preparação básica é feita com a planta “bicuiba”, “ocoba” ou “mucumba”, família Myristicaceae.**

**Indicações** – Fístulas (animais e outros), abscessos, piodermite, inflamação da pele, do periósteo e dos tecidos conjuntivos. Funciona como bisturi homeopático e antiséptico. 1D a 4D, 1CH a 3CH.

### ***Naphtalinum***

**A preparação básica é feita com a “naftalina comum”**

**Quadros animais** – Dificuldades na visão. Rinites. 3CH, 5CH.

### ***Natrum muriaticum***

**A preparação básica é feita com o sal comum de cozinha, porém não iodado, de fonte marinha (diretamente das salineiras).**

**Indicações** – Anemia após perdas de fluidos (amamentação, diarreia, parto). Eczemas dos cães e gatos que consomem alimentos enlatados. Eczemas de leitões. Fêmeas que perderam crias e estão amuadas. Animais irritáveis e pouco acessíveis (dão coices, mordem). Animais que memorizaram agressões e tratos com pancadas. Animais desconfiados, magros, consomem muito sal e não suportam calor. Animais que perdem o olfato ou paladar. 6D, 3CH, 5CH, 6CH, 12CH, 30CH.

### ***Natrum sulphuricum***

**A preparação básica é feita com o sal “sulfato de sódio”.**

**Indicações** – Enfisema pulmonar em animais após neblinas (principalmente cavalos). Distúrbios pulmonares e articulações por conviverem em muita umidade. Diarreias. Distúrbios do fígado. 6D, 5CH, 12D, 12CH, 30CH.

### ***Nitricum acidum***

**A preparação básica é feita com o ácido nítrico.**

**Indicações** – Distúrbios nas mucosas/peles (nas dobras). Vesículas na boca. Fissuras. Irritabilidade excessiva. Febre intermitente. 6CH, 7CH, 12CH, 30CH.

### ***Nux vomica***

A preparação básica é feita com sementes da planta *Stricnus nux vomica*, família Loganiaceae.

**Indicações** – Intoxicações, diarréias por intoxicação, Acetonemia bovina. Adenite equina. Prolapso discovertebral no cão (não deve ser administrado a vacas e éguas). Animais raivosos. 4D, 6D, 12D, 6CH, 12CH, 30CH, 100CH.

### ***Onosmodium***

**A preparação básica é feita com a planta “lagrimas de Jô”, família Borraginaceae.**

**Indicações** – Reprodutores fragilizados com andar cambaleante.

### ***Opium***

**A preparação básica é feita com a “papoula”, família Papaveraceae.**

**Indicações** – Sustos impactantes nos animais, traumas por agressões. Animais tomados pelo medo ou pela ausência de dores no corpo. Animais que perdem a reação por total indolência ou inatividade. 8D, 5CH, 6CH, 7CH, 30D, 30CH, 60CH.

### ***Petroleum***

**A preparação básica é feita com petróleo.**

**Indicações** – Rachadura das tetas, eczema dos leitões, gastrite, eczemas (pálpebra, cabeça, orelha), pele seca ou rachada, vômito. 6D, 12D, 30D, 6CH, 12CH, 30CH.

### ***Phellandrium***

**A preparação básica é feita com a planta “funcho de água”, família Umbelliferae.**

**Indicações** – Inflamação nas tetas com catarro. 4D, 3CH, 5CH.

### ***Phosphoricum acidum***

**A preparação básica é feita com Ácido Fosfórico**

**Indicações** – Esgotamento. Touros impotentes. Diarreia, raquitismo. Alívio das dores do câncer. 3CH, 5CH, 6CH, 7CH.

### ***Phosphorus***

**A preparação básica é feita com sais orgânicos de fósforo (fosfatos).**

**Indicações** – Sangramentos no nariz, hemorragia após o parto, sangue no leite. Pneumonia. Raquitismo. Esterilidade de vacas/éguas. Mastite. Produção baixa de leite. Leitões e bezerros fracos. Comportamento de insubordinação (60CH). 6D, 4CH, 5CH, 6CH, 12D, 30D, 30CH.

### ***Phytolacca decandra***

**A preparação básica é feita com a raiz da planta “erva de laca” “erva dos cachos” “caruruguaçu”, “caruru de cacho”, família Phytolaccaceae.**

**Indicações** – Faringite (gatos e cães), reumatismo, mastite, agalactia (6D), vacas difíceis de ordenhar (1D), cansaço, amidalite. 4D, 3CH, 6D, 12D, 30D, 5CH, 12CH.

### ***Platina***

**A preparação básica é feita com o metal platina, por trituração.**

**Indicações** – Cistos no ovário, cólicas de obstipação. Animais com ninfomania, comportamento agressivo e superexcitação. 12D, 30D, 30CH, 60CH.

### ***Plumbum***

**A preparação básica é feita com o metal “chumbo”, por trituração.**

**Indicações** – Endurecimento da glândula mamária. Paralisia de músculos. 6CH, 12CH.

### ***Plumbum aceticum***

**A preparação básica é feita com o acetato neutro de chumbo.**

**Indicações** – Obstipação, paralisia das patas dianteiras, vaca com convulsão. Parotidite. Abdome dilatado associado a cólicas. Atrofiamento de músculos. 6D, 3CH, 6CH.

### ***Podophyllum***

**A preparação básica é feita com a planta “podófilo” ou “mandrágora”.**

**Indicações** – Fezes com muco semelhante a geleia. Distúrbios do fígado associados a diarreia e obstipação (associados a inflamações ou não). 6D, 5CH, 6CH, 30CH, 12C

### ***Psorinum***

**A preparação básica é feita com excreções seropurulentas das vesículas da sarna.**

**Indicações** – Pele gordurosa. Coceira no calor. Eczemas. Diarreia branca do bezerro. 30D, 12CH, 30CH,

### ***Pulex***

**A preparação básica é feita com a pulga comum de casa.**

**Indicações** – Animais irritados por alta infestação de pulgas associada a urina de péssimo odor (12CH, 30CH).

### ***Pulsatilla***

**A preparação básica é feita com a planta “anêmona dos prados”, “flor do vento”, “flor da páscoa”, família Ranunculaceae.**

**Indicações** – Sensibilidade às variações do clima. Pouca sede. Cio tardio. Melhora após secreções. Mucosa com catarro. Endometrite. Retenção de placenta. Agalactia. Inércia do útero. Parotidite. Orquite. 2D, 4D, 12D, 30D, 12CH, 30CH, 60CH.

### ***Pyrogenium***

**A preparação básica é feita com carne e placenta após putrefação completa.**

**Indicações** – Ferimentos com infecção. Febre após o parto. Diarreia associada a infecção intestinal. Abscessos. Úlcera nas patas. Mastite. Febre com calafrios. 6D, 15D, 30D, 3CH, 4CH, 5CH.

### ***Ranunculus bulbosus***

**A preparação básica é feita com o “ranunculo”, família Ranunculaceae.**

**Indicações** – Dificuldades de visão. Pele com calos. Erupção e coceira nas patas. Agrava com tempo frio e chuvoso. 4D, 5CH, 30D.

### ***Ratanhia***

**A preparação básica é feita com a raiz da planta “ratanhia” ou “mapato” ou “krameria”, família Leguminosae.**

**Indicações –** Ânus e tetas com fissuras (4CH, 6CH).

### ***Rheum***

**A preparação básica é feita com a planta “ruibarbo”, família Polygonaceae.**

**Indicações –** Fezes com espumas e odor ácido. Diarreia. Tremor. 4D, 5CH, 30D.

### ***Rhododendron***

**A preparação básica é feita com a planta “Rosa da Sibéria”, “Rosa dos Alpes”, “Rosa da Neve”, família Ericaceae.**

**Indicações –** Movimentação perigosa e fraqueza antes ou durante chuvas e trovoadas. Testículo crescido.

### ***Rhus toxicodendron***

**A preparação básica é feita com a planta “sumagre venenoso”, ou “hera venenosa”, família Anacardiaceae.**

**Indicações –** Músculos, articulações, tendões. Ligamentos afetados por: reumatismos, traumatismo, excesso de esforço. Todos melhoram pela movimentação. Eczemas com vesículas. 6D, 12D, 30D, 3CH, 5CH, 6CH.

### ***Ricinus***

**A preparação básica é feita com “óleo de rícino” extraído da planta “carrapateira”, “palma de cristo”, “regateira”, “mamona”, família Euphorbiaceae.**

**Indicações –** Fêmeas com fraqueza, pouco leite, muita sede (boca seca), diarreia como água. 3CH, 5CH.

### ***Rumex crispus***

**A preparação básica é feita com a planta “paciência selvagem”, “labaça amarela” ou “rumex crespo”, família Polygonaceae.**

**Indicações –** Laringe e traqueia com irritação. Agravamento com frio. Diarreias bem cedo pela manhã. Coceiras por frio. 2D, 3D, 1CH, 3CH.

### ***Ruta graveolens***

**A preparação básica é feita com a planta “Arruda”, “Ruda”, “Ruta”, (*Ruta graveolens*), família Rutaceae, usada na fitoterapia.**

**Palavras-chave** – Contusões em animais.

**Indicações** – Animais afetados na movimentação por causa de coices, pancadas, contusões ou esforço excessivo/distensões. Leitão com prolapso do intestino reto. Bezerro com diarreia e prolapso. 3D, 4D, 30D, 3CH, 5CH.

### ***Sabadilla***

**A preparação básica é feita com a planta “sevadilha” ou “cevadilla”, família Liliaceae.**

**Indicações** – Animais afetados por áscaris. Unhas grossas. 3CH.

### ***Sabal serrulata***

**A preparação básica é feita com a planta “palmeira”, família Palmaceae.**

**Indicações** – Próstata crescida, mamas pouco desenvolvidas. 1CH, 2CH, 3CH.

### ***Sabina***

**A preparação básica é feita com a planta “Sabina” ou “Junipero”, família Cupressaceae.**

**Indicações** – Retenção de placenta (vaca e égua). Ameaça de aborto. Sangramento do útero (sangue claro). 1D, 3D, 6D, 12D, 30D.

### ***Sanguinaria canadensis***

**A preparação básica é feita com a planta “Sanguinária do Canadá”, “Raiz de Sangue” ou “Tinta Indica”, família Papaveraceae.**

**Indicações** – Distúrbios das vias respiratórias (lateralidade direita). 1CH, 3CH, 5CH, 6CH.

### ***Sanicula aqua***

**A preparação básica é feita com o sal obtido após evaporação da água mineral, de fonte específica.**

**Indicações** – Magreza, atonia ovariana.

### ***Sarsaparilla***

**A preparação básica é feita com a planta “japacanga”, “salsaparilha”, família Siliaceae.**

**Indicações** – Desnutrição, distúrbios de rins, pele, articulações (9 a 30CH).

### ***Secale cornutum***

**A preparação básica é feita com o fungo do centeio (tipo ferrugem)**

**Indicações** – Afecções do útero (contrações, inércia, atonia pós parto). Perdas de sangue escuro após o parto. 4D, 30D, 5CH, 6CH, 7CH.

### ***Selenium***

**A preparação básica é feita com o elemento químico selênio.**

**Indicações** – Apatia sexual (reprodutores). 12D, 30D, 60CH, 100CH.

### ***Sempervivum tectorum***

**A preparação básica é feita com a planta “saião dos telhados” ou “sempre-viva dos telhados”, família Crassulaceae.**

**Indicações** – Úlceras na língua. Verrugas. Tumores cancerosos. Endurecimentos na língua. 2CH, 4CH, 5CH, 7CH (não usar 3CH).

### ***Senega***

**A preparação básica é feita com a planta “Poligala da Virginia”, família Polygalaceae.**

**Indicações** – Olhos inflamados.

### ***Sepia***

**A preparação básica é feita com a tinta de “siba” extraída do animal tipo molusco, classificado como Cephalopoda.**

**Indicações** – Ausência de cio, cio fraco. Endometrite crônica. Cistos no ovário. Prolapso vaginal. Eczema de cadelas. Fêmeas (vacas, éguas, suíno) que não amamentam. No cio a fêmea rejeita o macho: 3D, 6D, 12D, 6CH, 12CH, 30D, 30CH, 60CH (comportamento crônico).

### ***Silicea***

**A preparação básica é feita com a sílica (SiO<sub>2</sub>).**

**Indicações** – Presença de pus (crônico). Distúrbios da pata e do casco. Ferida de intervenções com dificuldade de cicatrizar. Eczema úmido. Coceira intensa. Abdome avolumado associado a dificuldades na assimilação. Animais medrosos e assustadiços. Agravamento dos sintomas com ar frio. 6D, 12D, 30D, 12CH, 30CH, 60CH.

### ***Solidago***

**A preparação básica é feita com a planta “Vara-de-ouro”, família Compositae.**

**Indicações** – Disuria. 3D, 4D (associado ou não com *Berberis*).

### ***Spigelia anthelmia***

**A preparação básica é feita com a planta “lombrigueira” ou “raiz rosada”, família Loganiaceae.**

**Indicações** – Verminose. 6CH.

### ***Spiranthes***

**A preparação básica é feita com a planta tipo orquídea denominada “trança de mulher”, família Orchidaceae.**

**Indicações** – Fêmeas com pouco leite e muitas crias. 3CH. Aumenta a produção de leite.

### ***Staphysagria***

**A preparação básica é feita com as sementes da “erva piolheira” ou “paparraz” (Europa/Ásia), família Ranunculaceae.**

**Indicações** – Animal irritável. Eczemas com coceiras e irritáveis. 6D, 12D, 30D.

### ***Sticta pulmonaria***

**A preparação básica é feita com o líquen (vegetal de pequeno porte e simbiótico) denominado “pulmonária”.**

**Indicações** – Distúrbio da traqueia, brônquios, tosse “de cachorro”. 3D, 4D.

### ***Stramonium***

A preparação básica é feita com a planta *Datura stramonium*, “erva do diabo”, “figueira brava”, “erva dos magos”, “zabumba”, família Solanaceae, muito tóxica.

**Indicações** – Maldade animal. Irritabilidade extrema. Manias. Convulsões. Animal que repete movimentos giratórios. 12D, 30D, 30CH, 60CH.

### ***Sulphur***

A preparação básica é feita com “flor de enxofre” encontrada sobre o solo em jazidas.

**Indicações** – Intoxicações. Eczemas. Supurações da pele. Fígado inchado. Distúrbios do metabolismo. Mastite, animais com aversão a água e banhos; com pelo eriçado, com cheiro forte. 4D, 6D, 12D, 30D, 6CH, 12CH, 30CH, 60CH.

### ***Symphytum***

A preparação básica é feita com a planta “Confrei”, família Boraginaceae.

**Indicações** – Lesões de órgãos. Hematomas. Estimulante da formação do calo ósseo (importante na soldadura das partes quebradas de ossos). 2D, 3D, 30D.

### ***Taraxacum***

A preparação básica é feita com a planta “dente de leão”, (*Taraxacum officinale*), família Compositae (Asteraceae).

**Indicações** – Distúrbios do fígado. Acetonemia. 2D, 4D.

### ***Teucrium marum***

A preparação básica é feita com a planta “carvalinha marítima” (Stapf, 1846), família Labiatae.

**Indicações** – Pólipos. Animais que estiram com muita frequência. Perda do sentido do olfato. 1CH, 2CH, 4CH, 6CH.

### ***Thallium aceticum***

A preparação básica é feita com o sal orgânico “Acetato de tálio”.

**Indicações** – Queda de pelos. 6D, 12D, 30D, 6CH.

### ***Thuja occidentalis***

**A preparação básica é feita com a planta “Tuia”, semelhante ao cipreste e conhecida como “árvore da vida” (*Thuja occidentalis*), família Pinaceae.**

**Indicações** – Queda de pelos localizada. Conjuntivite. Distúrbio crônico do ouvido. Laringite. Cistite. Uretrite. Pólipos no útero. Verrugas pedunculadas. Verrugas sangrantes. Distúrbios de crescimento: pata, casco, garras, unhas. Sequelas das vacinações.

### ***Tuberculinum***

**A preparação básica é feita com filtrados originados de pessoas com tuberculose, pulmonar.**

**Indicações** – Mastite (vaca). Bezerro com fezes cinza-claro, resfriado repetido. 30D, 200D, 100CH, 200CH.

### ***Urtica urens***

**A preparação básica é feita com a planta “urtiga” (*Urtica urens*, família Urticaceae).**

**Indicações** – Agalactia (1D, 3D). Galactorreia (30D). Produção de leite insuficiente (2D, 3D). Artrite. Eczema com pústula. 1D, 3D, 12D, 30D.

### ***Veratrum album***

**A preparação básica é feita com a planta “veratro branco” ou “heléboro branco”, família Liliaceae.**

**Indicações** – Crias recém-paridas com asfixia. Colapso dos animais (pele totalmente fria). Convulsões. Diarreias agudas. Salivação. Náusea/vômito. Diarreias sem cheiro. Fraquezas durante estação fria. 4D, 12D, 5CH.

### ***Viburnum opulus***

**A preparação básica é feita com a planta “Viburno”, família Caprifoliaceae.**

**Indicações** – Ameaça de aborto (na fase de 1-4 meses). Dores falsas de parto. 2D, 4CH, 5CH.

## ***Zincum***

**A preparação básica é feita com o metal zinco. Estando associado ao bom desempenho da insulina o zinco é essencial ao metabolismo.**

**Indicações** – Convulsão da vaca. Fraqueza e ranger dos dentes. Espasmo muscular. Patas dianteiras inquietas. 12D, 30D, 12CH, 30CH, 200CH.

### **6.3 - Como utilizar os preparados homeopáticos em animais**

Os preparados homeopáticos são aplicados aos animais de vários modos: diretamente na boca, na água de beber e no alimento. O modo de aplicação depende do caso e da facilidade do manejo.

Os tratamentos podem ser coletivos ou individuais a depender do caso. Em casos de maior infestação do rebanho, como carrapatos, por exemplo, o tratamento poderá ser feito coletivamente usando o cocho, o preparado homeopático é oferecido aos animais no sal mineral.

a) O preparado homeopático, oferecido no sal mineral, pode ser da seguinte maneira:

Em 30 kg de sal mineral, usar:

- 1(um) balde ou saco plástico novo e limpo.
- 1(um) quilo de açúcar cristal.
- 1 (uma) colher de pau.
- 1 (uma) pedaço de lona limpa.

Misturar no balde/saco limpo e com a colher de pau, 45 gotas do preparado homeopático que serão pingadas sobre o açúcar cristal (um quilo). Se for usar mais de um preparado homeopático, misture todos ao mesmo tempo, no mesmo açúcar.

Depois de bem misturado, espalhe o sal mineral na lona limpa. Jogue o açúcar sobre o sal mineral e misture bastante.

Caso use 10 (dez) quilos do sal mineral misture com meio quilo de açúcar e 15 (quinze) gotas de cada preparado homeopático.

Evite misturar o sal mineral homeopatizado ao sal comum.

Se for dado qualquer preparado homeopático a poucos animais, pingar a homeopatia na espiga de milho (ou outro alimento).

Observação: Não utilizar vasilha de alumínio no preparo e nem usar o açúcar que estiver úmido.

b) Outra forma de oferecer aos animais é junto à água, nesse caso, utilize o gotejador. Faça da seguinte maneira:

Use um frasco com capacidade de um litro com água limpa. Pingar 30 gotas de cada preparado homeopático em um litro da água a ser utilizada.

Coloque o gotejador no frasco de um litro. Deixar cair direto na caixa d'água onde os animais bebem. Repetir a dose até que seja feito o controle dos agressores indesejados.

c) Pode também pulverizar (banhar) o animal ou simplesmente pingar várias gotas fazendo um "risco" no lombo do animal.

d) Em casos agudos (situações repentinas) dar o preparado homeopático na boca do animal, de forma direta ou com alimento, cinco gotas com intervalos de duas horas.

e) Em casos crônicos (situações antigas ou repetitivas) dar o preparado homeopático no alimento ou de forma direta, três gotas, duas vezes ao dia. Aos bovinos: misturar 60 gotas em 400 gramas de açúcar cristal e depois juntar a 25 quilos de sal. Fornecer a mistura à vontade.

#### **6.4 - Algumas vantagens do uso dos preparados homeopáticos em animais**

- Ausência de reações colaterais;
- Ausência de resíduos nos produtos é fator fundamental nos animais de consumo humano (carne, leite e ovos);
- O custo do tratamento homeopático é infinitamente inferior se comparado ao tradicional;
- Menor tempo de recuperação;
- Permite o tratamento das doenças causadas por estresse.

É importante lembrar que os produtos homeopatizados não contaminam a produção. Os animais ficam mais calmos e serenos, com o pelo brilhando mais.

Acima de tudo é necessário o entendimento de que os animais são seres que necessitam de respeito e merecem consideração pelos humanos. Cabe à família agrícola (homeopata rural) colaborar com os animais compreendendo seus sofrimentos e sentimentos.

## **6.5 - Preparados homeopáticos em animais de companhia**

O uso dos preparados homeopáticos é efetivo no tratamento de pequenos animais. As substâncias homeopatizadas em animais domésticos são utilizadas no tratamento dos distúrbios comportamentais e diversas outras enfermidades.

O tratamento homeopático por ser natural não causa efeitos colaterais aos animais, é eficiente e de baixo custo. Os preparados homeopáticos não são como os alopáticos, são energéticos, por isso não causam intoxicações aos animais, nem ao dono.

É de fundamental importância o conhecimento comportamental profundo do animal e a relação do animal com o seu dono. Isso permite identificar o perfil e realizar a repertorização homeopática do animal, com escolha dos preparados homeopáticos adequados. A família agrícola poderá fazer o uso do pêndulo (radiestesia) ao diagnosticar os animais.

Os cães são os mais humanizados dos animais domésticos, por seu contato direto com o ser humano desde tempos antigos. Alguns preparados homeopáticos mais comuns indicados no tratamento de cães e gatos são mencionados a seguir.

### ***Ambra grisea***

**A preparação básica é feita com os produtos metabólicos do animal marinho “cachalote”.**

**Indicações** – Animais com aparência de mais velhos. Muito usado em doenças comuns de animais idosos que temem pessoas. Animais com envelhecimento precoce, depressivos e tristes que choram por ficar sozinhos. Ficam isolados das pessoas e dos outros animais. Não querem brincar e, frequentemente escondem de outros animais que brincam; não reagem (por serem depressivos) quando levam broncas; extremamente tímidos; não suportam barulhos de brincadeiras e diversão de outros animais ou pessoas, escondem ou choram.

### ***Anacardium orientale***

**A preparação básica é feita com a noz que tem formato de coração, casca dura por fora e polpa doce.**

**Indicações** – O cão é bonzinho, mas de repente, morde violentamente, depois lambe a ferida como se pedisse desculpas. É incapaz de controlar impulsos de

morder ou agredir, perde a confiança nas pessoas. Animais vingativos; intercala atitudes de carinho e amizade com agressividade e violência. Os sintomas melhoram depois de comer.

### ***Apis mellifica***

**A preparação básica é feita com abelhas operárias inteiras.**

**Indicações** – Gosta de trabalhar e ajudar; o trabalho é a sua maior diversão. É muito usado em animais de guarda que gostam do que fazem e cães de pastoreio, que se divertem trabalhando; animais muito independentes de seus donos e não temem afastar deles ou serem deixados, por exemplo, em hotéis, mesmo que por muitos dias, desde que tenha oportunidade de correr e trabalhar, tomando conta do hotel, latindo a estranhos que passam (quer mostrar serviço). Têm sono agitado e algumas vezes latem dormindo. São agitados e podem ser acometidos por convulsões ao tomar banhos quentes. Tem problemas de pele com constância, além de inchaços em partes do corpo.

### ***Arnica montana***

**A preparação básica é feita da planta *Arnica montana* (família Compositae) que cresce nas montanhas da Europa. Essa planta não existe no Brasil.**

**Indicações** – Preparado homeopático usado em animais que sentem dor ao menor toque; sentem dores articulares, nos ossos, na pele, em toda parte do corpo. Hematomas. Mal humorados; tristes, nervosos; pequenos tombos os fazem perder a consciência e desmaiam facilmente.

### ***Arsenicum album***

**A preparação básica é feita com o óxido de arsênio.**

**Indicações** – Animal ansioso. Não sossega. Constantemente tem problema de falta de ar. Problemas respiratórios e bronquites. Não dividem o que têm e acabam por rosar e morder os outros animais ao aproximarem do seu comedouro.

### ***Atropa belladonna***

**Na preparação básica é usada a planta beladona, família Solanaceae.**

**Indicações** – Animais que têm medo de ficar sozinhos, medo de escuro e ruidos. Fogem da própria sombra como se fossem perseguidos por outro animal. Por serem medrosos, são agressivos. Animais que roubam brinquedos. Cães com tosse convulsiva.

### ***Baryta carbonica***

**A preparação básica é feita com o sal químico carbonato de bário.**

**Indicações** – Cães e gatos com dificuldades em aprender alguma coisa, dispersos quando alguém dirige atenção. São muito tímidos e não aceitam a presença de visitas em casa. Geralmente ficam escondidas e reaparecem depois que a visita for embora.

### ***Cantharis***

**A preparação básica é feita com o inseto “cantárida” (tipo bezourinho), origem Espanhola, espécie *Cantharis vesicatoria*, ordem Coleoptera.**

**Indicações** – Animais sujeitos a urgências urinárias, podendo ter, com frequência, infecções urinárias e pedras (cálculos) obstruindo as vias urinárias. Sentem dores ao urinar e são agitados por natureza (algumas vezes urinam andando); não respeitam seus donos, mordendo ou latindo com insistência quando são contrariados. Gostam de agarrar almofadas, ou na falta destas, agarram-se nas pernas das pessoas, deixando as visitas constrangidas.

### ***Chelidonium majus***

**A preparação básica é feita com a planta (inteira, florida, fresca), família Papaveraceae.**

**Indicações** – Geralmente têm o fígado como órgão de choque e frequentemente tem icterícia. São animais inquietos e muitas vezes mal humorados, não aceitam brincadeiras que os deixem incomodados. Não apenas se afastam de quem incomoda, atacam e mordem. Não gostam de ficar no colo e parecem estar sempre sérios; não são muito de brincadeiras. O corpo do animal exala odor forte e o mau hálito é marcante.

### ***Dulcamara***

**A preparação básica é feita com a planta conhecida por “doce-amarga”, família Solanacea.**

**Indicações** – Semelhante ao *Anacardium*, *Dulcamara* tem duas personalidades que se alternam. Em um momento estão doces e suaves, depois estão agressivas e vingativas, atacando por trás. Fisicamente é constantemente atacado por enfermidades respiratórias, de pele e digestórias. Patas frias como se estivesse sempre andando sobre gelo. Labirintite.

### ***Graphites***

**A preparação básica é feita com o grafite usado no lápis, por trituração.**

**Indicações** – Animais que latem a todos que não agradem como se estivessem dando bronca de quem manda no local; por sentir desvalido, tem muito ciúme e agride na defesa do que é seu, não respeita nem o dono.

### ***Lachesis trigonocephalus***

**A preparação básica é feita com o veneno da cobra “surucucu”.**

**Indicações** – Não aceitam coleiras. Gostam de morder e latir, é o passatempo preferido desses animais. Não mordem visando machucar, mas porque sentem necessidade. Em suas brincadeiras, as mordidas são distribuídas a todos os lados, não importando quem seja que faça parte da brincadeira. Late até a si mesmo, quando não tem por quem latir.

### ***Mercurius solubilis***

**A preparação básica é feita com o mercúrio dos termômetros ou mercúrio metálico.**

**Indicações** – Animais dóceis, mas que por alguma contrariedade podem ter compulsões de agressividade. O animal *Mercurius solubilis* tem forte tendência a fugir de casa como forma de chamar a atenção.

## **CAPÍTULO 8**

### **OS PREPARADOS HOMEOPÁTICOS E O TRATAMENTO DA ÁGUA NA PROPRIEDADE RURAL**

#### **1 - INTRODUÇÃO**

A qualidade da água é vital à saúde de todos os organismos vivos, dos agrossistemas, da família agrícola e na produção de alimentos saudáveis. Que a disponibilidade de água significa sobrevivência a população sabe, inclusive crianças. Porém o saber não causa ações corretivas no sistema sanitário das sociedades.

Está ocorrendo o adoecimento das águas causado pela carga de resíduos tóxicos provenientes dos sistemas de cultivo que utilizam agrotóxicos. Há também contaminações devidas aos efluentes de esgotos domésticos e de animais.

As atividades humanas de manejo como a derrubada das matas, o mau uso do solo, dentre outras, favorecem o assoreamento dos cursos d'água, reduzem as nascentes e o volume de água das minas. Todas as atividades prejudiciais a geografia da água são conhecidas há séculos, porém, o que substitui este conhecimento na mente das pessoas é a necessidade de sobreviver na sociedade industrial.

São vários os fatores que afetam a quantidade e a qualidade da água, como o comportamento poluidor das pessoas nos centros urbanos e no meio rural. O modelo agrícola e de criação animal também é responsável pela redução da qualidade e da quantidade de água.

Os parâmetros químicos das águas subterrâneas refletem os meios por onde percolam guardam estreita relação com os tipos de rochas e com o produto das atividades humanas adquirido ao longo do trajeto.

Em áreas industrializadas há forte marca das atividades humanas nos parâmetros químicos das águas. Esta relação é marcante onde predominam os aquíferos facilmente influenciados pelas atividades humanas.

Nas proximidades dos grandes centros urbanos há problemas associados às várias descargas de poluentes. São os efluentes líquidos industriais e domésticos, os vazamentos dos depósitos de combustível, chorumes provenientes

de depósitos de lixo doméstico, descargas gasosas, descargas de partículas lançadas na atmosfera pelas indústrias e pelos veículos.

As cidades geralmente são abastecidas com água tratada ou captada de fontes seguras. Nas áreas rurais há maior diversidade quanto a origem da água disponível às famílias agrícolas. A contaminação dos mananciais está sendo incrementada por atividades humanas e nem sempre as pessoas percebem. Somente modificam as atitudes após efeitos danosos na saúde.

Nas áreas ocupadas por atividades agrícolas, a qualidade química da água é influenciada pelos produtos químicos utilizados na região: inseticidas, herbicidas, adubos químicos, calcário entre outros. Tudo da natureza tem valor, porém a água é o recurso fundamental a todos os seres vivos. Somente alguma compulsão coletiva afetando as populações poderia estar gerando o problema. A situação é semelhante ao vício que degrada e nem por esse motivo o viciado abandona a dependência.

Os procedimentos visando a qualidade da água estão sendo aplicados pelas famílias agrícolas através das experiências do uso dos preparados homeopáticos no meio rural.

O potencial da homeopatia como recurso tecnológico de desintoxicação e equilíbrio é promissor devendo ser experimentado mais intensamente na água.

As preparações homeopáticas causam alterações nos atributos de qualidade da água como: oxigênio dissolvido, condutividade elétrica, pH (FIGUEIREDO, 2009) e turbidez. No meio rural a família agrícola trata as águas com homeopatia e está verificando o aumento do volume de água. Ocorre o reaparecimento de nascentes na propriedade, além de melhoras visuais na coloração e maior vigor de peixes (ANDRADE, 2007).

O (A) homeopata rural tem visão de tratamento do todo como premissa ao solucionar os problemas na unidade produtiva. O (A) homeopata rural, ao ter sua criatividade estimulada e valorizada, desenvolve a percepção ambiental demonstrada no detalhamento das observações durante as experimentações. A independência da família agrícola homeopata é facilitada pelo resgate do uso da radiestesia. A radiestesia associada à homeopatia é ferramenta simples, eficiente, libertadora e de grande valor no meio rural. A divulgação tem sido rápida e eficiente por ter havido plena aceitação.

As famílias agrícolas homeopatas utilizam instrumentos radiestésicos, como por exemplo, o pêndulo. E os resultados do uso apontam a enorme capacidade de decisão, a independência, a possibilidade de assumir integralmente a gestão da unidade produtiva além do cuidado com o ambiente rural, inclusive com a água.

É fato que os habitantes do meio rural não têm condições, por diversos motivos, de enviar amostras de água com o objetivo de obter análises laboratoriais. Através dos gráficos utilizados na radiestesia é possível avaliar a qualidade da água na propriedade rural com o auxílio do instrumento radiestésico (o mais comum é o pêndulo).

No meio rural a radiestesia é a “ferramenta” que pode auxiliar a pessoa interessada na avaliação da qualidade da água. É do conhecimento o uso da forquilha (instrumento da radiestesia) na localização das nascentes e dos veios de água subterrânea nos terrenos, bem como o reconhecimento da profundidade em que o nível da água atinge.

## **2 – ÁGUA E SAÚDE**

Há padrões bem reconhecidos da relação entre a incidência de moléstias no organismo humano ou nos animais, e a abundância ou deficiência de elementos químicos maiores, menores ou traços no ambiente, particularmente nas águas. A relação entre o bócio (hipertrofia da tireóide) e a deficiência de iodo, anemias severas, maior incidência de cáries dentárias e deficiência em flúor, anencefalia e mercúrio, inapetência e selênio. Outra relação com aceitação controversa ocorre, por exemplo, entre a dureza da água e algumas moléstias cardiovasculares, entre o chumbo e a esclerose múltipla, entre o cádmio, a hipertensão e a arteriosclerose, entre vários elementos e os tipos de câncer. Contudo, estes relacionamentos são possíveis quando as manifestações clínicas são evidentes por causa das exposições anormais a produtos das atividades humanas. Frequentemente o desequilíbrio em elementos traços é manifestado em debilidades subclínicas, de difícil diagnóstico.

Contudo, a relação entre o teor dos elementos, as substâncias químicas e a saúde dos organismos vivos pode ser dificultada por questões relativas à mobilidade e à dispersão dos elementos químicos e substâncias, governados pelo princípio da geoquímica e da dinâmica das águas superficiais e subterrâneas. Fatores como o pH, tipo e abundância de argilominerais, teor de matéria orgânica, hidróxido de ferro,

manganês e alumínio, reatividade química, gradientes hidráulicos, porosidade e permeabilidade necessitam ser considerados neste tipo de estudo.

Os efeitos tóxicos de alguma substância podem ser manifestados distantes do local de introdução no ambiente. Pode ser manifestado na água de modo pontual ou ao longo de estruturas geológicas lineares, como falhas. O produto de degradação da substância é mais tóxico e mais persistente no solo do que a substância original.

Devido à estrutura molecular dipolar, a água é forte solvente (solvente universal). Nas águas naturais este poder de dissolução é muito aumentado pela presença do ácido carbônico, formado pelo gás carbônico dissolvido e ácidos orgânicos, principalmente húmicos produzidos pela atividade dos organismos vivos no solo. No Brasil a abundância de água (umidade) e respectivos conteúdos em ácidos é o principal responsável pelo intemperismo das rochas, dando origem a mantos de decomposição (regolito) com espessura de dezenas de metros.

Todas as águas naturais, em graus distintos, possuem conjuntos de sais em solução, sendo que as águas subterrâneas possuem, em geral, teores mais elevados que as águas superficiais, por estarem intimamente expostas aos materiais solúveis presentes no solo e nas rochas. A quantidade e o tipo de sais da água subterrânea depende do meio percolado, do tipo e de velocidade do fluxo subterrâneo, da fonte de recarga do aquífero e do clima da região. Em áreas com alto índice pluvial a recarga constante dos aquíferos permite maior renovação das águas subterrâneas, com a conseqüente diluição dos sais em solução. Diferentemente, em climas áridos a pequena precipitação possibilita salinização da superfície do solo por causa da evaporação da água que sobe por capilaridade. Por ocasião das chuvas mais intensas os sais mais solúveis são carreados até as partes mais profundas do aquífero aumentando a salinidade. No nordeste brasileiro, onde o problema consiste mais na salinização excessiva do que inexistência de água.

### **3 – PROSPECÇÃO RADIESTÉSICA EM ÁGUA**

Pontos importantes:

- Na prospecção radiestésica em água o radiestesista deverá elaborar seu próprio gráfico.

- Usar lápis preto na elaboração dos gráficos. Escrever em cada setor (divisão do gráfico) as informações a serem pesquisadas. Entrevistar o proprietário e resgatar informações importantes a seres colocadas no gráfico.

- Escolha o momento de tranquilidade, concentração e sem pressa ao realizar a entrevista.

- Colocar em frasco limpo a água a ser utilizada na pesquisa. Esta água será a amostra ou informativa (testemunho) de toda a água do local (lagos, tanques, córregos, riachos, pântanos, etc).

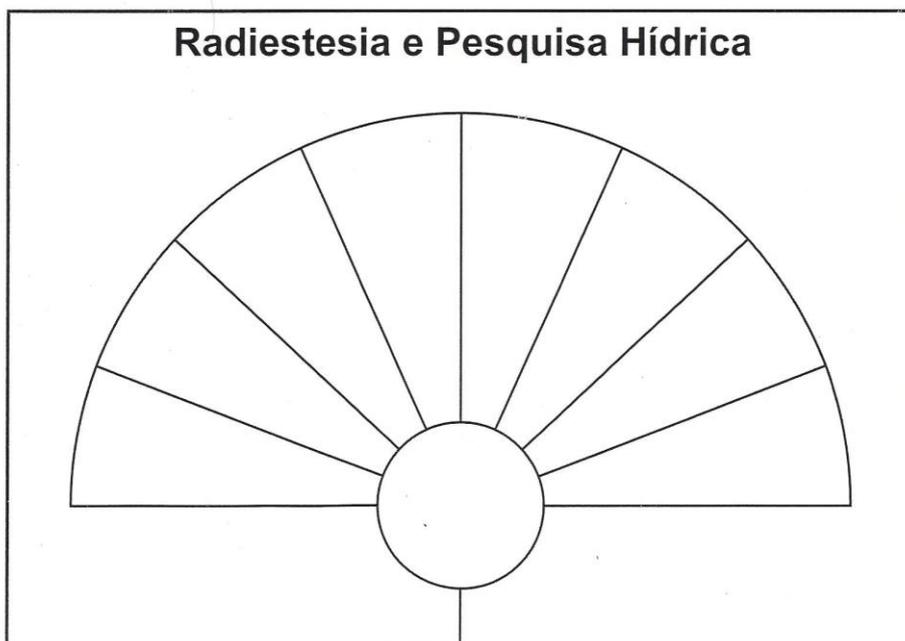
- Coloque na tampa esterilizada do frasco um pouco da água do frasco. Coloque a tampa com água no espaço do gráfico destinado ao testemunho. Inicie a pesquisa.

- Anotar cuidadosamente as respostas das pesquisas na tabela de resultados.

- O tempo determinado (fase da lua, a cada mês, etc) na análise da pesquisa fica a critério do proprietário ou conforme análise radiestésica.

#### 4 – GRÁFICOS

Cada gráfico deverá conter as informações inerentes aos itens pesquisados.



### **a) Uso da água – Gráfico 1**

As informações inerentes à pesquisa do uso da água que deverão fazer parte do gráfico serão obtidas pelas perguntas do radiestesista.

1ª Pergunta - Esta água; é potável, é indicada ao consumo humano, contém resíduos químicos, é pura, é limpa, é indicada à irrigação?

A água de baixa qualidade, muitas vezes pode ser melhorada pela simples filtragem ou pelo plantio de matas ciliares e pelas aplicações dos preparados homeopáticos.

### **b) Contaminação – Gráfico 2**

- Esta água está contaminada?

Se a resposta for afirmativa, “a água está contaminada”, continuar as perguntas focando: metais pesados, sais, contaminações orgânicas e biológicas, energética, entre outras. Muitas vezes os metais estão em concentrações altas, em locais diferentes da origem, menos tóxico e desequilibrando os organismos vivos. Investigar também quais elementos presentes estão causando a contaminação da água.

### **c) Metais pesados – Gráfico 3**

As seguintes informações deverão estar contidas no gráfico: ferro, bário, alumínio, manganês, arsênio, cádmio, cromo, chumbo, mercúrio, prata, cobre, zinco, nitrogênio, fósforo, flúor, cloro, entre outros (caso tenha alguma informação a mais sobre outros tipos de contaminações).

### **Ferro (Fe)**

Persistentemente está presente em quase todas as águas subterrâneas, em teores abaixo de 0,3 mg/L. Suas fontes são minerais escuros portadores de ferro: magnetita, biotita, pirita, piroxênios, anfíbolitos. Em virtude de afinidades geoquímicas quase sempre o elemento ferro é acompanhado do elemento manganês. O ferro no estado ferroso ( $\text{Fe}^{2+}$ ) forma compostos solúveis, principalmente hidróxidos.

Em ambientes oxidantes o  $\text{Fe}^{2+}$  passa a  $\text{Fe}^{3+}$  dando origem ao hidróxido férrico, que é insolúvel, e é precipitado tingindo fortemente a água. Desta forma,

águas com alto conteúdo de ferro, ao saírem do poço são incolores, mas ao entrarem em contato com o oxigênio do ar ficam amarela, com aparência pouco agradável.

O organismo humano necessita 19 mg de ferro por dia e conforme os padrões de potabilidade a água de abastecimento público não deve ultrapassar 3 mg/L. Este limite é estabelecido em função da aparência da água e função do sabor ruim causado pelo ferro

O ferro, assim como o manganês, são precipitados e mancham as louças sanitárias, azulejos, roupas. A aeração antes da filtração elimina o ferro. Há substâncias complexantes, à base de fosfato, que formam cápsulas com as moléculas dos sais de ferro e manganês formando compostos estáveis, não oxidáveis nem pela cloração. O inconveniente do processo é não eliminar o ferro e o manganês, e ainda adicionar fosfato à água. Os complexantes também evitam a precipitação de sais de cálcio e magnésio em águas duras, evitando as incrustações.

A precipitação de ferro das águas é a principal responsável pela perda da capacidade específica de poços profundos. Estas incrustações são produtos da atividade das ferrobactérias. O uso das substâncias orgânicas emulsificantes e polifosfatos nos processos de purificação e desenvolvimento dos poços criam condições das ferrobactérias, proliferarem e demandarem limpeza do poço.

### **Bário (Ba)**

O bário é o elemento raro nas águas naturais nos teores de 0,0007 a 0,9 mg/L.

O Bário é introduzido no ambiente por perfurações de poços, por lâminas de perfuração, fogos de artifício, vidros e produtos químicos agrícolas. Pela resolução do CONAMA o limite permitido de bário em águas de abastecimento, é de 1mg/L. O bário é muito tóxico acima de 1mg/l. A ingestão aumenta a pressão sanguínea, por vasoconstrição e bloqueio do sistema nervoso.

### **Manganês (Mn)**

Acompanha o ferro em virtude do comportamento geoquímico. Ocorre em teores abaixo de 0,2 mg/L, geralmente como óxido de manganês bivalente, que é oxidado em presença do ar, dando origem a precipitados pretos.

### **Cádmio (Cd)**

Está nas águas naturais, em pequenas concentrações, normalmente inferiores a 0,001 mg/L. As principais fontes de cádmio são: combustíveis fósseis, pigmentos, baterias, soldas, equipamentos eletrônicos, lubrificantes, acessórios fotográficos, produtos químicos agrícolas (venenos) e minérios.

É tóxico, é acumulado em organismos aquáticos, assim entra na cadeia alimentar até o organismo humano, provoca disfunção renal, hipertensão, arteriosclerose, inibição do crescimento, disfunções crônicas em idosos e câncer. Conforme a resolução nº 20 do CONAMA, o teor máximo de cádmio permitido é 0,001mg/L.

### **Chumbo (Pb)**

Não é comum nas águas naturais, tem sido responsável por intoxicações por meio de encanamentos e soldas, plásticos, tintas, pigmentos, metalurgia. O chumbo tetraetila é adicionado à gasolina e fonte de intoxicação. No Brasil, o uso na gasolina foi substituído pelo álcool etílico.

O chumbo tem efeito cumulativo no organismo e provoca a disfunção crônica “saturnismo”, comum em trabalhadores expostos à contaminação.

Segundo a Resolução nº 20 do CONAMA, o teor máximo de chumbo na água de abastecimento deve ser 0,05 mg/L.

Os sais podem estar em excesso na água devido à adição química. As contaminações biológicas provocam alterações na turbidez, cheiro, cor, sabor e esgoto doméstico.

#### **d) Sais, contaminações orgânicas e biológicas – Gráfico 4**

As seguintes informações deverão estar contidas no gráfico: sais de sódio, sais de manganês, sais de cálcio, sabão, detergente, gordura, agrotóxicos e coliformes fecais

#### **e) Agrotóxicos – Gráfico 5**

As seguintes informações deverão estar contidas no gráfico: roundup, baysiston, tordon, paraquat, produtos químicos aplicados em animais. É importante saber os outros venenos utilizados no local.

Os agrotóxicos causam muito prejuízo à saúde dos seres vivos. Afetam os peixes, as plantas e o solo.

Se a família agrícola não faz uso de agrotóxicos, o ambiente poderá estar contaminado pelo vizinho. Descubra os agrotóxicos mais utilizados na região.

#### **f) Indicadores de qualidade – Gráfico 6**

As seguintes informações deverão estar contidas no gráfico: pH, condutividade elétrica, sabor, cor, turbidez, odor, coliformes.

#### **g) pH - Gráfico 7**

O pH é a medida de concentração de íons  $H^+$  na água. O balanço dos íons hidrogênio ( $H^+$ ) e hidróxido ( $OH^-$ ) determinam a acidez ou basicidade da água. Na água quimicamente pura os íons  $H^+$  estão em equilíbrio com os íons  $OH^-$  e o pH é neutro (igual a 7).

Os principais fatores que determinam o pH da água são o gás carbônico dissolvido e a alcalinidade. O pH das águas subterrâneas varia entre 5,5 e 8,5.

#### **h) Condutividade elétrica (CE) – Gráfico 8**

As seguintes informações deverão estar contidas no gráfico: menor que 0,5%; entre 0,5 e 10%; entre 11 e 20%; 21 a 30% e mais que 30%.

Água com CE inferior a 0,5% é classificada como “água doce”, pode ser utilizada na irrigação, consumo humano e animais. Água com CE entre 0,5% e 30% é classificada como salobra. CE ácido de 30% caracteriza a água salina. Valor alto

de CE indicam contaminações com sais e outros resíduos. Água com CE alto pode causar intoxicação de plantas e provocar salinização do solo.

#### **i) Cheiro e sabor – Gráfico 9**

As seguintes informações deverão estar contidas no gráfico: neutro, pouco alterado e muito alterado.

O odor e o sabor da água são resultantes de causas naturais e artificiais:

- Causas naturais: presença de algas, vegetais em decomposição e microrganismos.

- Causa artificiais: esgotos domésticos e industriais.

A água adequada ao consumo humano deve estar sem odor (inodora) e sem sabor (insípida).

#### **i) Cor – Gráfico 10**

As seguintes informações deverão estar contidas no gráfico: de 0 a 1 unidade; de 1 a 2 unidades; de 2 a 3 unidades; de 3 a 4 unidades e de 4 a 5 unidades.

A cor natural da água está relacionada com o solo e com a rocha que deu origem ao solo. A água adequada ao consumo humano deverá ter a intensidade de cor inferior a 5 (cinco) unidades de cor.

A cor da água é consequência das substâncias dissolvidas. Quando pura; a água é azulada, quando rica em ferro; é arroxeadada, quando rica em manganês; é negra e quando rica em ácidos húmicos; é amarelada.

A medida da cor da água é feita pela comparação com soluções conhecidas de platina/cobalto ou com discos de vidros corados calibrados com a solução de platina/cobalto.

Uma unidade de cor corresponde à cor produzida por 1mg/L de platina, na forma de íon cloroplatinado. Especial cuidado deve haver na anotação do pH em que foi realizada a medida, pois, a intensidade da cor aumenta com o pH. Da mesma forma a cor da água é influenciada por matérias sólidas em suspensão (turbidez), que deverão ser eliminadas antes da medida.

## **k) Unidade de turbidez ou Unidade Nefelométrica de Turbidez (UNT) – Gráfico 11**

A turbidez é causada por substâncias na água. Presença de argila, areia, planta em decomposição, microrganismos e outras partículas.

As seguintes informações deverão estar contidas no gráfico: 0,1 a 0,9; 1 a 9; 10 a 39; 40 a 99; 100 a 399; 400 a 999 e acima de 1000.

A unidade de turbidez (UNT) é dada pela dificuldade da luz atravessar a água. A turbidez é causada por matérias sólidas em suspensão (silte, argila, colóides, matéria orgânica entre outros).

A turbidez é medida no turbidímetro, pelo espalhamento do feixe de luz ao passar pela amostra comparando ao espalhamento de igual intensidade ao passar o feixe pela suspensão padrão. Quanto maior o espalhamento maior será a turbidez.

A cor da água interfere na medida da turbidez devido à propriedade de absorver luz. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), o limite máximo de turbidez em água potável deve ser 5 (cinco) UNT.

Nas águas subterrâneas normalmente não há problemas por excesso de turbidez. Em alguns casos, águas ricas em íons ferro, tem elevação da turbidez quando em contato com o oxigênio do ar.

## **L) Oxigênio Dissolvido (OD) e Temperatura**

A determinação do oxigênio dissolvido avalia as condições naturais da água os impactos ambientais, como eutrofização e poluição orgânica.

O oxigênio dissolvido é necessário na respiração da maioria dos organismos aquáticos.

Geralmente o oxigênio dissolvido é reduzido ou desaparece, quando a água recebe grandes quantidades de substâncias orgânicas biodegradáveis como esgoto doméstico, resíduos industriais, vinhoto e outros.

Os resíduos orgânicos despejados nas águas são decompostos por microrganismos que utilizam de oxigênio na respiração. Assim, quanto maior a carga de matéria orgânica, maior o número de microrganismos decompositores e, conseqüentemente, maior o consumo de oxigênio. Em muitos casos, a morte de peixes em rios poluídos é devida à ausência de oxigênio.

A quantidade de oxigênio na água indica o poder de pureza. Água com baixo teor de oxigênio contém resíduos de matéria orgânica, restos de adubação e esgoto doméstico que dificultam a sobrevivência dos organismos.

#### **m) Temperatura**

As águas subterrâneas têm amplitude térmica pequena e não são influenciadas pelas mudanças da temperatura atmosférica. Exceções são os aquíferos freáticos pouco profundos. Em profundidades maiores a temperatura da água é influenciada pelo grau geotérmico local (em média 1<sup>o</sup> C a cada 30 metros).

#### **n) Coliformes Totais e Fecais**

Coliformes são grupos de bactérias indicadoras de contaminação, são formados pelos gêneros Escherichia, Citrobacter, Enterobacter e Klebsiella.

As bactérias coliformes habitam o intestino de animais mamíferos, como o ser humano e são indicadoras da qualidade das águas, é o parâmetro microbiológico básico consumo.

Bactérias coliformes totais - são grupos de bactérias gram-negativas, que podem ou não necessitar de oxigênio (aeróbias ou anaeróbias). São bactérias associadas à decomposição de matéria orgânica em geral, estão nas fezes humanas.

A concentração dos Coliformes é responsável pela transmissão de doenças, tais como a febre tifóide, disenteria bacilar e cólera.

As bactérias coliformes são as responsáveis pela limpeza dos rios. Porém, quando o rio recebe esgoto, ele passa a conter outros tipos de bactérias

Os gráficos são apenas algumas orientações importantes a serem pesquisadas na propriedade rural. O homeopata, radiestesista, poderá desenvolver os próprios gráficos que auxiliem nas pesquisas de acordo com cada caso. Cada ambiente tem particularidades.

### **5 – PREPARADOS HOMEOPÁTICOS USADOS NO TRATAMENTO DA ÁGUA**

Nosódio: é o preparado homeopático da própria água, descontamina e promove o equilíbrio.

Se a água estiver contaminada com agrotóxicos ou outros agentes deve ser tratada. Em um vidro escuro com capacidade de 30 mL, colocar 20 mL de álcool 70% (significa 3 partes de água limpa/pura em 7 partes de álcool de cereais), acrescentar 5 gotas de água contaminada e fazer a sucussão 100 vezes obtendo a 1CH. De 3CH ou 4CH usar 60 gotas em 500 litros de água. Encher o garrafão e deixar virado pingando gota a gota de minuto em minuto, na água que será utilizada (poço, caixa d'água ou corrente).

Além do nosódio há preparados homeopáticos com função despoluidora.

- ***Carbo vegetabilis*** - Despoluição das águas, contra poluição física, biológica e química. Geralmente é associada com outra homeopatia na despoluição química. Deve ser associado ao *Nux vomica* para tratar a água que contém alguns produtos tóxicos.

- ***Nux vomica*** – Poluição química.

- ***Pyrogenium*** – Elimina cheiros desagradáveis.

- ***Escherichia coli*** – Equilíbrio dos microrganismos na água.

- ***Ferrum metallicum e Silicea*** – No caso de excesso de ferro na água.

## 6 – RESULTADOS EXPERIMENTAIS

A água de irrigação deve ter a finalidade de manter a saúde do solo, levar nutrientes e hidratar as plantas. Quando a terra é irrigada, a água evapora e os sais são concentrados no solo. Dependendo da composição da água e do clima, a concentração de sais fica muito acentuada. No decorrer do tempo pode causar esterilidade do solo degradando a vegetação e a qualidade de vida.

O conhecimento da estrutura da água é fundamental no entendimento dos fenômenos das altas diluições/homeopatia. A estrutura da água é dinâmica, portanto ocorrem mudanças rapidamente na posição das moléculas, sendo o tempo médio de reorientação de cada molécula  $10^{-12}$  segundos (PORTO, 2004).

Segundo Bastide (2006), preparações homeopáticas (substâncias dinamizadas) em soluções aquosas podem provocar alterações na condutividade elétrica, pH, espectro de fluorescência.

Na experimentação de preparados homeopáticos é possível verificar o efeito sobre propriedades físico-químicas da água. O *Natrum muriaticum* promove

alterações significativas na condutividade elétrica da água destilada, mas não causa efeito na temperatura. O *Apis mellifica* promove alterações significativas na temperatura da água destilada, efeito não encontrado na condutividade elétrica.

Fonseca (2005) interpretou vários artigos científicos sobre o comportamento molecular da água em preparações que ultrapassam a constante de Avogadro (depois da décima segunda diluição não há probabilisticamente molécula da substância dissolvida). Foi verificado que moléculas de água, normalmente dispostas de modo aleatório em estado normal, passaram a formar “cachos” de 6 a 100 unidades alinhados de forma original. Tais “cachos” se replicavam a cada nova diluição, mesmo que na água não mais estivessem moléculas da substância.

Gomes (2009) avaliou as alterações de propriedades físico-químicas da água de mina e da água destilada tratada com preparados homeopáticos de carbonato de cálcio. As preparações homeopáticas causaram alterações no pH, na condutividade elétrica (CE) e na turbidez da água. As alterações na água de mina e na água destilada diferiram em função das potências do carbonato de cálcio, evidenciando as características de cada água. Em ambas águas, o aumento das potências do carbonato de cálcio não causou aumento de reação como ocorrem nos organismos humanos. A quantificação das alterações foi demonstrada pelas mudanças de alguns parâmetros físico-químicos da água após o processo de diluição e sucussão.

Bonfim et al. (2011) avaliaram o efeito de seis potências de *Rhus toxicodendron* em água a 40<sup>o</sup>C (representando estado febril). Foi monitorado o tempo de redução da temperatura da água (40<sup>o</sup>C) pela estabilização da água em temperatura ambiente (25<sup>o</sup>C). *Rhus toxicodendron* 11CH e 13 CH mantiveram a temperatura por maior tempo. A água com 40<sup>o</sup>C demorou maior tempo até ser igualada a água á temperatura ambiente (25<sup>o</sup>C). *Rhus toxicodendron* 3CH foi mais eficiente na redução do tempo de estabilização, possivelmente devido à capacidade de redução da temperatura da água a 40<sup>o</sup>C, diferindo estatisticamente da testemunha.

Gomes (2011) estudou o efeito dos preparados homeopáticos *Alumina* e *Calcarea carbonica* nas propriedades físico-químicas da água ácida (2mg L<sup>-1</sup> de AlCl<sub>3</sub>6H<sub>2</sub>O). Houve efeito da *Calcarea carbonica* sobre a acidez da água, conforme alterações no pH e na condutividade elétrica. *Calcarea carbonica* 9CH reduziu o pH

da água imediatamente após a aplicação, diferindo estatisticamente da testemunha água destilada e dos demais tratamentos.

Estudos básicos sobre a resposta da água aos efeitos dos preparados homeopáticos, interpretadas pela teoria da homeopatia ou demais teorias, são fundamentais no tratamento tecnológico sustentável da água que não agride o ambiente e seja viável economicamente.

## **CAPÍTULO 9**

### **A HOMEOPATIA E OS INSETOS PRAGAS**

#### **1 - INTRODUÇÃO**

Na visão ecológica, a presença de doenças, pragas e parasitas em plantas e animais é agravada em situações de monocultivo. No monocultivo ou criação única, surgem as doenças, insetos e parasitas e são adotadas medidas de eliminação imediata. Esta erradicação tem sido feita com produtos químicos de alta persistência no ambiente e nos organismos vivos. Agrava as pragas e doenças causando contaminação do ambiente e dos alimentos.

O sistema agropecuário, quando dependente de recursos externos e de origem industrial é insustentável também ecologicamente. Esta desafiadora mudança se consolidará mais provavelmente na forma de revolução silenciosa, pois muitas das ações irão contrariar muitos interesses.

O fortalecimento da agricultura familiar implica necessariamente na soberania da família agrícola em decidir seu próprio destino. Viabilizado pelo uso exclusivo de recursos internos.

Entender o processo de adoecimento é o começo do restabelecimento da saúde integral das plantas. Doenças e pragas são ocorrências naturais no sistema produtivo.

A terapêutica, o equilíbrio das plantas e do ambiente não poderá provocar efeitos secundários e deve restabelecer integralmente o agroecossistema. O uso dos preparados homeopáticos atende as exigências e critérios.

O uso da homeopatia no controle de pragas e doenças tem sido forma de controle. Porém a homeopatia traz o conceito de restabelecimento da energia vital da planta. Sendo assim, o uso da homeopatia na agricultura tem sido como auxiliadora no manejo de sistemas ecológicos de produção (BONATO, 2004; CASALI, 2004).

## **2 - APLICAÇÕES DA HOMEOPATIA NO EQUILIBRIO DAS PRAGAS AGRÍCOLAS**

O inseto-praga compete direta ou indiretamente com os humanos por alimento, matéria prima. No manejo integrado de pragas (MIP) o inseto é praga quando causa dano econômico. De acordo com a teoria da trofobiose (Chaboussou) a presença do inseto comensal é sinal de sistema orgânico. Concordando com os princípios da trofobiose a herbivoria acontece por desarmonia nutricional. A causa é anterior ao sinal. A introdução de qualquer substância tóxica ao sistema, causa aos sistemas vivos outros desequilíbrios. Gerando duas interferências: 1º direta e agressiva na vida do sistema 2º supressiva, eliminando a reação a defesa. Os mecanismos de defesa são aperfeiçoados nas individualidades e passam ao coletivo da espécie (CASALI, 2004).

Agricultura Orgânica é o conjunto de técnicas agrícolas de preservação ambiental adaptadas conforme o local e de acordo com os princípios da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável. A agricultura orgânica engloba todos os tipos de sistemas de produção orgânica como na Agricultura Biodinâmica (Alemanha), Agricultura Biológica (França), Agricultura Natural (Japão) e Permacultura (Austrália e Ásia). Todas tem fundamentos semelhantes, na ecologia, na biologia, nos ciclos bio-geo-químicos que ocorrem na natureza, nos métodos de produção agrícola que busca na maximização dos benefícios sociais, na autosustentação, na redução das dependências de insumos e na preservação do meio ambiente, na otimização dos recursos naturais e sócio-econômicos disponíveis (SEAB-PR/1985).

A aplicação da homeopatia na agricultura está oficializada pelo Ministério da Agricultura e do Abastecimento, na Instrução Normativa nº 7 publicada no Diário Oficial da União 19/05/1999 (BRASIL, 1999). O uso de homeopatia na agricultura tem sido considerado tecnologia de ponta, de baixo custo, fácil manejo, ausência de resíduos, sendo coerente com as práticas ecológicas e principalmente por estar dentro dos princípios agroecológicos. O fato das preparações homeopáticas serem altamente diluídas, em alguns casos, sendo até não moleculares, torna inexistente o risco de dispersão no ambiente, o que também contribui com a segurança da família agrícola (CASTRO, 2002).

Em 2003 a UNESCO e a Fundação Banco do Brasil certificaram a homeopatia como tecnologia social. As plantas na sua imobilidade respondem com muita intensidade por meio da autorregulação que movimentará o metabolismo primário e o secundário. A aplicação dos preparados homeopáticos no organismo vivo causa reação no princípio vital. Porém são desconhecidos os modos de ação pelos quais a força vital mantém em vida os constituintes orgânicos e promove a integridade do organismo vivo (CASALI et al., 2006). Assim a homeopatia é sistêmica como na natureza, pois sua ação não é pontual, mas no equilíbrio orgânico atua no todo, bem como as relações do organismo com o ambiente.

O ecossistema agrícola é considerado mais saudável e com padrão de vitalidade maior quando nele é praticada a diversidade, imitando a natureza. Nesse modo de praticar agricultura (com diversidade) há maior resistência. Na natureza a retomada do equilíbrio é comum, é fenômeno natural (CASALI et al, 2006).

A homeopatia atua na informação construtiva e na informação defensiva dos sistemas de vitalidade dos seres vivos sendo considerada a mais importante fonte de recursos naturais com potencial de reequilibrar as plantas. A homeopatia possibilita o desenvolvimento da agricultura sustentável, ou seja, o manejo de recursos de modo a satisfazer as necessidades humanas em transformação e, ao mesmo tempo manter ou aprimorar a qualidade do meio ambiente e conservar os recursos naturais (LISBOA et al, 2005).

Na inexistência da Matéria Médica Homeopática Vegetal, as preparações homeopáticas têm sido experimentadas em plantas sadias, com o objetivo de causar patogênese, e em plantas doentes visando evidenciar os princípios da homeopatia (Andrade, 2000). A pesquisa básica em Homeopatia atualmente é fundamentada em dois aspectos fundamentais, a descoberta de substâncias medicamentosas conforme protocolo de experimentação e o modo de atuação dos medicamentos homeopáticos em acordo com o princípio da similitude.

### **3 – A ESCOLHA DOS PREPARADOS HOMEOPÁTICOS**

No tratamento de desequilíbrios das plantas, animais, solo e água estão sendo utilizados preparados homeopáticos escolhidos tendo por base a analogia dos quadros com as patogêneses suscitadas na experimentação com sistemas vivos humanos (Matéria Médica) até que a pesquisa seja feita mais amplamente.

### **3.1 - Princípio da semelhança**

A escolha do preparado homeopático por analogia visa o *Similimum* (semelhante) da espécie ou do quadro. O levantamento da história passada e recente é fundamental levando em consideração as características físicas como porte, formato de folhas e flores, coloração, pilosidade, espessura, sistemas radiculares, tipos de semente e frutos.

Os sintomas comportamentais são respostas a luz e a sombreamento, necessidade de água, tolerância a estresse hídrico, eficiência nutricional, adaptação e resposta a outras espécies (alelopatia), épocas de florescimento, tolerância a temperatura.

### **3.2 - Isopatia**

Os preparados denominados nosódios, do sistema Isopático, são regidos pela lei de igualdade e o tratamento do desequilíbrio é feito por meio do próprio agente causador. As preparações básicas são elaboradas a partir de matéria prima de pragas, secreções, órgãos doentes, e outros. Os nosódios são destinados ao próprio organismo doente mas, pode ser generalizado em outros indivíduos da mesma espécie (ARRUDA et al., 2005).

### **3.3 – Organoterápicos**

A preparação básica é feita com órgãos sadios e partes de órgãos sadios. Com a finalidade de uso, os organoterápicos são interpretados como órgãos do agrossistemas: as plantas cultivadas, os insetos, as plantas espontâneas, os inimigos naturais, solo, água do local, minhocas etc.

A organoterapia do Dr. Roberto Costa tem tido resultados no agrossistema. Coletar partes da planta de modo a se ter preparações com o máximo de vitalidade. As potências 3CH estimulam a formação, a função ou regeneração do órgão. As altas potências inibem a função, ação, atividade ou trabalho do órgão. A organoterapia do agrossistema considera a totalidade do local, o campo de plantio, os cultivos, a água, os animais, a moradia, o pomar, a horta como organismos completos.

Os nosódios nas primeiras aplicações atuam de forma eficiente como medida emergencial, porém, a aplicação do *Similimum* atinge a causa e o tratamento é eficiente e duradouro, traz homeostase ao organismo.

Segundo Castro (1999), pela análise da origem dos desequilíbrios nos vegetais, é determinado o tratamento homeopático das plantas. A escolha da preparação homeopática com base na patogenesia é o caminho a longo prazo visando não restringir ao isoterápico ou nosódio. Ainda que a planta possua riquíssimo mecanismo de homeostase, via síntese bioquímica de compostos do metabolismo secundário, os sintomas físicos são decisivos nos diagnósticos e na aplicação do princípio da semelhança. O uso de preparação homeopática *Atropa belladonna* 30CH, no controle da formiga saúva causou o equilíbrio das formigas. Foi aplicado o preparado homeopático via pulverização sobre as folhas e no caminho percorrido entre o formigueiro e a área de ataque. Conforme os resultados as formigas cortaram pedaços cada vez menores. O fungo, alimento das formigas foi diminuindo de volume, as formigas ficaram cada vez mais lentas, a população de formigas foi reduzida sem haver nenhum indicio de morte de formigas por intoxicação.

#### **4 – MODO DE APLICAÇÃO**

Os preparados homeopáticos podem ser aplicados nas plantas via foliar ou irrigação via solo, respeitando a distância mínima entre plantas que recebem os preparados homeopáticos diferentes, evitando que haja interferências, resultados inesperados ou a anulação dos efeitos. Quando visa insetos-pragas a aplicação também é via foliar. Os equipamentos devem ser novos e estritamente com essa finalidade, a fim de evitar a anulação dos efeitos dessas soluções por interferência de odores, resíduos químicos e luz (REZENDE, 2003).

#### **5 – RESULTADOS PRÁTICOS OBTIDOS POR HOMEOPATAS RURAIS**

1. Homeopatia de tanajura - controle das formigas cortadeiras;
2. Nosódio da abelha cachorro – afugenta as abelhas das culturas;
3. *Apis mellifica* 6CH – afugenta as abelhas durante a fabricação de rapadura;

4. *Apis mellifica* e nosódio da abelha-cachorro afugenta abelhas e abelha-cachorro no cultivo de maracujá tornando possível a polinização pela mamangava.

5. *Belladonna* 30CH - equilíbrio das formigas ao aplicar via pulverização sobre as folhas ou no trajeto feito por ela.

6. *Staphysagria* – grande infestação de insetos-pragas.

Na produção de café está sendo utilizado o nosódio das pragas do café e do bicho mineiro, a broca do café, o ácaro do café. Os agentes invasores continuam no cafezal causando danos mínimos ou toleráveis e a biodiversidade é preservada. A produção e a qualidade da bebida melhoraram.

Vários ensaios já atestaram e os agricultores também confirmam que a homeopatia direciona os efeitos no sentido de causar equilíbrio e não no sentido de causar extinção de espécies da biodiversidade. Agricultores familiares e agricultores empresários observaram este equilíbrio.

## **6 – TRATAMENTO DOS SISTEMAS AGRÍCOLAS E DE CRIAÇÃO DE ANIMAIS**

### **6.1 - Modelo Convencional**

- Visão pontual dos componentes do Sistema (animais, plantas, solo).
- O sistema agrícola isolado.
- Desconhece e ignora as relações do ambiente com o Cosmo.
- Visão pontual de cada componente.
- Busca eliminar/suprimir sintomas.
- Lei dos contrários.
- Insumos químicos.
- Manejo contrário às Leis da Natureza.
- Resíduos químicos no ambiente.
- Visa a produtividade.

### **6.2 - Modelo Ecológico com Homeopatia**

- Visão orgânica do sistema com os componentes inter-relacionados e interdependentes.
- O ser humano é considerado como parte componente.
- O sistema agrícola inserido no ambiente, numa grande teia busca reconhecer e interagir no ambiente.

- Visão integral de cada componente com suas diversas partes: física, emocional/mental (comportamento e percepções), energética.
- Busca equilibrar as causas, sendo os sintomas harmonizados.
- Lei dos Semelhantes, da Igualdade.
- Preparados dinamizados/homeopatia.
- Manejo em concordância com Leis da Natureza: Diversidade, Polaridades, Exoneração.
- Visa a segurança alimentar e a conservação e sustentabilidade do ambiente.
- Não deixa resíduos.

## CAPÍTULO 10

### HOMEOPATIA E DESINTOXICAÇÃO

#### 1 – INTRODUÇÃO

O desafio atual é o alto grau de intoxicação em todos os níveis, desde os alimentos até o ambiente externo (o solo). Os alimentos estão desvitalizados.

Faltam informações à família agrícola sobre o modelo de agricultura a seguir, o convencional ou a agricultura natural.

Publicado em 1962, Primavera Silenciosa (*Silent Spring*) de Rachel Carson, foi a primeira obra a detalhar os efeitos adversos da utilização dos pesticidas e inseticidas químicos sintéticos, iniciando o debate acerca das implicações da atividade humana sobre o ambiente e o custo ambiental dessa contaminação na sociedade. A autora advertiu que a utilização de produtos químicos no controle de pragas e doenças interfere nas defesas naturais do próprio ambiente e acrescentou: "nós permitimos que esses produtos químicos fossem utilizados com pouca ou nenhuma pesquisa prévia sobre o efeito no solo, na água, animais selvagens e no organismo humano". A mensagem era diretamente dirigida ao uso indiscriminado do DDT: barato e fácil de fazer, foi aclamado como o pesticida universal foi amplamente utilizado antes que os efeitos ambientais tivessem sido intensivamente estudados. Com a publicação de "Primavera Silenciosa" o debate público sobre agrotóxicos atravessou os anos 60 e algumas das substâncias listadas pela autora foram proibidas ou limitadas no uso.

No Brasil, no início dos anos 50, a introdução de inseticidas fosforados para substituir o uso do DDT, veio acompanhada de algo cruel. Foi ensinado que ao misturar o DDT, formulado como pó solúvel na água, a pessoa deveria com o braço, girar a mão aberta, meia volta em um e outro sentido, e facilitar a mistura. O DDT tem a dose letal alta (demanda alta quantidade de absorção do produto para provocar a morte). Somente cerca de 15 anos depois os problemas de saúde apareceram. Contudo, quando o agricultor repetia o método de misturar com o Parathion, primeiro fosforado introduzido no Brasil, caía morto, fulminado; fato que ocorreu em diversas regiões do país.

## **2 – DEFINIÇÃO**

Os agrotóxicos podem ser definidos como quaisquer produtos de natureza biológica, física ou química que têm a finalidade de exterminar pragas ou doenças que ataquem as culturas agrícolas.

## **3 – HISTÓRICO**

Um fato histórico muito importante também correlacionado com o uso desses produtos foi a Guerra do Vietnã, ocorrida entre os anos de 1954 e 1975. O país foi dividido em duas partes, o Vietnã do Norte (apoiado pelos soviéticos e chineses) e o Vietnã do Sul, fortemente armado pelos norte-americanos que enviaram milhares de soldados. Dentre as armas de guerra estavam os herbicidas desfolhantes (o mais famosos ficou conhecido como "agente laranja"), que foram utilizados pelos norte-americanos pela seguinte razão: como a resistência vietnamita era composta por bandos de guerrilheiros que se escondiam nas florestas, formando tocaias e armadilhas. Com a aspersão de herbicidas por aviões as árvores perdiam as folhagens, expondo os esconderijos.

Contudo, essa operação militar trouxe consequências ambientais e de saúde catastróficas.

- Contaminação das águas dos rios e do mar, de todos os organismos vivos presentes nesses ambientes e dos humanos pelo consumo da água.

- Os herbicidas que compõem o agente-laranja (o 2,4-D e o 2,4,5-T) são tóxicos a pequenos animais, terrestres ou aquáticos, e a muitos insetos benéficos.

- O herbicida 2,4,5-T é sempre acompanhado da dioxina, que é o mais ativo composto causador de deformações em recém-nascidos (teratogênico), permanecendo no solo e na água por mais de um ano.

Depois da constatação da letalidade aguda (capacidade de provocar a morte no curto prazo de tempo) agora a sociedade consumista enfrenta a letalidade crônica (alterações sobre sistema nervoso, circulatório, excretor, entre outros). Os agrotóxicos agem no interior das células.

#### 4 – OS AGROTÓXICOS E OS DANOS À SAÚDE

Os efeitos dos agrotóxicos estão classificados em agudos e crônicos. Os efeitos crônicos ainda são pouco pesquisados, embora prejudiciais aos organismos vivos.

Outros efeitos são a neurotoxicidade retardada, lesões no sistema nervoso central (SNC), redução de fertilidade, reações alérgicas, formação de catarata, mutagênica, lesões no fígado, entre outros, compõem o quadro de danos.

Lesões apresentadas pelas pessoas expostas à ação direta ou indireta dos agrotóxicos, utilizados na agricultura, segundo o médico Flávio Zambrone, do centro de intoxicação da UNICAMP, estão relacionados no quadro abaixo. (Garcia, 1991).

**Quadro 1**

<b>AÇÕES OU LESÕES CAUSADAS PELOS AGROTÓXICOS AOS HUMANOS</b>	<b>TIPO DE AGROTÓXICO</b>
Lesões hepáticas	Inseticidas organoclorados
Lesões renais	Inseticidas organoclorados Fungicidas fenil-mercúricos Fungicidas metoxil-etil-mercúricos
Neurite periférica	Inseticidas organofosforados Herbicidas clorofenóis (2,4-D e 2,4,5-T)
Ação neurotóxica retardada	Inseticidas organofosforados Desfolhantes (DEF e merfós ou Folex)
Atrofia testicular	Fungicidas tridemorfo (Calixim)
Esterilidade masculina por oligospermia	Nematicida diclorobromopropano
Cistite hemorrágica	Acaricida clordimeforme
Hiperglicemia ou diabetes transitória	Herbicidas clorofenóis
Hipertermia	Herbicidas dinitrofenóis e pentaclorofenol
Pneumonite e fibrose pulmonar	Herbicida paraquat (Gramoxone)
Diminuição das defesas orgânicas pela diminuição dos linfócitos imunologicamente competentes (produtores de anticorpos)	Fungicidas trifenil-estânicos

Reações de hipersensibilidade (urticárias, alergia, asma)	Inseticidas piretróides
Teratogênese	Fungicidas mercuriais Dioxina presente no herbicida 2,4,5-T
Mutagênese	Herbicida dinitro-orto-cresol Herbicida trifluralina Inseticida organoclorado Inseticida organofosforado
Carcinogênese	Diversos inseticidas, acaricidas, fungicidas, herbicidas e reguladores de crescimento

## 5 – DESINTOXICAÇÃO

Conforme os princípios da homeopatia é possível a desintoxicação pelos venenos no organismo humano e no ambiente. Na Matéria Médica Homeopática (Acologia Homeopática) alguns sinais observados no organismo humano na experimentação são semelhantes ao relato dos agricultores intoxicados pelo agrotóxico.

Nas experimentações com plantas, foi observado (princípio da similitude), que o agente intoxicante, quando dinamizado, é capaz de desintoxicar. Essa capacidade de desintoxicação já foi avaliada no solo e água.

Os preparados homeopáticos promovem a descontaminação na cultura de tecidos vegetais e interfere na microbiota do solo.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), para cada caso de intoxicação registrado existem 50 não registrados. Isso significa que os casos de intoxicação devem ser notificados pelos médicos. Há vários casos de pessoas mortas por intoxicação sem notificação.

### 5.1- Preparados homeopáticos utilizados na desintoxicação

Preparado Homeopático	Indicações
<i>Arnica montana</i>	Traumas em geral
Carbo vegetabilis	Despoluição das águas
<i>Nux vomica</i>	Desintoxicante de produtos químicos em geral
<i>Sulphur</i>	Neutraliza as energias negativas deixadas pelos agrotóxicos. Usado também em solos com baixa atividade microbiana
<i>Echinacea angustifolia</i>	Envenenamento do sangue
<i>Phosphoricum acidum</i>	Similimum dos organofosforados
<i>Phosphorus</i>	Indicado em casos de intoxicação pelos organofosforados
<i>Calcarea carbonica</i>	Similimum dos carbonatos
<i>Nux vomica e Carbo vegetabilis</i>	Desintoxicadores de água

O ser humano progrediu assustadoramente nos últimos tempos. Esse progresso fez com que o planeta chegasse à completa desarmonia, pois o ser humano estabeleceu condições de total desequilíbrio no ambiente ao seu redor. Em razão disso, são aplicadas a cada dia maiores doses de agrotóxicos nos solos, nas águas, nas plantas, nos animais e nos seres humanos (alimentos e água contaminada). Como resultado, a cada dia está aumentando a cadeia da desorganização e do desequilíbrio.

O ser humano está fundamentalmente desvitalizado ou alienado de suas atividades. A desvitalização é resultado da intoxicação crônica e da desnutrição de oligoelementos, consequências da agricultura de solo morto. O solo morto gera a planta doente, gerando o desnutrido e o intoxicado. Daí a importância do solo vivo na produção de alimentos vivos e saudáveis, que poderão ser usados como medicamentos reintegrando os indivíduos à natureza. A agricultura com homeopatia agrega valores ao produto. (BIGNARDI, 1999).

As plantas nativas ou cultivadas, e todos os organismos vivos, produzem sintomas na tentativa de reequilíbrio da energia vital. Os sintomas são suprimidos pela aplicação maciça de insumos, e não ocorre a harmonização. Os vegetais são dinâmicos e não máquina biológica que produzem toneladas por hectare. A terapêutica homeopática possibilita as plantas a interagirem com a natureza, colabora com a adaptação e harmonização facilita o convívio com o solo e o ambiente. A qualidade de vida dos humanos na Terra e a sobrevivência de muitas espécies estão na dependência do maior respeito pela natureza. Aplicar os conhecimentos da Homeopatia na harmonização do ambiente é a proposta nos dias atuais.

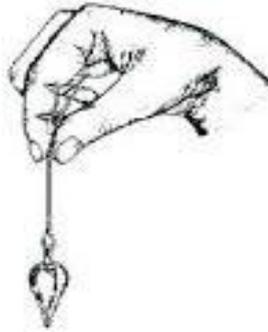
A Homeopatia, por ser de domínio público, é considerada a ciência com maior potencial objetivando o equilíbrio da produção vegetal. A Homeopatia tem suporte bibliográfico, sustentação oficial, base metodológica, viabilidade comercial e possibilita independência ao agricultor, com respeito ao meio ambiente, propiciando produção com segurança alimentar.

O futuro da Terra será determinado pela forma como a comunidade terrena organizará a produção de alimentos.

## CAPÍTULO 11

### RADIESTESIA

#### Instruções Práticas Tradicionais sobre Investigação dos Efeitos das Ondas de Baixa Frequência na Saúde dos Organismos vivos e do Ambiente Rural



#### 1 - INTRODUÇÃO

Quanto mais os humanos aprofundam no conhecimento, mais percebem que nada sabem. Cada problema resolvido suscita dezenas de outros a serem resolvidos.

“O pouco saber afasta de Deus, e o muito saber aproxima d’Ele”. É por isso que o homem sábio está sempre em busca de algo mais. Nas necessidades materiais, intelectuais e morais está sempre inquieto e buscando mais felicidade.

Considerando imenso o saber, as pesquisas feitas pelo consciente, não são suficientes, devendo ser completadas pelos dados oriundos do *inconsciente*. Só assim poderá a percepção global da realidade objetiva, que muitas vezes está oculta nos meandros do nosso *inconsciente*, e depois trazer o conhecimento ao nível da consciência.

O ser humano procura por meio da hiperestesia, desenvolver o “sexto sentido”, cuja finalidade é detectar do *inconsciente* as informações obtidas de outra dimensão além da terceira. Tais informações originam na quarta e quinta dimensões. Essas dimensões são comuns tanto à Radiestesia quanto à Parapsicologia.

A maioria das radiações são demasiadamente débeis, portanto, com o objetivo de serem percebidas conscientemente, o radiestesista necessita de

amplificadores dessas micro-ondas, detectadas *inconscientemente* pelo sistema nervoso. Os instrumentos amplificadores são o pêndulo e as varinhas (Dual Rod).

## **2 – MODELOS DE CIÊNCIA**

Atualmente regem a ciência dois modelos: mecanicista e holístico.

### **a) Modelo Mecanicista**

No modelo mecanicista e cartesiano (que domina os pensamentos da elite governante), o caminho é sempre causa-efeito, a prioridade são os fatos pontuais que necessitam ser atendidos imediatamente. Este método divide o ser humano em partes, mente-corpo-espírito. Este processo é totalmente alheio à humanização do homem. Tudo é fragmentado, a superficialidade toma conta das pessoas e os homens são escravizados pelo modelo desumano, cruel, competitivo e destruidor da essência e da sensibilidade humana. O momento é de inversão de valores, de pessoas-objeto e de pessoalização de coisas. Em nosso ocidente moderno essa inversão atinge a todos. Os proletários e mesmo os executivos. As pessoas do topo da hierarquia da “sociedade de consumo” são reduzidos a coisas, instrumentos de produção, engrenagens intercambiáveis dessa máquina enorme que funciona cegamente. Essa máquina transforma qualquer obra em “objeto” (TORNIER, 2005).

### **b) Modelo Holístico**

No modelo holístico, a prioridade é o entendimento do organismo humano completo. Os componentes orgânicos estão interligados e a interação dos humanos com os outros seres da natureza e o ambiente. Dentre os componentes relevantes desse modelo está a homeopatia, ciência das ultradiluições.

Os preparados homeopáticos são obtidos de quaisquer porções de matéria e da energia dinamizadas. São utilizados com eficácia na agricultura orgânica, visam a qualidade do processo. Esse modelo é recomendado por ser sustentável.

A radiestesia é a ferramenta que permite ao operador trabalhar com as energias da natureza. A homeopatia por fazer parte da energia da natureza pode ser indicada com precisão pela radiestesia.

Todos os corpos e fenômenos da natureza emitem energias, cada qual com sua peculiaridade. O uso do pêndulo na detecção de cada tipo de energia permite ao radiestesista indicar os preparados homeopáticos conforme as condições energéticas do desequilíbrio do ambiente.

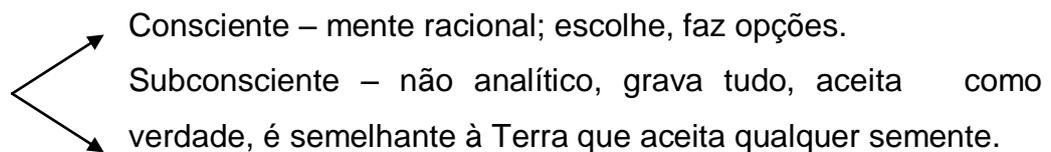
### 3 – AS ENERGIAS DA NATUREZA

No ambiente há formas energéticas variadas, desde o sol até o calor expandido de cada componente. Essas energias são detectadas por variados instrumentos capazes de “ler” a informação contida na energia emitida por esses seres.

Antes da energia está presente a informação. Dossey (1982), afirma que antes da energia está presente a consciência. A consciência acessa constantemente o inconsciente, principalmente durante o sono. A consciência através da intenção (“informa” - a informação) coloca em ação a força (energia) que cria e modifica a realidade. A ciência que estuda as formas de energia é a radiônica. A radiônica é o sistema emissor e transformador de informações no universo energético pelo canal da consciência.

#### **Consciência → Informação → Energia → Realidade**

A ligação entre consciente e subconsciente é feita na mente.



As energias cerebrais têm comportamento cíclico. Os ciclos são alterados constantemente, de acordo com o estado físico-mental-emocional. As faixas de frequências cerebrais são caracterizadas por “ciclos ou pulsão/segundo” (CPS). São quatro categorias:

**Beta:** (14 a 30 CPS) – preocupação ou ansiedade.

**Alfa:** (8 a 13 CPS) – relaxamento, bem estar (cura doenças psicossomáticas, aumenta a criatividade, melhora a memória).

**Teta:** (4 a 7 CPS) – relaxamento muito profundo.

**Delta:** (0,5 –3,5 CPS) – sono profundo (inconsciente).

O equilíbrio e o relaxamento ocorrem no “estado alfa” (denominado também de alfa-1), pelo relaxamento obtido em técnicas psicanalíticas. Durante esse estado é possível programar e visualizar situações boas, de conforto e bem-estar. Esse estado é propício à prática de radiestesia. O acesso ao inconsciente ocorre no estado de relaxamento. Imaginação e visualização de situações são fatores

importantes, e independem da vontade do operador. A obtenção eficiente dos resultados ocorrerá após o treino, a programação e a visualização dos fatos consumados. Exercícios de relaxamento são importantes e necessários. Se desejarmos, por exemplo, imprimir no inconsciente a idéia de passar alguma manhã sem fumar, a fórmula seria criar a imaginação do indivíduo satisfeito com os resultados obtidos. Nessa imagem o indivíduo vê a si, ao meio-dia, e com o maior realismo possível. A visualização dessa cena é tão eficiente que o indivíduo fica muito satisfeito por não ter fumado durante a manhã, e até surpreendido da felicidade em fazê-lo (SIQUEIRA, 2006).

O inconsciente pode servir também como detector de fatos ambientais, imperceptíveis aos cinco sentidos humanos. O modo de percepção intuitiva desse fato é pelo instrumento radiestésico.

#### **4-SOBRE A RADIESTESIA**

A radiestesia é a ciência que lida com o estudo dos campos de energia emanados pelas pessoas, objetos e o solo. A radiestesia também pode ser definida como o estudo da percepção do corpo das radiações de intensidade ultrabaixa, emanadas pelo objeto de estudo do radiestesista. A sensibilidade humana a estes campos de energia ou radiações é registrada pelo pêndulo ou outro instrumento radiestésico apropriado.

É fato conhecido por todos que vivemos no universo de vibrações, de energia. Todos os seres, vivos animados ou inanimados, estão envolvidos por muitos tipos de energia. Muitas formas de energia são bastante destrutivas. As formas comuns de manifestação são: luz, calor, ondas de rádio, o som, etc. Estas são formas de manifestação de energia que podem ser classificadas como energias físicas. Há ainda, as formas de energia classificadas como sutis. Estas são bem mais difíceis de perceber, pois são inaudíveis, invisíveis e não perceptíveis através do tato. O que difere as formas de energia sutis das energias físicas, é apenas a diferença na frequência vibratória. Segundo Albert Einstein, matéria é energia na forma condensada. A Física Quântica confirma que, se toda matéria é energia sob forma condensada, então tudo o que existe no mundo material irradia a própria energia, dotada de frequência específica. Matéria ou não, tudo é manifestação da realidade superior, acima e além da percepção limitada pelos cinco sentidos (visão,

audição, tato, olfato e paladar). Segundo a teoria mais aceita, como tudo o que existe é o resultado da manifestação de energia, tudo tem frequência energética, assim, ao concentrar a atenção em objetos ou organismos nossa mente entra em sintonia. A mente irradia sua própria energia intrínseca, que é captada pelo radiestesista, por convenções mentais estabelecidas entre a mente consciente e o subconsciente.

O sistema nervoso operador reage à resposta do subconsciente e a traduz na forma de movimentos neuromusculares involuntários, os quais são ampliados pelo pêndulo. Assim o pêndulo é movimentado além do controle físico consciente, de acordo com o código pré-estabelecido, respondendo desta forma as perguntas, tornando imediato o conhecimento das energias que afetam àquela pessoa ou o local. As informações de cura também poderão ser obtidas pelo uso de gráficos radiestésicos, pedras e tratamentos específicos. A radiestesia pode ser usada em qualquer ramo do conhecimento humano, por exemplo, localização de água subterrânea, localização de pessoas desaparecidas, análise da saúde dos seres vivos, energias que influenciam algum local ou pessoa, etc.

Muitos pesquisadores do passado procuravam alguma hipótese ou mesmo alguma teoria adequada aos fenômenos radiestésicos, sem, chegar a qualquer esclarecimento científico. A mente humana é estudada considerando diversos ângulos, há imenso conteúdo ainda inexplorado no inconsciente. As manifestações até então inexplicáveis tem origem no inconsciente.

Assim, os fenômenos da Radiestesia são da própria natureza humana. Os humanos tem matéria/espírito que são expressados, percebem a si mesmo e o mundo externo, pelos dados físicos. A expressão e a percepção utilizam radiações sutis, que são captadas apenas no nível inconsciente. No nível inconsciente estão as informações sutis e todas informações que recebemos. É sabido que esse imenso transceptor (a mente humana) está imerso no grande mar de radiações. Todo corpo emite energia e todo pensamento também é energia. Assim é possível saber e utilizar muitas informações registradas no inconsciente. Todavia, é aparentemente difícil resgatar essas informações registradas, no momento necessário. As informações surgem às vezes, apenas em momentos furtivos e até mesmo inesperados.

Com a radiestesia o horizonte está aberto. Podemos obter informações que emergem do espaço e do tempo. A genialidade do inconsciente é revelada com eficiência, na solução de problemas diversos.

Durante toda a vida o organismo humano desenvolveu a capacidade intelectual (o raciocínio). Mas tem ignorado a capacidade de outros níveis de consciência, como a intuição. Na intuição, qualquer conteúdo está presente pronto e coeso, mesmo desconhecendo a origem desse conteúdo. Jung (1964) estudou e estabeleceu duas formas de intuição: subjetiva e objetiva. A primeira aborda o inconsciente, a segunda aborda a consciência.

A radiestesia utiliza a informação intuitiva (daí ser pessoal), pois acessa as manifestações mentais. A mente é dividida, em duas partes distintas: *consciente e inconsciente*. A radiestesia capta a manifestação da mente inconsciente, algo que todos possuem. Portanto não é necessário afirmar que o (a) radiestesista é dotado (a) de faculdades especiais ou sobrenaturais.

O sentimento humano, e respectiva intuição são considerados no trabalho com a radiestesia.

A radiestesia é o instrumento útil na visão holística, pois conduz à abertura de horizontes que visam interação harmoniosa humano-ambiente. A radiestesia pode ser utilizada na detecção de problemas e, na proposta de soluções. Auxilia na escolha do método de harmonização/equilíbrio mais indicado conforme cada caso: homeopatia, plantas medicinais, florais, entre outros.

#### **4.1 - A Evolução da Radiestesia**

Nos primeiros anos deste século, o abade Bouly criou a palavra Radiestesia, para descrever o uso do pêndulo. Uniu duas palavras distintas. Do latim Radius significa radiação. Do grego Aisthesis, significa sensibilidade. Portanto, temos a palavra assim definida: “sensibilidade à radiação”.

A partir dos abades Bouly e Mermet, houve incentivo ao desenvolvimento do conhecimento científico das muitas formas e situações que permitiam o uso do pêndulo, particularmente as aplicações no campo da saúde. Consideravam o pêndulo instrumento dos mais sensíveis, utilizado na comunicação com a parte mais profunda do nosso ser, obscurecida pelo medo, pela ignorância e pelos preconceitos

acerca de nossa natureza e do universo em que vivemos. É justamente essa parte de nosso ser que conhece a verdade, porque ela é a verdade.

A profundidade do ser não está condicionada pelo tempo e espaço. É dotada de poderes que nós não compreendemos ainda. Quanto mais nos ligarmos aos níveis profundos, mais a energia emanada fluirá através de nós. Essa energia enche de poder e sabedoria as nossas mãos. Copen afirma que a radiestesia pode e deve ser empregada em muitos campos científicos, tais como na geologia, em prospecções; em cultivos agrícolas/hortícolas. Todavia, a mais valiosa aplicação está na pesquisa clínica.

Apesar de toda perseguição, por volta dos anos de 1910, o Dr. Albert Abrams, médico americano, publicou um livro sobre a ciência da radiestesia médica. Abrams, atendendo o paciente com ponto dolorido no lábio inferior, surgido há dois meses, examinou e notou, na região abdominal, um som surdo e opaco indicando a presença de algum tumor. Mandou Abrams que o paciente deitasse e ficou surpreso ao notar que não havia tumor que pudesse apalpar. Pediu que o paciente levantasse e ficasse no lugar onde estivera e, examinando novamente, obteve o mesmo som surdo e opaco. Como o paciente estava frente ao Sol poente, lhe incomodando a visão, mandou que virasse e ficou de frente Norte, quando então o Dr. Abrams percutiu novamente e o som surdo foi substituído pelo som característico.

A partir de então, Abrams começou a compreender que o corpo humano é, na realidade, algo como “estação de rádio”, enviando mensagens, a partir de cada célula, tecido ou órgão. O pêndulo pode captar tais radiações, bem como determinar se a vibração representa doença ou saúde.

Bovis fez inúmeras experiências com o pêndulo, inclusive com alimentos. Definiu que a Terra tem correntes magnéticas positivas, que fluem do norte ao sul e, negativas, do leste ao oeste. Afirmou que correntes magnéticas sutis afetam todas as estruturas sobre a superfície da Terra. Qualquer corpo colocado entre o eixo norte/sul estaria menos ou mais polarizado. Os corpos humanos são afetados por essas linhas magnéticas de força, confirmando assim, a teoria de Abrams.

Vivemos no mundo de energias. Cada organismo está cercado de muitas energias, algumas são benéficas, outras são totalmente destrutivas. Nossa sobrevivência advém da capacidade de distinguir essas energias. A sensibilidade dos seres inferiores nos faz refletir. As plantas desenvolvem proteção contra

peças de radiações hostis. Os animais percebem quando o perigo está próximo. Os seres humanos vacilam perante sensações desagradáveis ou dolorosas. Toda matéria parece possuir algo como inteligência inata, manifestada como percepção primária, do que é bom ou ruim. Os seres humanos têm desenvolvido essa capacidade até o mais alto nível, mas não estão conscientes desse poder durante a maior parte do tempo. Os humanos ignoram essa sensibilidade e desconhecem outros níveis de consciência. Em determinados lugares sentimos sensações de desconforto, irritação, inquietude, mas não damos importância e continuamos no mesmo lugar. Essa sensação vem do sistema nervoso, sinalizando que a atmosfera e a energia local não estão favoráveis.

O organismo humano está sempre captando, mesmo que sutilmente, as energias positivas ou negativas e comunica através do sistema nervoso. O sistema nervoso parece funcionar como computador sensível, computador cósmico, unido a alguma aparelhagem cósmica de alta sensibilidade. Todavia, o sistema nervoso sensível e bem adestrado, não precisa de nenhum recurso externo para obter as informações que deseja. Certamente receberíamos a resposta como sensação física, isso varia com a sensibilidade da pessoa. A maioria ainda precisa dos instrumentos radiestésicos.

Não é o instrumento radiestésico em si mesmo que nos dá a resposta, mas sim nossa própria inteligência e consciência superior através do sistema nervoso. Os instrumentos radiestésicos ampliam a sinalização e permitem interpretar o sentido, pelos códigos estabelecidos entre nossa consciência e o subconsciente.

Os radiestesistas sentem a resposta (em termos de frequência de registro) na sua mão ou em seu braço, ou no corpo inteiro, mas isso ocorre após prolongado treinamento. O operador do pêndulo segura o instrumento sobre o objeto ou sobre o organismo vivo, e detecta a medida e a interação do campo de força com o próprio sistema nervoso.

Não é necessário objetos ou pessoas materialmente presentes, as leituras são precisas, mesmo à distância, e os resultados serão positivos. Mermet conseguiu descobrir fontes de água e de minerais à distância, mantendo o pêndulo sobre o mapa de determinado território. Verne Cameron foi impedido de sair de seu país, por ser considerado risco a segurança nacional. Usando o pêndulo sobre o mapa, diante

de almirantes da marinha norte americana, localizou com precisão, as posições de todos os submarinos no Pacífico e distinguiu entre submarinos americanos e russos.

Quanto ao efeito distância, a radiestesia é explicada da seguinte forma: a mente opera como combinação de ondas de rádio ou TV, na função receptora e transmissora (neurônios). A pessoa bem treinada, mantém a concentração de seu pensamento sobre o objeto entra em sintonia com esse objeto na mesma faixa de frequência. A atenção e a concentração são os instrumentos de sintonização da mente; as estações transmissoras são os objetos e pessoas que estão constantemente irradiando frequências de energia. Quando há perturbações elétricas, em tempestades e relâmpagos, ocorrem interferências na recepção de rádio e/ou TV. Algo semelhante ocorre quando temos problemas entre a mente e o coração, ou quando acontecem influências planetárias, que perturbam o equilíbrio elétrico da atmosfera mental. Resolver problemas da estática em nossa mente, requer adestramento e disciplina. Exige, com certeza, capacidade de controlar e focalizar. Esta é a parte que mais exige do operador na pesquisa radiestésica. Devemos ter controle mental e emocional assim adquirimos confiança nas leituras radiestésicas.

## **4.2. Histórico**

A radiestesia foi utilizada desde a pré-história, conforme provam desenhos nos fundos de grutas e paredes das cavernas habitadas pelo homem pré-histórico. Documentos arqueológicos da civilização peruana, datados de 9.000 a.C., mostram indícios do uso da arte da radiestesia na América.

Na China, a radiestesia era praticada há 4.200 anos. Com essa técnica, os chineses investigavam o subsolo a fim de detectar a “calda do dragão” (energia negativa do subsolo). Usavam a varinha em forma de forquilha (Figura 4). Tomavam o cuidado de não construir sobre o local onde houvesse energia negativa.

No Egito, foi ignorada pelo povo e ensinada aos sacerdotes. Foi utilizada pela “alta classe”, os magos, curandeiros e médicos.

Na Idade Média, a radiestesia teve a fase áurea na Europa. A mineração florescia em todo o continente, pois o emprego dos metais ampliava a cada instante e as varas ou forquilhas eram os instrumentos mais usados nas descobertas de minas de carvão, cobre, estanho, prata, ouro, chumbo, etc.

A primeira referência sobre o uso do pêndulo foi no livro “Física Curiosa”, do Padre Schott (ano de 1662). No final dos séculos XVIII o uso do pêndulo foi redescoberto e no século XIX foram iniciados estudos científicos mais amplos sobre radiestesia. Esses estudos foram complementados no início do século XX. Os radiestesistas organizaram congressos de nível internacional, expunham, debatiam experiências e resultados obtidos. A partir de então, foram criadas associações e grupos de pesquisa com a finalidade de divulgar essas experiências e os resultados em livros.

O primeiro congresso de radiestesistas ocorreu em 1911, na Alemanha. Em 1913, aconteceu o segundo congresso, na Inglaterra. Posteriormente, foi fundada a União Internacional da Radiestesia na Alemanha. Em 1922, o pioneiro americano Dr. Albert, pela publicação em livro (“A Ciência da Radiestesia Médica”) iniciou o uso do pêndulo na detecção, diagnóstico e tratamento de doenças. Com o auxílio do pêndulo é possível detectar as energias (radiações e vibrações de alta frequência) emitidas a partir de cada célula, tecido ou órgão. É possível o diagnóstico radiestésico (saúde ou doença) e descobrir a forma de tratamento adequada a cada indivíduo.

No Brasil, a história da radiestesia é difícil de ser estabelecida, pois seus principais autores, os padres, mantiveram praticamente aprisionada entre as paredes dos templos e mosteiros. Usavam mas não divulgavam. A primeira atividade radiestésica pública aconteceu no início do século XX com os franciscanos das Missões do Mato Grosso. Diagnosticavam e tratavam o povo da região com o auxílio do pêndulo, além de, indicar acertadamente as plantas regionais (remédios da terra). Na década de 30 foi fundada a Sociedade Brasileira de Radiestesia, pelo Dr. Alfredo Becker, primeiro autor brasileiro em Radiestesia. Nessa mesma época, também foi destaque Maria Luiza Azevedo, que aprendeu a arte da radiestesia na França durante o tempo em que estudou música. Foi aluna de Leon Vannier, por causa da sensibilidade em radiestesia foi escolhida auxiliar nos diagnósticos das doenças e nos tratamentos homeopáticos (SIQUEIRA, 2006). A indicação da homeopatia com auxílio da radiestesia é mais rápida e eficaz. O instrumento radiestésico sinaliza a “informação” emitida pelo organismo. O operador, de posse desse sinal, indica e testa o preparado homeopático. Os resultados obtidos e relatados pelos usuários são satisfatórios.

### 4.3- Definição

A radiestesia é a arte da sensibilização com radiações. No latim *radius* significa radiações, e no grego *aesthesis* significa sensibilidade. A radiestesia estuda os campos de energia emitidos pelas pessoas e objetos. Está cientificamente comprovado que todos os corpos emitem radiações na forma de ondas (vibrações). Essas vibrações nos rodeiam o tempo todo e estimulam de forma contínua nosso sistema nervoso. As vibrações são conduzidas ao cérebro pelos nervos onde ficam registradas no inconsciente. Tudo irradia no Universo, do exterior ao interior, e vice-versa.

### 4.4 - Prática da radiestesia

Na prática da radiestesia o operador e o instrumento são necessários.

#### 4.4.1 Operador

O operador é o ser humano sensível e treinado em utilizar os instrumentos radiestésicos. O operador deve auto-aprimorar ao máximo, adquirir autoconhecimento, sensibilidade, treino, disciplina, muito estudo e nova filosofia de vida. O operador é o principal elemento que compõe o processo da radiestesia. O operador acessa o conhecimento mais profundo e acessa o inconsciente. O inconsciente guarda e contém informações desde o momento da concepção do ser. A criança no útero materno registra todos os sentimentos e situações vivenciadas pela mãe.

Na prática radiestésica o radiestesista deve estar disposto a ser o receptor e não provocador. O receptor deve ter percepção das radiações, ou sinais na forma de ondas. Essas ondas são mais curtas quando aumenta a temperatura. O (a) radiestesista deve admitir que seu cérebro tem possibilidades que a pessoa desconhece. Deve aceitar que vai haver progresso na sua percepção ao ponto de poder “enxergar com outros olhos”, porém, sempre com humildade e reverência à natureza. Percepção radiestésica não é o poder, é o servir. Ser radiestesista implica concentrar, interiorizar, treinar, tudo com paciência, muito interesse e muita bondade acima de tudo. *Paciência*: porque o pendulo só revela o sim ou o não. *Concentração*: porque a pessoa faz a pergunta e é fundamental saber perguntar. *Interiorização*:

porque o movimento do pêndulo vem do inconsciente.

O segredo dos fenômenos radiestesicos está na mente do (a) operador (a). Está no inconsciente! E não em agentes físicos externos. A prática de radiestesia não é algo misterioso é sim “educação e disciplina prévia da mente”. O (a) radiestesia faz fluir a energia acumulada no inconsciente como informação. O (a) radiestesia deve saber que os movimentos do pêndulo são emanados pelo cérebro do (a) operador (a) e que o trabalho consiste em “ser passivo na recepção e ativo na interpretação”.

A radiestesia, como todas as outras artes, pode ser desenvolvida e aperfeiçoada pelos exercícios repetidos. Segundo Aresi (1982), mais de 70% do povo brasileiro tem alguma capacidade radiestésica, e afirmou: “Todos são dotados em radiestesia, mesmo que não sejam grandes sensitivos”. Portanto, exercite a prática da radiestesia com afinco, paciência e perseverança. Paciência e perseverança devem ser as virtudes inseparáveis do radiestesista. A prática radiestésica, apesar de, no início, parecer cansativa, trará, no futuro muitas satisfações.

#### **4.4.2 Instrumentos Radiestésicos**

Os instrumentos radiestésicos são: pêndulo, dual rod, forquilha e aurameter. Os mais utilizados atualmente são o pêndulo e o dual rod.

#### **Pêndulo**

Qualquer pessoa é capaz de usar o pêndulo, basta desenvolver sensibilidade. É importante ter vontade e muita disposição ao treinar. Há vários tipos de pêndulo (Figura 1), cada tipo pode ser mais adequado e adaptado a cada operador.

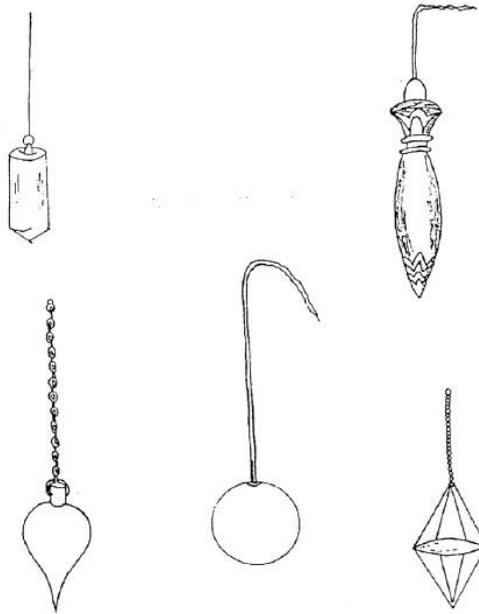


Figura 1 – Tipos de Pêndulo.

O pêndulo é qualquer massa suspensa por qualquer fio. Precisam ser levados em consideração: a forma, a simetria, o material, o peso e o comprimento do fio. Dessa forma o pêndulo pode ser utilizado na “tradução das informações” inconscientes.

#### 01 - Como segurar o pêndulo:

A forma de segurar o pêndulo é bem simples. Basta suspender, manter a corrente ou o fio entre os dedos polegar e indicador, de maneira firme, mas sem apertar os dedos. Ao apertar demais dificultará as movimentações do pêndulo e, por conseguinte, a obtenção das respostas. Ao segurar o pêndulo, é importante que o braço esteja sem tensões, nas articulações do ombro e do cotovelo.

#### 02 – Longitude do fio:

Longitude do fio é a altura que o fio deve ser mantido durante a pesquisa radiestésica. Alguns radiestesistas desconsideram essa longitude, porém facilita enormemente o trabalho radiestésico. Nesse pequeno e rápido exercício observe esse fato (Fig. 2). Tenha bons pensamentos, relaxe e deixe aflorar as informações inconscientes através da sensibilidade.

### 03 – Movimentos do pêndulo:

O pêndulo tem quatro movimentos (Figura 2) e quatro significados.

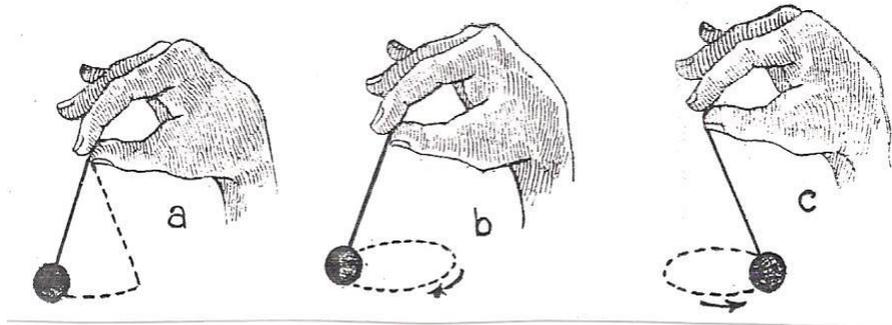


Figura 2 – Movimentos do Pêndulo.

**Movimento 1** - Giro no sentido horário, considerado resposta POSITIVA, significa SIM.

**Movimento 2** - Giro no sentido anti-horário, considerado resposta NEGATIVA, significa NÃO.

**Movimento 3** - Elíptico, significa perguntas mal feitas;

**Movimento 4** - Movimentos na vertical, podem ter dois significados:

a – Ligação entre dois objetos ou duas pessoas: têm o mesmo significado do giro positivo, sentido horário (SIM).

b – Ao cortar dois objetos ou duas pessoas: tem o mesmo significado do giro negativo, sentido anti-horário (NÃO), significa falta de ligação (sintonia) entre os objetos ou pessoas.

#### Conselhos práticos:

01. Utilize pelo menos quinze minutos diariamente. Pratique a radiestesia cinco minutos por dia com exercícios de relaxamento (concentração) e dez minutos no trabalho com o pêndulo.

02. Inicie o treino sempre no mesmo horário e se possível, no mesmo lugar. Basta o canto da sala ou do quarto, com a mesa de madeira, já é o suficiente. O mesmo horário e o lugar ajudarão no melhor condicionamento.

03. É importante descansar, elimine a tensão muscular e esteja sem pressa.

04. Retire todos os metais do corpo e da mesa.

05. Apoie os pés no chão, evite cruzar os pés e as pernas.

06. Sempre que possível faça os exercícios sozinho. Pessoas presentes poderão influenciar o treino com os pensamentos.

07. Evite o uso de calmante, pois amortece a sensibilidade. Se você está tenso faça exercícios de relaxamento.

08. Esfregue as mãos antes de iniciar os exercícios.

09. Antes da prática com o pêndulo faça exercícios de concentração e relaxamento. Por exemplo, o exercício de abrir e fechar a mão bem devagar, serve também ao controle nervoso muscular.

10. Tenha neutralidade mental, apesar de ser muito difícil não é impossível; tente, tenha persistência. Dê tempo ao tempo.

11. A radiestesia só tem um segredo: o trabalho, esforço e paciência. Sempre muita prudência, especialmente no início.

12. Adquirir autoconfiança; é bom fazer exercícios comprobatórios.

13. Evite fanatismo.

14. Desenvolva a sensibilidade por meio de exercícios de desenvolvimento sensorial.

15. Siga a metodologia.

16. Os melhores horários são à noite ou de manhã.

17. Segure o pêndulo suavemente, porém com firmeza.

18. Utilize sempre que possível, algum testemunho (pedaço de madeira, plantas, própolis em contato com a mão ou o corpo).

19. Tome cuidado com a impregnação das energias.

20. Havendo falta de movimento do pêndulo, essa inércia poderá ser, também por cansaço ou tensão do praticante. O melhor é realizar a pesquisa em outro momento.

21. Quando não usada, é melhor manter a mão esquerda fechada.

22. Desimpregnar o pêndulo e as mãos, antes e depois de cada experiência. Toque a ponta do pêndulo em pedaço de chumbo ou lave o pêndulo em água corrente.

23. Use fichário de anotações; classifique as testemunhas, faça gráficos com o auxílio de régua.

**Observação final:** Esses itens são importantes à pesquisa radiestésica. Ninguém aprende tudo imediatamente, pois o usuário adquire experiência nas práticas, com treino, paciência, persistência e muito estudo.

#### **4.5.1.1 - Uso prático do pêndulo**

Não é preciso ser radiestesista. O pêndulo é simples amplificador de energia que é registrada no inconsciente.

Com o pêndulo na mão, faça o teste do seu desempenho. Desenhe, no papel, o sinal mais (+) numa ponta, e o sinal menos (-) na outra. Segure o pêndulo pela extremidade do fio, sobre o sinal de mais (+). Mantenha, a mão e o pêndulo, imóveis por alguns instantes.

Pouco a pouco, o pêndulo começará a girar no sentido horário ou no sentido anti-horário. Supondo que gire no sentido anti-horário, então você já sabe, toda vez que o pêndulo girar no sentido anti-horário, significa NÃO. Faça o teste também com sinal menos (-), o pêndulo deve girar no sentido oposto.

Agora comece a testar aqueles cantos de sua casa onde você mais gosta de ficar. O pêndulo funcionará do mesmo jeito, sem papel! Se, porém, revelar que sua cama está recebendo energia negativa, nada de pânico. É só mudar a posição e repetir o teste. Repita quantas vezes seja necessário até que você consiga colocar a cama na melhor posição. A confirmação do seu acerto virá com o sono sossegado.

O uso do pêndulo exige atenção, sensibilidade e concentração. Só use o pêndulo quando estiver tranqüilo (a), relaxado (a) e sem pressa. O estado emocional pode influenciar os resultados. Utilizar o pêndulo pode ser cansativo. Por isso, não exagere. Procure sentir qual o melhor momento de começar e, principalmente, de parar.

#### **Dual Rod**

Esse instrumento é usado na radiestesia. É composto de dois cabos de madeira (cedro) e duas varetas de aço inox encaixadas nos cabos. Mede campos de energia, permite ao operador determinar se a fonte é boa ou nociva. O Dual Rod (Figura 3) funciona por meio da psique inconsciente do radiestesista. O operador precisa ficar relaxado e calmo, assim vai realizar a medição de maneira confiável.

### Posição de trabalho



Figura 3 – Movimentos do Dual Rod.

### Forquilha

A forquilha (Figura 4), instrumento radiestésico, também amplifica os reflexos neuromusculares inconscientes e revela a presença ou características do objeto pesquisado. No passado foi usada com variadas finalidades. É instrumento prático e de fácil aquisição. Era preferida por muitos radiestesistas devido à versatilidade na detecção de jazidas, de águas, bem como determinação das profundidades da localização. Consiste geralmente na haste flexível de formato em “Y”. Pode ser de madeira, aço, cobre, dentre outros.

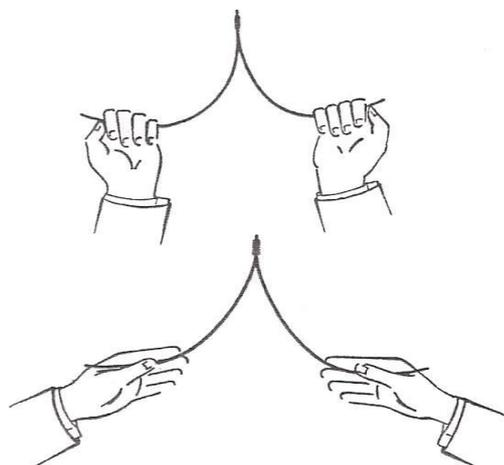


Figura 4 – Modo de segurar a Forquilha.

## **Aurameter**

Aurameter (Figura 5), delicado instrumento de precisão utilizado em radiestesia, ao delinear a aura humana, localizar fontes de água subterrânea e realizar outras pesquisas feitas normalmente com o pêndulo. Esse instrumento dará resultados satisfatórios se usado pacientemente e sem julgamentos pré-concebidos. É necessário muito treino devido à extrema sensibilidade desse instrumento.



Figura 5 – Aurameter.

## **5 – A RADIESTESIA E SUAS APLICAÇÕES**

A radiestesia pode ser aplicada em qualquer ramo do conhecimento humano.

**Prospecção hidromineral** – Na busca de água subterrânea.

**Pesquisa geobiológica** – Nas pesquisas do subsolo e os efeitos na superfície do solo. O geobiólogo faz prospecções ambientais, constata no subsolo problemas geológicos que afetam a vida da superfície, orienta na escolha do melhor local a realizar construções. Esse tipo de pesquisa permite encontrar as ondas energéticas positivas e negativas emitidas pelo solo, seja por correntes de água subterrânea contaminadas ou outras inconveniências. No caso dos humanos, perturbações no campo energético podem ocorrer devido ao efeito das radiações nocivas oriundas do subsolo ou do ambiente (construções, solo, ar, água). Essas perturbações podem causar insônia, irritação, fortes dores no corpo e em casos extremos, câncer.

**Pesquisa ecológica** – Essa pesquisa tem sido a necessidade cada vez mais demandada nos dias atuais. Nas contaminações ambientais, o radiestesista pode colaborar na detecção de materiais tóxicos enterrados, dispersos pelo ambiente, nos

rios mares e florestas. Também ajuda no equilíbrio harmônico dos ecossistemas, nas pesquisas com animais e plantas.

**Pesquisa arqueológica** – Na busca de fósseis e objetos antigos.

**Pesquisa homeopática** – Auxilia na escolha de preparados homeopáticos e da potência adequada. É de grande valor ao esclarecer dúvidas na escolha do preparado homeopático. A construção de gráficos no papel ajuda no detalhamento e precisão das perguntas (Figura 6). A família agrícola pode utilizar o preparado homeopático *Nux vomica* e *Carbo vegetabilis* no preparo de composto orgânico. *Calcarea carbonica* poderia ser usado no controle de pragas e doenças. Vários preparados homeopáticos podem ser testados com o auxílio da radiestesia e comprovados na prática. Muitas famílias agrícolas já utilizam, relataram e comprovaram tais experiências do uso da homeopatia com o auxílio da radiestesia no meio rural. Outros tipos de gráfico poderão ser elaborados e a família agrícola poderá lançar mão desse auxílio. Os gráficos (Figura 6) são apenas demonstrativos e poderão ser modificados conforme o interesse pessoal do operador. Cada pessoa descobre a melhor maneira de executar o trabalho. O uso da radiestesia é muito particular e cada operador desenvolve o método melhor ao próprio estilo de trabalho. O que é recomendado a todos os interessados na prática da radiestesia é muito estudo, treinamento e coerência.

**Pesquisa com Florais** – O uso das essências florais elimina a angústia, ansiedade, sereniza a mente. Promove harmonia mental e emocional. Desbloqueia gravações mentais arraigadas e o radicalismo. Diminui as manias e obsessões. Dá suavidade e sensibilidade às emoções. No atendimento com florais o terapeuta pode usar o dual rod ou o pêndulo com o objetivo de indicar a essência com precisão e segurança. O inconsciente do operador capta a informação emitida pelo timo do indivíduo. E o instrumento radiestésico responde com movimentos conforme a pergunta do operador. É de grande valor tal pesquisa, pois promove o bem – estar tanto do operador quanto do indivíduo que busca o equilíbrio.

Os gráficos (Figura 6) mostram como a radiestesia pode ser utilizada com maior precisão. Os gráficos radiestésicos têm, antes de tudo, finalidade simplificadora. A vantagem do uso de gráficos é que no menor espaço (cada setor do gráfico) podemos pesquisar vários elementos de interesse.

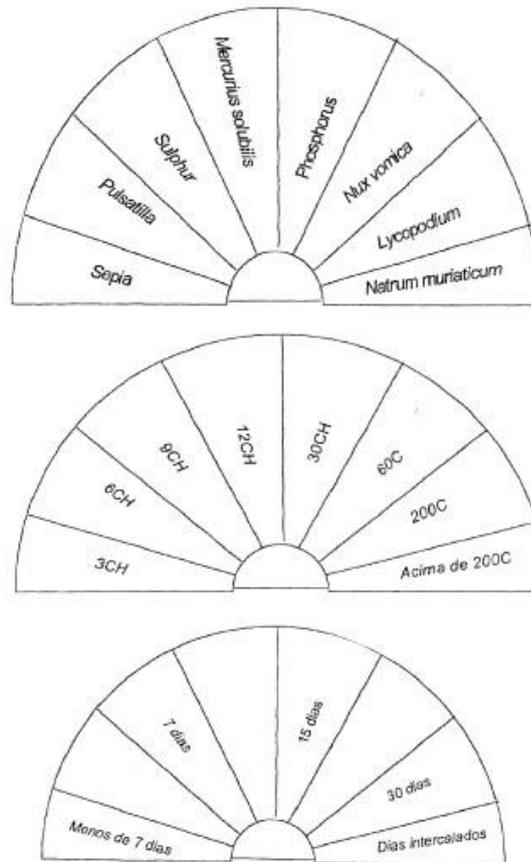


Figura 6 – Gráficos representando preparações homeopáticas, potências e tempo de uso (exemplos).

A Radiestesia é a ferramenta que permite ao pesquisador atuar nas áreas diversas, desde o bem-estar humano, animal, ambiental até o trabalho de harmonização da propriedade rural. O instrumento radiestésico indica os tratamentos adequados a cada caso específico. Por exemplo: o preparado homeopático mais adequado ao tomateiro da propriedade X é diferente do preparado indicado à propriedade Y, pois em cada ambiente há frequências vibratórias específicas, em função dos moradores e do histórico do local, pois o ambiente também grava as informações históricas dos moradores que viveram e vivem no local.

Antes de iniciar qualquer trabalho, seja em que área for, devem ser feitas as seguintes perguntas: É permitido fazer tal pesquisa? Eu posso realizar este trabalho? Se a resposta for NÃO, aguarde o momento adequado. Não insistir.

**CAPÍTULO 12**  
**NOÇÕES GERAIS DE GEOBIOLOGIA**  
**O Ambiente Faz Parte da Saúde dos Organismos Vivos**

**1 – INTRODUÇÃO**

A agricultura familiar demanda novos conceitos ou valores sobre qualidade do ambiente de produção. Há procedimentos novos, que poderão contribuir com a saúde da família agrícola e dos consumidores.

Nossa saúde física e mental depende, não somente dos alimentos que ingerimos, da higiene pessoal, da qualidade da água ou da qualidade do ar que respiramos. O algo mais está relacionado ao ambiente, nossa casa ou mesmo o ambiente rural.

Quando o ser humano ainda tinha todas as referências na natureza, somente os fatores naturais eram relevantes na saúde e na harmonia do ambiente. A nossa casa/ambiente nem sempre está adequada a vivência, é preciso que haja ordem no espaço porque lá está nossa fonte energética viva.

Dados estatísticos internacionais evidenciam que a causa de muitos dos males humanos e tendências destrutivas à saúde está no subsolo das nossas casas. A ciência que analisa os impactos do ambiente (energias da Terra e do Cosmo) e das construções na saúde dos habitantes é denominada Geobiologia.

No ambiente rural onde estão as instalações dos animais, os cultivos, as sementes, os produtos da atividade familiar, é necessário haver harmonia e equilíbrio energético.

Do ponto de vista da geobiologia é fundamental as emissões energéticas harmônicas entre os dois pólos – a Terra e o Cosmo. Alterações em qualquer dos dois pólos energéticos podem gerar desarmonias nos organismos vivos.

Além dos desequilíbrios naturais, os humanos desenvolveram instrumentos tecnológicos destinados ao crescimento da civilização (crescer é muito diferente de desenvolver) porém há riscos nos usos de algumas energias.

A eletricidade e os sistemas irradiantes (rádio, TV, microondas, telefonia celular, entre outros), permitiram enorme crescimento social na busca de conforto e melhoria nas condições de vida. No entanto, as fontes de radiação elétrica e

eletromagnéticas artificiais geram desarmonias no ambiente e afetam a vida dos seres vivos na Terra.

O problema do uso da eletricidade está na localização das centrais, nos setores industriais e linhas de alta tensão que passam por áreas residenciais.

Apesar da diversidade de fatores que afetam negativamente a vida dos organismos vivos, os seres humanos conscientes e atentos, conseguem suportar e equacionar os problemas causados pelas moradias modernas ou pelos fenômenos da natureza. É importante que o ser humano moderno, assim como os indígenas e os animais, sejam capazes de perceber e sentir as anomalias do ambiente.

A exposição constante aos problemas e o avanço da idade (a pessoa anda menos, não pratica esporte), faz com que a pessoa acumule disfunções geradas pela insalubridade do local. As pessoas geralmente desconhecem as causas reais das disfunções provocadas pelo ambiente em que vivem.

É importante que as pessoas passem a observar como o corpo reage e a sentir como os animais sentem os locais onde vivem. O corpo sabe, tome consciência dele. Quem observa o corpo está consciente, está alerta. Precisamos cuidar da saúde e não da disfunção. Seja dono de sua saúde, pense bem, observe sempre e viva melhor. É trabalho do praticante experiente em radiestesia: desenvolver a percepção apurada, diagnosticar os locais, procurar soluções que amenizem os efeitos negativos da exposição diária e massacrante das energias nocivas.

A radiestesia é o melhor veículo que permite perceber, distinguir e classificar, de forma orientada, as origens e as causas das anomalias nocivas no ambiente, rural ou urbano.

A geobiologia assumiu a posição de necessidade porque ignoramos o meio em que vivemos. Nós sentimos, mas por não entender os sinais, o corpo fica sozinho nas percepções.

Quando houver consciência da importância do “ouvir o nosso corpo e ler a Terra” perceberemos que as mensagens refletem exatamente o que temos por dentro. O sistema que compõe o ser humano é a miniatura do sistema que compõe a Terra. Fazemos parte do Planeta e o Planeta faz parte de nós.

A geobiologia é ciência; em ciência tudo surge a partir de experiências, é necessário vários testes, e que sejam repetidos.

## **2 – DEFINIÇÃO DE GEOBIOLOGIA**

A geobiologia é a ciência que estuda as relações de evolução da Terra com as condições de composição físico-química, de evolução da matéria viva e dos organismos.

Na geobiologia são estudadas as interações energéticas (vibratórias) entre a Terra (Geo) e a Vida (Bio). Os dados das interações são interpretados pela Ciência (Logia, Estudo). O termo pode ser “Cosmogeobiologia”, pois o equilíbrio depende das energias emitidas pela Terra (telúrica) e pelo Cosmo (cósmica) estarem harmônicas.

## **3 - HISTÓRICO**

A ciência da geobiologia surgiu no século XX e teve origem relacionada à radiestesia, porque a maioria dos pesquisadores não dispunha de aparelhos medidores. Os pesquisadores usavam a radiestesia como procedimento mais prático, imediato, acessível e universal. A radiestesia usa o método psíquico. O método psíquico está relacionado à habilidade da maioria das pessoas em perceber as energias no entorno do próprio organismo mediante algumas técnicas de fácil aprendizado. Os povos antigos já adotavam técnicas de percepção e análise ambiental.

Os chineses (Feng Shui) e os Indianos já estudavam e analisavam o ambiente. Realizavam intervenções locais e construíaam segundo regras bem específicas. A finalidade era proporcionar moradias com alta qualidade energética aos habitantes locais.

Nos primeiros 20 anos do século XX, alguns médicos europeus, entre os quais os alemães Hartmann e Peyré, percebiam problemas energéticos, oriundos do ambiente, que afetavam a vida dos pacientes. Eram os médicos de família que enfrentavam dificuldades em perceber e entender o que acontecia com as pessoas que viviam em locais nocivos. Tais dificuldades advinham dos casos de câncer. Tratavam as pessoas, mas faleciam. Anos depois eram chamados a atender outro membro da família com câncer também. Os médicos sempre tinham na lista de óbitos os mesmos problemas registrados nas pessoas que residiam nos mesmos locais e sofriam dos mesmos males. O médico da família tratava a mãe que tinha câncer. A mãe morria. Cinco anos depois, voltava e atendia a filha, exatamente com

o mesmo câncer, que com a morte da mãe, tinha passado a dormir na cama principal. A esposa, que perdera o marido devido ao câncer, tinha se casado novamente e o segundo marido, que dormia no mesmo local do primeiro, manifestava também a mesma doença, o câncer.

Diante de muitas “coincidências”, radiestesistas foram contratados, pesquisaram estes locais, geralmente sem conhecimento do ocorrido nestes ambientes (mortes por câncer). Nestes locais, misteriosamente as varas radiestésicas ou as forquilhas, eram movimentadas. Os movimentos das forquilhas e das varetas nestas casas denunciavam problemas nos locais. Assim surgiu a ciência da geobiologia.

O histórico dos conhecimentos ancestrais evidencia a importância do lugar e da influência positiva ou negativa que os ambientes podem exercer sobre a vida das pessoas.

Os antigos chineses, com seus conhecimentos sobre a energia do ambiente, evitavam construir casas e o abrigo de animais em locais denominados “veia do dragão” ou “saída dos demônios” (pontos energéticos negativos).

Os romanos, antes de fundar qualquer cidade deixavam os animais a pasto por longo período. Após o período de exposição no local, os animais eram sacrificados e o fígado analisado com a finalidade de fornecer informações sobre a qualidade do terreno. Diante dos resultados obtidos, os romanos decidiam pela implantação definitiva ou pelo deslocamento até outro local favorável.

Atualmente, recorremos à eletrônica e os avançados instrumentos de medição, porém em nenhum momento podemos menosprezar os conhecimentos e a metodologia da percepção mais tradicional – a radiestesia.

A prática radiestésica fornece experiências e conhecimentos e com apoio da eletrônica, ajuda no discernimento das energias e radiações presentes em cada lugar da moradia e do terreno.

A maioria dos pesquisadores que usava a radiestesia, ao longo do tempo confirmou suas detecções por meio de aparelhos eletrônicos capazes de demonstrar alterações energéticas.

Por volta de 1930, o Dr. Peyré iniciava pesquisas sobre as redes magnéticas da Terra. Trinta anos mais tarde, o médico alemão Ernst Hartmann (1915 -1952),

detectou a malha que hoje tem seu nome (Linha Hartmann). Descreveu as particularidades desta malha e o efeito em variadas circunstâncias.

No ano de 1970, o Dr. Jean Picard, na França, observou que em certos quarteirões da cidade onde morava ocorriam problemas cardiovasculares e de câncer devido às características do subsolo quanto a falhas, correntes de águas e radioatividade.

A geobiologia capta as energias telúricas com instrumentos radiestésicos simples, de uso fácil pelas pessoas bem treinadas (pêndulo e varetas). Por causa da simplicidade surgiram desconfianças nos céticos e nos menos conhecedores do assunto. Por causa dos erros grosseiros de radiestesistas e geobiólogos menos habilitados, surgiram dúvidas. Fica aqui a lição, pratique bastante a radiestesia, posteriormente faça pesquisas geobiológicas simples em seu ambiente, estude bastante, seja consciente, racional e intuitivo.

#### **4 – A GEOBIOLOGIA E AS ENERGIAS DA TERRA**

Do ponto de vista de outras áreas do conhecimento, e também da geobiologia, a Terra é considerada organismo vivo. A Terra é percorrida por malhas magnéticas geradas pelo núcleo da Terra, pelo movimento no espaço em torno do eixo e pelo influxo cósmico.

A superfície terrestre é coberta pelas redes de radiações telúricas. A presença dessas redes (cruzamentos das redes) gera pontos de perturbação à saúde dos organismos vivos, tanto vegetais como animais. As paredes verticais energéticas dessa rede têm 20 cm de espessura. Essas paredes ou linhas estão orientadas nas direções geomagnéticas do globo. As linhas são repetidas de 2 em 2 metros no sentido Norte-Sul e de 2,5 em 2,5 metros no sentido Leste-Oeste. No interior desses retângulos (2 m por 2,5 m) formados pelas redes está a zona neutra e o microambiente altamente saudável. O ponto de cruzamento das paredes forma a chamada “boca do dragão”. Essas linhas são “raios telúricos” prejudiciais. São mais intensas no verão, no inverno tendem a desaparecer. Variam também com a natureza do solo e com o clima.

O “parasita não físico”, encontrado no quarto de alguma residência, geralmente está no cruzamento de linhas. Alguns radiestesistas denominaram as linhas de cruzamento de “Rede Hartmann” ou “Linhas Hartmann”.

Os pontos de cruzamentos das linhas são particularmente nocivos. Quando o ponto de cruzamento das linhas está ao redor das falhas geológicas a intensidade nociva da rede é aumentada.

Além da presença de redes e falhas geológicas, a Terra tem perturbações causadas pelos deslizamentos de terrenos, pelas erupções vulcânicas, pelas correntes de água superficiais, ou subterrâneas e fenômenos elétricos.

Por meio de métodos simples (radiestesia/geobiologia) podemos descobrir os locais onde as energias são saudáveis, descobrir os ambientes favoráveis (saudáveis) à vida de plantas, animais e humanos.

A geobiologia permite essa descoberta e a intervenção em três estruturas energéticas distintas:

**1ª - Geológicas ou Telúricas.** Estão relacionadas com as características geológicas e telúricas locais (falhas, constituição do solo, lençol freático, radioatividade, etc).

**2ª - Arquitetônicas e Ambiental.** Estão relacionadas com a forma, com a orientação do edifício/residência, com os materiais utilizados na construção e com o ambiente (aspectos climáticos e de poluição).

**3ª - Metafísicas.** Estão relacionadas com as formas de manifestação próprias da psique humana (moradores) ou manifestações externas (forças da natureza). Ocorrem em construções de má qualidade. O edifício de excelente qualidade dificilmente dará abrigo a fenômenos metafísicos.

Geobiologia não tem relações com magia ou misticismo. Geobiologia deve ser bem usada, e o uso por pessoas despreparadas gera resultados mais nocivos que benéficos.

A sociedade industrial moderna transformou radicalmente o tipo de construção e os materiais usados na atualidade.

A geobiologia conscientiza as pessoas quanto às metodologias empregadas na obtenção do ambiente saudável em moradias, locais de criação animal, áreas de plantio, tanques de reserva de água.

A análise geobiológica visa a avaliação do conjunto de impactos sobre a moradia e os reflexos sobre a qualidade de vida dos moradores. Os componentes físicos, psicológicos e energéticos dos moradores também devem ser avaliados e considerados.

## **5 - NOCIVIDADES**

As nocividades podem ter origem física, biológica, geomagnéticas, magnéticas, eletromagnéticas, eletrostática, elétrica, astrais, etc.

As nocividades foram reunidas em nove grupos. Quatro dos nove grupos são as nocividades mais importantes na área rural.

### **Grupo 1 - Geobiológica e Telúrica**

- a) Campo Magnético Terrestre e Radiações;
- b) Correntes de Águas Subterrâneas;
- c) Falhas Geológicas;
- d) Descontinuidades Geológicas;
- e) Gás Radônio.

### **Grupo 2 - Eletricidade Artificial**

- Linha de Alta Tensão e Rede Elétrica.

### **Grupo 3 – As Formas**

- Formas das Construções.

### **Grupo 4 - Emissões Cosmotelúricas Interferente**

- As Malhas Geomagnéticas.

### **Grupo 1 - Nocividade Geobiológica e Telúrica**

#### **a) Campo Magnético Terrestre e Radiações**

**Campo Magnético.** As energias elétrica e magnética são extremamente interligadas. As alterações no campo magnético induzem alterações elétricas e as alterações elétricas resultam em alterações magnéticas. Os campos elétricos e magnéticos oscilantes formam o campo eletromagnético (ondas eletromagnéticas).

O campo magnético da Terra possui linhas que atravessam o núcleo interior terrestre e são expandidas a milhares de quilômetros da crosta terrestre. Este campo varia em intensidade e força. Mais de 99% desse campo magnético terrestre é produzido no núcleo do Planeta, entre 2.900 e 5.000 Km abaixo da superfície terrestre.

O campo magnético na superfície da Terra possui fontes situadas no exterior do planeta. São as correntes elétricas que circulam pela ionosfera (localizada entre sessenta e mil quilômetros de altitude) são compostas por íons e plasma ionosférico.

Devido à composição, o campo magnético terrestre reflete ondas de rádio até aproximadamente 30 MHz, a 110 km de altitude. Na magnetosfera, região do campo magnético da Terra que interage com os íons Hélio (He) e Hidrogênio (H), o campo magnético é altamente energético. Esses íons são provenientes de grandes erupções solares. A emissão contínua dos íons He e H formam os ventos solares e geram a parte externa do campo geomagnético.

As rochas da crosta terrestre contribuem com o campo magnético terrestre. Algumas rochas são ricas em materiais magnéticos e podem ter imantações importantes. As anomalias superficiais do campo geomagnético derivam das variações geográficas dessa imantação e refletem as heterogeneidades estruturais oriundas da composição da crosta ou da parte superior do manto terrestre.

É importante incluir aqui as radiações solares e cósmicas. O sol, em constante atividade, irradia grande quantidade de energia (gera o vento solar) que banha todos os planetas do sistema solar.

Os ventos solares são constituídos principalmente por prótons, elétrons, núcleos de Hélio e quantidades mínimas de íons, além dos elementos mais pesados como o Carbono e o Oxigênio. Essas partículas aproximam da Terra, entram em choque e são capturadas pelo campo magnético terrestre.

As intensas radiações desencadeiam também correntes elétricas que circulam pela ionosfera e geram tempestades magnéticas que alteram em parte o campo magnético terrestre. A maioria dos seres vivos registra no organismo (inclusive os seres humanos) o efeito das radiações pelas fortes alterações físicas e psíquicas.

A atividade elétrica e magnética do nosso organismo é afetada pelas alterações das tormentas magnéticas, que podem permanecer alguns segundos e até várias semanas.

O ser humano e o meio que o envolve são osciladores que têm seus ritmos e suas harmonias. Por ressonância entram em harmonia vibratória com a natureza e o cosmos. Quando perdem a sincronia e permitem a dissonância os problemas de saúde aparecem.

Em 1905 a poluição eletromagnética já era considerada ameaça a saúde humana. As fontes de radiação, tais como as emissões de ultravioleta, de laser, microondas, ondas de rádio, radar, satélite, foram multiplicadas e aumentaram

tremendamente a potência. Problemas como o estresse, a insônia, a esclerose e o câncer também aumentaram a frequência.

**Radiações.** De acordo com a física, a radiação é definida como propagação da energia por meio de partículas ou ondas. Todos os corpos emitem radiação, basta estarem em determinada temperatura. É o fenômeno físico de emissão de energia eletromagnética devida ao movimento acelerado de cargas elétricas, processo pelo qual a energia é propagada através de qualquer meio na forma de ondas. Em sentido amplo, radiação é o que irradia (sai em raios) de algum lugar. A Radiação usualmente contém partículas e campos que são propagadas (transferindo energia) no espaço (preenchido ou não por matéria).

Há diversos tipos de radiações.

As *radiações ionizantes* são ondas eletromagnéticas de frequência muito elevada (raio X, raio gama e gás radônio) que contêm energia fotônica, produzem a ionização (conversão de átomos ou partes de moléculas em íons com carga elétrica positiva ou negativa) mediante ruptura das ligações atômicas que mantêm unidas as moléculas.

As moléculas que compõem as células do organismo humano são desagregadas quando expostas à radiação ionizante (exemplo: gás radônio). Ocorrem mudanças na velocidade das reações químicas internas à célula que dependem, não somente dos reagentes, mas também de outros fatores, da temperatura como exemplo. O aumento da temperatura provoca aumento na velocidade da reação, até algum limite, considerado ótimo.

As reações que ocorrem nos organismos vivos não podem depender de temperaturas elevadas, pois são prejudiciais à vida. No organismo vivo as reações devem ocorrer com velocidade adequada, mas sem grandes aumentos de temperatura. Isso é possível graças à presença de enzimas que diminuem a energia de ativação necessária à reação.

As *Radiações não-ionizantes* são fracas e não causam o rompimento das ligações atômicas. Exemplos: radiação ultravioleta, radiação infravermelha e os campos de rádiofrequência. As radiações não-ionizantes não causam ionização no sistema biológico, porém podem provocar aquecimento, alterações químicas e indução de corrente elétrica nos tecidos e células. A geobiologia é capaz de detectar essas radiações com o auxílio de instrumentos.

## **b) Correntes de Água Subterrânea**

O solo da Terra não é inerte. As fricções contínuas das placas geológicas, e também das correntes de água subterrâneas, geram campos eletromagnéticos detectáveis na superfície onde vivemos. Os campos eletromagnéticos gerados pelas fricções das placas e pelas correntes de água são mensuráveis pelo magnetômetro (aparelho usado na geobiologia).

Dentre os fatores físicos causadores de estresse e disfunções nos organismos dos seres vivos, a presença de água subterrânea em movimento é relevante.

As correntes de água subterrânea alteram localmente o campo magnético terrestre. Esta anomalia magnética perturba os organismos vivos localizados na superfície e que recebem esta energia na vertical.

Na construção de residências a presença de água subterrânea sempre é fator de energia nociva a ser considerada.

No campo, as árvores são afastadas, crescem tortas ou com buracos. Os bois e cavalos ficam adoecidos nas cocheiras localizadas nestes locais. As pessoas cujo leito está na vertical da corrente de água subterrânea, tem sono pouco repousante e tem fadiga ao acordar. Outras pessoas poderão manifestar bronquites crônicas, asma, dores localizadas, dentre outras disfunções.

Os veios subterrâneos de água e os lençóis freáticos superficiais podem também ser a causa da insalubridade e da umidade das paredes das casas.

A água é o grande solvente universal. Ao percorrer o subsolo, dissolve sais minerais que, em constante atrito contra rochas ou paredes formadas pelas fendas no solo, gera correntes energéticas. Essas correntes podem ser detectadas no solo como variações eletromagnéticas alteradoras da emissão de infravermelho e dos núcleos térmicos. É dessa mesma forma que é provocada a ionização do ar.

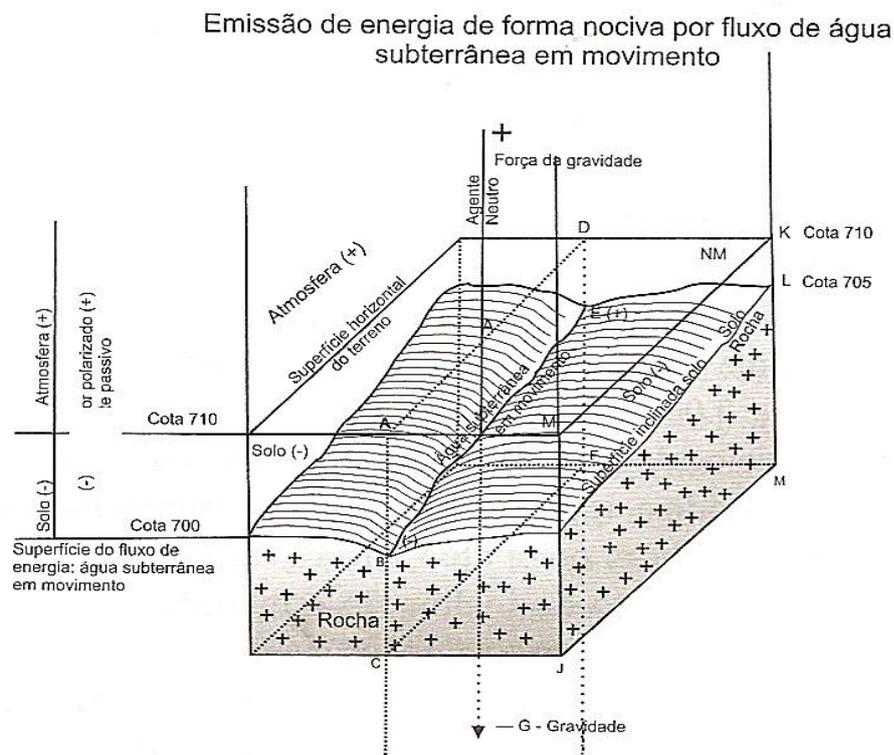
As correntes energéticas de água no subsolo terão acentuados efeitos nocivos quando ocorre o cruzamento de duas correntes subterrâneas. Os cruzamentos das correntes de água subterrânea provocam o surto de energia telúrica cuja intensidade depende do volume e da forma dos fluxos subterrâneos.

A água subterrânea em movimento gera a emissão de ondas de formas nocivas. Isso acontece quando algum duto de água subterrânea em movimento é deslocado do ponto mais alto ao ponto mais baixo (vale). O movimento da água gera

a diferença de potencial gravitacional, denominado cinético ao movimentar do ponto mais alto ao ponto mais baixo no subsolo.

A água em movimento gera a ruptura de forças e promovem emissões de energias de forma desequilibrantes no ambiente. As energias desequilibrantes favorecem a queda da energia biótica e o local fica nocivo à saúde dos seres vivos (energia vibratória cuja medida registram valores menores que 6.500Å).

A água em movimento desvia a energia biótica em equilíbrio (vem do interior da terra) e passa perpendicular à superfície da crosta terrestre. Essa energia, que inicialmente era equilibrada (UB=6.500Å), chega à superfície com a metade ou menos da força inicial (Ex. UB 2.000Å), tornando o ambiente insalubre e nocivo.



Adaptado de Marcos Alves de Almeida (in António Rodrigues)

**Figura 1** – Esquema de um fluxo de água subterrânea em movimento, no subsolo, abaixo da superfície do terreno.

A onda perpendicular de energia emite o vetor paralelo ao fluxo e o vetor paralelo ao eixo da gravidade, no sentido Terra-Atmosfera que é captado na superfície do terreno. Esses fenômenos são espaciais, daí a sensação de frio que algumas pessoas sentem nestes locais.

O movimento de água nas margens dos locais onde ela corre também gera fricção, este atrito produz raios gama, um tipo de radioatividade natural.

### **c) Falhas Geológicas**

As falhas geológicas são o produto do deslizamento dos terrenos ou da acomodação da crosta terrestre. O espaço vazio ressonante entre as falhas emite, na vertical, variações no campo elétrico (emissões do espectro sutil), o mesmo das ondas criadas pelo atrito da água com o subsolo. Durante o período de chuvas, algumas vezes as falhas servem de canal de escoamento de água. Quando não são tomados pela água são pelo gás radônio, o gás natural produzido pela decomposição de rochas radioativas.

As falhas referidas pela geobiologia são pequenos acidentes de subsuperfície ou fenômenos detectáveis até a trezentos metros de profundidade. Isso não tem relação com as falhas tectônicas, as quais são encontradas na profundidade de mil metros ou mais.

### **d) Descontinuidades Geológicas**

A descontinuidade geológica é o final abrupto do encontro entre constituintes diferentes do solo. Exemplo: solo arenoso encontra solo rochoso.

As diferenças de material alteram as frequências vibratórias das correntes telúricas. A areia vibra na frequência mais baixa que a rocha. No ponto de encontro dos dois solos (arenoso e rochoso) surge a nova frequência vibratória pontual, de emissão vertical, capaz de alterar o equilíbrio biótico dos organismos vivos da superfície do solo. No ponto de encontro entre os dois solos (do exemplo anterior) surge o “campo energético”, a fina parede de 5 a 10 cm de espessura.

### **e) Gás Radônio**

O gás radônio, assim que atinge a superfície do solo, é diluído rapidamente na superfície da atmosfera. Este gás é inodoro, insípido e radioativo. O radônio é originário da desintegração do urânio e do tório, presente em proporções variáveis em algumas rochas.

Nas construções o radônio pode ser acumulado e alcançar concentrações nocivas à saúde. O radônio tem como origem duas fontes: os materiais de

construção e o subsolo. A inalação do radônio aumenta o risco de câncer do pulmão. Sendo aspirado permanece alguns segundos nas vias respiratórias. No ar ambiente, o gás radônio, é desintegrado e gera novos elementos radioativos não gasosos que são fixados nas partículas do pó em suspensão. Essas partículas vão aos pulmões e brônquios.

Nas construções sobre zonas de “risco” é aconselhável a manta plástica impermeável ao radônio, entre o solo e o piso de concreto.

Na Alemanha, a ação preventiva é comum. É contratado o geobiólogo com a finalidade de fazer a análise geobiológica do local a construir.

O campo energético das pessoas deve emitir a frequência vibracional e comprimentos de ondas adequados aos organismos humanos. Pela medida do biômetro de Bovis ou régua Bovis (formas de medição), as pessoas devem emitir energia de comprimentos de ondas da ordem de 7.000Å a 8.000Å. Quando as pessoas estão em locais radioativos, a tendência do organismo é acompanhar as novas informações anômalas emitidas pelas radiações, e aos poucos, as moléculas das células começam a vibrar, cada vez mais rápidas. A energia do organismo da pessoa que estava vibrando em 6.500Å, ao continuar no local de baixa energia é afetada e passará a vibrar em 6.000 Å. O nível de vibração vai caindo até surgir algumas disfunções no corpo físico, oriundas da queda da frequência vibratória de todo o organismo exposto ao local nocivo.

## **Grupo 2 - Eletricidade Artificial**

### **Linha de Alta Tensão e Rede Elétrica**

A contaminação eletromagnética aparece pela exposição a campos elétricos e magnéticos no espaço do condutor que transporta corrente elétrica. Os campos magnéticos gerados por cargas elétricas em movimento (correntes elétricas) exercem forças sobre outras cargas em movimento.

Os campos elétricos artificiais alteram os processos biológicos porque a intensidade é muito superior ao campo magnético terrestre. As fontes principais de campos eletromagnéticos artificiais são derivadas da energia elétrica, indústria, medicina e pesquisa.

A tecnologia gera campos eletromagnéticos de altas frequências (antenas de rádio, TV, radar, microondas, etc) e de baixas frequências (linhas de alta tensão, telas de computador, redes elétricas, etc).

Grupos independentes de pesquisadores denunciaram efeitos em indivíduos submetidos à ação de campos eletromagnéticos, como: mudança na temperatura da pele ou do corpo, dor muscular nas articulações, fadiga, falta de apetite, influência no sistema nervoso central, estresse, queda do número de plaquetas.

Têm recebido atenção no meio científico, trabalhos que constatarem a taxa maior de incidência de câncer infantil em lares próximos a instalações elétricas. É evidente a relação entre o aumento anormal de mortalidade por câncer e a proximidade à linhas de alta tensão.

Nas pessoas que residem próximo a linha de alta tensão há superprodução de endorfinas, substâncias elaboradas pelo organismo naturalmente. A concentração de endorfina diminui quando a tensão elétrica decresce ou quando as pessoas são afastadas das linhas de alta tensão, surge o quadro típico de abstinência, próprias dos toxicômanos.

Como prevenção, diante dos riscos de contaminação eletromagnética, várias medidas podem ser sugeridas:

- Afastar no mínimo 150 m das linhas de alta tensão, assim como antenas transmissoras de rádio e radares.
- Afastar a cama do relógio elétrico ou qualquer aparelho conectado à rede elétrica no mínimo 70 cm.
- Ficar afastado da tela do computador, a 70 cm, e das partes laterais a 1 m.

O campo eletromagnético é de dupla natureza onda-partícula.

Quando a radiação eletromagnética interage com a matéria ocorrem processos de absorção, transmissão e emissão; nesses processos são produzidas mudanças de energia que estão regidas pelos postulados de Bohr na mecânica quântica.

### **Grupo 3 – As Formas**

#### **Formas das Construções**

A qualidade de vida dos moradores está diretamente relacionada com a forma e o volume da construção. Casas com janelas de madeira, telhas e tijolos de

barro, cômodos com formas retangulares, espaçosas construídas em terreno neutro, induzem padrão energético alto, local ideal de moradia.

#### **Grupo 4 - Emissões Cosmotelúricas Interferentes**

##### **As Malhas Geomagnéticas**

O Dr. François Peyré descobriu a rede geomagnética Peyré. A rede Peyré é orientada no sentido norte-sul, variando, de 6 a 8 metros, na largura varia de 40 a 60 cm.

O médico alemão Ernest Hartmann descobriu a malha espaçada de 2 em 2 metros no sentido norte-sul e de 2,5 metros no sentido leste-oeste, com 20 cm de espessura.

A princípio, a malha Hartmann está diretamente relacionada com a pulsão eletromagnética, produto da atividade humana. A cada quatro linhas Hartmann leste-oeste corresponde uma linha Peyré e a cada cinco linhas Hartmann norte-sul, também uma linha Peyré.

Em pontos ou “área de distúrbio” as linhas potencializam os desequilíbrios telúricos motivados por falhas, correntes de água, lençóis de água, radiações, etc.

Na “área em distúrbio” as faixas das malhas tem índice biométrico mais baixo e nos cruzamentos das faixas, o índice biométrico é menor ainda. Por isso são geopatogênicos (anomalias do campo magnético terrestre que facilitam o surgimento dos fatores biologicamente patogênicos). É desaconselhável permanecer nestes locais por longo período (cadeira de trabalho, sofá ou cama).

As formigas formam comunidades e constroem em locais de baixa energia, frequentemente nos cruzamentos de linhas Hartmann. As árvores nestes locais têm folhagens rala e deformações no tronco.

O Dr. Manfred Curry, pesquisador, médico e investigador alemão, ao estudar os efeitos nocivos das redes Hartmann, chegou à conclusão que havia também linhas diagonais entre as linhas paralelas estudadas por Hartmann.

Os locais mais nocivos e causadores de danos a saúde em tempo mais curto são os pontos de cruzamento das linhas Hartmann com as linhas Curry, tal cruzamento cria pontos de forte emissão energética. As redes Hartmann e Curry têm carga negativa e positiva. Nos locais onde as cargas do mesmo tipo (mesmo sinal) das duas redes se cruzam a perturbação ou a interferência amplia o efeito de

contaminação (nocividade), principalmente quando o encontro das linhas coincide com a movimentação de água no subsolo.

## **6 - O ESTRESSE GEOPÁTICO**

O estresse geopático é o conjunto de fluxos ou veios de energia, surgidos naturalmente, na forma de carga energética fraca que tem efeito sutil no equilíbrio elétrico do corpo humano, o que pode afetar até 50% do sistema imunogênico.

Os sinais associados ao estresse geopático são:

- Sensação de apatia e falta de energia mesmo após dormir bem.
- Sono que não descansa.
- Depressão.
- Dores musculares.
- Dores de cabeça, etc.

O cruzamento de energia causa o giro na direção contrário do relógio, que é extratóxico ao organismo humano. No passado a cura consistia em mudar as camas e cadeiras de lugar a fim de sair dos pontos de cruzamento. Soluções posteriores surgiram com a acupuntura terrestre ou geopuntura.

É importante descobrir a entrada das linhas negativas (Linhas de estresse geopático negativo, Linhas Hartmann negativas e linhas de energias negativas humanas) na propriedade e fazer bloqueio. O bloqueio é feito pela geopuntura – acupuntura da terra com pedra ou espiras.

No caso da acupuntura, a pedra deverá ser do próprio local na propriedade rural. A pedra tem polaridade. A parte sul da pedra deverá ficar para cima, a parte norte da pedra enterrada no solo. A polaridade da pedra é detectada pelo pendulo.

Na acupuntura com espiral, com o auxílio da radiestesia (pendulo ou dual rod) é possível detectar o sentido do movimento da energia nociva. Detectado o sentido da energia nociva, o próximo passo é fazer a espiral de cobre no sentido contrário ao movimento da energia nociva e prender (soldar) na vareta de cobre de 70 cm de comprimento e enterrar no ponto nocivo. A vareta com a espiral (agulha) é enterrada até a base da espiral. A espiral de cobre fica na superfície do solo e pode ser coberta com cano de PVC. Assim está feita a acupuntura do solo e a energia nociva fica neutralizada e o ambiente harmonizado.

## **7 - OS ANIMAIS**

Os gatos são os únicos animais que transmitem energia negativa em positiva. Onde os gatos deitam, com certeza há alguma linha telúrica. O lugar favorável ao gato é desfavorável a pessoas.

Os formigueiros estão em linhas pesadas, cautela se houver algum perto de sua casa.

Os besouros e cupins também são atraídos pelas linhas. Também são atraídos os parasitas e os micróbios que participam dos processos de apodrecimento. As formigas gostam dos locais das linhas negativas porque esses pontos ajudam no processo de limpeza e na decomposição de tudo que está apodrecendo na natureza.

O cavalo, o porco, a galinha e todos os pássaros também são animais sensíveis à energia negativa e sempre evitam tais locais. Ao contrário, as abelhas, os ratos e os vermes são atraídos pelos locais de energias negativas.

Algumas tribos nômades do deserto mantêm cachorros nas caravanas. O lugar de descansar escolhido pelos cães será automaticamente ocupado pelas tendas.

Foi a partir da última década do século passado que o Abade Alexis Mermet (1866-1937), considerado o príncipe dos radiestesistas, identificou essas radiações maléficas provenientes do subsolo. Segundo Mermet, toda pessoa com saúde frágil, sem razão, devia ter sua casa examinada pelo radiestesista.

## **8 - EDIFICAÇÃO SAUDÁVEL**

Do ponto de vista geobiológico, não basta construir bem e bonito, é necessário não agredir a natureza. O resultado da construção em locais saudáveis será a paz, a boa energia, a revitalização, além, do respeito à natureza.

Os materiais a serem usados na construção devem ser naturais, renováveis ou biodegradáveis, econômicos (que gere poucas sobras), permeáveis ao vapor de água e as energias naturais, vidro, gesso, tijolos de barro cozido, madeira, bambu e manilhas de cerâmica.

Materiais não recomendados:

Os não renováveis, não biodegradáveis, os que deixam grande volume de sobras, ou afetam a paisagem, os que modificam o espectro da luz, os que impedem

a difusão do vapor de água, os radioativos ou ionizantes, acrílicos, resina sintética, alumínio, etc.

Além dos materiais de construção não recomendados, a casa é considerada maléfica, se além de estar sobre o solo com energia negativa, tiver orientação solar incorreta, tiver o campo elétrico natural anormal, for pouco ventilada e o jardim desmagnetizado (maltratado pela química agrícola).

No ambiente insalubre (local inadequado à permanência humana) é muito comum pessoas afirmarem que depois de ter mudado de casa tudo deu errado na vida delas. Isso é um exemplo de como a tensão geopática pode afetar a vida das pessoas.

A Radiestesia é o método mais simples e admirável de decodificar as respostas solicitadas ao subconsciente humano, que é manifestada através do pêndulo ou outros instrumentos radiestésicos.

Trabalhar com o pêndulo ou qualquer outro instrumento radiestésico é possível à maioria das pessoas, basta vontade e dedicação. Radiestesia não é misticismo, religião ou coisa do além, é conhecimento milenar.

## **9 – SUGESTÕES PRÁTICAS**

- Sempre que possível alinhar as parede da construção no sentido norte-sul de forma a ajustar as paredes sobre as linhas Hartmann.
- Não deixe as vigas aparentes.
- Use telhas de barro e sem verniz.
- Evite a terraplanagem, aproveite o relevo.
- Dê preferência às tintas acrílicas à base de água.
- Evite carpetes e superfícies envernizadas, pois com o tempo produzem gás tóxico.
- Evite que canos de entrada de água e de saída de esgoto fiquem debaixo das dependências. Alinhe os canos com as paredes.
- Na parte elétrica, faça instalações embutidas.
- Deixe o ambiente bem ventilado, a ventilação é inimiga do mofo. Faça reparo nos locais com infiltração de água.

## 10 - A RADIESTESIA NA PRÁTICA GEOBIOLÓGICA

### Biômetro de Bovis

O biômetro de Bovis é o código ou escala de medida mais empregada na geobiologia. Antoine Bovis foi radiestesista francês. Criou a própria escala visando medir a vibração e a energia dos alimentos.

O Biômetro de Bovis também é usado ao medir o nível de energia de vida do lugar. A unidade de medida de base científica está em Angstrom ( $\text{\AA}$ ).

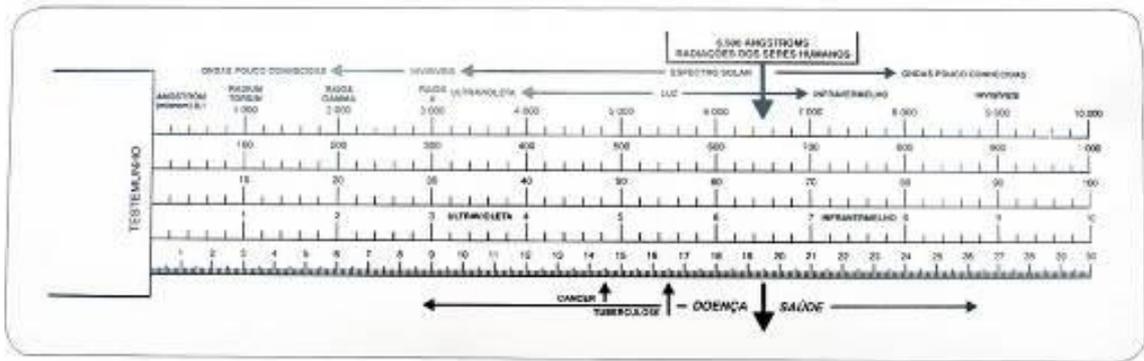


Figura 2 – Biômetro de Bovis ou Régua Biométrica  
(adaptado de ARESI (1982))

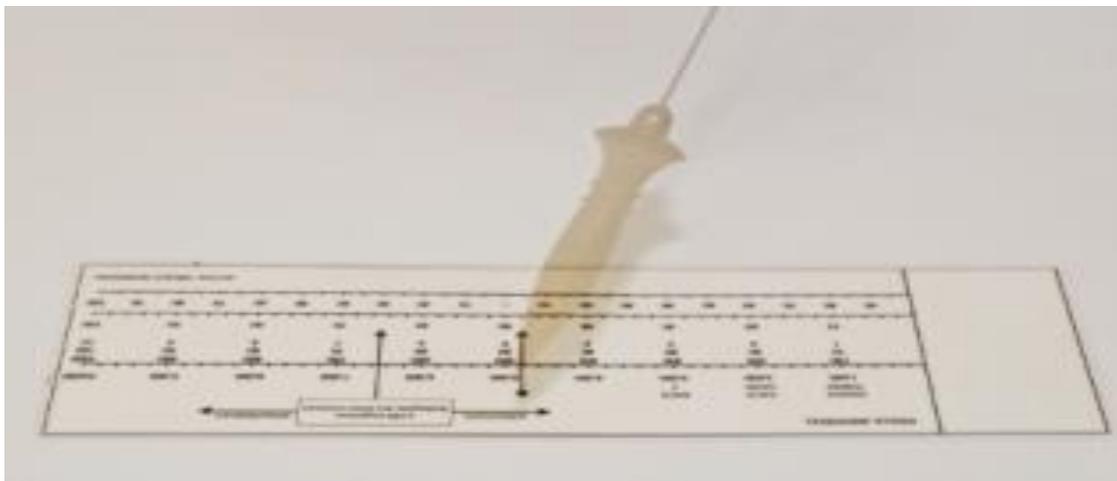


Figura 3 – A régua de Bovis e o pêndulo

Após muitas medições em plantas, animais, pessoas saudáveis e enfermas com certas doenças, Bovis chegou à conclusão de que 6.500 Angstroms, na escala de 0 a 10.000 era a unidade em que vibrava qualquer pessoa sadia.

Anos mais tarde, essa mesma escala seria recuperada por alguns radiestesistas praticantes da geobiologia. Os radiestesistas observaram que os

lugares negativos ou patogênicos davam medidas inferiores a 6.500 Å. Assim, na vertical da linha H (Hartmann) os radiestesistas mediram 5.500 Å. Sobre o cruzamento de linhas mediram 5.000 Å. Se o cruzamento de linhas estivesse sobre alguma corrente telúrica ou próxima de forte campo eletromagnético, pode declinar a 4.000 Å. A energia nociva do lugar afeta o organismo dos moradores e as células do corpo vibram na frequência energética do local.

Ao medir a energia do lugar (em Unidades Bovis – UB) segure a escala com uma das mãos, e com a mão presa ao pêndulo, faça ligeiro movimento. Provoque um giro no sentido dos ponteiros do relógio. Feito isso, desloque o pêndulo sobre a escala até observar a mudança (do sentido circular ao vertical) no movimento do pêndulo. O movimento do pêndulo na vertical indicará a medida da frequência do local. Após observar o valor da medida, vá mudando o pêndulo de posição e observe o pêndulo girar novamente. Ao retroceder no ponto medido o movimento do pêndulo voltará a ficar na vertical. Isto confirmará a medida.

Outro instrumento utilizado além do pêndulo é o Dual Rod. De pé no local, segure as varetas e faça perguntas citando os valores contidos na escala de Bovis. Quando o dual rod se movimentar (fechar ou abrir, conforme a convenção do operador) estará dada a resposta à pergunta do operador ou radiestesista.

Antes de iniciar qualquer avaliação com radiestesia o primeiro procedimento é perguntar se a avaliação está permitida. Se a resposta for NÃO, deverá haver respeito.

Pergunte em que data a pesquisa poderá ser feita: se imediatamente, em outro dia, só, acompanhado, etc.

Quando houver permissão, o radiestesista poderá construir vários e usar gráficos (fig. 6) ou planilhas a fim de facilitar o trabalho. O uso de gráficos ou de planilhas vai depender da afinidade do operador com o método de pesquisa.

Deverá haver o gráfico contendo pergunta. Veja exemplo: Qual a intensidade da taxa vibratória deste local? Aqui o gráfico deverá conter vários valores, de zero a dez mil angstroms. Outro gráfico com perguntas tais como: Qual a origem das ondas nocivas (local climático, subsolo geológico, edifício vizinho, forma do edifício, orientação da construção, interior da construção, outras causas). Aqui você poderá incluir outro gráfico e perguntar sobre a localização da cama, radiação, microondas, espaço fechado, água subterrânea, falha, etc.

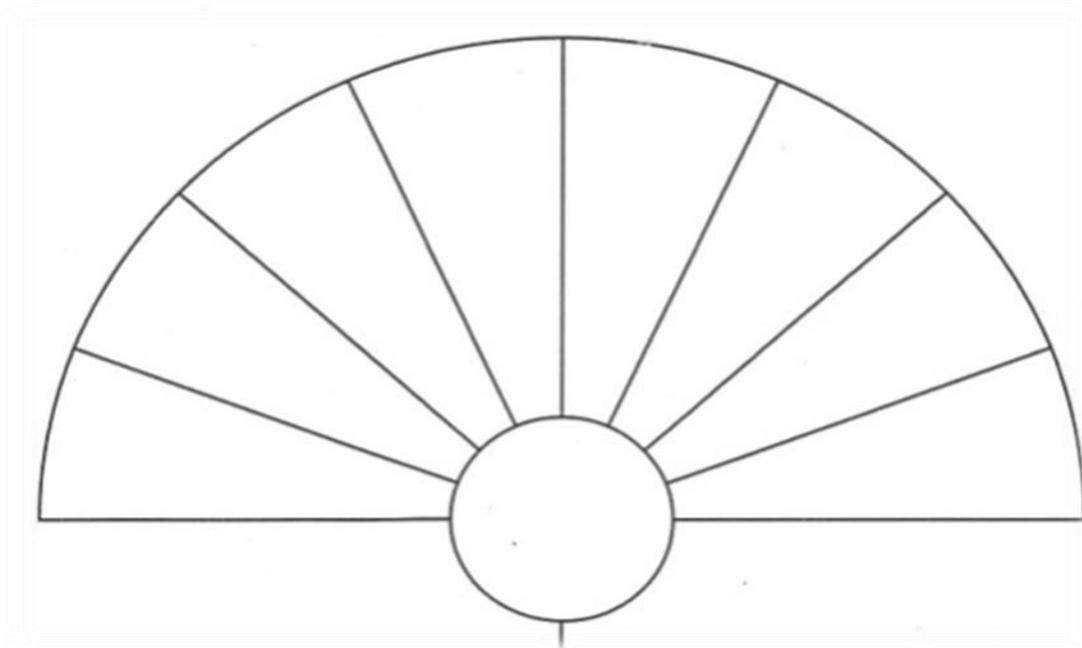


Figura 5 – Modelo de gráfico da pesquisa radiestésica e geobiológica

## 11 - DESCOBERTAS DE POÇOS

Ao entrar em determinado ponto do terreno com o objetivo de encontrar o local de perfurar poço, com uma das mãos, segure o pêndulo e com o outro braço estendido formando uma antena, o radiestesista deverá formular a pergunta: "Em que direção se encontra a água?", Em determinado momento o pêndulo vai girar. Marque a direção encontrada. Faça uma marcação no chão. Em seguida vá a algum ponto distante do inicial e repita a operação. O cruzamento das duas direções indica o local a perfurar. O mesmo método pode ser utilizado com a vareta (dual rod) radiestésica.

Caso queira confirmar com maior exatidão o ponto a perfurar, saia do ponto do cruzamento das linhas previamente encontradas (ponto de partida) e imagine um grande círculo cujo centro é esse local, com o raio de 15 a 30 metros. Caminhe agora à volta do círculo, em dois pontos opostos, o pêndulo voltará a girar; trace uma linha unindo estes pontos; terá, assim, a direção do curso de água subterrânea. Faça o trajeto anterior usando a vareta e confirmar o ponto exato a ser perfurado.

A prática em geobiologia exige bom conhecimento da radiestesia, eletromagnetismo e da própria geobiologia, dentre outros conhecimentos.

No primeiro momento faça alguma medida genérica do local, posteriormente vá especificando cada medida, não tire conclusões precipitadas.

Antes de traçar o diagnóstico do ambiente é importante conhecer a história do local ou das pessoas que ali moram ou moraram.

Alguns passos ao iniciar a prática em geobiologia:

- Fazer a medida da frequência vibratória geral do local.
- Fazer a medida vibratória de cada ambiente (se for residência).
- Detectar falhas e água subterrânea.
- Detectar emanção do subsolo.
- Traçar as linhas Hartmann Curry e medir a frequência nos cruzamentos onde houver baixa energia.

## 12 – FORMAS PENSAMENTO (EPs)

Todas as energias oriundas da mente e também de ataques psíquicos externos são denominadas “Formas Pensamento”. As Formas Pensamento têm como característica “alimentar” do campo vital humano e são fortemente potencializadas pela geometria dos ambientes, provocando fortes “Diferenças de Potencial Energético”. A **Diferença de Potencial Energético ou Biometria (DDPE)** é condição mínima da manutenção da vida. É importante que o ambiente e os moradores apresentem a leitura vibracional cujo comprimento de onda seja 6.500 Å. Os valores acima de 6.500 Å são os recomendados e demonstram alta vitalidade. Abaixo de 6.500 Å, exige atenção.

Assim como o corpo, nossa casa ou o ambiente rural deve ser cuidado, pois nossa casa é nossa “pele” que nos protege das influências naturais do ambiente. Cuidar de sua casa e do seu ambiente é cuidar de si. Tais cuidados possibilitam ótima qualidade de vida e saúde, nosso bem maior.

## REFLEXÃO FINAL

A natureza, cuja evolução é eterna, possui valor em si mesma, independentemente da suposta utilidade econômica aos humanos. Importante lembrar que o organismo humano é parte inseparável da natureza.

A superficialidade toma conta das pessoas e o organismo humano é fragmentado, perde o contato consigo e com a natureza.

A pessoa fragmentada de si e fragmentada da natureza fica no centro do mundo e quer preservar os rios, os oceanos, as florestas porque são instrumentos do seu próprio bem estar.

Esta forma de ver o ambiente demonstra que o ser humano não vive o ambiente com amor, respeito, gratidão e de maneira holística.

O ser humano materialista e explorador, olha a árvore e vê madeira, olha o solo e vê potencial agrícola, olha o rio e vê a navegação.

As causas da destruição ambiental são o individualismo a cobiça material e a ilusão dos humanos estarem separados da natureza, podendo agir sem consequências. Não basta a percepção teórica deste dilema ético.

Além de compreender o princípio da unidade da agricultura saudável, ecológica, é importante ter consciência, ter sentimento de unidade e ter comunhão com a natureza.

Deste modo, é possível colocar cada processo econômico e social a serviço da vida. É absurdo o inverso, colocar a vida a serviço do interesse econômico e destruidor da natureza.

O despertar da consciência e a proximidade da natureza é vivenciar o filho pródigo do Criador.

A conscientização começa pela demanda de alimentos saudáveis, sem venenos. Os alimentos saudáveis (sem resíduos de agrotóxicos) e a água limpa são nossa fonte de saúde e vitalidade orgânica.

Os cidadãos conscientes buscam a vida simples. Sem romantismo, mas da necessidade vital.

A agricultura deve ser feita por processos naturais, sem veneno. É feita com orientação da família agrícola visando, alimentos saudáveis, o equilíbrio ambiental.

Segundo o sábio chinês Li Po (VIII d.C.), “O universo é albergue e o tempo é hóspede do século em viagem”. Somos hóspedes, não somos proprietários da Terra.

Este hotel-escola (planeta Terra) é local de aprendizado e devemos obedecer às regras da casa.

Do contrário, o egoísmo (que não conhece e não sabe respeitar leis) e a ambição dos humanos vão fazer a destruição total da vida.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALMEIDA, A. Galvão, J.C; CASALI, V.W.D;LIMA, E.R; MIRANDA, G.V. Tratamentos homeopáticos e densidade populacional de *Spodoptera frugiperda* (J.E.Smith, 1797) (Lepidoptera: Noctuidae) em plantas de milho no campo. Revista Brasileira de Milho e Sorgo, v.2, n.2, p.1-8.2003.

ALMEIDA, M. A. Z.; CASALI, V. W. D.; SILVA, B. V.; CECON,P. R. Teor foliar de cobre durante o desenvolvimento do manjeriço (*Ocimum basilicum* L) intoxicado com sulfato de cobre e tratado com *Cuprum* CH30. In: Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica, 3., Campinas do Sul/RS, 2001. Anais... Viçosa: UFV, 2002. P. 91-95.

ALMEIDA, M.A.Z. Resposta do manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) a aplicação de preparações homeopáticas. Viçosa, MG, 2002, 112p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa.

AMORIN, M. A Homeopatia na prevenção das doenças de origem ambiental por agrotóxicos: um estudo de caso com engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas. 2003. 117 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2003.

ANDRADE F. M. C., CASALI, V. W. D. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade. Revista Brasileira de Agroecologia, v.6, n.1, p. 49-56, 2011.

ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Resultados experimentais sobre uso da homeopatia no reequilíbrio dos solos. In: Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária orgânica, 6., Nova Venécia/ES, 2004. Anais... Viçosa: UFV, 2005. p.95-166.

ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D.; ALMEIDA, A. A. Preparados homeopáticos e adaptação de plantas em solo degradado. In: Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária orgânica, 7., Campos de Goytacases/RJ, 2005. Anais... Viçosa: UFV, 2006. p.2017-238.

ANDRADE, F.M.C. Alterações da vitalidade do solo com o uso de preparados homeopáticos. 2004. 362p. Tese (Doutorado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa.

ANDRADE, F.M.C. Estratégias e métodos de implementação da homeopatia na propriedade rural. In: Seminário sobre Ciências Básicas em Homeopatia, 8.; Lages/SC. Anais... Lages: EPAGRI, UDESC, 2007, p. 27-32.

ANDRADE, F.M.C. Homeopatia no crescimento e produção de cumarina em chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.). Viçosa-MG, 2000. 286 p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa.

ANDRADE, F.M.C. Práticas terapêuticas no cuidado dos animais. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2012. 55p.

ANDRADE, F.M.C.; CASALI, V.W.D.; DEVITA, B; CECON, P.R. Efeito de homeopatas no crescimento e na produção de cumarina em chambá (*Justicia pectoralis* Jacq.). Revista Brasileira de Plantas Mediciniais; v.4, n.1, p.19-28, 2001.

ANDRADE, F.M.C; CASALI, V.W.D; CECON, P.R. Avaliação de indicadores físico químicos em solo tratado com homeopatia. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 4. Anais... 2006c.

ANDRADE, F.M.C; CASALI, V.W.D; CUPERTINO, M. C. Seleção de indicadores, monitoramento e sistematização de experiências em homeopatia em unidades agrícolas familiares. Revista Brasileira de Agroecologia, v5, n.1, p. 61-73, 2010.

ANDRADE, F.M.C; CASALI, V.W.D; KASUYA, M.C; CECON, P.R. Alterações na qualidade do solo manejo com homeopatia ao longo do tempo. In: Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária orgânica, 8., Campo Grande/MS, 2006. Anais... Viçosa: UFV, 2007. p.16-2007.

ANDRADE, F.M.C; CASALI, V.W.D; KASUYA, M.C; CECON, P.R. Patogenesis em solo tratado com homeopatia. In: Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica. 8º. Campo Grande-MS. 2006. Anais. UFV. Viçosa-MG. p.30-43.

ARENALES, M. C. A. A Homeopatia na Agropecuária Orgânica. Anais do I Encontro Mineiro sobre Produção Orgânica de Hortaliças, v.1, n.1, p. 24-35, 1998.

ARESI, A. Radiestesia Hidromineral e Medicinal. São Paulo: Mens Sana, 1982.

ARMOND, C. Crescimento e marcadores químicos em plantas de *Bidens pilosa* L. (Asteraceae) tratadas com homeopatia. Viçosa, MG, 2003, 127 p., Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa.

ARMOND, C. Indicadores químicos, crescimento e bioeletrografia de plantas de jambu (*Acmella oleraceae* L.), capim-limão (*Cymbopogon citratus* (DC) Stapf) e folha da fortuna (*Bryophyllum pinnatum* (Lam.) Oken) submetidas a tratamentos homeopáticos. Viçosa, MG, 161 p., Tese (Doutorado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa. 2007.

ARRUDA, V. M., et al. Homeopatia tri-una na agronomia. Viçosa: Suprema Gráfica, 2005. 119 p. Viçosa.

BAUMGARTNER. S.; THURNEYSSEN, A.; HEUSSER, P. Growth stimulation of dwarf peas (*Pisum sativum* L) through homeopathic potencies of plant growth substances. Forschende Komplementarmedizin und Klassische Naturheilkunde, v. 11, n.5, p. 281-292. 2004.

BASTIDE, M. Teorias Interpretativas sobre as Ultradiluições. Cultura Homeopática. V.16. 2006. In-Anais. São Paulo/SP. p.22-30.

BATIROLA DA SILVA, M.R. Assimilação CO<sub>2</sub> em plantas de *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski tratadas com preparados homeopáticos. Viçosa-MG, 2005, 54p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa.

BENEDETI, M. Curando animais com homeopatia. 2ª Edição. Editora e Distribuidora: Mundo Maior. São Paulo – SP. 2011. 92p.

BENEZ, S.M. Manual de Homeopatia Veterinária. Robe Editora, 2002. 578p.

BETTI, L.; BORGHINI, F.; NANI, D. Plant models for fundamental research in homeopathy, v. 92, p. 129-130, 2003.

BETTI, L.; LAZZARATO, L. TREBBI, G.; BRIZZI, M.; CALZONE, G. L.; BORGHINI, F. & NANI, D. Effects of homeopathic arsenic on tobacco plant resistance to tobacco mosaic virus. Theoretical suggestions about system variability, based on a large experimental data set. Homeopathy, 92 (4), 195-202, 2003.

BETTI, L.; TREBBI, G.; MAJEWSKY.; SCHERR, C.; SHAH-ROSSI, D.; JÄGER, T., & BAUMGARTNER, S. Use of homeopathic preparations in phytopathological models and in field trials: a critical review. Homeopathy, 98 (4), 244-266,2009.

BIGNARDI, C.M. Ecologia médica, homeopatia e agricultura orgânica. IN: Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica. Iº - Viçosa/MG, Anais, 1999. P.7-17.

BONAMIN, L. V. & ENDLER, P. C. Animal models for studying homeopathy and high dilutions: Conceptual critical review. Homeopathy, v.99, n. 2, p. 37-50, 2010.

BONATO, C. M.; VASCONCELOS, E, S.; PINTRO, J. C.; CHICATI, M. L.; MASSARIOL, D. M.; PRICINOTTO, L. F. Avaliação do crescimento de *Triticum sativum* submetido a diferentes níveis de adubação e preparado homeopático *Phosphorus*. Arquivos Apadec, Maringá/PR, 2004.

BONATO, C. M.; VIOTTO, E. G.; REIS, B.; CISNEIROS, J. A. O.; HARA, J. H. R. Efeito da aplicação dos medicamentos homeopáticos *Lachesis* e Isoterápico do vírus do mosaic de cana-de-açúcar (SCMV) em algumas variáveis do crescimento e infecção viral em sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench). Anais do VI Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica, v. 1, n. 1, p. 183-216, 2006.

BONATO, C.M. Homeopatia em modelos vegetais. Cultura Homeopática, 6 (21): 24-28, 2007.

BONFIM, F.P.G, et al. Use of homeopathic *Arnica montana* for de issuance of roots of *Rosmarinus officinalis* and *Lippia alba*. International Journal of High Dilution Research, v.7, i.23, 72-76.2008.

BONFIM, F.P.G; Casali, V.W.D. Homeopatia: Planta, Água e Solo. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa/MG, 2011. 104p.

BONFIM, F. P. G.; DAS DORES, R. G. R.; MARTINS, E. R.; CASALI, V. W. D. Germination and vigor of lettuce seeds (*Lactuca sativa* L) pelleted with homeopathic preparations *Alumina* and *Calcarea carbonica* subjected to toxic levels of aluminum. International Journal of High Dilution Research, v. 9, n. 33, p. 138-146, 2010.

BONFIM, F. P. G.; CASALI, V. W. D.; MENDONÇA, E. G.; SOUZA, C. D.; RODRIGUES DAS DORES, R. G. Patogenesia de *Arnica montana* em feijoeiro (*Phaseolus vulgaris* L): Análise de crescimento e teor de prolina. In: 8º Seminário Regional de Qualidade de Vida e do Ambiente, 2011, Leopoldina. Anais... Leopoldina: 2011.

BRIZZI, M.; BETTI, L.; NANI, D.; PERUZZI, M. An overall analysis of a series of experiments based on high dilutions in an *Arsenicum album* wheat model. OMEOMED 97, v. 1, p. 12-13, 1997.

BRIZZI, M.; LAZZARATO, L.; NANI, D.; BORGHINI, F.; PERUZZI, M.; BETTI, L. A. biostatistical insight into the As<sub>(2)</sub>O<sub>(3)</sub> high dilution effects on the rate and variability of wheat seedling growth. Forsch. Komplementarmed Klass Naturheilkd, v. 12, n. 5, p. 277-283, 2005.

BRIZZI, M.; NANI, D.; PERUZZI, M.; BETTI, L. Statistical analysis of high dilutions of Arsenic. Br. Hom. Jour, v. 89, n. 2, p. 63-69, 2000.

BRIZZI, M.; NANI, D.; PERUZZI, M.; BETTI, L. Statistical analysis of high dilutions of Arsenic. Br. Hom. Jour, v. 89, n. 2, p. 63-69, 2000.

BUENO, M. O Grande Livro da Casa Saudável. São Paulo. Roca. 1995. 279p.

CAMERLINK, I.; ELLINGER, L.; BAKKER, E. J.; LANTINGA, E. A. Homeopathy as replacement to antibiotics in the case of *Escherichia coli* diarrhea in neonatal piglets. Homeopathy, v. 99, n. 1, p. 57-62, 2010.

CARNEIRO, S.M.T.P.G. Homeopatia - Princípios e aplicações na agroecologia. Instituto Agronomica do Paraná. Londrina/PR. 2011. 234p.

CARVALHO, L. M.; CASALI, V. W. D.; CECON, P. R.; LISBOA, S. P.; SOUZA, M. A. Efeito da homeopatia na recuperação de plantas de artemísia [*Tanacetum parthenium* (L.) Schultz-Bip] submetidas à deficiência hídrica. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, 6:20-27, 2004.

CARVALHO, L. M.; CASALI, V. W. D.; CECON, P. R.; SOUZA, M. A.; LISBOA, S. P. Efeito de potências decimais da homeopatia de *Arnica montana* sobre plantas de artemísia. Revista Brasileira de Plantas mediciniais, 6:46-50, 2003.

CARVALHO, L. M.; CASALI, V. W. D.; LISBOA, S. P.; SOUZA, M. A.; CECON, P. R. A homeopatia *Arnica montana* no cultivo de artemísia. **Rev. Bras. Agroecologia**, 2(1):1107 1111, 2007.

CARVALHO, L. M.; CASALI, V. W. D.; LISBOA, S. P.; SOUZA, M. A.; CECON, P. R. Efeito da homeopatia *Arnica montana*, nas potências centesimais, sobre plantas de artemísia. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais*, 7(3):33-36, 2006.

CARVALHO, L.M. Disponibilidade de água, irradiância, e homeopatia no crescimento e teor de partenólídeo em artemísia. Viçosa-MG, 2001, 139 p. Tese (Doutorado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa.

CASALI, V. W. D., CASTRO, D. M., ANDRADE, F. M. C., LISBOA, S. P. Homeopatia: bases e princípios. Viçosa: UFV, 2006. 140 p.

CASALI, V. W. D.; ANDRADE, F. M. C.; BITTENCOURT, L. P.; PEREIRA, A. J.; COELHO, S.P. Ultradiluições na Agronomia e Biologia. Universidade Federal de Viçosa/MG, 2015. 241P.

CASALI, V.W.D. Caderno da Horta Orgânica Familiar com Homeopatia. Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2013. 35p.

CASALI, V. W. D.; ANDRADE, F. M. C.; DUARTE, E. S. M. Acológia de Altas Diluições. Viçosa: UFV. 2009. 537p.

CASTRO, D. M. DE; CASALI, V. W. D.; REIS, E. L.; CECON, P. R. Crescimento de plantas de beterraba (*Beta vulgaris* L.) tratadas com soluções de *Phosphorus*. IN: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 4., Medianeira-PR, 2002. **Anais...** Viçosa: UFV, 2004. p. 69-78.

CASTRO, D. M.; CASALI V. W. D.; ARMOND, C.; DUARTE, E. S. M.; HENRIQUES, E.; ARRUDA, V. M.; SILVA, C. V.; ALMEIDA, A. A. Utilização de soluções homeopáticas em hortelã (*Mentha spicata*). **Anais do II Seminário Brasileiro Sobre Homeopatia na Agropecuária Orgânica**, v. 1, n. 2, p. 187-197, 2000.

CASTRO, D. M.; CASALI, V. W. D.; ARMOND, C.; HENRIQUES, E.; DUARTE, E. S. M.; ARRUDA, V. M.; SILVA, C. V. Resposta do Rabanete à Homeopatia *Phosphorus* na Escala Centesimal. **Horticultura Brasileira**; 18:550-551, 2000.

CASTRO, D.M. Preparações homeopáticas em plantas de cenoura, beterraba, capim-limão e chambá. Viçosa, MG, 2002, 227 p., Tese (Doutorado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa.

CAVALCA, P. A. M.; LOLIS, M. I. G. A.; REIS, B.; BONATO, C. M. Homeopathic and larvicide effect of *Eucalyptus cinerea* essential oil against *Aedes aegypti*. **Brazilian Archives of Biology and Technology**, v. 53, n. 4, p. 835-843, 2010.

CÉSAR, L.F. Preparados homeopáticos de Cloreto de Sódio e propriedades físico-químicas da água. 2010. 55p. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2010.

CHAGAS, A. C. S.; VIEIRA, L. S.; FREITAS, A. R.; ARAUJO, M. R. A.; ARAUJO, J. A.; ARAGUAO, W. R.; NAVARRO, A. M. C. Anthelmintic efficacy of neem

(*Azadirachta indica* A. Juss) and the homeopathic product fator vermes (R) in Morada Nova sheep. **Veterinary Parasitology**, v. 151, n. 1, p. 68-73, 2008.

CLAUSEN, J. & ALBRECHT, H. Database on veterinary clinical research in homeopathy. **Homeopathy**, v. 99, n. 3, p. 189-191, 2010.

COOPER, K. L. & RELTON, C. Homeopathy for insomnia summary of additional RCT published since systematic review. **Sleep Medicine Reviews**, v. 14, n. 6, p. 401-411, 2010.

CUPERTINO, M. C. Homeopatia e desintoxicação. IN: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 7., Campos dos Goytacazes-RJ, 2005, Anais...Viçosa: UFV, 2006. p. 311-330.

CUPERTINO, M. C. **O conhecimento e a prática sobre homeopatia pela família agrícola**. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2008. 116p.

DATTA, S. C. Effects of *Cina* on root-knot disease of mulberry. **Homeopathy**, v. 95, n. 2, p. 98-102, 2006.

DINIZ, L. P.; MAFFIA, L. A.; DHINGRA, O. D.; CASALI, V. W. D.; SANTOS, R. H. S.; MIZUBUTI, E. S. G. Avaliação de produtos alternativos para controle da requeima do tomateiro. **Fitopatologia Brasileira**, v. 31, n. 2, p. 171-179, 2006.

DREISMANN, G. M. Effects of the homeopathic preparation Engystol (R) ad us. vet. On stress induced parameters in weaning foals. **Tieraerztliche Umschau**. v. 65, n. 12, p. 484- XXX, 2010.

DUARTE, E.S.M. Crescimento e teor de óleo essencial em plantas de *Eucalyptus citriodora* e *Eucalyptus globulus* tratadas com homeopatia. Viçosa/MG, 2007. 202p. Tese (Doutorado em Fitotecnia). Universidade Federal de Viçosa.

DUARTE, E.S.M. Soluções homeopáticas, crescimento e produção de compostos bioativos em *Ageratum conyzoides* L.(Asteraceae). Viçosa, MG, 2003, 92 p., Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), Universidade Federal de Viçosa.

Equipe técnica do Instituto de Homeopatia na Agricultura e Ambiente – IHAMA. Práticas terapêuticas no cuidado com os animais: Homeopatia, floral, plantas medicinais, geoterapia, urinoterapia, geobiologia, alimentação e musicoterapia. 1ª Edição. Universidade Federal de Viçosa.- MG, 2012. 55p.

ESPIÑOZA, R. F. J.; INSUNZA, C. S.; PATINO, C. J. F. Acción del chaparro amargo (*Castels tortuosa*) en el trigo (*Triticum aestivum*). **Revista La Homeopatía de México**, v. 611, n. 70, p. 47-49, 2001.

FAZOLIN, M.; ESTRELA, J. L. V.; ARGOLO, V. M. (2000), Utilização de medicamentos homeopáticos no controle de *Cerotoma tingomariannus* Bechyné (Coleóptera, Chrysomelidae) em Rio branco, Acre. Available at: <http://www>.

hospvirt.org. br/ homeopatia/port/biblioteca/pesquisahomeopatica/embrapa.htm. Accessed on 28 April.

FIGUEIREDO, C. C. Propriedades físico-químicas da água com preparados homeopáticos. 2009. 63p. Dissertação (mestrado em Fitotecnia). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2009.

FONSECA, M. C. M.; CASALI, V. W. D.; CECON, P. R. Efeito da aplicação única dos preparados homeopáticos *Calcarea carbonica*, *Kalium phosphoricum*, *Magnesium carbonicum*, *Natrium muriaticum* e *Silicea terra* no teor de tanino em *Porophyllum ruderale* (Jacq.) Cassini. **Cultura homeopática**, 14:6-8, 2006.

FRANCE, M.G.C. Agroecologia e homeopatia na reforma agrária: produção de mudas e resuperação de áreas degradadas. Universidade Federal de Viçosa.- MG, 2007. 48p.

GIESEL, A.; BOFF, M. I. C.; BOFF, P. Estudo comportamental da formiga cortadeira *Acromyrmex* spp. submetida a preparados homeopáticos. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 2, p. 1259-1262, 2007.

GOMES, H. L. Alterações de propriedades físico-químicos da água tratada com preparados homeopáticos de Carbonato de Cálcio. 2009. 58p. Dissertação. (Mestrado em Fitotecnia). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2009.

GONÇALVES, P. A. S.; BOFF, P.; BOFF, M. I. C. Preparados homeopáticos de calcário de conchas no manejo de Tripes, *Thrips tabaci* Lind., e relação com a produtividade de cebola em sistema orgânico. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, p. 228-230, 2009.

GRISA, S.; TOLEDO, M. V.; OLIVEIRA, L. C.; HOLZ, L.; MARINE, D. Análise quantitativa de plantas de beterraba tratadas com preparados homeopáticos de *Staphysagria*. **Rev. Bras. de Agroecologia**, v. 2, n. 2, p. 1046-1049, 2007.

GRISA, S.; TOLEDO, M. V.; OLIVEIRA, L. C.; HOLZ, L.; MARINE, D. Crescimento e produtividade de alface sob diferentes potências do medicamento homeopático *Arnica montana*. **Rev. Bras. de Agroecologia**. v. 2, n. 2, p. 1050-1053, 2007.

HAMMAN, B.; KONNING, G.; LOK, K. L. Homeopathically prepared gibberellic acid and barley seed germination. **Homeopathy**, v. 92, n. 3, p. 140-144, 2003.

JAGER, T.; SCHERR, C.; SIMON, M.; HEUSSER, P.; BAUMGARTNER, S. Effects of homeopathic *Arsenicum album*, nosode, and gibberellic acid preparations on the growth rate of arsenic-impaired duckweed. **The Scientific World Journal**, v. 10, p. 2112-2129, 2010.

KHANNA, K. K.; CHANDRA, S. A homeopathic drug controls mango fruit rot caused by *Pestalotia magnifaere* (Henn). **Experientia**, v. 3, p. 1167–1168, 1978.

KHANNA, K. K.; CHANDRA, S. Control of leaf blight of wheat caused by *Alternaria alternata* with homeopathic drugs. **Indian Phytopathology**, v. 30, p. 320–322, 1977.

KHANNA, K. K.; CHANDRA, S. Effect of some homeopathic drugs on the spore germination of four isolates of *Alternaria alternata*. **Indian Phytopathology**, v. 29, p.195 197, 1976.

KHANNA, K. K.; CHANDRA, S. Spore germination, growth and sporulation of certain fruit-rot pathogens as affected by homeopathic drugs. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, India, v. 57, p. 160–170, 1987.

KHANNA, K.K.; CHANDRA, S. Control of tomato fruit rot caused by *Fusarium roseum* with homeopathic drugs. **Indian Phytopathology**, v. 29, p. 269-272, 1976b.

KHANNA, K.K.; CHANDRA, S. Further investigations on the control of storage rot of mango, guava and tomato fruits with homeopathic drugs. **Indian Phytopathology**, v. 42, p. 436–440, 1989.

KHURANA, P. Effect of homoeopathic drugs on plant viruses. **Planta Médica**, v. 20, n. 2, p. 142-146, 1971.

KOLISKO, E.; KOLISKO, L. **Agriculture of Tomorrow**, p. 55-90, 1978.

KOSSAK–ROMANACH. A. Imunomodulação, Ultradiluições Hahnemaniannas e Isoterapia. El Cid Editora. São Paulo/SP. 2003. 330p.

LIPPERT, M. A. M.; BONATO, C. M.; MIZOTE, A. T. Efeito do medicamento homeopático *Sulphur* e de suas dinamizações na germinação e no crescimento de sorgo (*Sorghum bicolor* L. Moench). **Arq Mudi**, v.1, n.11, p. 81-81, 2007.

LISBOA, S.P. Alterações das propriedades físico-químicas da água tratada com homeopatia. 2010 57.p. Tese (Doutorado em Fitotecnia). Universidade Federal de Viçosa. Viçosa/MG. 2010.

LISBOA, S. P.; CUPERTINO, M. C.; ARRUDA. V. M.; CASALI, V. W. D. **Nova visão dos organismos vivos e o equilíbrio pela homeopatia**, Viçosa: UFV, 2005. 104p.

MAJEWSKY, V.; ARLT, S.; SHAH, D.; SCHERR, C.; JAGER, T.; BETTI, L.; TREBBI, G.; BONAMIN, L.; KLOCKE, P.; BAUMGARTNER, S. Use of homeopathic preparations in experimental studies with healthy plants. **Homeopathy**, v. 98, n. 4, p. 228-243, 2009.

MAPELI, N. C. **Soluções homeopáticas em *Brevicoryne brassicae* e *Ascia monuste orseis***. 227p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2006.

MARQUES-SILVA, G. G.; BONATO, C. M. Avaliação da aplicação das soluções homeopáticas de *Rosmarinus officinalis* L. e *Artemisia absinthium* L. na germinação

e no desenvolvimento de Corda-de-viola (*Ipomea* sp.). **Cultura Homeopática**, v. 16, n. 5, p. 50-50, 2006.

MATHIE, R. T.; BAITSON, E. S.; HANSEN, L.; ELLIOTT, M. F.; HOARE, J. Homeopathic prescribing for chronic conditions in feline and canine veterinary practice. **Homeopathy**, v. 99, n. 4, p. 243-248, 2010.

MENESES, M. N.; SUÁREZ, P. C.; BARROSO, M. G.; BERRILLO, G. G.; GONZÁLEZ, A. L. Influencia del *Arsenicum album* en la germinación de las semillas de cafeto (*Coffea arabica* L.). **Revista La Homeopatía de México**, v. 628, n. 73, p. 3-7, 2004.

MORENO, M. N. **Agrohhomeopatía, una opción para la agricultura**. 2007. Disponível em <http://www.infororganic.com/node/1479>. Acesso em: 28 de Setembro de 2007.

MORENO, N. M.; ÁLVAREZ, L. R. G. Acción de 4 medicamentos homeopáticos en el control de la contaminación por bacterias. **Revista La Homeopatía de México**, México, v. 72, n. 622, p. 11-12, 2003.

MORENO, NIURKA M.; PÉREZ, C. S.; MÉNDEZ, G. B.; GONZÁLEZ, G. B.; ÁLVAREZ, L. G. **Influencia del *Arsenicum album* en la germinación de las semillas del Cafeto, (*Coffea arabica* L.)**. 2007. Disponível em [http://www.homeopatiaacademica.com/CAFETO\\_ARSENICUM\\_ALBUM.html](http://www.homeopatiaacademica.com/CAFETO_ARSENICUM_ALBUM.html). Acesso em: 23 de janeiro de 2007.

NETIEN, G.; BOIRON, J.; MARIAN, A. **Ação de doses infinitesimais de sulfato de cobre sobre plantas previamente intoxicadas por essa substância; ação de um 15ª centesimal hahnemanniana**. In: Netien, G.; Boiron, J.; Marian, A (Ed./Eds) **Pesquisa experimental moderna em Homeopatia**. Editorial Homeopática Brasileira, São Paulo, p. 73-79, 1969.

NUNES, R. O. **Teor de Tanino em *Sphagneticola trilobata* com Aplicação da Homeopatia Sulphur**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Fitotecnia, Universidade Federal de Viçosa, 2005.

PEREIRA, A. J.; SOUZA, D. B.; RODRIGUES, I. M.; ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Resposta da solução de solo salina ao preparado homeopático *Natrum muriaticum*. IN: SEMINÁRIO REGIONAL DE QUALIDADE DE VIDA E DO AMBIENTE, 8., Leopoldina, MG, 2011. **Anais...** Viçosa: UFV, 2011a. 1 CD.

PEREIRA, A. J.; SOUZA, D. B.; RODRIGUES, I. M.; ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Efeito de *Silicea* na condutividade elétrica de soluções do solo. IN: SEMINÁRIO REGIONAL DE QUALIDADE DE VIDA E DO AMBIENTE, 8., Leopoldina, MG, 2011. **Anais...** Viçosa: UFV, 2011b. 1 CD.

PERES, P. G.; SOUZA, A. F.; BONATO, C. M. Efeito dos medicamentos homeopáticos *Sulphur* e *Arsenicum album* em algumas variáveis de crescimento de calêndula (*Calendula officinalis* L.). IN: SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE

HOMEOPATIA NA AGROPECUÁRIA ORGÂNICA, 7., Campos de Goytacaszes, RJ, 2005. **Anais...** Viçosa: UFV, p. 91-182, 2006.

PIRES, A. L.; SAEZ, J. Geobiologia: a arte de bem sentir. São Paulo: Triom, 2006. 215 p.

PORTO, M.E.G. Alterações de propriedades da água por processos físicos e químicos. Campinas/SP. UNICAMP. Tese (Doutorado em Físico- Química), 2004. 188p.

RAUBER, L.P.; BOFF, M.I.; SILVA, Z.; FERREIRA, A.; BOFF, P. Manejo de doenças e pragas da batateira pelo uso de preparados homeopáticos e variabilidade genética. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 2, p. 1008-1011, 2007.

RECH, R, D. Sua Casa Está Doente? Porto Alegre. 2007. 79p.

RENDÓN, G. A. **Efecto del empleo de soluciones homeopáticas de AIB (Ácido indolbutírico) en la propagación de Violeta africana (*Saintpaulia ionantha* W.)**. 55p. Tese (Doutorado) – Universidad Autónoma Chapingo, Chapingo, 1990.

REZENDE, J. M. (Coord.). **Cartilha de Homeopatia**: instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural. 1. ed. Viçosa: UFV, DFT, CCA, 2003. 36p.

REZENDE, J.M. Caderno de Homeopatia. 3ª Edição. Universidade Federal de Viçosa.- MG, 2009. 62p.

RIVA, E. Acción de 9 fármacos homeopáticos sobre a germinación de esporas de *Alternaria solana* semillas de trigo y tomate. **Boletín Mexicano de Homeopatía**, v. 29, n. 2, p. 44-46, 1996.

ROCHA, M.; MORETTI, M. R.; BONATO, C. M. **Efeito de diferentes dinamizações homeopáticas de *Sulphur* no comprimento da raiz principal de plântulas de milho (*Zea mays*) sob estresse por alumínio**. In: XI Encontro Anual de Iniciação Científica, Maringá. 2008. Universidade Estadual de Maringá, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação Disponível em [http:// www.uem.br](http://www.uem.br). Acesso em: 05 de fevereiro de 2008.

RODRIGUES, A. Geobiologia: Uma Arquitetura para o Século XXI. São Paulo. Alfabeto. 2012. 140p.

RODRIGUES, I. M.; PEREIRA, A. J.; SOUZA, D. B.; ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Efeito de *Alumina* em solução de solo. IN: SEMINÁRIO REGIONAL DE QUALIDADE DE VIDA E DO AMBIENTE, 8., Leopoldina, MG, 2011. **Anais...** Viçosa: UFV, 2011. 1 CD.

RODRIGUES-DAS-DÔRES, R. G. **Análise Morfológica e fitoquímica da fava d'anta (*Dimorphandra mollis* Benth.)**. 2007. 396p. Tese (Doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.

ROSSI, E.; BARTOLI, P.; PANOZZO, M.; BIANCHI, A.; DA FRE, M. Outcome of homeopathic treatment in paediatric patients: An observational study from 1998 to 2008. **European Journal of Integrative Medicine**, v. 2, n. 3, p. 115-122, 2010

ROSSI, F.; MELO, P. C. T.; AMBROSANO, E. J.; GUIRAÃO, N.; SCHAMINASS, E. A. Aplicação da solução homeopática de *Carbo vegetabilis* e desenvolvimento das mudas de alface. **Cultura homeopática**, v. 17, n. 1, p. 14-17, 2006.

ROSTOK, M.; NAUMANN, J.; GUETHLIN, C.; GUENTHER, L.; BARTSCH, H.H.; WALACH, H. Classical homeopathy in the treatment of cancer patients – a prospective observational study of two independent cohorts. **BMC Cancer**, v. 11: 19, 2011.

RUEGG, P.L. Management of mastitis on organic and conventional dairy farms. **Journal of Animal Science**, v. 87, n. 13, p. 43-55, 2009.

RUPP, L. C. D.; BOFF, M. I. C.; BOTTON, M.; SANTOS, F.; BOFF, P. Preparados homeopáticos para o manejo da mosca-das-frutas na cultura do pessegueiro. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 1606-610, 2007.

SANTOS, A. G. Homeopatia e princípios alquímicos na agricultura: Fundamentos e aplicações. Vol. 2. Viçosa: UFV, 2012. p. 189-204.

SANTOS RODRIGUES, J.; FERNANDEZ ARGUELLES, R. Accion del *Argentum nitricum* sobre la germinacion y crecimiento de *Phaseolus vulgaris* Lin. **Revista La Homeopatía de México**, v. 66, n. 590, p. 147-151, 1997.

SAUNDERS, T. Sua Saúde e o Ambiente que Construimos: A Síndrome do sapo Cozido. São Paulo. Cultrix. 2004. 312p.

SCOLFIELD, A. M. Homoeopathy and is potential role in agriculture – A critical review. **Biological Agriculture and Horticulture**, v. 1, n. 2, p. 1-50, 1984.

SHAH-ROSSI, D.; HEUSSER, P.; BAUMGARTNER, S. Homeopathic treatment of *Arabidopsis thaliana* plants infected with *Pseudomonas syringae*. **Scientific World Journal**, v. 9, p. 320-330, 2009.

SIENA, C. E.; NATALI, M. R. M.; BRACCINI, G. L.; OLIVEIRA, A. C.; RIBEIRO, R. P.; VARGAS, L. Effect of core homeopathic homeopatila 100 (R) in productive efficiency of fingerlings reverted from nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). **Semina Ciencias Agrarias**, v. 31, n. 4, p. 985-994, 2010.

SILVA, W. R. G. As ultra diluições e as estruturas virtuais quânticas. In: SEMINÁRIO SOBRE CIÊNCIAS BÁSICAS EM HOMEOPATIA, 4., Lages-SC, 2004. **Anais...** Lages: EPAGRI, UDESC, 2004. p. 62-85.

SILVEIRA, H. R. O.; FERRAZ, E. O.; MATOS, C. C.; ALVARENGA, I. C. A.; GUILHERME, D. O.; SANTOS, L. D. T.; MARTINS, E. R. Allelopathy and

homeopathy in the management of nutsedge (*Cyperus rotundus*). **Planta Daninha**, v. 28, n. 3, p. 499-506, 2010.

SILVEIRA, J. C. Caderno de Agricultura Saudável: a valorização da vida e o respeito ao Planeta. Viçosa: UFV, 2015. 26p.

SILVEIRA, J. C. Caderno de Geobiologia: a vida em harmonia com o ambiente. Viçosa: UFV, v.1, 2011. 36p.

SILVEIRA, J. C. Caderno de Radiestesia: instruções práticas tradicionais sobre investigação dos efeitos das ondas de baixa frequência na saúde dos seres vivos e do ambiente rural.. Viçosa: UFV, v.1, 2011. 19p.

SILVEIRA, J.C. Os sete centros magnéticos do corpo humano. Universidade Federal de Viçosa/ MG. 2012. 31p.

SINHA, K. K.; SINGH, P. Homeopathic drugs – inhibitors of growth and aflatoxin production by *Aspergillus parasiticus*. **Indian Phytopathology**, v. 36, p. 356-357, 1983.

SOUZA, D. B.; PEREIRA, A. J.; RODRIGUES, I. M.; ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V. W. D. Patogenia de *Natrum muriaticum* em solução de solo. IN: SEMINÁRIO REGIONAL DE QUALIDADE DE VIDA E DO AMBIENTE, 8., Leopoldina, MG, 2011. **Anais...** Viçosa: UFV, 2011.

SUKUL, N. C.; GHOSH, S.; SUKUL, A. & SINHABABU, S. P. Amelioration of root-knot disease of lady's finger plants by potentized Cina and Santonin. **Letters in Applied Microbiology**, v. 95, p. 144-147, 2006.

TOLEDO, M. V.; STANGARLIN, J. R. & BONATO, C. M. Controle da Pinta Preta em Tomateiro com Preparados Homeopáticos de Própolis. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 4, n. 2, p. 471-474, 2009.

TREBBI, G.; FANTINO, M. G.; DINELLI, G.; MAROTTI, I.; BURGIO, G.; ANI, D. & BETTI, L. **Effects of homeopathic and mineral treatments on dark leaf spot caused by *Alternaria brassicicola* on cauliflower**. Poster presented at Cultivating the Future Based on Science: 2nd Conference of the International Society of Organic Agriculture Research ISOFAR, Modena Italy, June 18-20, 2008. <http://orgprints.org/11955/>

WANNAMAKER, A. Effects of *Sulphur* dynamizations on onions. **Journal of the American Institute of Homeopathy**, v. 59, n. 1, p. 287-295, 1966.

### Fontes das Figuras

[tuanyy-geo12.webnode.com.pt350 x 257Pesquisa por imagem](http://tuanyy-geo12.webnode.com.pt350x257Pesquisa%20por%20imagem%20revistapesquisa.fapesp.br/2012/07/16/o-que-e-o-que-e-8/)  
[revistapesquisa.fapesp.br/2012/07/16/o-que-e-o-que-e-8/](http://revistapesquisa.fapesp.br/2012/07/16/o-que-e-o-que-e-8/)  
[www.biohabitata.com.br](http://www.biohabitata.com.br)  
(<http://www.amaluz.com.br>)  
<http://geobiologiaradiestesiag1.blogspot.com/>